Sumário das Excelências do Glorioso São José Esposo de Maria Santíssima

Sumário dos

Livros		Títulos	Excelências		Cap.	Figuras
J	1	Esposo da Virgem	M A R I A	Escolhido	1	José Patriarca filho de Jacó
				Dotado	2	
				Remunerado	3	
				Querido	4	
				Servido	5	
O	2	Chamado pai de	J E S U S	Nomeado	1	José bisavó de Judite
				Exercitado	2	
				Amado	3	
				Bendito	4	
				Bom carpinteiro	5	
S	3	Varão	J U S T O	Justificado	1	José o Justo
				Reto	2	
				Santo	3	
				Bem-aventurado	4	
				Perfeito	5	
É	4	Celestial com	A N J O	Angélico	1	José o Cantor
				Casto	2	
				Puro	3	
				Constante	4	
				Regalado	5	
	5	Com revelada doutrina	S Á B I O	Contemplativo	1	José de Arimatéia curso prático da língua latina
				Elevado	2	
				Felicíssimo	3	
				Favorecido	4	
				Privilegiado	5	

Libros hos in laudem S. Iosephi Deiparae Virg. Gloriosissimae sponsi, a Patre Hieronymo Gratiano nostro Carmelita compositos, fidelium universo caetui, meo judicio maxime profuturos, imprimi posse concedimus, & licentiam impartimur, habito tamen super hoc beneplacito, & assensu Reverendissimi Magistri Sacri Palatii, & eorum, ad quos spectat. In quarum fidem &c. Romae die 19 Martii 1597.

Fr. Joann Stephanus Chizzola Generalis Carmelitarum.

Vidit, & appobauit Fr. P. Io. Saragosa Mr.

Imprimatur.

Alexander Pro Vicesg.

Fr. P. Joannes Saragosa Magister &
socius Reverendissime P. Magistri Sacri Palatii.

Aos muito devotos Irmãos da Confraria de São José dos Carpinteiros de Roma.

Frei Jerônimo Gracián da Mãe de Deus, OCD

Dia de Santa Catarina deste ano 1596, [1] estando eu em São Pedro nas estancias do Mestre do Sacro palácio, chegaram dos irmãos de vossa Confraria a pedir licença para fazer imprimir um pequeno livro intitulado (meditações das sete dores e gozos de São José) que os enviaram os irmãos de Perúsia, donde estava impresso. E como viesse o Padre Mestre Fr. Pedro Juan Saragoça vosso desejo e devoção me fez que lesse aquele livro, e escrevesse alguma obra mas copiosa, que se pudesse imprimir em louvor deste ditosíssimo Santo, para o bem de vossa Confraria, proveito das almas, e gosto de seus devotos; admiti-lo com muita alegria, por havê-lo tido por advogado toda a minha vida; e havendo confessado em Espanha alguns anos à madre Teresa de Jesus, que a sua devoção fundou muitos mosteiros de Monjas Carmelitas Descalça, com invocação de São José.

O que aquele livro contém, são seis meditações das angustias e gozo do glorioso São José; e uma Ladainha do nome de Jesus, e de Maria, com outras orações, comemorações, e Ladainha do mesmo São José, que só é cantada pelos confrades quando os congregais em vosso oratório. Não pretendo matar esta devoção, antes vos rogo persevereis nela, como fazem os irmãos de Perúsia; e acrescento algumas doctrinas proveitosas para vosso estado. E porque com fervor e devoção sirvais, e glorifiqueis a este Santo, somarei os títulos, e excelências que se coligem de São José, esposo da Virgem Maria, chamado pai de Jesus, Varão Justo, Casto, e puro como um Anjo, e com sabedoria revelado do céus soberanamente Sábio, e contemplativo.

É coligido este sumário, do que os sagrados doutores escreveram sobre alguns lugares da Bíblia, donde se fez menção de São José; e muitas autoridades, que se sacam de São Doroteu, Santo Andreas Cretense, Santo Atanásio, e outros antigos, e raros Santos, e se falam no livro intitulado *Bibliotheca Sanctorum Patrum*. Nos livros de Suro, e Lippomano em as vidas de São José, e festas de Nossa Senhora se leem muitos louvores seus escritos por Simeão Metafrastas, São Bernardo de Claraval, São Crisóstomo, Santo Epifânio, e outros gravíssimos autores. Dos Mariales, que escreveram Canísio, e Busto, e do compendio de Cedreno, do Speculo Vincencio, instituições de Viguerio, e dos livros de Eusébio, Nicéforo, e outros que escreveram histórias da Virgem Maria nossa Senhora é recompilado muitos pontos em louvores de seu esposo. E também de diversas partes, que se coligem de São Gregório Nazianzeno, e do Niceno, Pedro Crisólogo, Alberto Magno, São João Damasceno, e Santo Tomás de Aquino, e outros escolásticos. E lendo a Josefina de João Gerson, e uma história de São José, que escreveu Frei João Fanno dos primeiros Capuchinhos; e o que se escreveu nos ***Flos Sanctorum*** antigos, e modernos, e nos homiliários em sermões diversos de São José. Vindos também a minhas mãos um pedaço de história deste glorioso Santo, que liam os Cristãos do Oriente, e dizem que foi um sermão

[1] A ocasião que escreveu este sumário.

pregado por nosso Senhor Jesus Cristo a seus discípulos em louvor de seu pai São José, foi traduzido do Hebraico para Latim no ano de 1340, e falasse no livro da suma dos dons de São José que compôs Frei Isidoro de Isolanis Milanes, dirigida ao Papa Adriano VI este livro me emprestou Monsenhor D. Andres de Córdova Auditos de Rota muito devoto deste Santo. E parecem dons, que ninguém sabia melhor as particularidades de São José, que sua Esposa, lê as revelações de Santa Brigida; que em muitas delas a Virgem Maria lhe revela alguns pontos que me tenho aproveitado; aprovam este livro os Sumos Pontífices, haviam sido examinado por algumas congregações de Cardeais, como consta pela Bula da canonização de Santa Brigida. E por que não me chegasse coisas por resolver informe-me da tradição, que ora tem os Gregos, e Armênios a cerca da vida, e história de São José e contou-me muitas coisas João Severio de Vera autor do livro da peregrinação de Jerusalém, que ouviu de boca de Frei João Francisco Salandia Guardião do convento do Santo Sepulcro, e Comissário da Terra Santa; e demais é lido outros autores, que escreveram da mesma peregrinação, para particularidades, que me tenham oferecido. Parece-me referir estes autores donde é recompilado este sumário; porque se demais credito ao que disseram, sabendo não é invenção minha; e porque as poucas palavras que de São José disse a Sagrada Escritura chamando de Esposo de Maria, Pai de Jesus, Varão Justo, e a que os Anjos revelaram mistérios são tão grandes, tão graves, e tão cheias de conceitos em louvor de São José; que se deixássemos discorrer o entendimento sem levar-lhe enfrentando com a leitura de outros autores, poderia ser que déssemos em algum despenhadeiro; e pelo contrário se nos ficássemos encolhidos, e curtos sem atrevermos a dizer os altíssimos louvores e soberanos elogios, que destes títulos, que lhe dá a Escritura se coligem, não se complicaria com o que se deve a este Santo; e poderia ser desgostado a sua esposa, e fizesse desserviço a seu querido Jesus; porém indo nivelando o que disseram com a doutrina, que de santos tão grandes se coligem, nem tenho o receio de ficar curto, nem medo de nenhum me tenha por arrojado, e atrevido.

O estilo que penso guardar, será breve, compendioso, plano, e o mais claro que eu puder; dividindo esta obra em cinco livros de cindo títulos, que se inferi da Sagrada Escritura; e cada livro em cinco capítulos de cinco excelências, que a cada um dos títulos correspondem. Ao cabo de cada livro porei a doutrina na qual os havereis de exercitar, e as devoções, que só deveis cantar em vosso Oratório. Recebido como irmãos do glorioso São José, das mãos de um indigno filho da Ordem de Nossa Senhora a Virgem Maria, que deseja em tudo vosso proveito, e rogará em suas orações, e sacrifícios os conceda nosso Senhor a graça, virtudes, verdadeiro espírito, e eterna felicidade que desejais, e necessitais.

Livro Primeiro

Do primeiro título de São José, que é Esposo da Virgem Maria, e as cinco excelências, que deste título se colige.

Prologo do Livro Primeiro

A *origem Se Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo*. [1] Bendito e louvado, e glorificado seja Deus Pai, Filho, e Espirito Santo, uma essência, e trindade de pessoas; e glorifique-o todos os moradores do céu; que nos deu na terra tal três pessoas, Jesus, Maria, e José. Maria Santíssima se parece ao Pai, em que é mãe de Jesus, que o concebeu em suas entranhas, como o Pai eterno o engendrou de seu ventre, Sl 110(109), [3] *antes que criasse o luzeiro da manhã*. Jesus é o mesmo Verbo divino, que nasceu da mãe em quanto homem, e em quanto Deus do eterno Pai. São José se parece o Espírito Santo, em ser esposo da sua mesma esposa Maria Santíssima, eu que conforta, anima, acompanha, recreia, e consola a Maria Santíssima, e a Jesus; e assim para dizer elogios de São José, tenhamos grande confiança, que nos consolará, animará, iluminará e confortará o Espirito Santo. Quem glorifica ao Filho, glorifica ao Pai, e que ao Espírito Santo, glorifica ao pai, e ao Filho; por que a essência do Pai, e do Filho se comunica ao Espirito Santo. Quem honra, louva e bendiz a Maria Santíssima, honra a Jesus; por que os bens da Mãe, e vem do Filho, quem honra, e louva a São José, dá louvores a Jesus, e Maria Santíssima; pois os bens que se encontram em São José redundam de Maria Santíssima, e Jesus.

Uma excelência entre outras tem Maria Santíssima, e é, que os Evangelistas Sagrados escreveram de muitas poucas palavras; chamam-na a Mãe de Jesus sem particularizar outros títulos, e renomes. Fizeram isto como discretos cortesãos; pois na boa educação, a quem se dá o título de Majestade, não se pode chamar de Alteza, e se chama de Alteza, afronta é dize-lhe Senhora. É tão grande título ser Mãe de Deus, que havendo se dado pelos Evangelistas; não se pode dela dizer outra coisa maior. Nisto se parece São José com Maria Santíssima, que sendo chamado pelos Evangelista esposo de Maria Santíssima e pai de Jesus; e varão justo; quaisquer outros títulos, renomes, e excelências que o deram, não falaram com bons cortesãos.

---

[1] Mt 1,[18] *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph antequam convenirent inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.*

Muitos têm recebidos danos por causa de suas mulheres. Eva fez pecar a Adão, [1] Jezabel a Acab; [2] o coração de Salomão foi depravado por mulheres; [3] Dalila entregou Sansão na mão dos inimigos. [4] E também por mulheres tem havido grandes bens a outros. Sara gerou Isaac, que quer dizer riso. [5] A prudencia de Abigail conservou a casa da Nabal seu marido [6], que como disse o Sábio: Eclo 26,[3] "*Mulher excelente é boa sorte*", [7] como quem diz, o melhor que pode ter um homem em sua casa é um boa mulher e em outra parte; Eclo 25,[8(11)] "*Feliz o que vive com uma mulher sensata*". Pois qual será São José por ser esposo de Maria Santíssima? Desta excelência dela trataremos neste primeiro livro, explicando as causas de ser bem-aventurado, por haver merecido tão alto esponsais. Das quais nomearemos cinco, que dão a entender cinco excelências de São José.

A primeira por haver sido eleito por Deus para esposo de sua Mãe.

A segunda por haver sido favorecido (dotado) pelo Pai eterno como marido de tal esposa.

A terceira ser particularmente remunerado de Deus por haver-se servido de Maria Santíssima sua esposa, para engendrar, gerar, e formar a seu Filho Jesus.

A quarta haver merecido que o servir-se tão grande Senhora.

A quinta e ultima, haver o encomendado muitas vezes a Deus a Virgem Maria em suas benditas orações.

Capitulo I

Da Primeira excelência de São José inferir do título de Esposo, que é ser escolhido entre todos os mortais por mais conveniente para tal esposo. Trata-se da linhagem, pátria, nascimento, e desposório de São José.

O soberano artífice do mundo entre outras obras dignas de sua onipotência lapidou a alma de um carpinteiro chamado José, para que dignamente chamado esposo de Maria Santíssima, e pai de Jesus, que no lenho da cruz com três cravos Sl 74(73), [12] "*fabricou a salvação mo meio da terra*". Foi São José de nobre linhagem, filho de Jacó segundo a natureza (como escreve São Mateus 1,[18-23]) e segundo a lei, de Eli (como refere São Lucas 3,[23]). Porque tendo morrido Eli sem filhos, Jacó se casou com a viúva do irmão como manda a lei [8] e engendrou a São José. O pai de Jacó, e de Eli se chamava Matã, que (se-

[1] Gn 3,[1-19]

[2] 1Rs 21,[1-29]

[3] 1Rs 11,[1-8]

[4] Jz 16,[4-21]

[5] Gn 17,[15-22]; 18,[9-16]; 21,[1-7]

[6] 1Sm 25 – História de Nabal e Abigail.

[7] Pr 31,[10-31]

[8] Dt 25,[5-10]

gundo disse Africano) [A] Foi irmão de Barpanter, que foi pai de Joaquim, que engendrou a Virgem Maria, parenta em terceiro grau, ou prima segunda de seu esposo.

Nasceu São José em Belém da Judeia, que ficava uma légua [1] de Jerusalém; e ainda que nobre (dizem os Armênios) que veio a pobreza, e foi necessário vendar o pouco patrimônio, que tinha em Belém, e de aprender a arte de carpinteiro, e foi morar em Jerusalém, para sustentar-se, e gozar dos sacrifícios do Santo Templo. E estando em Jerusalém o ano da criação do mundo 3945. nasceu a Soberana Virgem nas casas de sua mãe santa Ana, que estão à porta Aurea daquela cidade, e quando chegou a idade de três anos foi apresentada no templo, donde esteve onze, exercitando em altíssima oração, contemplação, virtudes, e obras de labor para o culto divino; gozando de extraordinários consolos do Espírito Santo, visões, revelações, e conversações com anjos, que o traziam manjar celestial para seu sustento; como se conclui de São Gregório Nicomediense, [2] e de Nisseno, São João Damasceno, Simeão Metafrastes, e outros.

Completando os 14 anos, que era tempo em que davam marido as virgens, que no templo se cravam, deliberaram os sacerdotes de desposá-la. Ao que (como disse São Gregório Nisseno) os parecia coisa indigna sujeitar com leis de matrimonio a homem mortal uma alma, e corpo de tão angélicos costumes. E ouvido dizer, que tinha feito voto de virgindade, não se atreveram a deliberar de seu estado, sem que primeiro se consultasse com Deus na oração, e dela resultou, ser vontade divina que fizessem vir ao templo todos os mancebos por casar, que habitassem em Jerusalém de sua tribo, e al que Deus sinalizasse sobrenaturalmente, a desem por esposa. Vindos, florescer o baculo de São José, e sobre o seu viu uma pomba branca (como refere Germano, e outros autores) e assim desposaram com São José à que é vara da raiz de Jesse, e donde saiu a flor Jesus Nazareno, e foi santificada pela pomba branca do Espírito Santo. Tendo a lei de que um destes mancebos pretendentes deste desposório foi Agabo, e que o desejava de tal sorte, que intentou por via de nigromânticos algum extraordinário sinal, e como no alcançasse tão boa dita, determinou-se de jamais conhecer mulher, e se foi com os pais que então morava (segundo disse João Patriarca) no monte Carmelo; donde viveu santamente, e veio a ser um dos primeiros Cristãos batizados, e um dos 72 discípulos de Cristo.

Os sacerdotes moverem-se a este matrimônio com razões humanas; mas o Pai das misericórdias ordenou com imensa sabedoria, que seu filho nascesse de Virgem desposada por algumas razões que dizem os santos. Para que se poderia escrever a genealogia de Jesus, segundo a lei, que mandava, se escreveria pela via do varão, e escrevendo a linhagem de São José, se escreveria a de Maria San-

[1] **Légua**: é "medida itinerária cuja extensão varia segundo as épocas e países: 4,24 km (Espanha, época colonial);

[2] Da vida da Santíssima Maria no templo

tíssima; que por ser sucessão legal, e primogênita de seus pais, não se podia mescla com outra tribo; que se fora segunda, bem poderia tomar esposo da tribo de Levi. E também para tirar a suspeita dos judeus, e que não a apedrejassem vendo-a com filho, e sem marido. E por que na~chamar a Cristo bastardo, e nascido em pecado. E para que tivesse um companheiro fidelíssimo, que a serviria, sustentasse, e acompanhasse. E se encobrisse aos demônios o Sacrossanto mistério da Encarnação, por que não impedisse à redenção da linhagem humana, segundo disse São Inácio, e Basílio. E para defender o estado de matrimônio contra os hereges que o haveria de contradizer. E ter mais autoridade para ser crer quando dissesse ser Mãe de Deus, porque se não tivesse marido, pensaria algum malicioso, que o dizia para desculpar seu pecado. E com este matrimônio se representava ao vivo o matrimônio de Cristo e a Igreja. E a Virgem e mãe de todos os três estados, de casada, viúva, Virgens. Todas estas rezões se coligem de Santo Ambrósio, São Gregório, Beda, a Glosa, Santo Inácio, Papa São Leão Magno [B], e outros autores, e as declara muito bem Santo Tomá e todos os escolásticos.

Este matrimônio foi feito em um lugar determinado do templo, e por ser por testemunho vigente de entrega mutua em vínculo indissolúvel, foi verdadeiro e legítimo matrimônio, como sustenta Santo Tomás e os demais santos, no obstante a virgindade dos dois esposos. Porque segundo Santo Anselmo [1], Hugo, e Alberto Magno, a Virgem desde menina havia feito voto condicionado de castidade; e as palavras deste voto escreveu Abdias Babilônico, que era reservando o cumprimento da vontade de Deus. E da mesma maneira o havia feito São José, como depois diremos; mas entre ambos tiveram particular revelação; que mesmo que desposassem permaneceriam virgens. Verdade é que os Armênios dizem, que no princípio deu consternação a São José mandá-lo vir com seu baculo (cajado) para desposar-se; mas quando voltaram do templo desposados, a primeira noite da boda se descobriram os corações, e com consentimento de ambos fizeram voto de absoluta castidade, e permaneceram Virgens, e por causa do verdadeiro, e por causa do verdadeiro matrimônio cham o Anjo a Virgem de *conjungem*, que quer dizer casada, velada, [2][C] mulher e esposa de São José, e o se diz verdadeiro marido, e esposo de Maria Santíssima por que a cópula carnal não é de essência do matrimônio como prova os doutores escolásticos. [3]

---

[1] Eadmeri Monachi. De Excellentia Virginis Mariae. Caput IV. De amore Virginis as filum.

[2] **Velada**: em Hebraico עַלְמָה ALMA. Contudo [a palavra] **ALMA** entre os judeus é ambígua; quer dizer, por exemplo, adolescente ou escondida; isto é απόκρυφος, consequentemente **ALMA** não só é criança ou virgem, mais também uma "virgem escondida ou secreta", que nunca seria vista e nem daria à luz de homem, mas com grande diligência dos parentes seria protegida.

[3] Todos os doutores sobre o capitulo 1 de São Mateus.

Destes soberanos títulos se seguem tais excelências de São José, e tão inefáveis prerrogativas, (que assim chama Damasceno) [1] que para saber de particularizar algumas. As carnes tremem, a língua emudece e desfalece o coração. E por outro lado desejaria saber todas as línguas, ter o amor de Serafim e entendimento de Anjo, e com tudo isso ficaria limitado. Suplico-vos Virgem Santa me fazei digno para poder dizer alguns louvores de Vosso esposo, para a glória e honra de Deus, para a Vossa glorificação e proveito das almas devotas deste Santo. O primeiro renome, e excelência, que se dá a São José é, ser escolhido entre todo os homens do mundo por esposo de Maria Santíssima. Quando Deus desposou a Adão diz a escritura *que buscou uma companheira semelhante a ele*. [D] que tem es condição o Senhor, segundo disse Davi, que faz morar em uma casa aos de mesmos costumes. [2] que é a São José e Maria Santíssima; por que segundo escrevem os santos, em rosto, em fala, em costumes, em inclinações naturais, em condições e desejos jamais se achou dos casados tão conformes.

Disse um autor, que se estivessem juntos todos os homens desde Adão, que foi o primeiro, até o último, que nascerá no tempo do Anticristo; e entre todos eles escolheu o Espírito Santo (que é de sabedoria infinita e Sl 7,[10] *sonda os corações*) não dará a mão a outro senão a São José para esposo de sua Esposa, Mãe do Verbo divino e Filha do Eterno Pai. Prova isto com muitas palavras (o que faz na Suma) nomeando os maiores santos no Velho e Novo testamento, e podendo em todos alguma mácula para não ser escolhidos para esposos de Maria Santíssima. Também eu procedo com estilo de compendio e me agrada a ração que agora direi. O Pai Eterno predestinou ao Filho de Deus para morrer por nossos como cordeiro morto desde o princípio do mundo, e na mesma eternidade ordenou por sua mãe a uma Virgem desposada, logo em mesma eternidade escolheu, e predestinou a São José por esposo desta Virgem, e assim o criou a tempo, e com talentos, e em lugar, e ocasiões, que executando este matrimônio, e achassem os sacerdotes não de São José, como ministros de Deus. E porque como homens poderão se enganar, declarou-lhes sua vontade com as milagrosas flores. [3]

Sei bem que dos três, Jesus, Maria e José, Jesus excede infinitamente a Maria, e Maria é inefavelmente maior que José, mas entre todo o restante do mundo São José é escolhido por mais digno esposo de Maria Santíssima. Disse Esdras falando com Deus, "*Senhor de todas as selvas, campos, e montes com suas arvores escolhestes uma só vinha; de toda a terra uma só morada; entre todas as flores um lírio, ou açucena; entre todos os abismos do mar uma só fonte; de to-*

[1] São João Damasceno PG 96,710.

[2] Sl 67(68),[6] "assim é Deus na sua santa morada."

[3] **O Cajado de Aarão**: Nm 17,[23] "*No dia seguinte, ao entrar na Tenda da Aliança, Moisés viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, tinha produzido brotos e dado flores e amêndoas maduras.*"

das as cidades a só Sião; entre todas as aves a pomba; entre todo o gado uma ovelha etc." Estas palavras de Esdras se entende da Virgem, e prosseguindo com elas em louvores de São José, glorificando nosso Deus digamos lhe: Bendito, glorificado, e exaltado sejais Senhor nosso, que entre todos os homens do mundo escolhestes a José por guarda desta vinha, por patrão, e cabeça desta vossa casa, e morada por Vaso Escolhido que sustentasse, e alimentasse este vosso lírio, e açucena; por santificado para servir a esta vossa cidade de Sião; Sl 87(86),[2] *cujas portas são por Vós mais amadas, que todos os tabernáculos de Jacó*; por defensor, e fabricante de ninho onde morasse esta vossa pomba, e finalmente por pastor que guarde e apascente, acompanhe e defenda esta ovelha de quem nasce Jo 1,[29] *o Cordeiro que quita os pecados do mundo*. Bendigam ao Senhor de todas as cepas desta vinha, que são todas as almas devotas desta Virgem; desejosa de morar em seu amparo; e de gozar a fragrância deste lírio, e açucena; de beber da água da graça deste soberano rio; que pretende ser cidadão de Sião, plumas da pomba prateada, e redimido com o sangue do Cordeiro que nasceu desta ovelha.

Deus é o principal autor de todos os bens, e a Ele se deve o primeiro agradecimento de nossos benefícios; porém quer que reconheçamos os meios por onde os recebemos; e agradeçamos aos que tenham sido instrumento; por onde Deus tem atuado [1] com nós sua misericórdia. E assim agradecemos à Virgem a Encarnação, porque deu o sim com o consentimento na vinda do Anjos, e porque nos engendrou o Redentor e damos graças por a soberana obra de nossa redenção. Da mesma sorte é bem que agradeçamos ao glorioso São José, que por o sabermos a linhagem de nosso Redentor segundo a carne. [2] Por causa de José não apedrejaram os judeus a nossa Virgem com seu filho no ventre; [3] que se a acusasse por engravidar sem ser casada, e José a entregaria à justiça como adultera, não perdoaria os judeus à mãe, pois que puseram a cruz ao inocentíssimo filho. Pela solicitude de José não a matou o cruel Herodes antes do tempo, que havia de morrer por nossa Salvação. José serviu à Mãe e ao Filho, acompanhou, consolou e sustentou [4] em tempo de maior necessidade, quando o menino não tinha

---

[1] **Obrar**: Converter em obra; fazer, executar, praticar, realizar; Construir, fabricar. Produzir, fazer; Maquinar, urdir; causar; Fazer um trabalho; realizar uma ação; agir, trabalhar. Proceder, agir, atuar.

[2] Deu o nome de família (Filho de Davi, Filho de Abraão) a Jesus = Mt 1,[1] *Livro d origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*. … Mt 1,[16] *Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus Chamado Cristo*.

[3] Jo 8,[4] *Mestre, esta mulher foi flagrada cometendo adultério*. [5] *Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?*
Lv 20,[9] *Se um homem cometer um adultério com a mulher do próximo, o adúltero e a adúltera serão punidos com a morte.*

[4] **Sustentar**: Segurar por baixo; servir de escora a; impedir que caia; suportar, apoiar; Conservar, manter; Alimentar física ou moralmente; Prover de víveres ou munições; Fornecer ou ga-

forças para açuela [1] nem a ferramenta na mão. Com José se enganou o demônio, para não nos atrapalhar nossa Redenção. [2] José foi testemunha da limpeza [3] Virginal, e mestre de nossa castidade, caridade, virtude, e todo bem.

Capitulo II

Da Segunda excelência de São José, que foi ser dotado com soberanas dádivas, como convinha para Esposo de tão rica Esposa. Declara-se uma autoridade do Genesis, donde se coligem alguns elogios, que declaram alguns destes dotes, que deram a São José e a Maria Santíssima.

O pai da noivo é rico Sl 112(111),[3] *Na sua casa há abundância e riqueza*. O filho de Maria Santíssima tem *tesouros inefáveis em seu peito escondido.* [4] O Espírito Santo seu Esposo é *de quem vem todos os bons dons, e dadivas perfeitos, que descem do céu*, [5] e enriquece os moradores da terra; desposam a Virgem com José, e ela não merece ser deserdada, nem se casa por seus apetites [6] (como disse Saul a mãe de Jônatas) [7] e se todas as casadas costumam dar dotes, qual será o dote que dão a São José para casar com Maria Santíssima? Que quando um grande Rei casa sua filha muita amada, mesmo que seja com um pobre carpinteiro, tanto é o valor do dote, que levanta o genro ao estado de grande Príncipe. Uma coisa é o patrimônio herdado dos pais, outra coisa a que o homem ganha com suor do seu trabalho, e outra coisa a que lhe dão em dote com a mulher. Eu não trato aqui dos dotes, talentos, e excelências naturais, como é ser de nobre linhagem,

---

rantir o necessário para a sobrevivência de; Impedir a ruína ou a queda de; amparar. Proteger, favorecer, auxiliar.

[1] **Açuela**: castelhano: "azuela" ferramenta do carpinteiro que serve para desbastar; segundo testemunho, também para picar.

[2] Já que o Salvador nascerá de uma Virgem e não de uma jovem casada.

[3] **Limpeza**: sf 1 Limpeza, asseio. 2 Pureza, castidade. 3 Integridade, honestidade. 4 Esmero, perfeição.

[4] Cl 2,[3] *no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento*

[5] Tg 1,[17] *todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e descem do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação*.

[6] **Apetite**: [Do lat. appetitu.] Vontade de comer; apetência. P. ext. Vontade, disposição, ânimo. Ambição, cobiça, sofreguidão. Gosto especial; predileção, preferência. Sensualidade, lubricidade.

[7] 1Sm 20,[30] *Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e lhe disse: "Filho de uma transviada! Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe?*

belo, bem dispostos, hábil, engenhoso, bem acondicionado, [1] discreto [2] aprazível, [3] agradável, e outros dotes naturais, que teve São José como escolhido para Esposo de Maria Santíssima.

Tampouco escrevo neste capítulo do aumento da graça e das virtudes que São José ganhou com o suar de seu merecimento, que nem teve menos graças que outros, par poder merecer, nem foi descuidado em trabalhar, e exercitar-se nas virtudes, nem teve menos ocasiões que outros Santos, para agradar a Deus. Antes se olharmos bem nele, nenhum teve mais tempo, mais familiar comunicação com Maria Santíssima, e Jesus, que é a fonte de todos os merecimentos, nem sofreu tantos trabalhos, cuidados, aflições, e cansaços servindo, sustentando, e acompanhando a este Senhor agradecido, que as mais mínimas destas ocasiões, que outros santos tivera, alegara em abundância riquezas espirituais. Falo aqui do que o deram em dote com Maria Santíssima por razão do matrimônio, que pois que nenhum outro santo foi Esposo da Virgem, algum particular dom alcançou São José por este respeito.

O glorioso São Bernardo de Claraval disse que todo o que foi escrito do Patriarca José (do Egito), se entende de São José o Esposo de Maria Santíssima, e lemos estas palavras no Genesis, Gn 41,[38] *e o Faraó disse a seus oficiais: "Encontraremos um homem como este, em que esteja o espírito de Deus? [39] Então o Faraó disse a José: "Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu.* [40] *Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei".* [41] *O Faraó disse a José: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito",* [42] *e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de José, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro.* [43] *Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se diante dele "Abrec". Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito.* [44] *O Faraó disse a José: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito"* [45] *E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.* Estas são as palavras de Genesis. E parecem, que declaram o dote, que se deu a São José com a Virgem Maria. Eu não me atrevo a declará-las. Um autor declara este **anel** ser o mesmo Cristo, que por ser eterno é redondo, cuja pedra é a Divindade; o qual da o Pai das misericórdias

[1] **Acondicionado:** Dotar de certa condição, índole ou qualidade. Pôr condições a; regular; condicionar. Guardar em local conveniente. Embalar. Preservar de deterioração.

[2] **Discreto**: [Do lat. discretus] Reservado em suas palavras e atos. Que tem ou revela discrição. Que sabe guardar um segredo. Prudente, circunspeto. Recatado, modesto. Que não se faz sentir com intensidade; brando. Relativo a, ou que envolve objetos, elementos, valores, etc. não contínuos. Que não está em continuidade com a vizinhança; separado, distinto:

[3] **Aprazível:** Que apraz, que dá prazer. Apresentável, galante, gracioso, vistoso. Benévolo, favorável. Harmonioso, sonoro. Ameno, delicioso.

ao pecador filho prodigo, quando se converte. [1] Com este se selam as Escrituras das divinas graças. [2] E se há algumas pedras preciosas de tanta excelência e virtude, que seja um pequeno rubi, diamante, ou carbúnculo [3] vale grande som de milhares de dinheiros. E com só uma pedra destas é um homem riquíssimo, mesmo que não tivesse nenhuma outra propriedade; quão rico será José com este anel, cuja pedra é a Divindade do Verbo. Deus meu, e todas minhas coisas, dizia São Bernardo de Claraval; *eu serei teu prêmio grande em demasia*, [4] o disseram a Abraão; se uma vez que tocou uma mulher enferma na borda da roupa deste divino anel Cristo Jesus, [E] quão sã está a alma de José, que tantas vezes o tomou em seus braços? Da rainha Dido conta Virgílio, que uma vez, que teve em seu regaço a Cupido em forma de Ascânio, ficou abrasada em fogo de amor por Eneas, e embora isto é fabula, verdade é, que muitas vezes teve José abraçado a Cristo, *o qual é fogo abrasador*, [5] *que veio a por fogo na terra, e não quero outra coisa senão que se abrasasse*. [6] Depois de ter-lhe o rei dado este anel, produziu os entendimentos criados todo o impeto da consideração, que puderem a todos os bens, graças, prerrogativas, e excelências, que se podem fazer em um homem depois de Jesus, e Maria Santíssima, que tantos se encontraram em José, por razão do dote do matrimônio. **O colar do pescoço**, que outra coisa é, senão os braços de mesmo Menino Jesus, que mil vezes se pendurariam no pescoço de José? Pela **estola branca** declara a justiça de José, da qual depois diremos. E que todo o mundo obedeça a José, e seja o Principal na casa de Deus, não é muito, pois Ele mesmo, e Maria Santíssima sua mãe o obedeceram, e o foi o patrão, e senhor de sua casa, e família, que era Maria Santíssima, e Jesus.

Diz a Escritura, que lhe deu por esposa a Aseneth filha do grande sacerdote de Heliópolis e quer dizer Heliópolis cidade do Sol, e Aseneth se interpreta, fogo que destila. Mesmo que não lhe desse dote nenhum a José, a Esposa Maria San-

---

[1] Lc 15,[22] *Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, **ponde-lhe um anel no dedo** e sandálias nos pés*.

[2] Ef 1,[12] *os que antes esperávamos em **Cristo**.* [13] *Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade – o evangelho da vossa salvação – e nela tendo crido, **fostes selados pelo Espírito da promessa**, o Espírito Santo, que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória*.

[3] **Carbúnculo**: (carbunculo) Mineralogia: Rubi grande, de bela água e de grande brilho.

[4] Gn 15,1 *Depois desses acontecimentos, a palavra de Iahweh foi dirigida a Abrão, numa visão: "Não temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, tua recompensa será muito grande*. Mt 9,[22] *O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.*

[5] Dt 4,[11] *vós vos aproximastes, postando-vos ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até ao céu, em meio a trevas, nuvens e escuridão retumbante*. … 24 *pois teu Deus Iahweh é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento.*

[6] Lc 12,[49] *Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!*

tíssima vale tanto, que ela só sem outra propriedade (e como disse, a camisa), é o maior dote que se poderia dar a criatura alguma, pois que seus pés, disse o rei profeta, Sl 87(86), [2] *estão sobre os mas altos montes, e queria o Senhor com mais terno amo as portas de Sião, que a todos os tabernáculos de Jacó.* Como se dissesse que o menos estimado, e mais baixo de Maria Santíssima, vale mais que os mas elevado, e precioso do restante do mundo. Porque assim como seu Filho é fogo abrasador, ela é Asenet, fogo que distila fervor, caridade, e devoção sobre os corações de seus devotos, como filha do Pai Eterno, grande sacerdote da cidade do Sol, que é a bem-aventurança. Se em uma balança de um peso se puséssemos só Maria Santíssima sem nenhuma propriedade nem dote, e em outra balança todos os demais coisas criadas que há no mundo, mais pesa e mais vale Ela só que quanto haja, e pois se a dão a José por Esposa, não é necessário buscar outro dote, que segundo diz o Eclesiástico, [1] *a boa mulher é o bom dote*; e homens discretos há no mundo, que dariam toda suas propriedades para casar-se com uma mulher principal, e mesmo que outras os desse grande soma de dinheiros em dote, não o estimam em nada.

Dize o Santo Patriarca José em seu testamento (e é escritura provada por grandes autores – segundo Sexto Senense, e se fala na biblioteca do Sanctorum Patrum) que lhe deram em dote com Aseneth cem mil talentos, que vem a ser, segundo as contas declaradas por autores, seis milhões, ou seis contos de ouro, e cada milhão vale dez vezes cem mil ducados. O que mostra este grande dote de Santo José, que para um pobre homem que tiraram da escravidão, era uma grande quantidade, se pode coligir os dons particulares, prerrogativas, e riquezas espirituais, que deram a São José em sua própria alma, de mais de haver dado o anel, que é Jesus, e Aseneth, que é a Virgem Maria; que nós não o podemos contar, precisar nem estimar, só o conta o mesmo Deus que o dá; mas bem sabemos que a mínima graça deste gênero deste dote que se deu a São José, vale mias que muitas excelências da natureza.

Conta Vicêncio em seu *Espelho Historial*, que esta donzela Aseneth foi a mais linda de seu tempo, amiga da castidade, que despreciava todos os homens dizendo que só os deuses e nenhum homem mortal mereciam gozar de sua beleza; e assim entrou em uma torre fechada e gradada em companhia de outras virgens, que a serviam, com abundancia de todas as riquezas, e confortos do mundo. Permitiu Deus que vindo o Patriarca José, pouco depois que veio viver no Egito, a cidade de Heliópolis, fazendo a provisão de seu trigo, visitou a Putifar o grande sacerdote; que dizem alguns que havia sido o mesmo que foi seu patrão, e depois o deu aquele ofício. A Asenet pela fama de sua grande beleza, ou se era o mesmo Putifar que serviu como escravo, por tê-lo conhecido quando era meni-

[1] Eclo 26,[3] *Uma mulher excelente é uma boa sorte, será dada aos que temem ao Senhor:* [14] *Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor, não existe preço para a que é bem educada*.

na, desejou em vê-lo triunfar e majestade, se aproximou da janela de sua torre, e o ponto que ela o viu, ficou tão interessado que mudou de propósito; e a que antes se tinha em tanto que só os deuses, dizia, a mereciam, derramou muitas lagrimas desejando-o, pedindo e procurando com favores do Rei, e negociação de seus pais o matrimônio com o Patriarca José, de quem depois deu a luz a Efraim e Manassés. [F] outras muitas coisas conta Vincêncio que aconteceram neste matrimônio. Que pode ler quem quiser, porque é história deleitosa. Boa figura é esta donzela para significar a Virgem Maria, que foi a mais linda das de seu tempo, determinada a guarda castidade, encerrada com outras donzelas no templo, (mas que não é idolatra como a outra Aseneth), senão em adoração do verdadeiro Deus de Israel. E que só São José pois os olhos; porque entendeu ser vontade do Espírito Santo, por cuja obra, e não por Obra de São José foi Mãe de Jesus. E assim como o Santo Patriarca José tinha feito o propósito de jamais se casar, antes se defendeu muito tempo de Zenóbia, [G] e de outras muitas senhoras do Egito, que lhe pretendiam, porém por obedecer ao Rei Faraó permitiu este matrimônio; assim São José, ainda que tinha feito propósito de não se casar, obedeceu ao Pai Eterno, se desposou com a Virgem.

Capitulo III

Da terceira excelência de São José, que deve ter sido remunerado pelo Pai Eterno, em gratificação da Virgem, sua esposa. Declara-se a idade, nome, beleza, bons costumes, e outras dadivas excelentes, que deram a José uma autoridade do capítulo 49 do Gênesis.

Se um Senhor justo, reto e santo, que por causa do mundo não quer prejudicar a ninguém, tomasse a um pobre carpinteiro uma arca para encerrar, e guardar nela todo seu tesouro; mesmo que aquela arca seja de pinho, álamo ou a mais barata madeira, obrigado está por justiça, e razão a pagar-lhe o que vale, e não deixá-lo prejudicado e queixoso. Segundo as regras, e leis do matrimônio Maria Santíssima era de José. Porque tendo provado ser verdadeiro matrimônio entre os dois, e segundo o Apóstolo: *A mulher não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe.* [1] E assim, assumindo que Deus a casou, os seios e entranhas de Maria Santíssima eram de São José para que lhe gerar e dá a luz os seus filhos. E pois este Rei, que é de infinita justiça e retidão, lhe a toma de São José, para gerar e da aluz seu Filho Unigênito o Verbo Divino, e depositar nela todo seu tesouro; é a razão que lhe pague e lhe remunere porque não quer que este carpinteiro seja injustiçado. E não é arca de pinho, nem de madeira barata, que *é arca de cedro guarnecido de ouro, acompanhado de Serafins, donde temos nosso propiciatório*. [H] E não é um inconveniente que não tenha sido feita por José, mas pelo próprio Deus, que pelas leis do casamento a tornou sua; pois a toma, paga-lhe, e dá o preço que vale. Como é o preço que vale? Se esta arca não tem preço. Se bem que não há capacidade criada, para receber

[1] 1Cor 7,[4] *A mulher não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe. Do mesmo modo, o marido não dispõe do seu corpo; mas é a mulher quem dispõe*.

em sua alma o que vale Maria Santíssima; porém segundo a capacidade da alma de São José, dê-lhe a recompensa e a paga que ele pode recebê-las. Esta recompensa que é em dadivas celestiais, dadas a São José pelas mãos do Espírito Santo, por haver ocupado os seios e as entranhas de Maria Santíssima, com a qual haveria de engendrar e gerar os filhos de seu marido São José, para gerar e dá a luz Jesus, diversas propriedades é herdadas, e ganhas pelo seu suor, e dos bens e dotes que já falamos. Tão pouco minha língua se atreve a dizer que seja, porque a infinita justiça do Senhor, o inefável valor de Maria Santíssima e a capacidade de São José não cabem nos entendimentos criados; porém declara outras palavras do Genesis que me serviram para descobrir algumas particularidades deste Santo, que como disse São Bernardo de Claraval foi figurado pelo José Patriarca. [I]

No testamento de Jacó, quando chega a falar de seu filho José, se diz estas palavras: Gn 49,[22]*José é um rebento fecundo perto da fonte, cujas canas ultrapassam o muro.* [23]*Os arqueiros o exasperaram, atiraram e o aborreceram.* [24]*Mas seu arco foi quebrado por um poderoso, foram rompidos os nervos de seus braços pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Nome da Pedra de Israel,* [25]*pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El Shaddai que te abençoa: Bênçãos dos céus no alto, bênçãos do abismo deitado embaixo, bênçãos das mamas e do seio* [26]*bênçãos dos espinhos e das flores, bênçãos das montanhas antigas, atração das colinas eternas, que elas venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos!* Não pretendo deter-me para declarar esta autoridade das propriedades da tribo de José, não da outra exposição, senão a que dão os Santos de nosso Patriarca.

Chama-se José *filho que cresce*, e em Hebreu (יוֹסֵף) quer dizer árvore bela, porque debaixo desta árvore, melhor que a árvore de Daniel, [J] amparou Maria Santíssima e Jesus, e chama-se José filho que cresce, segundo Alberto Magno [1], porque ninguém chegou a tão alta honra, como a que Deus o fez chamando-lhe pai. Quando Raquel deu a luz a José disse estas palavras: *aumente-me Deus outro filho*, e por isso puseram a o nome aumento. Chama-se de acrescentado, o que se dá a mais do natural, e próprio; e assim como quando se concebe um homem, que aumenta Deus a alma, porque o homem não a engendra, e assim pode dizer acrescente-me Deus, muito melhor pode dizer São José no nascimento de Jesus, acrescente-me, porque não somente a alma senão também o corpo de Jesus foi constituído por obra do Espírito Santo, e assim com razão se chama São José aumento. Diz-se *belo de rosto*, porque o era Santo José o patriarca e São José esposo de Maria Santíssima, pois o figurado há de ser conforme a figura. Era de nobre casta, perfeitíssima alma, criado para esposo da mais bela das mulheres; fim e remate dos Patriarcas antigos, que os mas belíssimos, como Abraão,

[1] Albertus Magnus. Super Matthaeum.

Jacó, José, [1] (Moisés), [2] Davi, [3] Salomão, etc. Pois porque temos de pensar que foram feios? Pois sempre habitualmente mais belos os de sangue nobre, e as almas perfeitas organiza bem seus corpos. E mesmo que Santo Epifânio disse, que era de oitenta anos, quando se desposou, a maioria dos outros autores referem que ele tinha entre quarenta e cinquenta anos de idade, em idade que só poderia ser pai da Virgem, que foi escolhido para sustentá-la com o trabalho de suas mãos, acompanhá-la em seus caminhos, e peregrinações, e defendê-la do juízo temerário, e que niquem entenderia que teria filho sem marido. Com estas coisas não cumpriria São José sendo de muita idade. E assim declararam os doutores de sua formosura aquelas palavras de Isaías, *alegra-se o esposo com a esposa, e morará o mancebo com a Virgem*; [4] que se entendem de Jesus e Maria Santíssima, e se nas pinturas se pinta ancião é porque era varão sábio, e prudente, e de maduro conselho, e para obviar [5] a ligeireza (leviandade) dos pensamentos de pessoas torpes, [6] e fracas, que os pareceria impossível, que vivendo dois de tanta formosura, e pouca idade, não poderiam conservar com tão inefável pureza; não se lembrando (como disse São Bernardo de Claraval) [K] que jamais viu homem nascido o belíssimo rosto da Virgem, que tivesse pensamento torpe. E se refreava os que não o eram segundo a soberana honestidade, de que era dotada. E que muito? Pois Santa Cecilia ficou virgem com Valeriano seu esposo, e Santa Inês destruiu a desonestidade na casas da publica desonestidade. Compara São Jerônimo a virgem ao cedro, que afugenta as serpentes, e assim faz a todas as tentações sensuais, e por isso não era inconveniente, que vivera São José em sua companhia mesmo que não fora de mais idade.

Quando Santo José o Patriarca entrava em alguma cidade, todas as mulheres corriam aos mutos e janelas, para vê-lo passar, admiradas de sua grande formosura (beleza); e quando São José entrou no Egito com o Menino nos braços todo o céu estava feito uma janela, admirados os anjos de ver a Deus nos braços de um carpinteiro e de tanta humildade em seu criador, e tal merecimento em uma

---

[1] Gn 39,[6] Putifar entregou tudo nas mãos de José, sem preocupar-se com outra coisa, a não ser com o pão que comia. **José era belo de porte e tinha um rosto bonito**.

[2] Hb 11,[23] Pela fé, Moisés recém-nascido foi escondido pelos seus pais durante três meses, **porque viram que o menino era bonito**.

[3] 1Sm 17,[42] *Olhou **Davi** de alto a baixo e o desprezou, porque era jovem. Além disso, **ruivo e de bela aparência***.

[4] Is 62,[5] *Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador. Como a alegria do noivo pela sua noiva, tal será a alegria que o teu Deus sentirá em ti*.

[5] **Obviar**: [Do lat. obviare.] Remediar, prevenir, atalhar. Obstar, resistir, opor-se. Remediar, atalhar, desviar.

[6] **Torpes**: (ô) [Do lat. turpe.]: Desonesto, impudico. Infame, vil, abjeto, ignóbil. Repugnante, nojento, asqueroso, ascoso. Obsceno, indecente. Manchado, enodoado, maculado.

criatura. Dizem que *lhe tiveram inveja e o perseguiram*. Porque assim como Santo José o Patriarca foi perseguido, vendido por seus irmãos, e veio desterrado para o Egito, assim veio São José na mesma terra fugindo do rei Herodes; e é de crer que fosse desfavorecido de seus parentes, pois sendo natural de Belém, quando veio a ela com sua mulher gravida, e dias de parto, não achou ninguém que lhe hospedasse, nem uma posada na hospedaria; porém ao fim Deus voltou-se por sua causa, e lhe amparou como volta-se pela causa de qualquer um que são seus devotos, mesmo que seus irmãos o presigam e o desterrem.

Vejamos nesta autoridade a declarar as palavras, de donde parece que se colige da remuneração, que deram a José por havê-lo tomado Deus para si os seios, e entranhas de Maria Santíssima. Dize o texto: *Bendiga-te Deus com as bençãos do céu e da terra, com bençãos de seios e bençãos de ventre*. [1] Benção na Sagrada Escritura quer dizer dadiva, e dar-lhe a São José bençãos do céu, e da terra, é dar-lhe em preço, e recompensa todas as graças, privilégios, prerrogativas, favores, dons espirituais, gostos interiores, e alegria da alma, que se tenha dado aos anjos moradores do céu, e a todos os homens da terra. E não é muito encarecimento dizer isto pois vale mais é arca do testamento que é Maria Santíssima, que lhe tomaram sendo sua legitimam mulher, e Deus é infinitamente justo, e aquelas palavras *bençãos de seios e ventre*, que recebeu São José, havia lhas de declarar a boca, do que recebeu raios de leite daqueles seios, que foi Bernardo de Claraval. Que por só uma vez, que recebeu um raio em revelação, ficou a alma tão doce, e o coração tão devoto, que põe doçura e devoção a quem ler suas obras. Porém digamos o que soubermos. Dizem os que escrevem da anatomia, que dos seios vão certas artérias ao coração, e como estão tão vizinhos, há grande conveniência e comunicação entre essas partes do corpo. Considere pois, quem tiver alguma devoção, que sentiria o coração da Virgem, quando Deus eterno, sendo Menino quis mamar seus seios, e teve os mamilos dentro de sua boca, que raios de luz do céu irradiam daquele divino sol o coração de Maria Santíssima, em troca dos raios de elite que vinham dos seios a sua boca? Que centelha de fogo divino saltariam daquela boca de fogo abrasador, em pagamento do calor com que o abrigariam os seios virginais? Que setas de caridade atravessariam o coração da mãe, todas as vezes que o Menino Jesus tomasse o seio. Vemos que um menino enfermo costuma prejudicas à mãe, cujos seios mama; pois sendo este Menino Jesus o autor, e fonte de toda a saúde, que efeitos tão saldáveis causaria na mãe mamando seus seios? Estes raios, centelhas, setas, motivos, incentivo de amor, e as demais gradezas espirituais, que eu não seio nomear que receberia só a Virgem, quando Cristo mamasse em seus seios, se chamam *bençãos de seios*; e estas mesmas bençãos a seu modo (não em grau tão alto

[1] Gn 49,[25] *Pelo Deus de teu pai, que te ajude, pelo Deus Poderoso, que te abençoe com bênçãos que descem do céu; bênçãos do Abismo sob a terra, bênçãos dos peitos e do ventre*;

como em Maria Santíssima) o deram a José, por haver tomado o Pai Eterno para seu Filho os seios de Maria Santíssima. Como estar o sol tão afastado da terra, como esta, é tão grande sua virtude, que cria nas entranhas de seus minerais a prata, o ouro, rubis, diamantes, e as demais pedras preciosas; que faria se o sol estivesse aposentado [1] dentro as entranhas da terra? Pois que tem que ver o sol finito com O Infinito, e as criaturas com Deus? E não esta apartado senão dentro das entranhas da Virgem, não por pouco tempo senão nove meses; não é a arca que está na casa de Abinadab [2] a que o fez tantas mercês, [3] senão Deus dentro desta Arca do carpinteiro São José, guardado, e aposentado [4] em seu ventre. Pois que entendimento alcançará entender a prata da pureza, o ouro da sabedoria, os diamantes da fortaleza, os rubis do fervor, e as demais riquezas espirituais, que Cristo operaria no ventre virginal, que se chama *bençãos de ventre, e entranhas*. Estas bençãos alcançou São José, com estes dons foi enriquecido com este tesouro foi remunerado, e estas inefáveis excelências lhe deram am recompensa, e paga de haver-lhe Deus tomado para seu Filho os seios e entranhas de Maria Santíssima.

Capitulo IV

Dos muitos bens que alcançou São José mediante as orações da Virgem sua Esposa, com quanto fervor, e cuidado lhe encomendaria a Deus, como mais amado dela que nenhum outro puro homem do mundo.

Se José fosse o marido mais mal e mais distraindo do mundo, bastaria as orações de Maria Santíssima para fazê-lo tão santo com foi. [5] Que segundo disse o Apóstolo, *o marido infiel se santifica pelas orações da boa mulher,* [6] e o glorioso São Pedro, *os que não creem na palavra de Deus, enriqueçam por a boa conversação de suas mulheres*. [L] E assim como por causa da prudencia de Abigail, [M] não foi morto Nabal seu marido pelas mãos de Davi; assim as orações das servas de Deus alcançam grandes bens para seus

[1] **Aposentado**: Abrigado, agasalhado, acolhido, Morado, vivido, habitado.

[2] 1Sm 7,[1] Os habitantes de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a Arca de Iahweh. Conduziram-na à casa de Abinadab, no outeiro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a Arca de Iahweh.

[3] **Mercê**: [Do lat. mercede.] 1. Preço ou recompensa de trabalho; remuneração paga. 2. Favor, graça, benefício. 3. Bom acolhimento; benignidade, indulgência, benevolência. 4. Remissão de culpa; perdão, indulto, graça.

[4] **Aposentado**: Abrigado, agasalhado, acolhido, Morado, vivido, habitado.

[5] **Texto original**: *Cuando José fuera el marido más malo y más distraído del mundo, bastaran las oraciones de María para hacerle tan santo como fue*. **Observação**: o texto foi adaptado para melhor compreensão.

[6] 1Cor 7,[14] *Pois o marido não cristão é santificado pela esposa, e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se não fosse assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos*.

maridos, e nenhuma mulher casado, de quanto houve (e haverá) no mundo melhor rogaria por seus maridos, com mais cuidado lhe encomendaria a Deus, nem maiores bens, e misericórdia alcançaria para seu esposo, que Maria Santíssima para José. Porque sendo obrigação da esposa encomendar a Deus a seus esposos, nenhuma guardou melhor a lei, e as obrigações de seu estado, que Maria Santíssima, e assim como foi perfeita Virgem, foi também perfeita casada, e com tanta perfeição guardou as leis do matrimônio como as da castidade.

O amor se mostra em querer bem a quem se ama, e querer bem, é deseja que a fonte da bondade, que é Deus comunique seus bens a criatura, que bem se quer, e segundo a grandeza deste desejo, amor, e força, é a eficacia, e cuidado da oração, que pelo amado se faz, e pois nenhum marido do mundo foi nem será tão amado de sua mulher com São José de Maria Santíssima, nenhum ten gozado tanto o fruto de suas orações. Costuma ser grande o amor de algumas mulheres para seus maridos, e como nenhuma foi tão santa, e tão perfeita como Maria Santíssima, nenhuma a igualou na grandeza, e perfeição deste amor. Logo que Deus ordenou o matrimônio pôs por lei, *que a mulher deixe o pai e a mãe de que seja dois corações em um só carne*. [N] Esta lei igualmente obriga ao marido, e à mulher, e antes com mais força à mulher, cuja cabeça é o marido, e todo o que nas demais mulheres casadas se divertem no amor natural, ou amor da carne, que vai para as preferencias dos apetites, se recolha em Maria Santíssima dentro do coração em amor santo, e espiritual, e unidos com Deus, e quanto é maior, e melhor a alma que o corpo, o espírito que a carne, tanto é maior e melhor, o amor de Maria Santíssima por José, que das demais casadas do mundo a seus maridos. Disse o Apóstolo São Paulo declarando este preceito de amor entre os casados; *maridos amais vossas mulheres como Cristo amou a sua Igreja,* [1] e assim como o amor de Cristo para a Igreja foi o sumo, pois deu a vida por ela, e o da Igreja por Cristo é inefável, por que dele recebeu todo bem; assim é inefável o amor, que se tinham estes esposos, Maria Santíssima e José. Por tanto creu (disse Ubertino) que a Virgem comunicou a José todo quanto tinha de tesouro em seu coração segundo a capacidade de José.

Quando Deus criou o mundo, aos demais animais criou uno por si, o macho por si, e a fêmea por si, mas quando criou o homem tirou a mulher do seu lado, que está perto do coração, e disse que lhe deu, *adjutorium simile sibi* – auxiliar semelhante a ele. [2] como quem diz, criou um alguém (um eu) semelhante, e que seja com parte do coração, para ajudar-se, favorecer-se, acompanhar-se, e amar-

[1] Ef 5,[25] *E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela,* [26] *a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra,* [27] *para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*

[2] Gn 2,[18] *Iahweh Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda".*

se. Deixemos de contar os ministérios exteriores, em que se ajudavam Maria Santíssima e José, trabalhando ele para sustentá-la, e ela servindo-lhe (como depois diremos) somente quero refletir o que um autor declara naquelas palavras de Jó, que diz, meu ventre está como mosto sem respiradouro, que rompem os odres novos [1] dizendo que, quando um espírito está cheio de altíssimos conceitos de Deus, e soberanos desejos, ímpetos de fervor, e chamas de amor, em agradecimento de graças recebidas, rebentaria se não tivesse alguma pessoa devota, prudente, fervorosa, e agradável com quem comunicar-se, e descansar contando o que passa em seu interior, para que lhe ajude a dar graças a Deus, fazendo como ofício de pai espiritual, da maneira que quem segue a oração comunica as coisas de sua consciência com algum bom amigo, quando encontra tal, e conforma-se em todo com ele. Este foi o principal ministério de São José com Maria Santíssima, que como andava tão enriquecida de tesouros sobrenaturais, e graças divinas, e que *conservabat omnia verba conferens in corde suo* – [2] conservava todas estas palavras reunidas no seu coração. Dava parte a São José de todo seu interior, pedia-lhe que ajudasse a dar graças pelas muitas mercês recebidas, tratam-nas com ele seus altíssimos pensamentos, e desejos, e justos glorificavam a Deus, (como disse um santo) [O] levantando-se no meio da noite para fazer sua oração, e como em um celestial coro, diziam suas matinas, assistindo com eles Jesus, como terceiro de tão boas praticas, pois que *eram dois congregados em seu nome*. [3] E São José daria parte também a Maria Santíssima de todo o interior que passasse a sua alma, reconhecendo dela poder ser mestra de espírito de todos os Querubins, e afervora em amor aos Serafins. Pois quão grande seja o amor que se tem ao que se dá parte do interior, e com quantas verdades se encomendam a Deus digam-lhos as almas que tratam de oração. *Toda criatura ama a seu semelhante* (disse o sábio) [4] e como tínhamos dito, não houve nem haverá três que mais se pareçam no mundo que Jesus, Maria e José, mais parentes próximos, mais conformes em opinião, em condições, em complexões, em rostos, em fala, e em tudo os demais segundo suas idades. E assim como os bem-aventurados do céu se amam perfeitamente, porque participam da visão de Deus; assim estes dois bem-aventurados da terra, que participam da visão, fala, tato, e conversação de Cristo Jesus, se amavam em mais alto grau, do que qualquer outro. Assenta muito bem o amor sobre almas puras; assim com o sol incendeia

[1] Jó 32,[19] *Meu interior é como vinho fermentando sem respiradouro: faz rebentar até os odres novos*.

[2] Lc 2,[51] *Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração*.

[3] Mt 18,[20] *Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles*.

[4] Eclo 13,[16(19)] *Todo animal se une com os de sua espécie, o homem se associa ao seu semelhante*.

quando seus raios são recebidos no cristal, que reflete com força da virtude unida queimam as palhas que esta próxima, assim o Sol da Divina Justiça, que visitou e acercou o cristalino seio, *da que tem a lua debaixo de seus pés*. [1] com a força dos raios de amor, quando ferisse no coração da mãe, abrasaria a palha que estava mais próxima, que é o coração de São José. Pelo ato de infinito amor se tem o Pai Eterno, e o Filho, procede a terceira pessoa infinita do Espírito Santo, e deste inefável amor com que amam a Mãe e o Filho procederia o soberano amor na terceira pessoa mas próxima a eles que era São José. Se uma vez que Maria Santíssima saudou a Santa Isabel, e lhe manifestou o amor, ficou Santa Isabel gozosa, [2] e seu filho santificado, [3] das muitas vezes que saudaria Maria Santíssima a São José, qual ficaria a alma deste Santo?

Era a sacratíssima Virgem Maria em extremo agradecida, como o são todos os bons, e principalmente os que tem nobreza. Porque a ingratidão, e esquecimento dos benefícios recebidos, é indicio dos vilões [4] e grosseiros corações. E conforma aos benefícios cresce o agradecimento, e a sua medida é o amor. [P] Pois se olharmos o que se colige do Evangelho, e declaram os santos; que mulher casada no mundo que mas boas obras tenha recebido do marido, que Maria Santíssima de São José? Por causa de São José não a apedrejaram pelo qual ela perderia a vida, e seus parentes a honra; por São José não lhe mataram seus Filho em seus braços, como as outras mães dos Santos Inocentes, São José a sustentou, consolou, acompanhou, serviu com tanta vontade, e graça, como se pode pensar. De sorte que, depois de Deus, de nenhuma criatura nem do próprio pai (São Joaquim) que lha engendrou e da mãe (Santa Ana) que deu a luz, recebeu Maria Santíssima os benefícios que recebeu de São José. E como amava sem comparação muito mais que a se e a seus Filho Jesus, qualquer benefício que fazia ao Filho, agradecia em mais alto grau que lhe receber em sua própria pessoa. Segundo isto quanto agradeceria Maria Santíssima a São José vê-lo com cuidado de que Herodes não lhe matasse? O que ela pensaria quando o visse suando e trabalhando nas estradas, carregando-o nos braços e se descabelando para darlhe de comer, e vestir? *Bem-aventurado os olhos que viram o que viu São José, e os ouvidos que ouvira o que ele viu*. [5]

---

[1] Ap 12,[1] *Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas*;

[2] **Gozosa**: (gozo+oso) 1 Cheio de gozo, ou de satisfação. 2 Que denota gozo, satisfação, contentamento.

[3] Lc 1,[41] *Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo*.

[4] **Vilão**: Abjeto, desprezível, sórdido. Homem desprezível e miserável.

[5] Lc 10,[23] E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes a sós: "Felizes os olhos que veem o que vós vedes! [24] Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes, mas

O trato contínuo, e a familiaridade, e as conversações fazem crescer o amor; que muitas vezes se querem mais ternamente, os que se criam juntos; que os que nasceram de um ventre; segundo aquele refrão: "*Não com que você nasce, mas com que tem paz*." Pois quem poderá pensar no amor que resultaria em Maria Santíssima e São José da conversação de tantos anos em que eles viveram juntos? Que, segundo refere-se um autor, [1] São José se desposou tendo 40 anos, e morreu com 69 anos, e quase trinta anos gozou da doce companhia de Maria Santíssima, e Jesus. E se estes trinta anos diz outro, [2] estivera arrebatado ao terceiro céu, como o esteve São Paulo na quele tempo, donde aprendeu *segredos daquilo, que não é licito aos homens falar*, [3] quantos mistérios lhe comunicaram em tão longo arrebatamento? Pois é de crer que em trinta anos que gozou da companhia de Maria Santíssima, e Jesus, embora não estivesse em arrebatamento, alcançou o cair rendido à vontade de Deus e derrubado do cavalo de seus apatites, como caiu São Paulo. Alguns autores escreveram que o arrebatamento de São Paulo se deve as orações de Santo Estevão quando do apedrejaram, e o fruto daquela oração, e se abriram os céus, e viu *a Jesus à direita da virtude de Deus*, se deve a oração de Maria santíssima. Porque vindo de visita os lugares donde seu Filho realizou seus mistérios, em companhia de São João Evangelista (como tinha costume) chegando à vista da porta de Jerusalém, sairão um grande numero de pessoas com barulho, e alvoroço, e perguntaram a São João o que seria, disseram a Virgem, que desejam apedrejar a seu amigo Santo Estevão, e pondo-se então em oração sobre uma pedra que ali estava (e hoje em dia veneram) na qual perseverou até que Santo Estevão foi apedrejado, como se referem os autores que tratam da Terra Santa; [Q] e por esta oração se entendem que vieram todos os bens a Santo Estevão e a São Paulo. E não quero parar agora para mencionar o quanto as orações de Maria Santíssima valem e o que alcançam de Deus por aqueles por quem ela roga; pois se ordinariamente rogava por São José, quais seriam as graças, prerrogativas e bens que o alcançariam?

---

não viram, ouvir o que ouvis, mas não ouviram".

[1] Truxillus, in Thesauro, part. II.

[2] Osorius, Serm. I de Joseph.

[3] 2Cor 12,[2] *Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu – se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe!* [3] *E sei que esse homem – se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe!* – [4] *foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem repetir*.

Capitulo V

Da excelência tão grande de teve São José por ser servido, estimado e reverenciado de Maria Santíssima como cabeça de tal matrimônio, e a reverência que por esta causa lhe fazem os bem-aventurados do céu.

Falando a Sacratíssima Virgem com Santa Brigida o disse estas palavras: *E embora desde toda a eternidade fui predestinada para a mais alta, e sublime trono da bem-aventurança, e para a maior gloria e honra, que nenhuma criatura alcançou, com tudo eu fui humilde, e não me depreciei de servir e de cozinhar a comida para José e para meu Filho; porque também meu Filho servia a José. E enquanto esteve no mundo (que só Deus e José conheciam a minha grandeza) fui humilde a mesma humildade tenho agora que estou assentada no supremo trono da glória, donde por todos sou amada, e ali recebo as orações que me fazem e a algumas das almas que me rogam dou por resposta as inspirações divinas que recebe em seu interior, e falou a outras por modo mais secreto dentro de seu coração segundo o beneplácito de meu Deus.* [R] Estas são palavras da Virgem, ditoso tal carpinteiro São José, que mereceu ser servido na terra da Rainha a quem todos os anjos servem no Céu. Ditosa comida guisada por tais mãos, como as de Maria Santíssima, que em bom proveito entraria a São José, e se converteria em sangue, associado para criar compleição [1] sobre o qual assentasse bem qualquer virtude e santidade; que Rei, Imperador, nem Monarca tenha havido no mundo que tenha sido servido por tais duas pessoas, como o foi São José?

No céu o trono da Virgem está só, e colocado sobre todos os tronos dos Apóstolos, e Serafins, e nenhuma outra criatura merece assentar-se nele, e assim como no céu é humilde, na terra é grande, e não perde ponto e sua grandeza por sua humildade; pois qual será um santo que em seu trono, e em sua casa habita Maria Santíssima, e Jesus, e não só isto ainda que lhe serviram, e respeitaram? Quando no céu passa Maria Santíssima pelos tronos dos Serafins, Patriarcas, Profetas, Apóstolos ou os santos mais bem-aventurados de gloria (a nosso modo de entender) levantam-se eles de seus assentos, reverenciaram e prostram-se aos pés de Maria Santíssima, chamando-a sua Senhora, Sua Rainha, e Imperatriz, e quando chega ao assento, e trono donde estiver São José (pois disse que é tão humilde no céu, como na terra o era) no deixa de dar mostras desta humildade, reconhecendo havê-lo servido, e obedecido enquanto esteve no mundo, e a quem todos os demais chamam de Rainha, e Imperatriz, pode chamar São José esposa, e mulher; e quanto toda a coorte celestial vejam que sua Rainha faz particular honra a São José, não serão eles preguiçosos em reverenciar. Pois bem sabem (segundo coligem [inferem] do livro de Ester) [S] que assim como Mardoqueu foi depreciado e mal vestido, quando o Rei o quis honrar lhe mandou vestir de vesti-

[1] **Compleição**: 1. Constituição do corpo; organização física de alguém. 2 Temperamento. 3 Disposição de ânimo; inclinação.

duras Reais, e passear sobre seu cavalo pelas praças da grande cidade, e que com coroa de Rei em sua cabeça fosse honrado pelos maiores príncipes de seu reino.

Bem entendiam, (disse São Gregório Nisseno) [T] os sacerdotes do templo, que o marido é a cabeça da mulher, e que ela lhe haveria de servir e respeitar, e conhecendo a excelência de Maria Santíssima, não quiseram sujeitá-la a homem mortal. Deus ordenou este matrimônio, Deus foi o casamenteiro desta bodas, e o mesmo Senhor (como disse seu Apostolo) mandou *que o marido fosse a cabeça*, [1] mandasse e governasse. E as mulheres (como disse São Pedro) f*ossem submissas, obedientes, inferiores a seus maridos*, [U] e que em tudo os obedeçam, respeitem, reverenciem, e façam sua vontade, com Sara obedeceu a Abraão, Raquel a Jacó, e as demais. E pois ordenou que São José fosse marido de Maria Santíssima, de sua divina vontade procedia que ela lhe obedecesse, e que ele a governasse, e mandasse como pai a filha, que em tal posição lha tinha, como tutor a sua pupila, e menor (que assim lhe chamava André de Jerusalém) como esposo a sua esposa, e verdadeiro marido a sua mulher. E assim a São José enviava Deus seu anjo com as mensagens de ir para o Egito, e voltar do Egito, como ao que a cabeça; para que São José executasse seus mandamentos, e governasse a casa, donde maravam Maria Santíssima, e Jesus. Ditoso São José, [V] *que achou mulher tão forte, tão cabal, e perfeita, que vale mais que todo o ouro da Arábia, e que as perolas, e pedras preciosas trazidas de longe, e dos últimos fins da terra; que com razão confia nela o coração de seu marido, pois jamais lhe dará um mínimo desgosto em todos os dias de sua vida*, antes lhe reverenciou, obedeceu, e serviu de tal sorte, que apesar de ter sido pobre carpinteiro é dos nobres que se sentam a porta com os senadores da terra de promissão da bem-aventurança.

São muito estimados na Igreja Católica, e com muita razão os santos devotos da Virgem Maria, São Lucas que a pintou; [2] São Dionísio que desde Atenas a vinha visitar, São Cirilo que defendeu seu nome de Mãe de Deus no Concilio de Éfeso, São João Damasceno que lela escreveu, e recebeu a mão que lhe haviam cortado por traição. Santo Ildefonso que expôs por sua virgindade, e em premio recebeu a casula na igreja de Toledo. São Bernardo de Claraval cuja boca foi doce para falar dela com o raio de leite, que lhe enviou de seus seios. Santa Brigida a quem tanta doutrina ensinou em revelação, e outros muitos santos e santas. Pois quanto mais convêm que se estime na Igreja Católica o esposo, e marido verdadeiro, que criou ao Santíssimo Filho de Maria engendrado por obra do Espírito Santo Cristo Jesus? E com quem tão familiarmente conversou, a quem serviu, e teve por cabeça?

---

[1] 1Cor 11,[3] *Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus*.

[2] A Imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Engrandece São Gregório Nazianzeno a um cunhado seu, *e querendo resumir em uma palavra todas suas virtudes, e merecimentos disse: Quereis que eu os diga que foi este varão? Digo que foi marido de Gorgônia minha irmã, que me se pode dele mais dizer, nem há que buscar outras razões para lhe louvar*. [W] Estas são as palavras de Nazianzeno, e à verdade dizem os doutores que foi grande santa esta Gorgônia. Porém que tem que ver ela, nem todas as santas do mundo com a santidade de Maria? E assim resumamos neste livro os louvores de São José dizendo em uma palavra, que foi esposo de Maria Santíssima.

Doutrina para os Irmãos da Confraria

O ano de 1540 quando começou vossa Confraria na Igreja do Cárcere dos glorioso Apóstolos São Pedro e São Paulo; nas primeiras constituições que se os deram se manda, que a primeira coisa que há de fazer o Confrade, quando lhe escrevem no livro é confessar-se de todo seus pecados, e procurar por-se em estado de graça. Mandou Deus ao Profeta Ezequiel que: Ez 37,[19] *Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Eu vou tomar a acha de lenha que é José (a qual está na mão de Efraim), e as tribos de Israel que estão com ele, e as juntarei à acha de lenha que é Judá, e farei delas uma só acha de lenha, de modo que sejam uma só acha em minha mão*. E assim como de sair juntos par morrer São Pedro e São Paulo de vossa Igreja (que era seu Cárcere) vieram grandes bens a Roma, e do casamento de São José e Maria Santíssima, resplandeceram no mundo inefáveis mistérios; assim também do matrimônio de São José, e seus irmãos desta Confraria com a graça que nasce da penitência (porque Judas que dizer confissão) nasceram todas as virtudes, que tem necessidade os escritos no vosso livro por filhos de São José.

Para que alcanceis este soberano matrimônio da graça, e persevereis nela, e cumprais com vosso estatuto com convêm, quero propor-lhes cinco doutrinas, seja a primeira. Fazer uma inteira, e verdadeira confissão com pessoa de ciência, consciência, prudencia,experiência, e espírito; que saiba esquadrinhar todos os vossos pecados da vida passada, assim os que são claros, como os oculos, de sorte que de uma vez, fique bem varridos todas as culpas, e ocasiões, obras, palavras, e pensamentos maus, que tenha feito contra a lei de Deus; e o coração fique satisfeito, e quieto, sem dúvidas, e remorso, de não haver bem declarado; porque de outra sorte, quando a confissão não é boa, não alcançareis graça, e todo o edifício de vosso espiritual exercício ira fundado sobre mentira.

O segundo procurar frequentar os Sacramentos, confessando o mais frequentemente que puderdes, e comungando quando mandar o confessor; que por esta via se vão purificando mais a consciência, aumentando a graça, e se preserva a ama de cair em pecados.

O terceiro, tende cada dia um pouco de exame de vossa consciência antes que durmais, trazendo à memória o que haveis feito, dito, ou pensado naquele dia. E o que os parecer bom procurardes, que dai por diante sejam melhores; de o mal arrependerdes, e propondes de confessardes a seu tempo.

O quarto (e este conselho me agradecereis na hora da morte) não se passe nenhum dia em que não haja três atos de contrição, arrependendo-se de haverdes ofendido a Deus em todos os pecados da vida. E um antes de dormir; porque é muito bom dormir sem pecado, não os aconteça o que a muitos que lhes sobrevindo a morte no sono por alguma causa repentina, quando despertaram se encontraram no inferno. O segundo, a tempo que os levantais, ou ide a ouvir missa. O terceiro ao meio dia. pouco é este trabalho, porém os frutos são incríveis.

A quinta (e é conselho como obrigatório em vossa Confraria) sede muito devotos da Santíssima Virgem Maria Esposa de vosso pai São José, procurando tê-la sempre presente em todas vossas orações, e exercícios, pois é impossível servir a Esposa, e Senhora seja vossa patrona principal. Que a graça e bens espirituais que alcançam os que são devotos da Mãe de Deus, só o mesmo Deus os pode contar.

Ladainha da Sacratíssima Virgem Maria Nossa Senhora

Antifona: *Santa Maria, socorrei os miseráveis, ajude os fracos, consolai os que choram, orai pelo povo, intervenham pelo clero, interceda pelo devoto sexo feminino, que sintam todos vossa ajuda, aqueles que celebram vossa santa comemoração.* [X]

Senhor, **tende piedade de nós**
Cristo, **tende piedade de nós**
Senhor, **tende piedade de nós**
Cristo, **ouvi-nos**
Cristo, **atendei-nos**
Deus Pai do céu, **tende piedade de nós**
Deus Filho Redentor do mundo,
tende piedade de nós
Deus Espírito Santo,
tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, **tende piedade de nós**
Santa Maria, **rogai por nós.**
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Cristo,
Mãe da Igreja
Mãe da divina graça,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe sempre virgem,
Mãe imaculada,
Mãe digna de amor,
Mãe admirável,
Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Virgem prudentíssima,
Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem clemente, **rogai por nós.**
Virgem fiel,
Espelho de perfeição,
Sede da Sabedoria,
Fonte de nossa alegria,
Vaso espiritual,
Tabernáculo da eterna glória,
Moradia consagrada a Deus,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,

Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos,
Rainha dos Mártires,
Rainha dos confessores da fé,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha assunta ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha da paz.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos, Senhor.**
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos, Senhor.**
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **tende piedade de nós.**

V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Terrarum cæliq; faber pater vnus Iesu est
Ecce pater Xpi nunc faber alter adest

Livro Segundo

Do segundo título de São José, que foi ser chamado Pai de Jesus.

Prologo do Segundo Livro

Com particular ordem, e providência divina em algum dos seus maiores santos do céu se falam minguarem, que parece derogarem a grandeza de suas perfeições; e bem olhado, não escurecem, antes levantam o resplendor de suas virtudes; e são como as sombras, que realçam as vivas cores, e perfis da pintura. São João Batista (por ser tão santo como foi) não fez milagres enquanto viveu no mundo, e o fazer milagres é sinal de santidade; pois por eles canoniza a Igreja seus santos. E embora pareça falar no Batista, não haver deito milagres; não é falta senão sinal de sua grande excelência; que ordenou Deus, que no os fizesse, pondo os olhos em sua divina honra, e na fraqueza dos judeus; que se eles vissem milagres no Batista, eles não ficariam desiludidos ou pariam de crer ser o Messias prometido na lei, de acordo com sua grande santidade, e assim como em outros santos é honrado realizar milagres, é maior no Batista não tê-los feito.

Do glorioso São José desejamos saber muitos de seus devotos por que chamando lhe a Virgem sua Esposa, pai de Cristo, e sendo tão santo como é, nossa mãe a Igreja (a quem nenhum segredo do céu se lhe esconde, e honra a cada Santo segundo sua dignidade) não lhe chama pai de Jesus absolutamente, senão pai putativo, [1] ou aio. [2] E celebrando com muita solenidade festas de outros santos, há pouco tempo que se oficia de São José, e seu dia não é festa de guarda. [3] Andando eu com cuidado de falar desta razão, que me satisfizesse, li no *Livro da Árvore da Vida*, que escreveu Ubertino de Cassalibus, ser a razão. Por que uns blasfemos hereges puseram a blasfemar contra a virgindade da Rainha do Céu, tomando ocasião de que a escritura chamava a São José pai de Jesus; com que derrogavam a divindade do Filho, e virgindade da Mãe. E como a Igreja ordena todas suas coisas para nosso aproveitamento, assim como lhe pintam velho, para evitar os pensamentos descomedimos dos fracos, assim também para acabar aos hereges esta ocasião, não o chama absolutamente pai, nem se propõe a celebrar suas festas com a solenidade que faria se não tivesse havido esta heresia. E daqui é que pouca solenidade, com que lhe celebra, e a limitação com que lhe chama de pai de Jesus é indicio de maior perfeição de José; como o não ha-

[1] **Putativo**: [Do lat. putativus] Que aparenta ser verdadeiro, legal e certo, sem o ser; suposto, reputado. Diz-se de tudo aquilo que tem aparência de legal ou se supõe verdadeiro, embora na realidade não o seja: Pai putativo. Suposto, reputativo. V casamento putativo.

[2] **Aio**: Preceptor de crianças ilustres ou ricas. Criado-grave; camareiro, escudeiro. Pessoa responsável por criar e educar uma criança. pregador, mestre, educador, professor, instrutor, pedagogo, tutor, orientador, guia, mentor.

[3] **Festa de Guarda de São José**: 19 de março – Solenidade de São José; no dia 1º de maio, São José Operário – festa instituída pelo Papa Pio XII, em 1955.

ver feito milagres o é do Batista. E pois que e já se acabaram estas heresias, e já muitos Cristãos, que não entende a gradeza deste santo, encerrada neste nome de *Pai de Jesus* (falando e entendendo neste como fala a Igreja) declarar neste segundo livro a excelência deste nome, as razões por esta dignidade lhe convêm, o amor, e benções de Jesus a São José, e São José a Jesus, como de pai a Filho, e a correspondência que neste oficio de fabro, [1] ou Carpinteiro se encontrado com o nome do Pai de Jesus nos cinco capítulos seguintes.

Ó São José, virgem Pai de Jesus, puríssimo Esposo da Virgem Maria, quotidianamente intercedei por nós ao mesmo Jesus Filho de Deus, para que, armados com sua graça fortificados nos legítimos certames na vida, e pela mesma (graça) coroados na morte. Amém.

Capitulo I

Da soberana excelência que resplandece em São José, por haver sido chamado pai de Jesus; e que a quem Deus da o nome, ofício, e cargo lhe comunica os talentos necessários para exercê-lo.

B*endito seja Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo* [2] (disse o Apóstolo) de quem se deriva todo o nome de pai, na terra, e no céu, tendo dos nomes, o primeiro de Pai de Jesus, e o segundo de Fabro, ou Artífice, que criou o mundo, buscando entre as criaturas mais perfeitas algum, em quem se derivasse estes seus dois apelidos, [3] falou a Maria, a quem comunicou a verdadeira geração do Verbo divino em quanto homem, de quem é verdadeira Mãe; e porque nenhum homem criado poderia chegar a este grau, e o mais que se lhes podia dar era o nome, e oficio de pai na terra, depois de Maria falou um falou a um fabro, artífice, ou carpinteiro chamado José, em quem depositar este nome de pai de Jesus. Criou Deus todas as coisas, e entre elas ao homem a sua imagem e semelhança, para que nelas resplandecessem seus atributos, em unas sabedoria, em outras sua onipotência, e em outras sua bondade, e assim as demais virtudes. Em Maria santíssima, e em São José (segundo a perfeição de suas almas) resplandecem em tão alto grau os atributos divinos, que mesmo que não houvesse criado outra nenhuma criatura, bastavam estas duas para mostrar de que seu criador é infinito, e onipotente, e tem em si os demais atributos que resplandecem em todas as outras criaturas; e entre todas as demais a suprema dignidade de ser chamado pai do Verbo (que em nenhum outro depositou) resplandece em São José, que Cham Jesus de Filho, e Jesus a São José de pai; assim como o mesmo Jesus falando do seu Pai Eterno, lhe diz por São Mateus: *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,* [Y] e por São João: *Assim como me enviou meu Pai, e eu vivo por meu*

[1] **Fabro**: [Do lat. fabrum] Mecânico, operário, artífice.

[2] Ef 1,[3] *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo*.

[3] **Apelidos**: nome, denominação, designação, apelativo, patronímico, sobrenome, pseudônimo, alcunha, mote, título.

Pai, etc. [Z] e o Pai Eterno falando com Jesus, lhe diz: *Tu és meu filho, eu hoje te gerei*. [1] E *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*. [2]

Admirado Santo Agostinho desta inefável excelência de São José, e declarando como lhe chamava pai de Cristo, disse estas palavras. [AA] Não somente os que ignoravam o mistério da Encarnação, como os Judeus, o chamavam pai de Jesus, dizendo por São Lucas e São João: *Não é este o filho de José o carpinteiro*? Sinão também os Evangelistas, pois São Lucas contando sua Apresentação no templo, disse: Lc 2,[33] *Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele*. E o Anjo: Mt 1,[21] *Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados*.[3] E a que sabe mais que todos os Anjos, quando lhe falou no templo, depois de perdido, disse, *Teu pai e eu com dor te buscávamos*. [4] Quem poderá pois entender o tesouro de incomparáveis riquezas, que se encontram em Varão que lhe dão nome de pai de Jesus?

O nomes Sábia, considerada, e discretamente impostos (disse São Bernardo de Claraval) [AB] significa a natureza, ou o ofício, dignidade, ou excelência da coisa nomeada; que não a acaso, e sem conselho são impostos. E assim vemos que Adão recebeu conhecimento das criaturas, par poder lhes nomear; [5] a Abraão por sua grande fé lhe chamaram por esse nome de Abraão, que quer dizer pai de crentes; [6] a Jacó Israel, porque viu e pelejou com Deus; [7] a Pedro por primeira pedra da Igreja lhe chamam assim; [8] e da mesma força aos demais; *que quem tem entendimento, tem conta com a significação, e até com as letras dos nomes*, [9] como disse São João. E nas Republicas sabiamente governadas se cham Rei o que reina, juiz o que juga, pastor o que apascenta, e assim os demais.

---

[1] Sl 2,[7] Vou proclamar o decreto de Iahweh: Ele me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te gerei".

[2] Mt 3,[17] *Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*

[3] Lc 1,[31] *Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus.*

[4] Lc 2,[48] *Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos"*.

[5] Gn 2,[19] Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse. [20] O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse.

[6] Gn 17,[5] *E não mais te chamarás Abrão, mas teu nome será Abraão, pois eu te faço pai de uma multidão de nações*.

[7] Gn 32,[29] *Ele retomou: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque foste forte contra Deus e contra os homens, e tu prevaleceste"*.

[8] Mt 16,[18] *Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.* [19] *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus*

Pois já que São José não engendrou [1] a Jesus, que ofício, que dignidade, que excelência, que talentos encontram nele, pois o chamam pai de Jesus?

Disse Santo Tomás de Aquino que quando Deus da nome e ofício a uma criatura, também o dá o talento e partes necessárias, para a quele nome e ofício. [AC] Não é como os homens que elegem, pressupondo os talentos no eleito. Foi Amos pastor rustico eleito para Profeta, deu-lhe Deus espírito de profecia; e a Moisés tartamudo, [2] que envia por Embaixador lhe infundiu a eloquência; [3] pois embora São José não tivesse sido varão justo, nem tivesse outras partes, nem talentos, no ponto que por ordem de Deus, e mensagem do Anjo, lhe concederam tão alta dignidade, como ser chamado pai de Jesus, lhe deu Deus talentos, e partes convenientes a tal nome, e ofício; para dar nome de mártir, convém que tenha um homem tão grande caridade, que dê a vida e derrame o sangue por Cristo; os que foram escrivão das histórias de Jesus, o que queriam chamar Evangelistas; e enviados a fundar a Igreja, a quem chamam de Apóstolos e para que se chame Precursor, convêm que venha anunciar a verdade de Cristo, com as virtudes, e perfeições que veio São João Batista, e quando chamam a São Miguel Capitão da Igreja, lhe dão o bastão e cargo dos exércitos dela. Pois que tem que ver os nomes de mártir ou testemunha, escrivão, Embaixador, Precursor, ou Capitão, com o nome de pai de Jesus?

Falta me o espírito, emudece minha língua, e ampara-me mais acolher o seguro porto do santo silencio, que me engula mais no abismo dos mistérios, que neste nome de pai de Jesus imposto a São José se descobrem porém não pode deixar de refletir quanto encarece os sagrados Doutores a excelência de São João Evangelista, por haver merecido que se lhe impusesse nome de filho da Mãe de Deus. Pois que tem que ver o nome de filho, com o de pai? ambos são nomes de amor, nomes de achegados, e de presentes [4] porém o nome de filho denota subordinação, e o de pai de grandeza. [5] Grande nome é filho de Maria santíssima, São José é Esposo e marido, nome mais estimado que de filho) porém o que tem, que ver Maria com Jesus? Que é infinitamente melhor que sua mãe.

---

e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus.

[9] Ap 13,[18] *Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666!*

[1] **Engendrou**: de engendrar: [Do lat. ingenerare.] Dar origem a; gerar, produzir.

[2] **Tartamudo**: Que articula mal ou com dificuldade as palavras; gago, tátaro.

[3] Ex 4,[10] *Disse Moisés a Iahweh: "Perdão, meu Senhor, eu não sou um homem de falar, nem de ontem e nem de anteontem, nem depois que falaste a teu servo; pois tenho a boca pesada, e pesada a língua*".

[4] **De regalados**: de presentes, de prendas, de lembranças, de brindes, de souvenir.

[5] **Grandeza**: magnitude, importância, gloria, nobreza, magnificência, esplendor.

Declarando Ruperto [AD] o *Liber generationis*, ele compara à escada de Jacó e aos degraus aos graus das criaturas, elevando-se desde o menor até ao supremo, e o supremo chama São José, *esposo de Maria, da qual nasceu Jesus que se chama Cristo, etc*. [1] e por que disse a Escritura: *Que Deus se reclinava no supremo da escada*. [2] pergunta, que mistério se encerra neste estar Deus reclinado em (*em pé diante dele*) São José; e não responde outra coisa, se não por que São José se chama pai de Jesus, que é o supremo a que pode chegar uma criatura depois de Maria Santíssima sua Mãe. E tratando o mesmo autor da divina e celestial conversação que havia entre Jesus, Maria Santíssima, e São José, conclui dizendo: que basta para isto dizer ser entre filho verdadeiro, e uma Mãe, e o que é chamado pai de Jesus. [AE] E assim como não era buscar mais razões, para que todo o Egito reverenciasse a Santo José o antigo de quer o rei, que lhe chamem Salvador, [3] nem a Mardoqueu, que o império do Rei Assuero, que manda lhe realizar honra, [AF] nem a Saul, que foi escolhido pelas mãos de Samuel no reino; [4] assim não é necessário buscar para São José outra rezão mais que ser a vontade de Deus, e que por sua ordem lhe proclame por pai de Jesus, não só no Egito (como a Santo José), nem nas praças de Ninive (como a Mardoqueu), nem na cidade de Jerusalém (como a Saul) senão neste mundo, e na alta Jerusalém da bem-aventurança (Jerusalém celeste). E se horamos, louvamos, chamamos bem-aventurados, e pomos por intercessores, e nos encomendamos com muito fervor a São Francisco de Assis, São Domingo de Gusmão, e os demais santos; por que a Igreja os canonizou-os por Santos, nomeando-os os servos de Jesus Cristo; com que afeto, com que devoção, e fervor convém que louvemos, horemos, glorifiquemos, invoquemos, sejamos devotos, e ponhamos por intercessor ao glorioso São José, a quem a mesma Igreja pela boca dos Evangelistas, e do Anjo, e da gloriosíssima Virgem Maria, tem canonizado por tão Santo que lhe chama de pai de Jesus?

---

[1] Mt 1,[16] *Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo*.

[2] Gn 28,[12] *Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela!* [13] *Eis que Iahweh estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência.*

[3] Gn 41,[45] *E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu a percorrer o Egito.*

צָפְנַת פַּעְנֵחַ Safanet-Fanec = "*tesouro do glorioso descanso*" reorganizando o egípcio: salvação, ou salvador do século.

[4] 1Sm 10,[1] *Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse-lhe: "Não foi Iahweh que te ungiu como chefe do seu povo, Israel? Tu és quem julgará o povo de Iahweh e o livrarás das mãos dos seu inimigos ao redor. E este é o sinal de que Iahweh te ungiu como chefe da sua herança.*

Bem sei que Santo Tomás de Aquino escrevendo sobre aquelas palavras do Apóstolo São Paulo aso Efésios, que dizem: *segundo as riquezas de sua graça nos fez superiores* etc. [AG] declara: que de tal maneira os Apóstolos excedem aso demais, que tem por erro dizer, para dizer que haja santo na Igreja mais favorecido em graus de graça do que eles o forram. Não quero eu aqui disputar em que grau de graça chegou a alma de São José, e chegaram os Apóstolos, que isso quem o pode medir ou pesar? mas é bom que respondamos a essa autoridade de Santo Tomás de Aquino, para que, quando contarmos as excelências e os louvores de São José, ninguém com ela nos enfrente. Responde de duas maneiras um autor grave, [1] porém moderno, que, escrevendo sobre Santo Tomás de Aquino, se mostra bem devoto de São José. O primeiro que não se entendam estas palavras do Apóstolo, com os privilegiados. E como depois provaremo, privilegiado foi São José. O segundo, que São Paulo fala naquele lugar dos dons ordenados para o bem da Igreja, que é o Corpo Mistico; e tratando esta ordem de dons, os que maiores riquezas receberam foram os Apóstolos, *constituídos por príncipes sobre toda a terra*. [2] Os dons e riquezas de graças que teve São José, foram ordenados imediatamente a Cristo; que é Cabeça do Corpo Mistico da Igreja, e o ofício de seu pai, que foi criá-lo, sustentá-lo, carregá-lo nos braços e defendê-lo, tem dons e graças de outra ordem superior. E assim como quem dissesse que a prata da novo Espanha [3] é o melhor metal de todos, não nega que o ouro não seja melhor que a prata, assim quando São Paulo disse, que os Apóstolos foram os superiores em riquezas de graças, não fala em comparação do ouro das almas de Maria Santíssima, e São José, que (segundo prova Isidoro por muitas razões e autoridades de Santos) pela ordem que o Evangelista escreveu Jesus, Maria, José, estão escritos nos livros da graça, e no livro da vida da bem-aventurança.

Capitulo II

De dez ofícios de São José, e dez razões porque se chama pai de Jesus, que são: por ter sido Aio, padrinho, pai de companhia, tutor, pai adotivo, amo que educou, pai eleito, dono (senhor), marido de sua Mãe, e pai de boas obras de Jesus.

Não gerou São José a Jesus, somente é seu pai o Pai Eterno, que lhe gerou segundo a divindade; e da humanidade só a Virgem Maria é sua Mãe, que lhe concebeu em suas entranhas (ventre) por obra do Espírito Santo; porém dignamente se chama São José de pai

[1] Francisco Suarez SJ.

[2] Sl 45(44),[17] *Em lugar de teus pais virão teus filhos, e os farás príncipes sobre a terra toda*.

[3] A Nova Espanha foi um reino da Espanha durante o período colonial, na América do Norte e Central, onde hoje correspondem os estados de Arizona, Califórnia, Colorado, Nevada, Novo México e Utah nos Estados Unidos até à Costa Rica na América Central, tendo como capital a Cidade do México. Existiu de 1535 a 1821.

de Jesus por dez razões, e causas que são os ofícios que exercício de pai, as quais é resumido dos sagrados Doutores.

A primeira, por ser Aio [1] de Jesus, que mesmo pobre, não é de baixo estado este menino, que *é príncipe da Paz,* [2] Filho do Monarca universal dos criados. Rei dos reis, Senhor dos senhores; [3] e assim como quando enviam um grande Príncipe a estudar fora de sua terra, lhe dão um aio para que lhe governe, e acompanhe, a quem o Príncipe obedece como ao Pai, e o aio manda, e governa com a um filho, (mesmo que aquilo que manda é servir) assim vindo Cristo à universalidade deste mundo *para aprender a obediência na Cátedra de sua Paixão* [4] (como disse São Paulo) deu-lhe por Aio a São José, pela qual causa (disse Ruperto) se chama pai de Jesus. [AH]

O padrinho se chama pai espiritual de seu afilhado, e sabemos do Evangelho, que quando Cristo foi circuncidado (que antigamente servia do que agora o batismo) por ordem de Deus, e revelação do Anjo São José lhe pôs o nome, fazendo o ofício de padrinho, e por esta causa lhe disseram: Mt 1,[21] *Ela dará à luz um filho e* ***tu o chamarás com o nome de Jesus****, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados*.

A família de Naaman o Sírio lhe chamava pai, porque o patrão da casa é pai dos que tem a seu cargo; [5] e, segundo o glorioso São Bernardo de Claraval [AI] declarando aquelas palavras: *Quem você acha que é o servo fiel e prudente a quem o Senhor estabeleceu como o patrono de sua família?* [6] São José é este

---

[1] **Aio**: Preceptor de crianças ilustres ou ricas. Criado-grave; camareiro, escudeiro. Pessoa responsável por criar e educar uma criança. pregador, mestre, educador, professor, instrutor, pedagogo, tutor, orientador, guia, mentor.

[2] Is 9,[5] Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, **Príncipe-da-paz**, [6] para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre, o zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

[3] Ap 19,[14] *Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, os fiéis*".

[4] Hb 5,[7] É ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. [8] E embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; [9] e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna, [10] tendo recebido de Deus o título de sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec.

[5] 2Rs 5,[13] *Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe:* ***"Meu pai!*** *Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias feito? Quando mais agora que ele te diz: 'Lava-te e ficarás purificado'"*

[6] Mt 24,[45] *Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno?*

pai de companhia; a quem o Pai Eterno deu por companheiro da Mãe de Deus, pai do seu Filho, e fidelíssimo ajuda de seu conselho na terra; de tal sorte, que com razão se pode dizer deste São José, o que achamos escrito do outro Patriarca. Sl 105(104), [21] *constituiu-o senhor da sua casa, administrador de todos os seus bens;* até aqui são palavras de São Bernardo de Claraval. A casa de Deus contem a Maria Santíssima e a Jesus, esta é sua família, esta mesma é a de São José, e se de uma parte se põe esta pobrezinha casa com a família de tais pessoas; e de outra parte toda a coorte do céu, e da terra, com os inumeráveis Anjos, e homens que Deus criou, e os que pode criar, é mais excelente coorte, e maior palácio, mais nobre família, a que manda São José, e se sustenta com o pão ganhado de seu suor, que todo o demais.

O glorioso Santo André de Jerusalém chama a São José tutor da Virgem Maria, e da mesma maneira o chama Santo Agostinho, e de tutor da mãe também o é do filho. Porém mesmo que não o fora da mãe, Ruperto disse, [AJ] que Cristo foi menor ou pupilo, [1] cuja propriedade e herança São José administrou que teve cuidado de sustentá-lo, e alimentá-lo até que chegasse aos anos, que manda a lei, assim foi o seu verdadeiro tutor, e quando os pupilos ou menores se cria em casa de tutores, não lhes chamam menos que pai, e o tutor os chamam de filhos.

O pai adotivo verdadeiramente tem nome de pai do que adota, e recebe por filho, mesmo que não lhe tenha gerado. Por esta via declara Santo Agostinho ser chamado São José pai de Jesus; [AK] por O adotou, e elegeu por Filho, e O teve em sua casa, e O fez herdeiro de sua propriedade. Assim como acontece que um homem horando, quando se vê sem filhos põe os olhos em algum menino pobre, órfão, bonito, e bem inclinado, e faz escritura de deixar-lhe sua herança, e por isto favorece as leis aos filhos adotivos. Pouca propriedade tinha que deixar São José a seu Filho adotivo Jesus, porém segundo o amor com que O amava, mais verdadeiramente do que Santo Agostinho disse uma vez abrasado todo em amor: *Senhor, se eu fosse Deus e Vós fosse Agostinho, Vos daria o ser de Deus, e me tornaria como Agostinho*.

O marido daquela que cria o menino a seus seios (que costuma se chamar amo de leito) ofício e amor tem de pai, e o menino lhe chama pai de boca cheia. Este ofício disse São Bernado de Claraval, [AL] que fez extremamente São José; porque como amo de leite tomava o Menino em seus braços, e o trazia cantado cânticos, acalmava-lhe se chorava, brincava para que dormisse no berço, gorje-

[1] **Pupilo**: (lat pupillus) Órfão que está sob tutela; menor, tutelado. Indivíduo que outrem, não sendo seu pai, trata e educa paternalmente; protegido, educando.

ava-lhe, [1] mimava-lhe, e dava-lhe pingentes (móbiles) [2] como a criança, e não saia uma vez de casa, que como os passarinhos, ou maçã ou coisas semelhantes que encontrasse (de que normalmente gostam as crianças), se não trouxesse para seu Menino Jesus, voltando-se de idade de menino, o que tratava com Deus infinito feito Menino.

Assim com o rei natural (por herança) se chama rei, e é obedecido, assim o rei feito por eleição, se chama rei, e é obedecido por rei. [AM] Disse São João Damasceno, mesmo que São José não gerou a Jesus, nem foi seu pai natural, Jesus o elegeu por pai. [3] e depois de fazer esta eleição o obedece, respeita, e reverencia como filho, e o exercia o mando, superioridade e governo com pai de Jesus.

Segunda as leis, quando um homem é dono, e senhor de um jardim, ou uma herança, se a caso no jardim manasse uma nova fonte, ou na herança se achasse um tesouro escondido. A fonte, e o tesouro são do dono do jardim e herança. Quando desposaram a São José com Maria Santíssima, em todo rigor das leis do matrimônio o fizeram dono de Maria, e se a deram por própria; se depois do feito este matrimônio nasceu deste Jardim, e horto fechado a fonte do horto e poço de água viva Cristo Jesu, de cujo seio mana a água que salta até a vida eterna, e nesta herança do Senhor *se acha o tesouro escondido, pelo qual o mercador vende todas as suas propriedades;* [4] este divino tesouro e fonte é de São José, e o chamara seu dono e pai, mesmo que não lhe tenha gerado. Esta razão se colige só glorioso Santo Epifânio. [AN]

O marido da mãe de um filho se chama pai, (mesmo que não o gere), e é isto tão certo, que ordinariamente se vê que mulheres novas que se tornam viúvas com crianças aos seios, casando um segunda vez, o padrasto cria o menino de sua mulher como pai, e o chama filho, e o menino o trata como pai. Se olharmos bem nisso, mas razão há para ser chamado São José pai de Jesus, que qualquer padrasto do mundo de qualquer enteado que seja. Porque as outras mulheres viúvas foram primeiro casadas, Maria Santíssima não teve outro marido senão São José; e não veio São José à companhia de Jesus e de Maria depois do Menino nascido, se não que nasceu, e se criou em poder de São José, e Jesus teve a Maria Santíssima por verdadeira Mãe, e ela é verdadeira Esposa de São José. Esta razão é dos mesmos Santos, que acima já falei, e cause de todo os que escrevem

---

[1] **Gorjear**: v. (gorja+ear) vint 1 Gargantear, soltar sons agradáveis (os passarinhos); cantar, trilar. vtd 2 Exprimir em gorjeio: As avezinhas gorjeavam seu contentamento. vtd e vint 3 fig Cantar com voz ágil e melodiosa: Gorjeava uma ária. O soprano gorjeia encantadoramente.

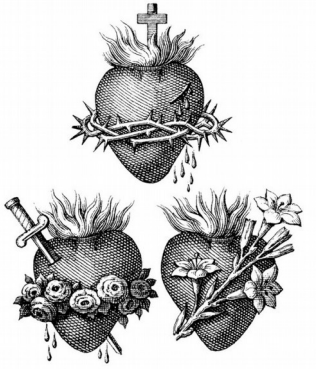
[2] **Móbile**: objeto decorativo tridimensional.

[3] S. Joan. Damasc. Orat. XIII. ?

[4] Mt 13,44 *O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo*.

sobre esta matéria. E é tão clara, que nem é necessário alegá-los, nem gastar nela mais tempo.

Finalmente tais obras podem fazer um homem a outro, que lhe deve, e este obrigado tanto como a um pai, e assim como dizíamos que é São José como pai de Maria Santíssima, porque fez por ela tais obras que lhe devia mais que ao pai que lha gerou, e à mãe que a deu a luz, assim digo agora que recebeu Jesus tais obras de São José, que lhe pode chamar pai, mesmo que não lhe tenha gerado. Quando um pai gera um filho, dá-lhe o mais que pode dar, que é a vida do corpo; por amor de São José não matou Herodes e tirou a visa de Jesus; logo Jesus em certa maneira lhe deve a vida a São José; deixo independente as demais boas obras de educá-lo, sustentá-lo, presenteá-lo, e amá-lo com mais entranhado amor, que nenhum pai a seu filho. E tenho por muito certo, que se pudesse todo o amor que os pais carnais tenham tido a seus filhos em uma balança, e em outra só o amor de São José a Jesus, se acharia ser maior o amor de São José, e assim com razão disse o mesmo Jesus estas palavras: *Eu conversava com José em tudo com se fora seu filho, e em todo me parecia a ele, salvo em ter a mancha do pecado, e chamava a José meu pai, e ele me chamava seu filho, e obedecia a minha mãe e a José, em tudo o que me mandavam, que jamais quebrei um de seus mandamentos, e eu amava a meu pai José, mais que às pupilas de meus olhos, etc*. [1] Até aqui são palavras de Jesus. Mas porque vamos entrando na matéria do amor, e há muito que dizer, deixemo-lo para o capítulo seguinte.



[1] Está na história oriental.

Capitulo III

Do soberano amor, que houve entre São José e Jesus, tocam-se os princípios, razões, e afetos do amor, e as causas por onde subiu São José ao cume do amor familiar, fervoroso, terno, forte, e apreciativo.

Como as pupilas dos olhos, disse Jesus, que amava a seu pai São José. O amor que Deus nos tem é graça; a primeira filha da graça é a caridade, e tanto quanto há de graça, tanto há de amor, e quão grande for o amor que temos a Deus, tanto nos ama Deus, que disse: *Eu amo aos que me amam*. [1 AO] Este amor de Deus tem por princípios a consideração, a semelhança, e o trato e comunicação com Deus, por raízes Ele ser Deus quem é, [2] e que é infinitamente bom, e amável; [3] os grandes benefícios que de suas mãos recebemos; e o inefável amor que nos tem. Destes princípios, e raízes manam o amor, que umas vezes é terno, outras apreciativo, e tem outras muitas diferenças. Dele se seguem os afetos amorosos, *com frutos desta arvore da vida*; [4] que comumente são chamados jubilo, gozo espiritual, embriaguez do espírito, fervor, devoção, zelo, encantamento, fogo, e morte de amor, êxtase, rapto, e união.

Manam também do amor todas as virtudes, que são filhas da caridade; pela ordem divina, e delicada, que escrevem os sagrados Doutores. Se disto haveremos de tratar paulatinamente, e explicar no alto grau que resplandecem todos estes princípios, raízes, diferenças, afetos, e efeitos do amor divino na alma do glorioso São José, fora entrar em um mar sem fundo, e sem ribeira (margem), donde me afogar sem poder tomar porto. Só navegarei pelas margens, costa a costa, dizendo algumas particularidades do amor, que São José teve a Jesus, e Jesus a São José, que não se acham em outros Santos; pois vou fazendo particular tratado de São José. Nenhum outro foi aio, padrinho, tutor, dono (senhor), pai de companhia, amo de leite, marido de sua mãe, pai adotivo, e pai de tão boas obras de Jesus, como foi São José; e se todos estes ofícios requerem amor, não é necessário muito discurso para se entender; e de nenhum outro senão de São José foi Cristo cliente, afilhado, pupilo, aluno, ou menor, família, adotado, e eleito por pai, como de São José, logo demais das razões universais, por donde os ou-

---

[1] Pr 8,[17] *Eu amo os que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar*.

[2] 1Jo 4,[8] Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor. [9] Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. [10] Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

[3] **Amável**: [Do lat. amabile.] Digno de ser amado; Que procura agradar; delicado, atencioso; Em que há, ou que denota amabilidade

[4] Ap 2,[7] Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor, conceder-lhe-ei comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus.
Ap 21,[14] Felizes os que lavam suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas.

tros Santos amam, e são amados, com todas estas mais particularidades o foi São José; e outra particularidade a mais, que São José, sendo pai, era filho de seu Filho, etc. e assim se redobra neste a força do amor. E nenhuma particularidade, se lê dos Santos, que mais amavam, e foram amados, que não se ache com mais superioridade entre São José e Jesus.

Os Apóstolos conversaram, e foram discípulos de Jesus por pouco mas de três anos, e entre aqueles três escolhidos para ver o mistério da Transfiguração, [AP] e para outros segredos foram os mais amados. Pois não somente por três anos, senão quase trinta conversou, e em muitos segredos, e mistérios os presenciou São José com Jesus, que nenhum dos Apóstolos pode alcançar.

Uma mulher pecadora na cidade, uma vez beijou os pés de Cristo, e os lavou com suas lagrimas, e enxugou com seus cabelos, [AQ] alcançou amor tão grande, e fervoroso, que ouviu da boca do mesmo Senhor; *perdoado lhe são os muitos pecados porque amou muito*. São José nunca pecou mortalmente (com diremos) e sabemos que assenta melhor o amor nas almas puras, e muitas vezes tocou, e lavou os pés, e os beijou, e não só os pés, se não mãos, peitos, cabeça, e boca do dulcíssimo Jesus,sem que jamais lhe dizer, *Não me toques* [1] e foi beijado inumeráveis vezes com inefável amor, e ternura do Menino Eterno. Quem não se enternecerá considerando as chamas do divino amor, que saiam da boca do Menino, quando beijava a São José? E penetravam as suas entranhas, e abrasavam seu coração, mesmo que fosse mais frio que a neve, e duro qual o diamante? Todas as brincadeiras, e regalos, que os meninos fazem com seus pais, e mais, são incentivos e centelhas de amor, como se experimenta em algumas sendo muito sensíveis, discretas, e compostas, com estas mostras de amor dizem palavras, que parecem ter perdido o senso; e pais velhos e gravíssimos [2] se tornam crianças com as crianças descompondo-lhes a força do amor. Como se lê de um rei da Pérsia, que sendo o mais severo e grave de todos em tempos; aconteceu que um Embaixador seu sobrinho, para quem não havia portas fechadas, entrando fora de hora em uma sala, lhe achou correndo como criança em um cavalo feito de cana [3] entre dois filhinhos crianças que tinha, e como o sobrinho se admirou, e perturbou-se de tal espetáculo, o rei que entendeu seu pensamento lhe disse. Eu rogo sobrinho, que não digas nada do que vistes, até que tenhas filhos crianças a quem queiras bem, e depois eu te dou licença, que o digas a todo o mundo. O Menino Jesus como criança beijava, divertia, acariciava e fazia agrados a São José e a Maria Santíssima; sem jamais lhes dar enfado, com fazem outras crianças chorões, e desobedientes, porém embora criança era Deus, embora pequeni-

[1] Jo 20,[17] Jesus disse: "Não me segures, pois ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".

[2] **Gravíssimo**: Que denota gravidade, sobriedade; sóbrio, austero

[3] Cana de Bambu

no, Infinito, embora terno, Eterno, e embora recém-nascido, Onipotente, e não sabendo falar era a Infinita Sabedoria de seu Pai Eterno, Criador de seu aio São José, e de sua Mãe a Virgem, e assim todos os motivos de amor, que fizesse naquela idade, chegavam a eficácia e a virtude de divindade escondida, que penetrava o interior da alma, e geravam a caridade perfeita, e um de seus beijos produziria no interior de seus corações de São José e Maria Santíssima todos aqueles regalos, [1] e excelências de amor, que se escrevem no livro dos Cânticos, e se conseguem do beijo, que desejava a esposa no princípio dele; que para declarálos em São José, seria necessário escrever um grande livro.

Examinava Cristo para o ofício e dignidade de Sumo Pontífice um varão de amor tão forte, firme, e constante, que mereceu reputação de Pedro, que é pedra sobre o qual se fund a Igreja, três vezes lhe pergunta, *se lhe amava mais que todos*, [AR] e achando que sim, lhe deu a suprema Cátedra e lhe fez seu Vigário, dizendo: *Apascenta meu rebanho*, pois qual seria o exame de amor, que o Pai Eterno haveria feito de São José, pois lhe deu dignidade, cargo, ofício, e nome de pai de Jesus? Não para apascentar ovelhas, senão para apascentar *O Bom Pastor*, [2] não para guiar o rebanho, senão para que governasse O que com seu sangue lhe ganhou (o rebanho); não para Vigário de Cristo, senão para pai de Cristo. Ditoso São José que com seu amor mereceu o cargo de pai do mesmo Deus (Filho), ditosa a ovelha que leva pelos pastos e poços a seus mesmo pastor, ditoso Cura (Pároco) de tal freguesia, [3] ditoso o Bispo de tais dioceses, ditoso o Papa a quem entregam o governo do Sumo Pontífice Cristo Jesus. Para pedir Davi atenção e mercês a Deus, lhe põe á frente de ser pastor de José, quando disse: *Tu Senhor que reges a Israel atende a nosso rogos, tu que guias como ovelha a José manifestaste na presença de Efraim, Benjamim, e Manassés*. [4] Como quem diz pois que ereis pastor de José, governa os três estados da Igreja, Casado, Continente, e Virgens; que esses três estados se declaram nos nomes de Efraim, que quer dizer o que fazem fruto, como os casados, Benjamim filho da mão direita, que significa os Continentes, Manassés que quer dizer esquecimento, que são as Virgens, que esquecem do mundo. E porque estes estados se fundam na caridade, e São José foi perfeito casado, continente, e virgem por sua intercessão se pede a Deus favores para estes três estados. Quão mais de verdade o alcançaremos desse Senhor, dizendo-lhe: tu Senhor que reges a Israel atende; tu a quem

---

[1] **Regalos**: obséquios, presentes, doações, ofertas, dádivas, dona, comodidades, deleites, prazeres, lazer, conveniências, gostos.

[2] Jo 10,[11] Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas.

[3] **Freguesia**: (freguês+ia) Paróquia. Conjunto dos paroquianos. A igreja paroquial.

[4] Sl 80(79), [2] Pastor de Israel, dá ouvidos, tu que guias a José como um rebanho; tu que sentas sobre os querubins, resplandece [3] perante Efraim, Benjamim e Manassés!

São José guia como ovelha, fazendo ofício de pastor, favorece a Efraim, Benjamim, e Manassés.

Entre aqueles que amavam ternamente, nenhum chegou ao glorioso São João Evangelista, uma águia divina dormindo no peito de seu Mestre, entrou pela *porta do céu ao trono em que o Cordeiro está sentado, do qual flui o rio divino* [1] de amor, e ele chegou com seu alto voo aos primeiros mananciais da nossa fé, onde entendeu a unidade de essência e Trindade de Pessoas, e pode de escrever: *No princípio era o Verbo, etc*. [2] e mereceu com este amor suceder ao mesmo Jesus em seu Ofício, e nome de filho da benditíssima Mãe. Quantas vezes São José inclinaria sua cabeça sobre aquele *reclinatório de ouro, e assento de púrpura* [3] do divino lado, onde a lança havia aberto uma chaga que fosse porta, e *acolhida para a simples pomba*? [4] Quantas vezes embriagado do vinho do esposo, poderia sua boca sobre o peito, *que valem mais que o vinho*, [5] enfrente do coração, cujas batidas o abrasariam em amor, vendo-lhe dar saltos dentro do corpo com desejo de romper-se, para colocar dentro de si os filhos de Adão. E mesmo que São José beijasse aquele divino peito, estando o Menino dormindo, sempre *o coração de Jesus está velando,* [6] *que jamais dorme, nem cochila, o que é guarda de Israel*, [7] e se por uma vez que dormiu São João Evangelista lhe chama o Senhor *o discípulo amado*, [AS] qual será o amor de São José que dormiu tantas vezes?

E não só São José dormiria no peito de Jesus, porém inumeráveis vezes Jesus adormeceria sobre o peito de São José, posto sua divina boca enfrente daquele coração, roubando-o, abrasado-o, esmagando-o e fazendo-lhe feridas de amor; e José lhe gaudaria o sonho, contemplando os mistérios em Cristo encerrados, afervorando-se mais em amor, e com a grandeza de tão elevada oração chegaria ao sonho, que na Sagrada Escritura se chama (תַּרְדֵּמָה – *Tardemach*), [8] que é o êxtase (ἔκστασιν) ou arrebatamento de quem diremos mais tarde.

---

[1] Ap 22,[1] Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro.

[2] Jo 1,[1] No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

[3] Ct 3,[10] colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro.

[4] Ct 2,[14] Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos… Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvi tua voz, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!

[5] Ct 1,[2] Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho,

[6] Ct 5,[2] Eu dormia, *mas meu coração velava* e ouvi o meu amado que batia.

[7] Sl 121(120), [4] Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

[8] Gn 2,[21] Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar.

São João Crisóstomo com a elegância de sua Boca de Ouro, [AT] compara o amor apreciativo de São João Batista ao amor apreciativo de José e disse: que se o início do amor de São João Batista foi o abraço de Cristo Jesus, quando estava no ventre de sua mãe, no tempo da Visitação, que dali tendo santificado, e *Exultou a criança no ventre*, [AU] que tipo de abraço daria Jesus a São José, quando criança, quando maiorzinho, e em todo tempo? Que de vezes lhe saldaria? E se penduraria em seu pescoço, mostrado-lhe amor, e infundindo-lhe graça. E pois não lemos na Sagrada Escritura, nem em Doutor algum, que os braços de Jesus dados a São José fossem de menos virtude, que o abraço que deu a São João Batista, porque temos de pô de menor efeito?

No antigo Livro de Oração do Carmelo, havia um hino que dizia: *Nunc ad Joseph tamquam patrem, nunc ad sanctam repsit matrem, per virgíneas cervices, gratas alternando vices*. Que quer dizer: umas vezes se abraçava Cristo de São José como pai, outras vezes da Virgem Mãe. E é a meu parecer de muito alegria aquela palavra *repsit*, que quer dizer em seu vigor a maneira de andar, que tem as cobras pela terra, que a apertam com o peito, e daquela força que põem se resulta a ligeireza que vemos. Da mesma maneira, quando abraçasse a São José Cristo Jesus (*serpente de metal que cura os mordidos das venenosas serpentes*) seria com uns abraços tão apertados, que qualquer um deles faria força na alma de São José, par rendê-la à união, e que dissesse: *Senhor, o que queres que eu faça?* [1] mesmo que fora tão rebelde como Paulo, que foi derrubado do cavalo. Tenho por muito certo, que depois do abraço infinito entre o Pai Eterno, e o Filho, dos quais procede o infinito amor, que é o Espírito Santo, entre todos os outros princípios de amor nenhum vejo mais eficaz, que os abraços amorosos, que Jesus daria a sua Mãe a Virgem, e a seu pai São José, e que assim como pelo abraço deste mesmo Filho com seu Pai Eterno procedia amor infinito, destes abraços com a Mãe, e pai temporais, procedia amor inacessível e imenso.

O amor natural que as mães, e os pais tem a seus filhos, os maridos a suas mulheres, ou as mulheres a seus maridos, ou o amor com que se amam dos bons amigos, ou qualquer amor que há entre as criaturas, mesmo que habitualmente seja grande, [AV] firme, forte, fervoroso, afetuoso, e eficaz, como se vê por experiencia, com tudo isso falta ao que poderia chegar ao limite, e termino com que se divide do amor divino, e verdadeira caridade. [AW] porque al fim são dois amores o amor divino (ágape), e o amor humano (eros, filia), e o coração não pode carregar tanto peso, que si se amar muito a Deus, esfriasse o amor natural, e si cresce o amor da criatura, distrai do amor de Deus. [2] Mas neste amor de Jesus, Ma-

[1] At 9,[6] Et tremens ac stupens dixit: Domine, quid me vis facere?

[2] Mt 22,[37] Ele respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. [38] Esse é o maior e o primeiro mandamento [39] O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [40] Desses dois mandamentos

ria, e José, não há divisão, não há coisa que ponha limite, [AX] não se interponha escrúpulo, [1] nem temor, porque todo é acerca de um mesmo objeto, amor natural, e divino, amor de filho, e de Deus; e como ardem os apetites e a vontade com o fogo de um amor, e não entram mortificação para remover os excessos do amor de filho e por no amor de Deus, [2] pois tudo é um, filho e Deus, daí o amor deve ter sido o maior que pode ser pensado já criado.

Perguntam alguns contemplativos, porque permitiu Deus, que São José não assistisse ao pé da Cruz, com assistiu a Virgem. Responde um autor grave, [3] que era tão terno e fervoroso o amor de São José, que sem dúvidas morreria da força da dor, de ver morrer a seu Filho na Cruz; e não quis Deus dar à Mãe dois cálices [4] juntos, de que visse a morte do Filho, e do Esposo amado. O amor da Virgem era sem comparação maior que o de São José; e era de melhor metal, mais firme, mais constante, e mas forte, e por isso a reservou Deus para aquele cálice, porque sabia muito bem que o poderia sofrer sem perder a vida, a qual sem dúvidas deixaria São José; como lemos, alguns morreram pela força de grande ímpeto de amor e dor. E mesmo que esta morte e os desmaios, e o perder o sentido, e outros afetos, que privam a razão são sinais de muito amor, também são efeitos de fraqueza, esta não a vemos nem Virgem, e assim, nem desmaiou ao pé da Cruz, nem ela e nem seu Filho no arrebatamento, e êxtase perderam jamais os sentidos. O amor de São José não era tão forte como o da Virgem, e assim se acredita que ele expiraria se ele se visse naquele passo.

De Judite se escreve que *foi filha de Merari*, [5] *filho de Idox*, *filho de José*. [6] E declarando estes dois nomes Hebreus, entenderemos a ordem que teve em

dependem toda a Lei e os Profetas".

[1] **Escrúpulo**: (lat scrupulo) Hesitação sobre a bondade ou ruindade de um ato próprio. Consideração ética ou moral que inibe a ação. Muita atenção; zelo.

[2] Mt 10,[37] *Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim.* [38] *Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim*.

[3] Isidoro de Insulanis in sua Summa.

[4] Jo 18,[11] *Jesus disse a Pedro: "Embainha a tua espada. Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu?*"
Mt 20,[22] *Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos".* [23] *Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou"*.

[5] מְרָרִי Merari: amargo, infeliz, triste.

[6] Jt 8,[1] *Naqueles dias, ouviu tudo isso Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquitob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel.*

amar nosso glorioso São José. Porque Judite, quer dizer, a que louva; Merari o que vela, ou amargura; Idox, amável, ou violência; José, aumento. Desde o momento que São José entendeu da boca do Anjo o mistério da Encarnação, sempre andava em sua boca glorificação e louvores de Deus, e de sua Mãe; daí começo a andar em (vela) vigília com amargura, sentindo na alma qualquer ocorrência trabalhosa de Maria ou Jesus, como sentiu a perseguição de Herodes, dese cuidado, e afã de amar e servir a Deus, chegou a amar, e ser amado com violência, e força; e desta violência ao aumento e supremo cume de amor, que não sei como dizê-lo de outra maneira senão que depois de Maria Santíssima, São José amou como São José.

Capitulo IV

Das bênçãos de Deus que alcançaram a São José declaradas em uma autoridade de Deuteronômio, e de como se acham em todas as bênçãos que foram dadas aos Padres do Antigo Testamento.

Bendito seja São José, *e abençoe-o o Senhor com as bençãos do Céu, e da terra*, [1] que como pai encheria de bençãos a Jesus, e *Ele abrindo suas mãos encheria de bençãos a São José*. [2] Disse Santo Tomás de Aquino, que bendizer a Deus às criaturas é fazerlhes mercês, segundo aquelas palavras do Salmo: *Bendisse-te Senhor a tua terra, e tiraste do cativeiro a Jacó*. [3] Bendizer a criatura a Deus, é louvá-lo com palavras, e fazer obras de seu serviço. As obras de São José bendiziam ao Senhor, e sempre, que lhe tratava e olhava, o louva e recebia mil bençãos. As bençãos, mercês, graças, e riquezas espirituais, que São José recebeu de Deus, se extraem das que estão escritas em muitas partes da Bíblia; principalmente no Deuteronômio quando Moisés bendizendo os filhos de Israel, disse de José estas palavras: *Tua terra será bendita com as bençãos do Senhor. Receberas por bençãos maçãs do céu, do orvalho, e fontes, e das maças dos frutos do sol, e da lua, e do cume dos montes antigos, e das maçãs dos outeiros eternos, dos frutos da tera, e sua plenitude. A bençãos daquele que apareceu na sarça venha sobre a cabeça de José, e sobre o filho do Nazareno entre seus irmãos. É belo como o primogênito do touro, e seus chifres são de rinoceronte, como eles abaterá as gentes, até o fim da terra. Estas são as multidões de Efraim, e os milhares de Manassés*. [AY] Até aqui são palavras do Deuteronômio, obscuras de entender, porém muito doces, e deleitosas depois de entendidas.

A declaração literal desta autoridade é, que profetiza Moisés que na sorte que couberam a José, Efraim, e Manassés ne terra da promissão, teriam terreno tão fértil, que suas árvores levassem maças, e frutas em muita abundancia, porque

[1] Gn 49,[25] *Pelo Deus de teu pai, que te ajude, pelo Deus Poderoso, que te abençoe com bênçãos que descem do céu; bênçãos do Abismo sob a terra, bênçãos dos peitos e do ventre*;

[2] Sl 144(145), [16] *abres a tua mão e sacias todo ser vivo à vontade*.

[3] Sl 84(85), [2] *Favoreceste, Iahweh, a tua terra, fizeste voltar os cativos de Jacó*;

não lhes faltaria orvalho do céu, nem água, nem fontes da terra para rega-las, e que a lua de noite, e o sol de dia amadureceriam seus frutos, e que eles seriam temporãs, [1] assim como são os frutos dos montes, e que todas as bençãos que Deus deu a Moisés quando lhe apareceu na sarça, daria aos moradores destas tribos, os quais seriam gente tão robusta e valente por suas espadas como é o touro e o rinoceronte por seus chifres, de tal sorte que uno bastaria pra muitos, e sairiam destas tribos multidão, e milhares de soldados para a guerra; por este cominho se entende o sentido literal desta letra.

Falando no sentido alegórico, de São José, o esposo de Maria, diz: *Que sua terra foi abençoada com orvalho e nascentes*, porque sua alma, entendida por sua terra ou sua esposa, a Virgem Maria, foi abençoada entre todas as mulheres, e a alma de São José recebeu de Deus orvalho de inspirações, graça e virtudes sobrenaturais que vêm do céu. *As Maçãs, do sol e da lua*, querem dizer os frutos e dons sobrenaturais de Cristo (que é o sol) e da Virgem (que é a lua). É de crer que algumas vezes daria São José ao Menino Jesus maçãs, e outras coisas que apetecem as crianças, e assim como outras crianças que geralmente são tão liberais que a quem lhes dão uma maçãzinha aumentam-na à joia que tem na mão, mesmo que valham um Reino. O Menino Jesus em lugar destas maçãs que receberia de São José, lhe daria as maças do sol, e da lua, que são os frutos da macieira, que é a Cruz, na qual diz o esposo, que *ressuscitou a sua esposa, porque sua mãe foi corrompida debaixo da macieira do paraíso terrestre*. [2] De sorte que mesmo que não estava na companhia da Virgem debaixo da Cruz, quando Cristo foi crucificado, recebeu as dadivas que lhe deram ali, com se estivesse presente. E bem se entende quão doces, e proveitosas foram estas maçãs, pois uma que comeu um Ladrão, que toda a sua vida havia andado roubando, e matando homens fez tão bom proveito, que lhe disse o Senhor; *hoje estarás comigo no paraíso*. [AZ]

Dize-se que receberá *maçãs dos montes antigos,* que são as bençãos, e dadivas, graças, e dons sobrenaturais, que receberam todos os Patriarcas do velho Testamento. Gasta muitos capítulos Isidoro Isolano [3] declarando todas estas bençãos em São José; resumiremos algumas com menos palavras que pudermos. Bendisse Deus a Adão e a Eva, dizendo: que *crescesse, e multiplicassem, e en-*

[1] **Temporão**: adj. adj (lat temporaneus) Que vem ou sucede antes do tempo apropriado. Diz-se do fruto que amadurece primeiro que outros. Prematuro, precoce. Antôn: serôdio. Fem: temporã.

[2] Ct 8,[5] *Quae est ista, quae ascendit de deserto innixa super dilectum suum? Sub arbore malo suscitavi te; ibi parturivit te mater tua, ibi parturivit te genetrix tua*.
Ct 8,[5] *Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira te despertei, lá onde tua mãe te concebeu, concebeu e te deu à luz*.

[3] Isidoro de Isolanis Mediolanense. OP. – Summa in quatuor secta partes De Donis Sancti Joseph sponsi beatissimae Virginis Mariae ac Patris Putativi Christi Jesu Dei Immortalis. 1522.

chesse a terra, e se fizessem senhores dos peixes, e aves, e as demais criaturas. [1] Esta benção se deu a Maria Santíssima, e a São José, pois por o fruto de Maria (que é Jesus) foi cheio o Céu de bem-aventurados, e a terra de virtudes, e todo o mundo o obedece, pois lhe obedeceu Deus criador do Céu e da terra. A Jacó lhe deram benção *do orvalho do céu, e da gordura da terra, abundância de trigo, vinho, e azeite*. [2] A São José lhe dão orvalho do Céu, que é Jesus desejado, dos que diziam: *Orvalhem os céus de cima, e as nuvens chavão o Justo.* [3] Deu-lhe também a gordura da terra, que é Maria Santíssima, a qual é a nata, a flor, a escolhida, a apurada, e a mais imaculada [4] das criaturas. *O trigo, e vinho, e azeite* é o mesmo Cristo, que se fez Pão e Vinho, no Santíssimo Sacramento, e é *Azeite derramando* com infinita caridade. [5]

Quando Jacó deu a benção a seus filhos em nome de Deus, todas as promessas, que lhes faz se cumprem mais altamente em São José esposo da Virgem Santíssima; e não quero pôr-me a declarar, senão algumas palavras de cada uma. Disse de Judá: *Que lavará a sua estola no vinho*, [6] por esta benção se entende, que São José considerando a Paixão e Sangue, que o Menino Jesus, quando grande haveria de derramar na Cruz, se banhavam em lágrimas seus olhos e sua alma em ternura, e devoção. Promete a *Zabulom, que morará na orla do mar, e terá grande abundância.* [7] Cumpriu-se em São José, que morou na companhia (perto) do mar abundante de graças, que é Maria Santíssima, com abundância de todos os bens da alma, que com ela recebeu. De Issacar se diz, *que fará sua mo-*

---

[1] Gn 1,[28] "*Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra".*"

[2] Gn 27,[28] *Que Deus te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância!*
Gn 27,[28] *Det tibi Deus de rore cœli et de pinguedine terræ et abundantiam frumenti et vini*.

[3] Is 45,[8] "*Prece Gotejai, ó céus, lá do alto, derramem as nuvens a justiça, abra-se a terra e produza a salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a justiça! Eu, Iahweh, criei isto.*"

[4] **Acendrado**: depurado, limpo, purificado, puro, decantado, imaculado, delicado, esquisito, exemplar.

[5] Ct 1,[3] "*o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um <u>óleo escorrendo</u>, e as donzelas se enamoram de ti ...*"
Ct 1,[3] "*in fragrantiam unguentorum tuorum optimorum. <u>Oleum effusum</u> nomen tuum; ideo adolescentulae dilexerunt te.*"

[6] Gn 49,[11] "*Liga à vinha seu jumentinho, à cepa o filhote de sua jumenta, <u>lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas</u>, seus olhos estão turvos de vinho, seus dentes brancos de leite.*"

[7] Gn 49,[13] "*Zabulon reside à beira-mar, é marinheiro sobre os navios, tem Sidônia a seu lado.*

rada entre os dois termos, [1] estes dois termos de todo nosso bem são Maria e Jesus, com os quais fez São José sua habitação. De Dã, se escreveu, *que julgará seu povo, como os as demais tribos de Israel*. [2] E *quando virdes o filho da Virgem no Seu trono de sua Majestade, e se sentarem os doze Apóstolos, sobre os doze tronos para jugar as doze tribos de Israel*, [3] não carecerá São José esposo da Virgem desta judiciária autoridade. A Gad lhe chamam apertado para pelejar; [4] cumpriu-se isto em São José quando apresou o caminho para o Egito pelejando por Jesus contra a tirania de Herodes. Neftali se *chama cervo enviado, que de palavras de formosura*; [5] e o cervo significa o Varão contemplativo. Este Varão foi São José, quando contemplava o Menino Jesus, e cantado com Ele, lhe dizia regaladíssimas palavras de amor. Dize-se de Aser, *que seu pão será em grande abundância, e dará contento aos reis*, [6] Bendito o pão com que São José criou a Jesus, pois Cristo é o Pão Divino, com quem se alegram os Anjos, as divinas pessoas. De Benjamim se escreveu, que *se levantará de manhã para fazer presa, e a noite dividirá os despojos*. [7] De manhã se levantava São José para buscar a comida, que dividia a tarde entre Maria e Jesus. E porque declaramos a bênção que dão a José, não vou me alongar nela ou em muitos outros que estão nas Sagradas letras; como aqueles que promete Deus a Moisés aos que guardam sua lei. [8] As que disse Balaão ao povo, [9] que todas se declaram de São José em muitos capítulos do livro de Isidoro Isolano. Basta este pouco para que se entenda, porque o disse a São José, que receberá maçãs dos montes antigos.

---

[1] Gn 49,[14] *Issacar é um jumento robusto, deitado no meio dos cerrados.* [15] *Ele viu que o repouso era bom, que a terra era agradável, baixou seu ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho escravo*.

[2] Gn 49,[16] *Dã julga seu povo, como cada tribo de Israel.* [17] *Dã é uma serpente sobre o caminho, uma cerasta sobre a vereda, que morde os talões do cavalo e o cavaleiro cai para trás!* [18] *Em tua salvação eu espero, ó Iahweh!*

[3] Mt 19,[28] *Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.* [29] **E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna**. [30] *Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.*

[4] Gn 49,[19] "*Gad, guerrilheiros o guerrilharão e ele guerreia e os fustiga.*"

[5] Gn 49,[21] "*Neftali é uma gazela veloz que tem formosas crias*."

[6] Gn 49,[20] "*Aser, seu pão é abundante, ele oferece manjares de rei.*"

[7] Gn 49,[27] "*Benjamim é um lobo voraz, de manhã devora uma presa, até à tarde reparte o despojo.*"

[8] Dt 5,[10] "*mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.*"

[9] Nm 22 – 24.

E adiciona que também será bendito com as bençãos das colinas eternas, e que a benção daquele que apareceu na sarça virá sobre São José Nazareno entre seus irmãos. As colinas eternas se chamam os Anjos, de cuja perfeições recebeu São José como varão Angélico, segundo declararemos no primeiro capítulo do quarto livro. As bençãos da sarça, foram as que Deus deu a Moisés, com que teve principio a lei escrita, e as bençãos de São José (que veio como esposa sua a Maria, Sarça que ardia e não se queimava, desde cujas entranhas lhe bendizia Deus) foram excelências que recebeu com que criou (educou), e serviu a Cristo, de quem teve principio a lei da graça. E este santo José foi N*azareno entre todos seus irmãos*, que é dizer entre todos os Patriarcas, e Profetas do Velho Testamento, porque alcançou a ver, servir, criar (educar), e sustentar a Jesus Nazareno, figurado, e profetizado por aqueles padres antigos, que se chamam irmãos de São José.

Diz que sua *formosura é como do primogênito do touro, e que tem chifre de rinoceronte, e que estas serão as multidões de Efraim, os milhares de Manassés*. Estas palavras enceram em si tão soberana excelência, e benção de São José, que bastam só elas para que de todo o mundo seja louvado e estimado. Chama-se primogênito de touro Cristo Jesus, e em suas mãos tem chifres de rinoceronte, que são os cravos da cruz, *donde esta escondida sua fortaleza* (segundo escreve Habacuque) [1] e assim *atrairei todo a mim*. [2] E as multidões, e milhares de Efraim e Manassés, que são as almas que se salvam, que todas alcançam a graça por Jesus Cristo crucificado. Pois esta soberana benção alcançou São José, que entre todos os homens nascidos, nenhum foi mas semelhante a Jesus Cristo, assim em formosura exterior, como em costumes e condições, e em havendo padecido trabalhos, segundo testificou o mesmo Senhor, e se lê na História Oriental. [3] E com esta ultima, e suprema de todas as bençãos do benditíssimo São José, demos fim a este Capitulo.

Capitulo V

Do mistério que se colige em haver sido São José carpinteiro, e que o mesmo oficio exerceu Jesus, e o que devemos a este Santo, por haver Cristo comunicado com ele a fabrica da Igreja Católica. Ponhe-se alguns louvores da arte de carpintaria.

É tão frágil, e quebradiça a barquinha da minha ingenuidade, que tendo levado a pá por terra sem ousar navegar ao largo no golfo das excelências, amor e bênçãos que resultam em São José pelo título de ser chamado pai de Jesus; está tão destroçada que, por ne-

[1] Hab 3,[4] *Seu brilho é como a luz, raios saem de sua mão, lá está o segredo de sua força*.

[2] Jo 12,[32] *e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim*".

[3] História Oriental: *Et ego eram similis Joseph in omnibus*.

cessidade, terei de procurar um carpinteiro que me dê a oportunidade e faça um esforço para avançar nessa navegação de seus louvores. E não consigo encontrar outro carpinteiro melhor que o próprio São José.

O Evangelho chama a São José *Faber,* [BA] e este é nome comum para *faber ferrarius,* que é o ferreiro, e *faber lignarius,* que é o carpinteiro; e assim tem havido gravíssimos autores, que escreveram haver sido ferreiro São José; *Ferrum igne domantem,* são palavras de São Beda, seguindo quiça a etimologia de Santo Isidoro, que declara *Faber, id est, factor aeris*, obreiro de ferro, ou metal. [BB] Agrada-me a opinião de Santo neste caso, que diz, que São José conhece muito bem, e com muito primor a arte do ferreiro, e também a do carpinteiro, e qualquer outra arte mecânica; porque era engenhoso e industrioso sobre maneira. E tenho para mim, que para os cravos e fechaduras, que houvesse necessitado para sua pobre casa, não sacaria dinheiro da bolsa, senão que iria à forja do ferreiro mais próximo e o saberia muito bem lavrar. Porém o ofício, que ele exerceu, e de que tinha oficina, era de carpinteiro, não de ferreiro. E seguramente isto dizem os autores acima, que não é de crer que a Formosíssima Maria, e o espelho sem mancha, *em quem desejam os anjos contemplar* Cristo Jesus, [BC] caminhassem entre carvão e cisco, e como não tinha mais de um aposento, que [e a casa que ora esta em Loreto, donde todos três estavam trabalhando, e tratando conversas do céu, por causa do ruido da forja, e marteladas, e das centelhas que continuamente saltam da bigorna. E havendo-lhe Deus escolhido com ofício que servisse, sustentar-lhe, e acompanhar-lhe em todos os caminhos a Maria, e Jesus (segundo o estado de sua pobreza) não é nada a proposito o ofício de ferreiro, que para só levar forja, bigorna, marreta [1] e martelo, e limas, haveria a necessidade de uma azemila [2] e o carpinteiro com sua serra ao ombro, a enxó [3] na cinta, e uma plaina, compasso, e formão na sacola, pode caminhar por todo o mundo, com suficientes instrumentos para ganhar para comer. E quando andasse por estes desertos, com a serra quatro paus da primeira árvore, fará cabana para abrigar-se, ao que disse por Isaías. Is 4,[5] "*construirá uma cabana para defender seu povo do sol e da água*." [4] Assim que é mais limpa a arte da carpintaria, mais fácil de trabalhar a madeira que o ferro, ofício mas comum, e necessário à vida humana, e mais conforme à inclinação de uma pessoa nobre, quando vem a pobreza. Que um

[1] **Almádena**: a almádena, almádana, maza, marra, almágana, marro, mazo, maceta, mandarria, comba, mona, combo, marreta o porra, é uma ferramenta similar a um martelo. Marreta.

[2] **Azemila**: acémila, (do árabe hispano "azzámila", e este do árabe clássico "zãmilah" besta de carga.

[3] **Azuela**: enxó, é uma ferramenta para trabalhar madeira.

[4] Is 4,[5] "*o SENHOR formará, sobre toda a área da montanha de Sião e sobre o povo que ali se reúne, uma nuvem durante o dia e uma fogueira, clarão da chama de fogo, durante a noite: é a Glória que tudo protege*. [6] *Será uma tenda a proteger do calor do dia, um abrigo a esconder da chuva e da garoa*."

grande príncipe precisa de traçar uma casa, e saber trabalhar um escritório (escrivaninha), ou outra obra graciosa de madeira, não de martelar ferro, e fazer outros ofícios mecânicos.

E assim nossa mãe a Igreja (que é a fiel secretária [1] do Espírito Santo) nos pinta a São José fazendo ofício de carpinteiro, e não de ferreiro. E na História Oriental disse Cristo estas palavras: *José era artífice, natural de Belém da casa de Davi, e desde sua meninez sabia todas as artes e sabedorias*. ***Sciebat autem artem carpentariam***. Como que diz com todo isso professava ofício de carpinteiro. Com esta mesma opinião procedem Lira, [BD] S. Tomas, o Cartuxo e quase todos os doutores positivos e escolásticos que escrevem sobre o Mestre das Sentenças e a terceira parte e sobre o capítulo terceiro de São Mateus.

Justino Filosofo Mártir [BE] no livro da *Religião Cristã* disse, que São José exerceu o ofício de carpinteiro, e lhe ajudou Jesus, o qual depois dos dias de São José continuou o mesmo ofício, para ajudar ao sustento de sua Mãe; e que fazia jugos, e arados, e por essa causa declara um autor grave de nosso tempo, [BF] que usava comparações do arado, e jugo, segundo aquele ordinário refrão que diz: *Tractent fabrilia fabri – Trata de ferramentas de carpinteiro;* que é dizer, [2] que os carpinteiros falam em linguagem de sua carpintaria. Não há duvidas, (disse São João Crisóstomo) que Cristo Jesus neste mundo ocupava-se do ofício de carpinteiro; pois os Judeus diziam dele: *Não é este o carpinteiro filho de Maria?* [3] como quem diz escarnecendo; donde estudou que se atreve agora a predicar? Não temos visto com a azuela na mão de carpinteiro? E o mesmo que disse São João Crisóstomo de haver Cristo sustentado com o ofício de carpinteiro a sua Mãe a Virgem, referem-se São Basílio, e Santo Anselmo; e a mesma Senhora revelou a Santa Brigida, que depois que lhe faltou São José seu esposo, sucedendo *seu filho Jesus na oficina, e ferramentas a sustentava com a arte da carpintaria*. Ditoso São José (disse São Boaventura), [BG] que teve tal carpinteiro por sucessor de seu ofício; e ditosos os chamaram a vossos irmãos carpinteiros, pois haveis tido tão bons confrades de vosso ofício, com São José e Jesus, se lhes sabeis imitar, agradar, e servir. Ditoso ofício, e excelentíssima arte, de quem não lemos ou-

---

[1] **Secretária**: (lat secretaria) Mulher que guarda segredos de outrem.

[2] Lc 9,[62] "*Jesus, porém, lhe respondeu: 'Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus'*."
Mt 11,[28] *Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso*. [29] Tomai sobre vós *o meu jugo* e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, [30] pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve"

[3] Mc 6,[3] "*Nonne hic est faber, filius Mariae, frater Jacobi, et Joseph, et Judae, et Simonis? nonne et sorores ejus hic nobiscum sunt? Et scandalizabantur in illo*."
Mt 13,[55] "*Nonne hic est fabri filius? nonne mater ejus dicitur Maria, et fratres ejus, Jacobus, et Joseph, et Simon, et Judas?*"

tro inventor senão ao mesmo Deus, e entre os ofícios dela achamos a São José, e Jesus, que bem sabemos que o inventor dos pastores foi Jabel [1]; dos tocadores de órgãos, e vigüela [2] Jubal [3]; dos ferreiros Tubalcaim [4], e das demais artes os que referem os autores que lhes deram princípio; mas o inventor da fábrica [BH] foi Deus, e (segundo Vitrúvio) a necessidade, porque os homens que moravam entre árvores, dizem que juntaram algumas madeiras com outras, para se defenderem do sol, e da água; do qual autor destaca grandes excelências desta arte; [5] mas ali as podem ler que quiser, que para mim basta provar que eram carpinteiro São José e Jesus.

Embora tenha provado que São José não foi ferreiro, senão que ele e Jesus foram carpinteiro, não declarei porque se chama *faber* [BI] no Evangelho, e não *carpentarius*. Em algumas províncias por falta de ingênios [6], e sobra de oficiais, [7] ou costume da terra o ofício dos que trabalham madeira se reparte em quatro; O primeiro é o que vulgarmente se chama de carpinteiros de obra viva, como os que fazem nórias [8], arados, carros; e porque o carro ferrado se chama *carpenta* daqui se tomou carpinteiro. [BJ] O segundo dos de obras mortas, como os que trabalham mesas, bancos, etc. O terceiro carpinteiro de obra prima, que também se chama entalhadores. O quarto, carpinteiros de fábricas, que trabalham vigas e tabuas, e as assentam, e fabricam as casas; e estes propriamente se chamam *fabri a fabricando*. Em outras terras todos estes quatro ofícios tem um só, como hoje em dia se usa em barbarismo, e se devia usar na Palestina, e de dia vão trabalhar na fabricação de casas, de noite, ou quando não tem fora o que fabricar, trabalham em sua oficina arcas e mesas, etc. este era propriamente o ofício de São José, e por isso a Escritura lhe chama de *faber*, e tem talento para trabalhar qualquer coisa de madeira, por curiosa que fosse.

Mas já será razão que saiamos dentre madeira, e trabalhando mais de delicadamente descubramos o altíssimo mistério, que está encerrado em haver exercido

---

[1] Gn 4,[2] "*Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo*."
Gn 4,[20] "*Ada deu à luz Jabel: ele foi o pai dos que vivem sob tenda e têm rebanhos*."

[2] **Vigüela**: denominación genérica de varios instrumentos musicales de cuerda.

[3] Gn 4,[21] "*O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam lira e charamela.*"

[4] Gn 4,[22] "*Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim: ele foi o pai de todos os laminadores em cobre e ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema.*"

[5] Marcos Vitrúvio Polião. Liber primus. De officio architecturae et terminationibus artis.

[6] **Ingênio**: Engenho, máquina. Talento, habilidade.

[7] Vincent de Beauvais. **Speculum doctrinale**. Liber Secundus incipit, De Arte grammatica. De diffinitione e partibus grammatice. Caput XXVI. De Nominibus adiectivis.

[8] **Nória**: artefato para tirar água do poço.

São José, e Jesus ofício da carpintaria. De Jó se colige, que a majestade de Deus Eterno usando ofício de fabro, ou carpinteiro, *trabalhou e fabricou esta grande máquina e excelente fábrica do mundo; e estendeu a nuvem do céu, e a terra; colocou as vigas dos céus* [1] dos setes planetas sobre seus *canes* e *socanes*, [2] que são os excêntricos e concêntricos (que chamam os astrólogos) tão a prumo, que *parecem feito de metal e aço*. Sobre eles assentou a telhado do oitavo céu (chamado Firmamento) trabalhou com tão excelentes esforços de estrelas, que não há tricô de golas, ovados, dentículos, nem *limas maumeras* no mundo, que se lhes igualem. Trabalhou assim mesmo *porta para o mar*, para que estando encerrada não imundasse a terra, e janelas para os outros elementos, adornou esta sua casa com montes, e colinas, e outros corpos mistos, e como modelo de todo o criado, e o mais primo labor, fabricou *o homem a sua imagem e semelhança*. [3]

E é de notar, que Deus Pr 8,[27]*Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo;* [28]*quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo;* [29]*quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra*. não trabalhava só, que com Ele estava a Sacratíssima Virgem Maria *compondo tudo o criado*; que embora que não era nascida, era conhecida na eterna predestinação ajudando a compor que se fazia, *e recebendo alegria de Deus, com estar presente as suas obras*, [BK] como canta dela a Igreja em suas festividades. Este mesmo artífice querendo reparar o mundo, e principalmente o modelo, que é o homem, que se destruiu, e arruinou de baixo do madeiro proibido, enviou a seu Filho Unigênito nas entranhas desta mesma Senhora, para que vestindo-se em trajes de oficial mecânico, vil, e pobre , como quem vem trabalhar de carpinteiro, com um madeiro, e três cravos fabricasse na Cruz a a nova arca de Noe, o novo tabernáculo de Moisés, e a nova cidade de Jerusalém, que é Igreja Católica, com a qual a natureza humana se reparasse. E assim como o padre sempre teve presente à Virgem Maria na eterna predestinação, e trato, e comunicou com ela suas obras mestra criava o mundo; assim o Filho tratou e comunicou com a mesma a fabrica da Redenção, e reparação do homem, e a teve sempre presente, desde a primeira obra que foi a Encarnação, até que assentou a ultima chave do edifício, quando espirou na Cruz. E para servir, e acompanhar, e sustentar a Mãe, e Filho criou Deus um carpinteiro, e lhe desposou com a Vir-

[1] Jó 26,[7] "*Estendeu o setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada.* [8] *Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso*."

[2] **canes** e **socanes**: talvez pino e suporte gonzo = Peça dupla, formada por dois anéis de ferro enganchados e terminados ambos com um espigão, um dos quais se prega em uma peça fixa e o outro na peça que se pretende fazer mover sobre a primeira, como uma porta, janela, etc.;

[3] Gn 1,26 "*Deus disse: '<u>Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança</u>, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra*'."

gem, para que estando juntos serrando, aplainando, e exercendo os ofícios de carpintaria São José, e Jesus, comunicassem, falassem, e tratassem da nova fabrica da Igreja em presença da mesma Virgem.

Normalmente, um grande mestre que queira construir um palácio suntuoso escolherá oficiais para ajudá-lo, peões que sirvam, e buscar os materiais adequados para a fábrica; mas antes que ponha mão à obra, não ordena, nem mande aos oficiais o que hão de fizer, busca um carpinteiro velho, e experimentado, e trata com ele o prédio que pretende fazer; e os dois a só desenham a planta, fazem o desenho, fabricam o modelo, e depois de todo prevenido, apontado, e concertado, se põe as mãos no trabalho. Não de outra sorte Jesus Cristo para fabricar a Igreja Católica, escolhe por oficiais os Apóstolos, e Evangelistas, por piões os Mártires, Confessores, e Virgens, e os demais que lhe ajudaram; põe os materiais de seu Sangue, e Sacramentos; e primeiro que se dê marteladas (ó por melhor dizer que lhe deem as marteladas em pés e mãos, encravando-lhe na cruz) escolhe a São José carpinteiro velho, e experimentado, para que em companhia de sua Mãe todos três estão tratando e praticando como se há de fazer a fábrica da Igreja, e a obra de nossa redenção. E si aos oficiais da Igreja, que foram os Apóstolos, e aos peões que são os outros Santos, devemos reconhecer com agradecimento o que ajudaram a trabalhar pela obra de nossa salvação; quanto mas devemos ao velho carpinteiro, que ajudou à traçar, modelos e desenhos de mossa redenção.

Doutrina deste livro segundo
para os Irmãos da Confraria

No primeiro livro pus cinco avisos, com que se pode desposar a alma com a graça mediante a penitência, neste segundo porei outros cinco para ensinar a arte, com que se fabrica a morada do amor de Deus em nossas consciências; que pois temos declarado que São José foi carpinteiro, e Jesus Filho do fabricador do mundo usou o ofício de carpintaria, e Ele disse que *o que O ama guarda seus mandamentos, e Deus morara em seu coração*; [1] quero os ensinar com cinco regras a arte de trabalhar vossas consciências, para que seja agradável, e digna morada de Deus, e receptáculo da caridade.

Convém o primeiro, quem quiser amar a Deus, que conheça a Doutrina Cristã; [2] convém saber os mandamentos da Lei, e artigos da Fé, e se algum de vós, ou vossos filhos, oficiais, e aprendizes não o sabem, tomem a cartilha, ou procure onde se ensinam, e levem a guardar a Lei por Regra, ao nível de todas as suas ações, faça que o cordão da marca do conhecimento sobre a mesa da sua consciência, e madeiro de seu coração, para fazer direito os princípios dos bons propósitos, e com compasso da consideração, a régua graduada da retidão, e o es-

[1] Jo 14,[23] *Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada*.

[2] Leitura diária do Catecismo da Igreja Católica – Compendio do Catecismo da Igreja Católica.

quadro da conformidade da Lei divina procure que quadre, e venha ao justo a prumo, a compasso, e medida todo o que fizerem, com o que Deus lhe manda.

Conhecida a Lei, procure o segundo, tornar mas pura, mas limpa, e mais igual a alma (São José), par receber a caridade, e para isto tome a serra d palavra de Deus, ouvindo a frequentemente sermões, *para que divida, e aperte* (como da a entender São Paulo) todo o que *separa a carne, do que é espírito*; [1] debaste com azuela (enxó) do arrependimento, e plaina da mortificação de seu espírito, alisando-lhe o mais que puder com a lima do recato, para que desta sorte limpa de pecados, aplainasse os altos de soberba, e baixos da pusilanimidade, [2] e lisa das desordens das paixões, sem impedimento algum que de sua alma trabalhada para o verdadeiro amor de Deus.

Depois de limpa a consciência, convém o terceiro, adorná-la de atividades com o exercício das virtudes. Assente seu coração sobre o banco da retidão, e justiça, que este mui fixo com o barrilete [3] da verdade, e com a juntera [4] da prudencia, grosa [5] da esperança da temperança, e gravador da fortaleza, vai assim trabalhando, e polindo com gubia [6] da redenção, e todos os demais ferros de fazer cornijas [7], que são muitas não as particularizo; para que embelezada e polida, seja amada de Deus, porque quando Deus ama, tanta graça e caridade comunica.

Estando já trabalhado o coração, é necessário o quarto, que se junte com Cristo, e se una com Deus, e encrave na cruz com o Crucificado. Que quando mais chegar a esta união, mais subira no amor. Fazer-se esta junta com a prensa da meditação da Paixão, metendo nos estreitadores para colar da imitação de Cristo, e memória de benefícios recebidos de sua bendita mão. E se quer fixar bem os cravos do temor de Deus no lugar dos cravos d cruz, com que pedia Davi

---

[1] Hb 4,12 "*Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração.*"

[2] **Pusilanimidade**: (lat pusillanimitate) covardia, fraqueza, timidez, falta de coragem.

[3] **Barrilete**: Instrumento de ferro com que marceneiros e entalhadores prendem ao banco a madeira que lavram.

[4] Plaina para fazer juntas de madeira.

[5] **Grosa**: n. sf 1 Instrumento semelhante à lima, usado pelos carpinteiros para desbastar madeiras e pelos ferradores para aparelhar o casco das cavalgaduras. 2 Faca de fio embotado, para descarnar peles.

[6] **Gubia**: (Del bajo lat. gulbia.) 1. s. f. CARPINTERÍA Herramienta parecida al formón usada por los carpinteros y otros artesanos para labrar superficies curvas.

[7] **Cornija**: n. sf (ital cornigio) 1 Ornamento saliente que acompanha a parte superior de uma porta, de um móvel etc. 2 Arquit Ornato que assenta sobre o friso duma obra arquitetônica. 3 Mil Adorno de reforço das antigas peças de artilharia.

que Deus *encrava-se suas carnes*, [1] toma na mão a barrena [2] da memória da morte, e de bons golpes com o martelo da consideração do inferno, e do juízo final; tire porém primeiro do seu coração com as tenazes da perseverança, os cravos velhos dos maus hábitos, com que estava encravado no mundo, e em seus vícios. E par que não se lhe embotem as ferramentas destas virtudes, vejam se a afiam de vez em quanto naquela roda da glória eterna, que com estas considerações se chegará da Deus, e se *farás com Ele um só espírito*. [3] (como se colige de São Paulo) que é no que consiste o verdadeiro amor.

Depois de juntas, e encravadas nossas potências com Deus, [BL] atenda-se o quinto, a guardar as obrigações particulares, que cada um tem segundo seu estado, e a dar-se a figura diversa, segundo os deveres fins para que Deus lhe tem ordenado na Santa Igreja Católica. Que de outra maneira há de viver o que é cadeira, banco, cátedra, púlpito, tribunal de superior, e patrão, ou é que obedece, e é súdito, e escabelo [4] dos pés. Outras são as leis da consciência que é como cama, onde se dorme com Deus o sono da contemplação, e do que está em estado contemplativo, ou o que é arado, pá, ou os demais instrumentos que significa os que seguem a vida ativa. O armário, escritório (birô, escrivaninha), ou a arca do rico, donde Deus guarda a riqueza para os pobres outras obrigações tem, que o que trabalhou para acercar-se de criados, ou bordão de pobre romeiro, e mesmo as almas são casas, donde Deus mora pela caridade, a umas quer mais trabalhadas que outras, segundo para os diversos ofícios a que lhes ordena nesta *Rainha rodeada de variedade* [BM] da Igreja Católica. Porque tais almas são que quer Deus que tenham os trechos de sua razão guarnecidos com trabalho de diversas ciências especulativas, de outros se contenta com trabalho de cinta, e saetín [5] das artes mecânicas; nos continentes pede ovados (perolas) de bons pesamentos, nas Virgens golas de orações, e nos casados dentelos [6] do cuidado de sustentar sus casa e família. Quer que as portas e janelas das potencias racionais, por onde entra a luz estão bem trabalhadas, e as vigas grandes as vontade, e entendimento

---

[1] Sl 119(118), [120] Confige timore tuo carnes meas; a judiciis enim tuis timui.
Sl 118, [120] Traspasa con tu santo temor mis carnes; pues tus juicios me han llenado de espanto.

[2] **Barrena**: barra de aço com extremidade em espiral para perfurar madeira e outros materiais. Broca

[3] 1Cor 6,[17] *Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, constitui com ele um só espírito.*

[4] **Escabelo**: n. (ê) sm (lat scabellu) 1 Banco comprido e largo de assento móvel e que constitui ao mesmo tempo uma caixa, a que serve de tampa o assento. 2 Estradinho para descansar os pés. 3 Assento raso.

[5] **Saetín**: 1. s. m. Clavo pequeño, delgado y sin cabeza. 2. Canal estrecho que conduce el agua a la rueda hidráulica en los molinos.

[6] **Dentelos**: O mesmo que denticulo, em architectura. (De dente)

assentadas mui bem sobre *canes* e *socanes*, [1] dos apetites e imaginação, e que não haja quarton (? quanto) de inclinação natural, que não é justo, de sorte que toda a fábrica vá a prumo, bem nivelada, e justa, para que permaneça.

Estas são caríssimos irmãos as cinco regras de amor a Deus, convém saber; a guarda de seus mandamentos, pureza de consciência, exercício de virtudes, imitação de Cristo, observância das obrigações de estado, e ofício de cada um; Eu as escrevi sob este estilo da carpintaria, para que recordeis delas pelas mesmas ferramentas de vossa arte, com que andais todos os dias trabalhando.

Ladainha do Sacratíssimo Nome de Jesus

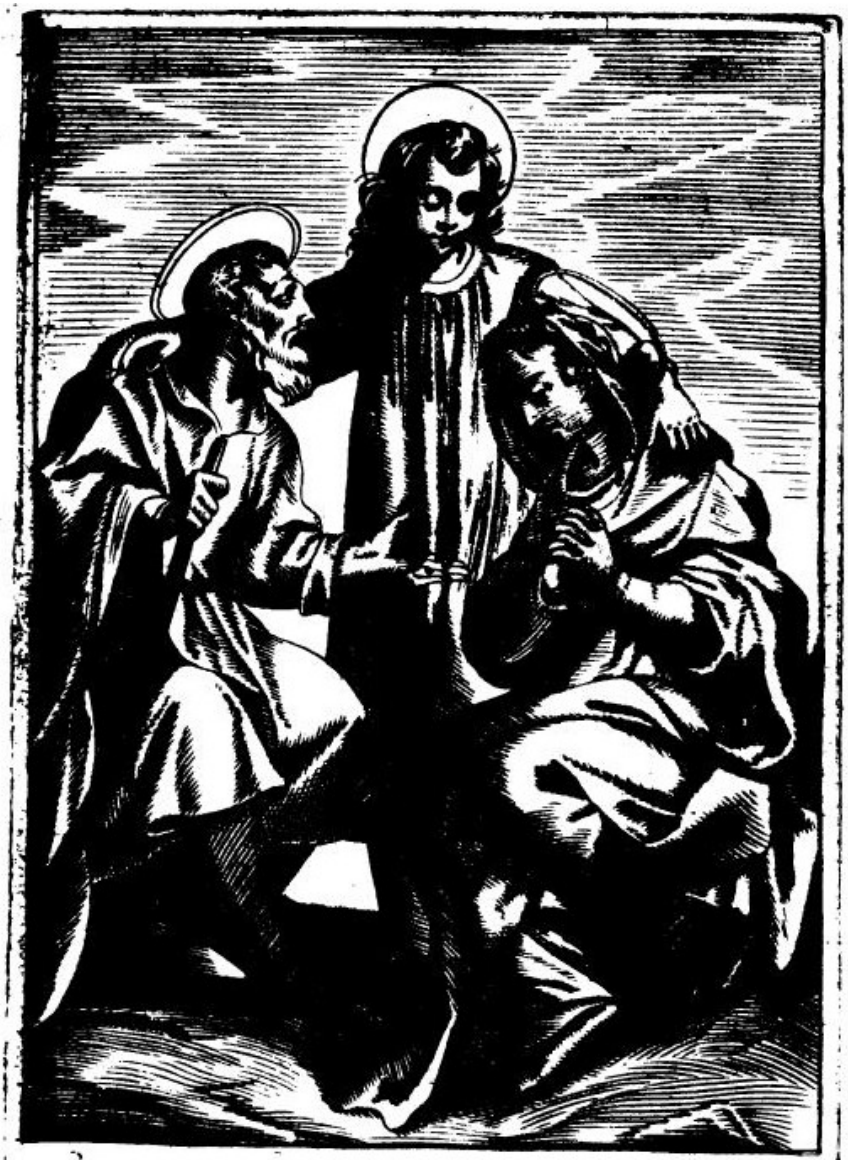
Senhor, **tende piedade de nós**.
Jesus Cristo, **tende piedade de nós.**
Senhor, **tende piedade de nós.**
Jesus Cristo, **ouvi-nos.**
Jesus Cristo, **atendei-nos.**
Pai Celeste que sois Deus,
tende piedade de nós.
Jesus, Filho de Deus vivo,
Jesus, esplendor do Pai,
Jesus, pureza da luz eterna,
Jesus, Rei da glória,
Jesus, sol da justiça,
Jesus, Filho da Virgem Maria,
Jesus amável,
Jesus admirável,
Jesus, Deus forte,
Jesus, Pai do futuro do século,
Jesus, Anjo do grande conselho,
Jesus poderosíssimo,
Jesus pacientíssimo,
Jesus obedientíssimo,
Jesus, manso e humilde de coração,
Jesus, amante da castidade,
Jesus, amador nosso,
Jesus, Deus da paz,
Jesus, autor da vida,
Jesus, exemplar das virtudes,
Jesus, zelador das almas,
Jesus, nosso Deus,
Jesus, nosso refúgio,
Jesus, Pai dos pobres,
Jesus, tesouro dos fiéis,
Jesus, bom Pastor,
Jesus, luz verdadeira,
Jesus, sabedoria eterna,
Jesus, bondade infinita,
Jesus, nosso caminho e nossa vida,
Jesus, alegria dos anjos,
Jesus, Rei dos patriarcas,
Jesus, Mestre dos apóstolos,
Jesus, Doutor dos evangelistas,
Jesus, fortaleza dos mártires,
Jesus, luz dos confessores,
Jesus, pureza das virgens,
Jesus, coroa de todos os santos,
Sede-nos propício; **perdoai-nos, Jesus.**
Sede-nos propício; **ouvi-nos, Jesus.**
De todo o mal, livrai-nos, Jesus.
De todo o pecado,
De vossa ira,
Das ciladas do demônio,
Do espírito da impureza,
De morte eterna,
Do desprezo das vossas inspirações,
Pelo mistério da vossa santa Encarnação,
Pela vossa natividade,
Pela vossa infância,
Pela vossa santíssima vida,

[1] **canes** e **socanes**: talvez pino e suporte gonzo = Peça dupla, formada por dois anéis de ferro enganchados e terminados ambos com um espigão, um dos quais se prega em uma peça fixa e o outro na peça que se pretende fazer mover sobre a primeira, como uma porta, janela.

Pelos vossos trabalhos,
Pela vossa agonia e paixão,
Pela vossa cruz e desamparo,
Pelas vossas angústias,
Pela vossa morte e sepultura,
Pela vossa ressurreição,
Pela vossa ascensão,
Pela vossa instituição da Santíssima Eucaristia,
Pelas vossas alegrias,
Pela vossa glória,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos, Jesus.**
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos, Jesus.**
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **tende piedade de nós, Jesus.**
Jesus, **ouvi-nos.**
Jesus, **atendei-nos.**

Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Pedi e recebereis; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á, nós vos suplicamos que concedais a nós que vo-lo pedimos, os sentimentos afetivos de vosso divino amor, a fim de que nós vos amemos de todo o coração e que esse amor transcenda por nossas ações, sem que deixemos de vos amar.
Permiti que tenhamos sempre, Senhor, um igual temor e amor pelo vosso Santo Nome; pois não deixais de governar aqueles que estabeleceis na firmeza do vosso amor. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.



Vir iuſtus, puero à iuſto, cum virgine iuſta,
celſa Ioseph tenuit culmina iuſticiæ.

Livro Terceiro

Do Terceiro título de São José, que é Varão Justo, do qual se coligem cinco excelentes títulos, que são Justo, Reto, Perfeito, Santo, Bem-aventurado.

Proemio

Em tudo que lemos do glorioso São José, assim nas divinas letras, como nos demais autores, não se tem escrito, que tenha cometido pecado, de nenhum gênero. E se fez coisa, que cheirasse falta, foi haver suspeitado de adultério na Santíssima Virgem; e haver tido pensamento de deixá-la. Porque nem de tal Senhora se poderia presumir ciosa, que não fosse santa; nem há coração perfeito que tendo experimentado tão santa conversação, como a sua, e tão divinas praticas tivesse animo de apartasse dela. E nesta obra o chama o Evangelista Justo, dizendo: Mt 1,[19] *José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo;* [1] como que diz, enquanto justo a quis deixar; e sim nesta obra de São José foi justo, que cheira a falta, que fará em todas as outras que fez com Jesus e Maria? Quais são sustentá-los, acompanhá-los, servi-los, etc. este nome de justiça é tão universal, que para declarar que quer dizer, ser São José Justo, convém escrever cinco capítulos, nos quais digamos de sua justiça, retidão, perfeição, santidade, e bem-aventurança, que com só lhe chama a Escritura Justo, entende também, ser reto, perfeito, santo, e bem-aventurado.

Segundo dos Doutores Escolásticos se colige, ai quatro gêneros de proposições. O primeiro das que são de fé, que se contém na Sagrada Escritura, ou estão canonizadas pela Igreja. O segundo das contrárias a estas que são as heréticas. O terceiro, que nem são de fé, nem heréticas, senão que delas se tem opinião, e que sem erro algum pode dizer qualquer autor uma coisa ou o contrário. O quarto das que piedosamente se podem crer; porque, não são de f, e não é heresia dizer o contrário, segundo que se colige da Escrituras, e as rações, e autoridades dos sagrados Doutores qualquer coração piedoso lhe dará credito. Neste gênero se dozem aqui muitos louvores do glorioso São José, assim das que temos escrito no passado, com as que penso dizer. Porque de chamar-lhe o Evangelho Justo, e do que os Santos escrevem deste nome, e virtude de justiça, se inserem algumas particularidades, que pareceram novas, ou aumento dos louvores de São José; as quais se bem, que não são contra a sagrada escritura, nem a determinação da Igreja, e também confesso que não são de fé; e assim também eu as creio, não digo que todos estão obrigados as crer, porém não há razão para reprender-me, por escrevê-las; pois as mais delas serão coligidas de outros autores, e piedosamente se se podem ter por verdadeiras.

---

[1] Mt 1,[19] *Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam.*

Capitulo I

Da justiça que nosso São José em haver querido deixar sua esposa. Prova-se como em todas as partes de justiça moral foi avantajado, e com razão chamado Varão Justo.

Os Filósofos antigos, e os Doutores Cristãos, que escreveram da filosofia moral, dividem a justiça em particular virtude de justiça, uma das quatro Cardeais, e justiça universal, que é a retidão da alma adornada com todas as virtudes. A justiça particular é, não haver ofendido a ninguém, e dar a cada um o que lhe é devido. Divide-se em distributiva, que é aquela que distribui o premio conforme ao merecimento; comutativa, quando se anda ao justo nos contatos sem agravar ao próximo. Põe por parte da justiça à religião, piedade, observância da das leis, obediência, agradecimento, castigo de culpas, verdade, amizade, e liberdade; que são virtudes contrárias à superstição, impiedade, menosprezo das leis, desobediência aos superiores, ingratidão dos benefícios, dissimular sem castigo as culpas, mentira, adulação, e a avareza, cobiça, ganância. Se ouvisse de declarar todas as filhas de cada uma destas virtudes que nascem da justiça, particular virtude, e na alteza de perfeição que se acharam em São José, de só este ponto seria necessário escrever um livro muito grande.

Somente quero tratar neste capítulo como se entende esta letra do Evangelho: Mt 1,[19] *José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo,* [1] e como resplandece sua justiça deste Santo varão em haver querido deixar a Maria. Acerca disto há três opiniões, a primeira é de Santo Ambrósio, e de Santo Agostinho, que dizem: que São José sabendo que a Virgem estava gravida, e temendo evidência, que o não havia chegado a ela, jugou determinadamente que estava corrompida por outro varão. Em um tempo me pareceu muito dura esta maneira de dizer, por duas razões. A primeira, por que parece que deroga a tanta santidade, como a de São José, haver tido pensamento consentindo em tão grande prejuízo da Santíssima Virgem. E também por que sendo justa a Lei que mandava apedrejar as adulteras, justo é o juiz que a executa, a testemunha e escrivão que fazem o processo, e o marido que denuncia, e assim justiça seria de São José entregá-la a justiça; e parece que seria injusto dissimulando, e deixando sem castigo o que entendia que era adultério; e sim a misericórdia lhe inclinou a perdoar, chama-se de piedoso nesta obra porém não em excelência justo. Depois de haver considerado mais de minuciosamente esta maneira de dizer, não me parece dificultosa, nem fora de razão por três causas. A primeira, por que assim como muitas vezes permite Deus que varões muitos Santos caírem para proveito universal da Igreja, como permitiu que são Tomé duvidasse [2], e São Pedro negasse a Cristo, para confirmar a fé da Ressurreição [BN], e para que os Prelados conhecendo sua fragilidade usem com misericórdia

[1] Mt 1,[19] *Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam..*

(do Poder) das Chaves, e jurisdição da Igreja; assim quis que São José suspeitasse adultério em Maria, para que confirmando-se na virgindade de sua Esposa, fosse notório a todo mundo o principal mistério de nossa fé, que é o da Encarnação e nascer Deus de Mãe Virgem. A segunda, São Tomé e São Pedro pecaram mortalmente não crendo, e negando a Cristo; São José neste caso embora jugasse adultério, não pecou mortal, nem venialmente; por que não estava obrigado a saber o mistério da Encarnação, e tendo evidentes sinais, não era juízo temerário [1]. Bem pode ser que quando executa a um publicamente por matador, que aquele homem seja inocente, e lhe tenham levado aquele falso testemunho, como sucede muitas vezes, mas o que ouve a proclamação, e julga que aquele homem mato a outro, não peca; porque tem causa suficientemente para julgá-lo; e não esta obrigado a saber o intrínseco da verdade, que causa poderia ser mais justa, para remover a culpa deste julgamento em São José; que saber que sua mulher estar gravida; e ter evidência que não havia ele se aproximado dela? A terceira, (e que entendo para mim que sentiram Santo Ambrósio e Santo Agostinho) é: que embora São José acreditasse no ato exterior do adultério, nunca acreditou nem julgou que houvesse sido com consentimento da Virgem Maria; senão que indo pelos caminhos das montanhas da Judeia, quando visitou a Santa Isabel, alguém a houvesse forçado; ou imaginaria, que estando dormindo, ou com algum engano (sem que ela tivesse culpa) lhe houvesse acontecido tão lastimoso incidente. E com isto vem bem o que dizem alguns; que São José não a acompanhou à visitação de Santa Isabel; por que se o oficio certa fábrica fora de sua terra, e confiando na bondade de sua esposa, o atenderia para ganha o de comer, e ela iria a Santa Isabel na companhia de alguma de suas parentas. E quando o ato exterior do pecado não nasce do consentimento da vontade, não se imputa a culpa. De sorte que respondiam as Santas Virgens aos tiranos que as ameaçavam com que as haveriam de levar ás casas públicas, para que fossem corrompidas pela força, se não adorassem os ídolos: se tu fizeres isso, acrescentaria para mim a coroa do martírio, e não me retirarás a da virgindade. Supostos estes três pontos, se entende, que também São José jugasse ato exterior de corrompimento em sua esposa, não perdia nada de sua santidade, e não somente não perdia nada, porém antes neste ato mostrou a suma excelência da justiça punitiva. Por que o supremo, e justíssimo juiz (que é Deus) não condena por só o ato exterior, senão pela

[2] Jo 20,[24] *Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus.* [25] *Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não crerei".*

[1] **O juízo temerário**: dá-se quando, sem suficiente fundamento, se admite como verdadeira uma suposta culpa moral do próximo (p. ex., julgar que alguém agiu com má intenção sem que isto fique evidente). "Não julgueis e não sereis julgados, não condeneis, e não sereis condenados" (Lc 6,[37]) (cf. Catecismo, 2477);

culpa do consentimento interior da vontade; alguns homens não fazem caso do interior e só acusam o ato exterior, porém um homem justíssimo, como era São José, entendendo que sua esposa não tinha culpa, nem havia consentido no adultério, não a quis difamar, nem entregar à justiça, e imputando-se a si mesmo a culpa de haver descuidado da guarda daquela cândida pomba, ovelha, e joia preciosa, que lhe encarregaram, quis se castigar a si mesmo com a pena mais grave, que se lhes pudera dar; que era apartasse de tão dolce, tão suave, e tão santa conversação, como a da sua esposa; que o sentiria mais que si se lhe apartara a lama do corpo. E cheio de arrependimento deste seu descuido, e má guarda, queria ir a um deserto para acabar sua vida com lagrimas e penitencia, deixando a sua esposa na casa de sua mãe, e irmãs; e queria ir segredo para que não lhe incomoda. Ó varão justíssimo, que busca em si as culpas para castiga-las, e cerra os olhos ao exterior, pondo-os nas raízes, que está no interior, [1] que olha Deus quando *esquadrinha corações e entranhas*. [2]

A segunda opinião em extremo contrária é, que São José desde o ponto da Encarnação entendeu aquele divino mistério, e sabendo que sua esposa havia de ser Mãe de Deus, e lhe havia de dar a luz, permanecendo Virgem, e quando a viu gravida, entendeu que era por obra do Espírito Santo; e quis deixá-la por reverência, e respeito, tendo-se por indigno de morar em companhia de tanta Majestade, como Deus Eterno encarnado, e de ser servido de tão soberana Rainha, com a Virgem Maria Mãe de Deus. Da maneira que o glorioso São Pedro dizia, *Aparta-te de mim Senhor que sou grande pecador*. [3] E Santa Isabel, *donde a mim, que velha a mãe do meu Senhor a visitar-me?* [BO] Esta opinião é de gravíssimos autores. Origines (aquém se refere Canísio) diz estas palavras. São José era justo, e a virgem imaculada, porém queria deixá-la, por que entendia, e conhecia nela um mistério de grande virtude, e um magnifico Sacramento, (embora não estivesse determinado a ser o de Emmanuel), razão pela qual considerava-se indigno de habitar em sua companhia. [BP] Aqui Orígenes também declara que a quis deixar por humildade, não determina a conhecer, que de todo entendesse o mistério da Encarnação; porém São Jerônimo, [BQ] e São Bernardo de Claraval [BR] expressamente dizem, que São José entendeu aquele mistério, e por isso a quis deixar. Seguem a São Jerônimo, e a São Bernardo muitos autores devotos de São José; porém a autoridade que para este caso és mais de notar é uma reve-

[1] Mc 7,[21] Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, [22] adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. [23] Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tornam alguém impuro.

[2] Sl 7,[10] *Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, Deus justo!*

[3] Lc 5,[8] *À vista disso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo:* "*Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!*"

lação de mesma gloriosa virgem Maria a Santa Brigida, cujas palavras são estas. "*Desde que eu consenti ao mensageiro de Deus, vendo José meu ventre, que por virtude do Espírito Santo havia concebido, e que ia crescendo, admirou-se em grande maneira, não por que suspeitasse mal, senão recordando-se dos ditos dos Profetas, que escreveram, que o Filho de Deus haveria de nascer de Virgem, e reputando-se por indigno de servir a tal mãe, até que o Anjo em sonho lhe mandou, que não temesse, senão que com caridade me ministra-se.*" [BS] Até aqui são palavras de Santa Brigida.

Entre os Autores que mais a peito tomam provar esta opinião, um é Viguerio, que lhe parece, que não se pode ter o contrário; e porque todos os argumentos que faz redundam em louvor de São José, e são as razoes dos Santos que foram citados, me pareceu conveniente escrevê-las. Es pois a primeira razão. São José (mesmo sendo carpinteiro) era muito instruído na Sagrada Escritura, e entendia os mistérios dela, mas que nenhum dos doctores de seu tempo (são palavras estas das História Oriental) e bem se vê ser isto assim, porque o Espírito Santo declara a seus amigos os secretos mistérios das Sagradas Letras, melhor que aos Doctores cheios de sabedoria, e malicia, e por elas sabia São José ter chegado o tempo que haveria de nascer o Messias, e que havia de nascer da tribo de Judá, e de Mãe Virgem, e pelo o que ouviu dizer de sua esposa Maria aos Sacerdotes do templo, e o que viu nela desde que se desposou, entenderia claramente não ser outra mãe do Messias senão sua esposa. A segunda, de crer é, que a um varão de tantas revelações, e visões, e tão alta, e celestial contemplação, e havia dado o Senhor revelação de tão alto mistério. A terceira, quando o Anjo foi enviado a Virgem, para anunciá-la a Encarnação do Verbo, juntos estavam, e em uma casa moravam a Santíssima Maria e São José, como declaram São Gregório Niceno [1], Epifânio [2], Crisóstomo, Santo Tomás, Jansenio e muito outros autores), e esta era a mesma casa que hoje esta em Loreto, e assim parece muito possível que o novo hospede de infinita grandeza, que era o Verbo divino Encarnado e o Espírito Santo que trabalhava o mistério, dessem a luz de sua vinda na alma de José, que tinha espírito tão fervoroso e entendimento tão alto que desde longe cheirava *a suavidade do balsamo derramado* [3], quanto mais estando tão perto. Principalmente que desde o ponto da Encarnação houve na Virgem uma grande mudança em todas as suas coisas interiores e exteriores, e um novo trato, e conversação divina, que antes não tinha, e como uma maneira de resplendor, e cheiro celestial que saía dos raios do sol, encerrado em seu ventre virginal pelas janelas, e resquícios de suas obras, e palavras, por onde faria São José conhecer o soberano mistério. E que Maria tivesse esta nova vida, e não acostumada mos-

[1] PG 44, S. Gegor. Niss., Sermo de Nativ.

[2] PG 42,710B. Adversus Antidicomarianitas, Quae est Haeresis LVIII, sive LXXVIII. VII.

[3] Ct 1,12 – *Enquanto o rei está em seu divã meu nardo difunde seu perfume*.

tras de santidade desde que concebeu, ela mesma o revelou a Santa Brigida [BT]. e assim como sem um senhor se veste um colete revestido de âmbar, por mais que se encubra é possível, que não de mostras de nova fragrância, em quem conhece a suavidade do odor; assim havendo-se *vestido Maria do Sol do Verbo divino, e tendo a Lua de todo o criado debaixo dos seus pés* [1], parece quase impossível que tão delicada inteligência como a de São José não sentisse a fragrância do Verbo Encarnado.

A quarta razão. Sendo Maria verdadeira esposa de São José, sujeita as leis do matrimônio, e que como acima temos dito comunicava a São José todos os segredos de seu coração, e assunto tão grave, como tirá-la de um juízo temerário, e admoestá-lo para servir ao Messias; não parece, que se pode crer que logo que sucedeu o mistério da Encarnação, não revelasse a São José de tudo o que com o Anjo havia passado, tratando com ele que fosse a visitar a Santa Isabel, e São José a daria o mesmo credito, que se fora Anjo do céu.

A quinta. E que lhe parece a Viguerio que não tem resposta é; que (segundo escreve alguns autores) São José a companhou à Virgem na visitação de Santa Isabel, porque não é de crer que o novo esposo a deixasse ir só em caminho tão longo (que são cerca de trinta léguas [2]), tendo-lhe dado guarda, e que não quisesse ir para conhecer os parentes da esposa e comunicar com o sacerdote Zacarias, que tinha fama de varão santíssimo, e ver os mistérios desta gravida Santa Isabel, que foi sempre tida por estéril, e como, e porque haveria emudecido Zacarias. E Assim diz São Boaventura. *Ó que ditosa casa, donde se acharam juntas tão boas mães Santa Isabel e Maria Santíssima, e dois tão santos filhos São João e o Senhor Jesus, com tão honrados dois velhos São Zacarias, e São José* [BU]; pois si se acho presente à Visitação São José, e Santa Isabel (*exclamavit* – exclamou), em voz alta, e a chamou Mãe de Deus, dizendo, Lc 1,[43] *Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?* [3] e a mesma Virgem publicamente o confessou em seu Magnificat, como não havia de chegar este mistério aos ouvidos de São José? E lemos que quando a quis deixar era depois do boato das montanhas da Judeia s Nazaré, logo já então sabia o mistério, e a queria deixar, foi por reverencia e humildade.

Esta opinião é piedosíssima, e digna da santidade de São José, que declara o supremo a que chegou sua justiça, que é ao temor reverencial, que nasce da profundíssima humildade, mãe de todas a perfeição, *o qual temor é principio da sa-*

---

[1] Ap 12,[1] *Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas;*

[2] Aproximadamente 144,841 km.

[3] Lc 1,[42] *et exclamavit voce magna, et dixit: Benedicta tu inter mulieres, et benedictus fructus ventris tui.* [43] *Et unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me?*

bedoria, [1] e ápice de todas as virtudes, que são partes da justiça. Porque com este temor se exercita a religião, dele nasce a observância, e obediência, e é principio do agradecimento ás graças recebidas de Deus, e primeira raiz do amor perfeito ao próximo, que faz nascer a piedade, amizade e liberalidade. Só uma dificuldade se oferece, e é muito grande. Como se pode declarar o Evangelho, que da a entender, que São José não a quis entregar a justiça, e que vindo o Anjo para descobri-lhe o mistério da Encarnação, se antes o sabia? Que virtude mostrou em não entregá-la à justiça? E para que veio o Anjos a declará-lo o mistério? E que temor tinha para que lhe diga, *não temas José*?

Os devotos deste Santo respondem declarando assim esta letra. Quanto o primeiro que aquele *traducere* [BV], queria dizer, *ex traducere*, ou *introducere*, que é levá-la a sua própria casa ou sacá-la da casa de sua mãe Santa Ana. E usava-se então, (o que também se usa hoje) que é, morar os genros na casa dos sogros com suas esposas, portanto não se fazia a solenidade das bodas, e em fazendo-se podiam, se quisessem, tomar uma casa para si. Morava pois São José na casa de Santa Ana em um aposento aparte com sua esposa, e não eram feitas aquelas solenidades quando isto acontecia, e depois de feitas poderia levá-la para morar em outra casa, ou a outro povo; e isto diz o Evangelista que não quis fazer por reverência. Entende-se isto mais por base sabendo como eram as casas da Palestina, que deviam ser com as que ora tem os muros, que dentro de uma porta tem palácio baixo, como a maneira de salas grandes, e em, cada uma daquelas está um morador com sua família, e todos estes moradores são pais, e filhos, em uma morada está o genro com sua mulher, na outra o filho com a nora etc, habitualmente morar dentro da casas do sogro, ou pai, ou tomam casa para si depois de casados com solenidade, que antes não a podem tirar da casa de seus pais, embora os deixam seu aposento aparte. E quando o Anjo veio, não foi par revelar-lhe o mistério, que antes não sabia, senão para certificá-lo nele; e para intimar-lhe ser vontade de Deus, que acompanhasse, e criasse a seu Filho unigênito; e que nisto lhe daria mais gosto, que na humildade que mostrava. Da maneira que havia ocorrido a muitos Santos, que por humildade se escondiam, para que não os fizessem Bispos, ou Papas, revelava-lhes Deus, que aceitassem o cargo para o seu maior serviço, e bem da Igreja. E aquelas palavras, *no temas*, entendem-se do temor reverencial. Porque há **temor natural**, como quando se teme a morte, ou infâmia; **temor servil**, quando se castigo, e pena; **temor filial**, que nasce da caridade, com que teme a alma aparta-se de Deus, e dar-lhe desgosto; e **temor reverencial**, que é o supremo de todos, e nasce do cume da caridade, e alteza do

[1] Sl 111(110), [10] *O princípio da sabedoria é temer a Iahweh. todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre.*
Sl 111(110), [10] *Initium sapientiae timor Domini; intellectus bonus omnibus facientibus eum, laudatio ejus manet in saeculum saeculi.*

conhecimento divino, e da profunda humildade; e é uma santa confusão e respeito que a alma tem na presença de Deus, de quem conhece a infinita majestade, e reconhecendo a sua própria baixeza, queria se meter nas entranhas de a terra. E a força deste medo é tão grande que a força do céu é necessária para dar encorajamento ao coração, como quando vindo à Virgem Maria (tendo este mesmo **temor de humildade**) o Arcanjo São **Gabriel**, que significa a **força de Deus**, e a anunciou ser vontade divina que fosse a Mãe de Deus. Como ela diz a Santa Brigida [BW] certificada que queria o Senhor que fosse sua Mãe, amou, e desejou com inefável desejo dar-lhe a luz. Pois o mesmo Anjo São Gabriel tirou de São José o querer por humildade retirar-se de ser chamado de pai de Jesus, e cria-lhe (educa-lhe), deixando-lhe com o mesmo respeito, e reverencia de qual respeito, e do familiar trato com Cristo resulta o sumo grau de perfeição, a que chegou sua alma.

As duas opiniões ditas vão por extremo, a terceira, que é da São Jeronimo [BX], São João Crisóstomo, Orígenes [1], e outros muitos autores, esta no meio, e é a mais clara, e segura que diz. Que São José sobe de certo a Virgem está gravida, e o não havendo chegado a ela, mais tenha am tanta estima a santidade de sua esposa, que nunca se determinou a crer lhe haver chegado outro homem, nem a julgou consentidamente, se bem primeiros movimentos, suspeitas, e pensamentos agudos lhe atormentavam o espírito, São João Crisóstomo [BY] lho disse por estas palavras. *Ó, inestimáveis louvores de Maria! Mais cria São José na sua castidade, que seu ventre, mas à graça, que nela estava escondida, que ao engravidar que na natureza manifestava; via com os olhos concepção, e não ousava suspeitar fornicação; parecia lhe ser mais possível que uma virgem podia conceber permanecendo Virgem, que não, que Maria pudesse pecar etc*. até aqui são palavras de Crisóstomo. E esta duvida veio a quitar o Anjo a São José, revelando-lhe o mistério da Encarnação, com que se assegurou. Porém digamos em que se mostrou a suma justiça, e por que a queria deixar. Queria deixá-la por que era tão justo, e desejoso de não fazer agravo a ninguém, especialmente à Virgem, de quem tinha tanta opinião, que nem quis fazê-la mal obra pondo-a em poder da justiça, nem jamais a disse palavra ressentida, nem a agravou com o pensamento. E por não estar em ocasião, de que vindo a cada dia gravida, e parir filho engendrado de outro, suspeitasse contra ela algum mal, quis se ausentar, e deixar o negócio a Deus, e a ela em casa de sua mãe sem infamá-la, e ocupar toda a sua vida em oração, fugindo de ocasiões, que lhe fizessem jugar temerariamente. E isto é o sumo da justiça, quer não fazer mal com obra, palavra, nem pensamento.

[1] Homil. I in divers.

Capitulo II

Da justiça universal, e retidão, que se encontrava em São José, e como foi adornado de todas as virtudes, declaram-se diversas razões dos Santos, porque se chama justo e reto.

Justo se chama o Varão adorando da justiça universal, que é a suma de todas as virtudes, como o São Simeão se chama *justo, e temente a Deus* [1]. E o Santo Jó, *reto e simples* [2], porque o mesmo é reto que justo. E para maior afirmação e louvor de São José, resumamos o que os Santos escrevem declarando esta sua justiça. Na História Oriental diz Cristo estas palavras: Justo era meu pai José em extremo grau; porque em todas suas obras buscava somente a honra, e glória de Deus, etc. Como foi o homem criado para Deus, como para seu ultimo e verdadeiro fim, quando todas suas obras, palavras e pensamentos se encaminharem à glória de Deus, etc. Como foi o homem criado para Deus, com para seu ultimo, e verdadeiro fim, quando todas suas obras, palavras, e pensamentos se encaminharem à glória de Deus, então vemos ao justo, e esta trabalhando o compasso, e nível da divina vontade, e é feito; e isto não o faz uma só virtude senão todas. Porque cada uma de per si lembra alguma potencia, ou inclinação, removendo algo do amor próprio e afeição à criatura, e endereçando-a ao serviço de seu Criador.

São Gregório Niceno [3], São João Crisóstomo [BZ], Santo Agostinho [4], e Santo Ambrósio [CA], Chamam justiça universal à perfeita observância de todos os mandamentos, e conselhos de Deus; porque assim como uma viga está justa, quando não falta, nem sobra do lugar, e sitio donde se há de assentar, que é seu fim, ou quando vem ao justo da medida, e regra por donde se trabalhou; assim a alma então está justa, quando em tudo busca o serviço de Deus, que é seu fim, ou quando vem conforme à regra por donde há de viver, que é a Lei; e assim como dizemos de São José, que em todas suas coisas buscava a glória de Deus, assim dizem destes Santos, que não quebraram nenhum mandamento, e cumpriu os divinos conselhos segundo o seu estado. Porque naquele tempo havia muito poucos bons Israel, e o restante do mundo estava cheio de idolatria: *como depois de colhida a azeitona, que permanece algumas poucas nos ramos altos*. [5] segundo disse Isaías; cada um destes poucos agradava tanto a Deus, que embora

[1] Lc 2,[25] *E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era **justo e piedoso**; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele.*
Lc 2,[25] *Et ecce homo erat in Jerusalem, cui nomen Simeon, et homo iste **justus, et timoratus**, exspectans consolationem Israel: et Spiritus Sanctus erat in eo.*

[2] Jó 1,[1] *Havia na terra de Hus um homem chamado Jó: era um homem **íntegro e reto**, que **temia a Deus** e **se afastava do mal**.*
Jó 1,[1] *Vir erat in terra Hus, nomine Job; et erat vir ille **simplex, et rectus, ac timens Deum**, et **recedens a malo**.*

[3] **PG 44,1242B**. S. Gregorius Nyssenus. Oratio IV. Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam, quoniam ipsi saturabuntur.

[4] **PL 37,1334**. S. Aurelius Augustinus. Enarratio in Psalmum CII.

todo os demais da terra estivesse perdido, *e se passeasse por ela o demônio* [1], como por fazenda própria, de qualquer um destes jusos apreciava muito, como fez antigamente do Santo Jó. Um dos mais principais justos destes tempos em que nasceu Cristo foi São José.

São Jerônimo [2] declara a justiça de São José dizendo que se chama justo porque entre os antigos pais do Velho Testamento foi o que mais participou da fé e devoção com o Messias prometido, e ps antigos com esta fé se salvaram, e suas obras e palavras eram figuras e profecias de Cristo, seu merecimento consistia na esperança do Messias. São José em respeito deles alcançou a possessão, *viu com seus olhos a salvação de Israel; e luz par revelação das nações* [3]; gozou de Cristo que foi verdade, e remate de todas aquelas figuras e profecias. E por esta causa foi São José a derradeira e última pedra sobre a qual se assentou s pedra angular, e crave do edifício, que é Jesus, e assim foi em quem se arrematataram e somaram todas as perfeições do antigos pais, e se encontraram recolhidas as virtudes de todos eles; a fé de Abraão, confiança de Isaac, caridade de Jacó, castidade de José (do Egito), mansidão de Moisés, fortaleza de Gedeão, espírito de Elias, devoção de Davi, e todas as demais excelências dos outros pais. E em muitos deles se encontraram notáveis faltas; Noé se embriagou [4], Abraão fingiu, chamando de irmão a sua mulher [5], Moisés duvidou que a pedra pudesse dar água [6], Elias desmaio [7], Davi pecou com Bersabéia [8], e se olharmos nisso, nenhum dos antigos há de quem não lemos alguma míngua ou imperfeição; porém a São

---

[5] Is 24,[13] *O que se passa na terra, entre os povos, é algo semelhante ao varejar da oliveira, à respiga do fim da vindima*.
Is 24,[13] *Quia haec erunt in medio terrae in medio populorum, quomodo si paucae olivae quae remanserunt excutiantur ex olea et racemi, cum fuerit finita vindemia*.

[1] Jó 1,[7] *Iahweh então perguntou a Satanás: "Donde vens?" – "**Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo**", respondeu Satanás*.

[2] **PL 26,24**C Jerônimo (S. Eusebii Hieronymi Stridonenis). Commentariorum In Evangelium Matthæi ad Eusebium. Liber Primus. (ed. 1845).

[3] Lc 2,[30] *porque meus olhos viram tua salvação,* [31] *que preparaste em face de todos os povos,* [32] *luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel".*
Lc 2,[30] *quia viderunt oculi mei salutare tuum,* [31] *quod parasti ante faciem omnium populorum :* [32] *lumen ad revelationem gentium, et gloriam plebis tuae Israel.*

[4] Gn 9,[20] *Noé, o cultivador, começou a plantar a vinha.* [21] *Bebendo vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda*.
Gn 9,[20] *Coepitque Noe vir agricola exercere terram, et plantavit vineam*. [21] *Bibensque vinum inebriatus est, et nudatus in tabernaculo suo*.

[5] Gn 12,[12] *Quando os egípcios te virem, dirão: 'É sua mulher', e me matarão, deixando-te com vida.* [13] *Dize, eu te peço, que és minha irmã, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida".* [14] *De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela.*

José chama as Escrituras de Justo de boca cheia, pois não lemos dele falta alguma; que a que algum poderia notar, em haver querido deixar a Maria, temos provado que foi perfeição.

Justiça se chama aquela retidão, que tinha o home antes que caísse em pecado original; com a qual a razão estava perfeitamente ajustada com Deus, e os apetites ajustados à razão, sem a rebeldia com que cairão depois do pecado, *que é a lei dos membros, e da carne repugnante à lei do espírito* [1]. E para voltasse o homem para Deus, e alcançar a bem-aventurança para que foi criado, aproveitar todas as virtudes. Que são como ferramentas que desbastam, plainam, e trabalham o livre arbítrio, e os apetites, removendo os excessos das paixões; chamasse pois São José Justo, não por que tenha sido concebido sem pecado original, que esse privilegio somente se concede entre as puras criaturas a sua esposa a Virgem, senão porque teve tantas virtudes, e em tanta perfeição que retificaram nele a razão para com Deus e sujeitaram os apetites à razão em tão alto grau, que parece haver sido criado no paraíso terrestre naquele século de ouro da justiça original. E é sinal disto que havendo Deus posto um Serafim por guarda daquele paraíso para que não consentisse a nenhum homem entrar, porque a perdendo a posse de alcançar a justiça em que foram criados, só este homem São José se lhe concede outra maior excelência, que é não só entrar em outro melhor Paraíso, sem que os guardas lhe perturbem, senão ser guarda doo Paraíso celestial, que vale sem comparação mais que o terrenal. Porque que outra coisa é ***Maria****, senão paraíso*

---

[6] Ex 17,[6] Eis que estarei diante de ti, sobre a rocha (em Horeb); ferirás a rocha, dela sairá água e o povo beberá". Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel
Nm 20,[11] *Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo por duas vezes; a água jorrou abundantemente, e a comunidade e os seus animais puderam beber.* [12] *Então Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Visto que não crestes em mim, de modo a me santificardes aos olhos dos filhos de Israel, não fareis entrar esta assembleia na terra que lhe dei".*

[7] **Desmaiou**: [de desmaiar] Perder os sentidos; desfalecer, esmorecer; Desistir por desânimo ou desalento.
1Rs 19,[3] *Elias teve medo; levantou-se e partiu para salvar a vida. Chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo.* [4] *Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, Iahweh! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais".*

[8] 2Sm 11,[3] *Davi mandou tomar informações sobre aquela mulher, e lhe disseram: "Ora, é Betsabéia, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu!"* [4] *Então Davi enviou emissários que a trouxessem. Ela veio ter com ele, e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para a sua casa.* [5] *A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: "Estou grávida!*

[1] Rm 7,[23] *mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros.* [24] *Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?* [25] *Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso.*

de deleites donde nascem os quatro rios [1], que são sua humildade, caridade, misericórdia, e pureza, que rega todo o mundo com sua intercessão? Quem não vê que em meio de suas entranhas *nasce a arvore da vida* Cristo Jesus quem vem para dar vida a todos os homens? Deste paraíso, e divina árvore esta posto por guarda como Serafim São José abrasado em caridade, e adornado de justiça.

Santo Alberto Magno declarando a retidão de São José toma nas mãos estas duas palavras ***vir justus*** [CB], e com elas prova achar-se em São José todas as virtudes. Varão (diz) se chama São José por haver sido constante, donde se encerra a fortaleza, confiança, magnanimidade, perseverança, e todas as demais virtudes que contêm grandeza, e aperfeiçoam a alma para consigo mesma. Justo se diz a quem é fiel. Se é fiel a Deus, é perfeito na fé, e amor divino, e ao próximo, na caridade, e justiça, que são as fontes de todas as virtudes com o próximo, e por est caminho destas duas partes, Varão e Justo, particulariza em São José as virtudes morais [2], e teologais [3], que facilmente podemos discorrer um entendimento. E por essa causa não me detenho na doutrina deste grande doutor.

Santo Agostinho tratando do patriarca José [CC] diz estas palavras. Era José casto no corpo, e puro na alma, belo de rosto, e mais belo de espírito; e esta formosura nunca o fez dano, porque levou sempre seu apatite sujeito à razão etc. outros muitos louvores disse de José. E havendo sido este José figura do Esposo da Virgem, com muita mais razão se dirá de nosso São José, ser pleno de em todas virtudes interiores e exteriores, e tem os apetites sujeitos à razão com a retidão, que é a justiça universal de quem vamos falando.

E para que mais de raiz declaremos esta retidão de São José, resumamos o que escrevem os doutores da justiça universal. Esta é pagar o homem a todos, o que lhes está obrigado, Deve a Deus reverencia como criador; amor com ao pai e temor como ao juiz. Deve a seu próximo obediência aos superiores; benevolência aos iguais; beneficência aos inferiores. Para consigo mesmo está obrigado a guardar pureza nos pensamentos; verdade nas palavras, e reta intenção nas obras. E quando em nenhuma coisa destas nove faltar, então anda para o justo e vive com retidão. Pois havendo tido São José o mesmo Deus no lugar de filho, e a ele e a sua Mãe por próximos com quem sempre comunicou e de quem aprendeu a retidão da justiça, claro é que todas estas dividas pago por inteiro; pois foi enriquecido de graças, dotado de sabedoria, e abastecido de virtudes com que pode pagar.

---

[1] Gn 2,[10] *Um rio saía de Éden para regar o jardim e de lá se dividia formando quatro braços.* Gn 2,[10] *Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum paradisum, qui inde dividitur in quatuor capita.*

[2] **As morais**, que se chamam também virtudes humanas ou cardeais, são quatro: prudência, justiça, fortaleza e temperança.

[3] **As teologais** são três: fé, esperança e caridade.

São José o justo por irmãos a São Tiago o Menor, a São Simão e São Judas, e por irmãs a Ester, e Tamar. São Tiago (que se chama *Jacobus* e se interpreta lutador) significa a pureza verdadeira da alma, donde nasce a justiça, e retidão. Simão que quer dizer obediente, da a entender que a obediência perfeita à palavras de Deus, e as inspirações divinas é a que não consente caminho torto na consciência; Judas, que quer dizer o que louva, ou confessa, significa que a alma que anda sempre ocupada nos louvores divinos, não admite injustiça, nem falta em seu coração. Ester, na língua hebraica se interpreta a escolhida, em língua Siríaca, medicina de virtude, Tamar é o mesmo que palma, que é a Vitoria; porque da clausura, e recato, e Vitoria contra os vícios, nasce a retidão. E pois que José o justo, é figura de São José esposo da Virgem, em São José se encontra desraizado os vícios, obedecer às divinas inspirações, glorifica sempre a Deus, recato, clausura, e vitória significadas nestes seis nomes donde nasce a retidão, e assim com muita razão lhe podemos chamar varão justo e reto.

Capitulo III

Da perfeição da alma de São José; declara-se que a perfeição é união da alma com Cristo; põe-se as diferenças, e partes da União, e como em todas elas foi avantajado São José.

E glorioso São Bernardo de Claraval declarando a justiça de São José disse, que o mesmo é chamar-lhe a Escritura varão justo, que varão perfeito [CD]. Esta doutrina, e umas palavras da História Oriental, donde Cristo diz de São José, *que vivia perfeitamente, e que em tudo lhe foi semelhante*, nos dá ocasião para escrever particular capítulo da perfeição de São José, e pois os religiosos estão obrigados a caminhar à perfeição, e segundo provaremos depois da Virgem Maria São José seu esposo viveu perfeitamente, não será desagradável esta doutrina aos religiosos, e religiosas devotas de São José. E embora dela havia muito que escrever, ire mais resumidamente que puder, procurando de não sair do propósito que trago, que é contar as excelências deste Santo.

A perfeição (segundo se colige dos doutores sagrados) é a nata (a fina flor) de todas as virtudes; ápice da caridade, remate da lei, fim da religião, excelência do espírito, meta dos exércitos de oração, porto de navegação da Igreja; e 0 Somo do bem que a alma pode chegar nesta vida. E falando mais em particular, perfeição é união entre Deus, e a alma. Porque assim como Deus é o fim, a excelência, o sumo, o remate, a meta, o porto, o princípio de todo o que tem ser, e é infinitamente bom, e perfeito; assim em unir-se, e chagar-se a alma ao consiste sua perfeição. E aquele será mais perfeito, que mais se unir com Deus, e mais mal, o que mais se apartar dele.

Esta doutrina não somente foi dos Cristãos, que também os filósofos antigos deram-se conta dela. Hermes Trismegisto [CE] falando dos moradores do céu, disse estas palavras. Levantaram os homens os olhos ao céu, e chegaram ao conhe-

cimento do sumo bem; e em conhecendo-lhe tiveram por miséria todo o desta vida, e assim menosprezando todas as coisas criadas corpóreas, e incorpóreas dão pressa par alcançá a união com Deus; porém se primeiro não te aborreceres, ó filho não te podes amar, como convém. Até aqui são palavras de Hermes referidas por Agostinho Eugubio [CF]. Delas se colige, que o princípio de toda a perfeição é a oração, e logo o menosprezo do mundo; dai se vai ao aborrecimento próprio, donde nasce a união. E se Hermes andou, neste acertado, não menos o andou Platão tratando da virtude da piedade, que disse. Não me difa nada, que há maior virtude entre os homens, que a piedade; pois por ela se caminha ao conhecimento da unidade, e do bem. Cham aqui Platão unidade a união, e bem à perfeição e tem andado muito para alcançá-la quem é dado à piedade, e misericórdia com os próximos. Falando Jâmblico [CG] dos mistérios dos pitagóricos refere umas palavras de Pitágoras e Arquitas Tarentino [CH] dignas de ser consideradas a este proposito. Aconselhamos (disse) Pitágoras e Arquitas que procuremos a sabedoria e ciência contempladoras da unidade, porque esta é o fim de toda a contemplação, e acrescenta, e esta maneira dos homens são perfeitos, e bem aventurados, que contemplando chegam a juntar suas obras com o primeiro princípio, e juntando dentro de sua alma o princípio, fim e meio, fazem total união dentro de si. Até aqui são palavras de Arquitas e seria bom escrever se as declarássemos de todo ponto.

Mas deixados a parte dos filósofos, quero entre os Cristãos escolher as palavras de um autor, que mais me satisfaz nesta matéria, que é São Dionísio Areopagita; o qual declarou aquela autoridade de São Tiago, que disse, Tg 1,[17] *Todo bem e todo dom perfeito vem de cima do Pai das luzes,* [1] escreve assim. O progresso daquela candidíssima luz, que tem origem do Eterno Pai, e descendo em nossas almas com benigníssima liberalidade (ele está falando aqui sobre Cristo) procura que nos fazermos um mesma coisa com Ele, dispondo-nos com a mais excelente obra de caridade, para que desta sorte venhamos a alcançar a união e a deifica simplicidade de nossas consciências. E pois *nEle, e por Ele, e para Ele são todas as coisas* [2], invocando a Jesus (que é a Luz Eterna) procuremos entender as divinas escrituras, para que nos guiem à perfeição, etc. Até aqui são palavras de São Dionísio. Delas, e do que dizem os filósofos, que citei acima, se colige que a perfeição é união com Deus, e a ela se chega por seis degraus. O primeiro, conhecimento da Sagrada Escritura, em que se entende a viva fé , e palavras de Deus. O segundo, é a oração mental, e vocal. O terceiro a mortificação, e desprezo do mundo, e por este se chega ao quarto; que é a piedade, e misericórdia par com os pobres, e com o exercício dela se chega ao quinto; que é a ex-

[1] Tg 1,[17] *Omne datum optimum, et omne donum perfectum desursum est, descendens a Patre luminum, apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio*.

[2] Rm 11,[36] *Quoniam ex ipso, et per ipsum, et in ipso sunt omnia : ipsi gloria in saecula. Amen*.

celência do amor de Deus, da qual se sobe ao sexto; que é imitação verdadeira de Cristo, e simplicidade Deifica, que o Senhor chama *Olho simples, que faz resplandecer todo o corpo* [CI] das obras de merecimento. São estes seis degraus como *as seis asas dos Serafins que acompanhavam ao Trono, donde estava sentada a majestade de Deus* [CJ], um de uma parte, outro de outra. Algumas vezes temos dito e diremos depois, que da maneira que São José e Maria Santíssima tiveram com Cristo no exterior, tiveram com Deus no Interior de seus espíritos. Teriam ao Menino Jesus no meio e suas duas almas seriam como os dois Serafins, no meio dos quais estava o trono de Deus, cada um com as seis asas, que são os seis degraus que nomeamos; e pois nenhuma criatura tratou, acompanhou e desfrutou gozou de Cristo que Maria Santíssima e São José, e em nenhum deles foi encontrada fé, oração, mortificação, piedade e imitação de Cristo e caridade em mais alto grau do que neles, é certo que nenhum seria encontrado em mais alto grau a união com Deus do que em Maria Santíssima e São José.

Os teólogos misticos [CK] tratando da união (com Deus) entre outras põem cinco partes dela. A primeira chamam *unio similitudinis* [CL], que é dizer união de semelhança, e é a que há entre duas coisas que se parecem. A segunda, *unio propinquitatis*, união de proximidade, quando duas coisas estão juntas uma da outra, como quando duas mãos se juntam. A terceira, *unio inhaesionis*, que é dizer de apego ou aferramento, como quando a cera se pega a parede. A quarta, *unio conversionis*, quando duas coisas por virtude do calor, ou de outra qualidade, se convertem em uma, da maneira que do açúcar, e marmelo ou de outro simples se faz a marmelada e qualquer outra conserva ou eletuários [1]. a quinta, *unio naturalis*, que se encontra entre a alma e o corpo de que se compõe um homem. Seria necessário compor um grande livro, se tivesse de declarar desde a raiz, e particularizar de alguma maneira todas estas diferenças de união entre as almas e Cristo; as virtudes que dela nascem, e os caminhos por onde a ela se caminha. Vou tratando da soberana união entre a alma de São José,e Jesus, e embora não se pode saber o grau de graça, e união a que esta alma chegou, que só Deus o pode determinar, podemos nós por discursos, e conjecturas atinar a dizer alguma coisa em gloria deste Santo. E no que toca à união de semelhança (como outras vezes temos dito) em semblante, condições, complexão, fala, e virtudes, nunca houve pessoas, que mais se parecessem que Jesus, Maria e José. Da união de proximidade, nenhum teve tantas vezes nos braços a Jesus, e dormiu abraçado com Ele, e andava mais perto que Maria e José. Na união de apegamento [2], que coração

[1] **Eletuário**: *s.m.* (sXIII) farm. medicamento de uso interno constituído de pós finos, xarope, mel ou resinas líquidas; empr. esp. como calmante e purgativo. etim lat.tar. *electuarìum,ìi* 'eletuário, preparação farmacêutica'.

[2] **Apegamento**: n. sm (apegar+mento2) 1 Ação de apegar. 2 Viscosidade. 3 Afeição, inclinação.

se derreteriam tanto, e fixaria a Jesus como o de Maria e São José, quando o beijassem, e recebessem dos doces, e divinos lábios, e abraços? E pois que o puríssimo sangue das entranhas de Mara por obra do Espírito Santo se converteu no Corpo do dulcíssimo Jesus, donde foi engendrado, e das bençãos que daqui lhe redundam participou São José; não há dúvida, senão que o fogo do amor seria tão grande, que fizesse os três corações de Jesus, Maria e José uma conserva, um eletuários (balsamo), e uma divina mescla para sanar qualquer frialdade [1], e tibieza de corações. Quando o São Simeão disse à Virgem, *tua alma atravessara a espada de dor* [2]; que também foram palavras, que alcançaram a São José, profetizou, que não havia de haver maior conformidade, e união de amor entre os corpos, e a alma, que entre Jesue Maria e José; pois que mais queriam a Jesus dos dois, que a suas próprias almas, e vidas.

Além dessas cinco espécies e diferentes união, consideram os mesmos Teólogos quatro partes delas, segundo quatro maneiras de potencias, que se podem unir. A primeira é a união só da vontade; quando ela está toda rendida à vontade de Deus, não obstante que o entendimento ande distraído, e cheio de pensamentos contrários, e o apetite está rebelde, e cego com as paixões; e esta tal alma também tem dentro de si grande guerra, como a vontade não dá consentimento aos apetites, está em estado de merecimento, não obstante está perturbação interior. A segunda união é do entendimento, quando depois de unida a vontade, com o curso da oração está toda posta no conhecimento de Deus, e das obras de serviço. A terceira quando com a mortificação, e exercícios espirituais o apetite, e a imaginação estão unidos com Cristo, havendo já cessado os pensamentos, que costumam distrair, e os movimentos das paixões, que inquietam, e todos os gostos, e pensamentos estão postos em Cristo, por Cristo, e para Cristo. A esta união poucas almas chegam, e segundo que nela estiverem juntamente com as outras duas uniões , se goza neste mundo de uma vida celestial, a qual teriam alguns dos Pais do Deserto. A quarta união é do corpo, e esta não faz em criatura alguma senão no Corpo de Cristo; porém das demais uniões costuma nascer uma não ser que no corpo, que esta de tão bom humor; que parece que os mesmos pés se levantam para andar passos em serviço de Deus, e as mãos não recebe cansaço no obrar, e o coração dá saltos para ir ter com Cristo. E enquanto maior for a caridade da alma, mas unida está a vontade, entendimento, e apetites, e acontece algumas vezes ser tão grande o amor, que milagrosamente Deus trabalha no cor-

[1] **Frialdade**: s.f. (sXIV) 1 qualidade, característica do que apresenta baixa temperatura; frieza 2 tempo frio, friagem 3 fig. característica, atributo de quem demonstra insensibilidade, indiferença para com outrem 4 fig. ausência de afeto, de calor; frigidez, frieza. etim lat. frigiditas,átis 'frio'.

[2] Lc 2,[35] *et tuam ipsius animam pertransibit gladius ut revelentur ex multis cordibus cogitationes*.

po sinais externos de Jesus. Isto aconteceu ao Seráfico pai São Francisco, que chegou a tão grande fogo de caridade, foi tal o seu exercício de mortificação, humildade, penitência, e pobreza; que no interior, nem queria, nem entendia, nem apetecia coisa que não fosse Cristo, dizendo como São Paulo, *vivo eu, mas já no eu, que vive Cristo em mim* [1], e em sinal de tão alta união interior, quis o Senhor que estando um dia em oração tomasse um Serafim sua figura e lhe investisse com suas chagas, imprimindo-as Cristo crucificado *em quem sempre se gloriava* [2], e desde então ver a São Francisco de Assis era como ver a Cristo feito Francisco, ou ver um Francisco feito Cristo crucificado.

Não encontrei coisa, que me der força para entender, e crer, que a alma de São José estivesse menos disposta com amor divino, que a de São Francisco de Assis; e vejo que não por meio de Serafim, nem em revelação, senão em sua própria pessoa, não uma senão inumeráveis vezes o mesmo Cristo Jesus onipotente, e infinito se abraçou com São José, e beijou com sua benditíssima boca, falando-lhe em tão alta oração como a de São Francisco de Assis, pois por que tenho de pensar, que não lhe investiria com a força de sua onipotência tão alto grau de união na vontade, entendimento, e apetite, e com tais qualidades no corpo, que embora São Francisco de Assis teve as Chagas, e São José careceu delas, não lhe levaria vantagem? Porque tem muita força o braço de Jesus. E considero vir o Santo velho José de fora de casa, cansado de trabalhar, para sustentar sua família, e abraçar-se-lhe com impeto o dulcíssimo Menino Jesus, cheio de amor, e agradecimento, e coloca-se-lhe no colo dando-lhe mil beijos, e uma só vez destas lhe causaria nele maiores efeitos que se trinta anos estivesse no deserto em contemplação.

Quero dar remate a este capítulo com esta razão, que só ela basta para provar o que pretendo. Não houve nem haverá no mundo alma mais unida com Cristo, que a da Sacratíssima Virgem Maria sua Mãe, esposa de São José; e lemos no Genesis a união que os casados tem por razão do matrimonio. Esta união, e vinculo matrimonial com Maria nenhum outro homem do mundo a conseguiu, porque não teve ela outro marido, em ele outra esposa, logo nenhum outro chegou a mais alta união com Maria, e Maria, foi a que mais se chegou a Jesus logo depois de Maria nenhum chegou a mais alta união com Jesus que São José.

---

[1] Gl 2,[20] *Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim*.
Gl 2,[20] *Vivo autem, jam non ego: vivit vero in me Christus. Quod autem nunc vivo in carne: in fide vivo Filii Dei, qui dilexit me, et tradidit semetipsum pro me*.

[2] Gl 6,[14] *Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*.
Gl 6,[14] *Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi: per quem mihi mundus crucifixus est, et ego mundo.*

Capitulo IV

Da santidade d São José, e com lhe foi comunicada a graça dos Sacramentos, e que foi enriquecido com os sete dons do Espírito Santo.

O Profeta Ezequiel disse, que duas heranças, dando a entender o que disse Jacó no Gênesis que de mais da propriedade que lhe cabia em sua parte, lhe deixou o que ganhou com seu arco e espada da mão dos Amorreus [1]. Além da justiça, retidão e perfeição da alma de São José, lhe adicionou seu pai, e seu filho Jesus a santidade dos Sacramentos, e dons do Espírito Santo, de que quero tratar neste capítulo. Há grande disputa entre os autores se Maria e São José participaram do Sacramentos da nova lei. De Maria se diz que foi batizada, e que São João Evangelista lhe dava o Santíssimo Sacramento da comunhão; em São José há mais dúvida; e uns autores resolvem em que se São José viveu ao tempo de Jesus, e seus discípulos batizavam, seria batizado, porém se morreu antes (como diremos, que morreu) não recebeu os Sacramentos; pois ainda não estavam instituídos. Porque o Senhor *com o contato de própria carne deu virtude regenerativa às águas*, e de seu lado quando *morreu na cruz manaram os Sacramentos*, como dizem os Santos.

Outros autores põem grande força em provar, que São José foi batizado, e recebeu os Sacramentos. Porque dizem que ele e sua esposa Maria foram os primeiros Cristão do mundo, logo foram batizados que a definição de Cristão é, ser regenerado com a água do batismo em nova vida de Cristo Jesus. E mais desde as praticas ordinárias entre São José, Maria e Jesu, seriam da instituição da Igreja, e virtude dos Sacramentos, e dizem que é conforma a razão, que enamorado São José dos soberanos efeitos Sacramentais pediria a Cristo o batizasse; e o Senhor por dar-lhe este gosto *no seu intimo* o batizaria. E se então não estavam instituídos para no público da Igreja, virtude tinha este Senhor antes de ser batizado no rio Jordão, e morrer na cruz, de por graça na água, e olho, e as demais matérias, e como Cura Bispo [2], e Sacerdote Eterno, dizendo as palavras da forma, daria este contentamento a seu querido José.

Parece impertinente esta questão. E resolvo-me em que São José participou da graça, que podem dá os Sacramentos a alguém disposto para recebê-los, e que esta graça Sacramental, desse Cristo a São José com os instrumentos da água, e palavras, e as demais matérias, e forma dos Sacramentos, ou sem eles, vem pouco ao caso [3]; que como viesse a água da graça, para que frutifique a consciência de São José, não vem ao caso que venha por os arcaduzes [4] dos Sacramentos, ou

[1] Gn 48,[22] *Quanto a mim, eu te dou um Siquém a mais que a teus irmãos, o que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu arco*.

[2] **Cura Obispo** = Sacerdote Bispo.

[3] *Haze poco al caso*.

[4] **Arcaduz**: Alcaduz palavra vem do árabe hispânico *alqadús*, este árabe clássico *qādūs*, que por sua vez procede do grego κάδος 'tonel' 'cântaro'.

que o traga Deus por suas mãos. Se se acha uma arca esculpida, que importa que a esculpiu com serra, e outras ferramentas, ou com que desejarem? Deus que pode criar uma árvore, e a serrá-la, desbastá-la, e aperfeiçoá-lo com azuela, e plaina, e fazê-lo a arca para seu tesouro, o pode criar de novo feito arca; pois tem virtude infinita, e não sera menos bom a tal arca criada de novo, que a que houver sido tralhado com instrumentos. Um ruim carpinteiro necessita de muitas ferramentas para tralhar, e se é mais primeiro oficial com menos faz sua obra; logo se é infinito não necessita instrumentos. E assim, Cristo, que é de infinita virtude, para talhar a alma de São José com a graça Sacramental, não necessita os sinais sensíveis, que santificam; quais são os Sacramentos. E sem havê-los recebido São José estaria bem enriquecido da graça, que mediante ele os desejou dar.

O pecado original foi removido com a circuncisão, senão queremos dizer que foi santificado no ventre de sua mãe, como foi São João Batista [CM]. E bem firme, e constante, estava pois defendendo a Jesus da ira de Herodes; e teve sempre animo, e constância em todos seus caminhos e trabalhos {Confirmação}. Da Penitência não falou: porque assim como a Virgem nunca se confessou nem teve que confessar, nem mesmo caio em pecado original; assim São José ainda que teve pecado original dizem os Santos que nunca se confessou nem pecou mortalmente. E mesmo que não comungasse, se escreve do que todas as vezes que tomava o Menino Jesus nos seus braços, e alimentava com comida na boca quando era pequeno, ou recebesse de suas mãos bocados dados com amor (como costuma os meninos dar aos seus pais) era com tanta devoção, ternura, reverencia, e amor; que excede ao que outros ganham quando recebem o Santíssimo Sacramento.

Disse Santo Atanásio que o portal onde Cristo nasceu era como uma igreja, a manjedoura o altar, São José sacerdote, os diáconos pastores, os anjos cantores, o bispo o Pai Eterno e seu trono e assento do bispo, a Santíssima Virgem e Cristo Jesus recém-nascido o Santíssimo Sacramento. Quem poderá contar com o respeito, e devoção, com que lhe tomaria São José em suas mãos, e fazendo-lhe mil bençãos, lhe oferecia ao Pai Eterno pela salvação do mundo?

Quantas vezes é de crer, que tomaria o Menino Jesus as duas mãos de São José, e Maria; e as beijaria, juntaria uma na outra, e daria bençãos aos dois já despojados com verdadeiro contrato de matrimonio, que lhes valesse mais que a graça que se dá a outros noivos neste mesmo contrato matrimonial, quando depois da morte de Cristo foi feito um Sacramento? Depois temos de escrever como, no tempo que morreu São José, se achou Cristo à cabeceira de sua cama, tendo-lhe as mãos e dando-lhe força na agonia, afugentando dali os demônios; e enviando os anjos para virem ao seu trânsito.

Além disso, chama-se Santo o Varão enriquecido com dons do Espírito Santo, que são sete, convêm saber, Sabedoria, Entendimento, Conselho, Ciência, Piedade, fortaleza, e Temor de Deus. Estes sete dons se encontravam com muita abundancia na alma de São José; em cujos braços descansou muitas vezes Cristo Jesus, vara da raiz de Jessé, em quem descansa o Espírito do Senhor (como disse Isaías) [1] com estes sete dons. E pois é o mesmo que envia seu Espírito aos Apóstolo; de quem, e do Pai Eterno procede o Espírito Santo, com de um principio, descansando, e assentado sobre os braços de São José, enviaria o mesmo Espírito para que de assento morasse naquele santíssimo peito. São fogo os dons do Espírito Santo, que em sinal deste *baixaram as chamas de fogo sobre os Apóstolos* [2] e *tem os olhos de fogo* [3] aquele homem que viu São João no Apocalipse. E quando vem em uma alma a abrasa, e enamoram do Senhor, *que é fogo abrasador* [4], e *a ilumina sobrenaturalmente* [5] deixando-a feito uma *pedra de sete olhos* [6] como viu Zacarias adornado *de sete estrelas em sua mão direita* [7], que é a razão pois que fogo teria em si um coração, que viveu quase trinta anos entre o *fogo de Sião* [8]. que é a Sacratíssima Virgem, e *a fornalha ardente de Jerusalém*, Cristo Jesus? Não lhe faltaria a luz das sete estrelas dos sete dons do Espírito Santo, a quem tão de assento participou *do sol da divina justiça* Cristo [9], e da Lua de seu Mãe Virgem.

---

[1] Is 11,[1] O descendente de Davi Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. [2] Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh: [3] no temor de Iahweh estará a sua inspiração.

[2] At 2,[3] Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. [4] E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem.

[3] Ap 1,[14] Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca, como neve; **e seus olhos pareciam uma chama de fogo**.
Ap 2,[18] Ao Anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de Deus, **cujos olhos parecem chamas de fogo** e cujos pés são semelhantes ao bronze.

[4] Dt 4,[24] pois teu **Deus Iahweh é um fogo devorador**. Ele é um Deus ciumento.

[5] Jo 1,[9] O Verbo era a luz verdadeira **que ilumina todo homem**; Ele vinha ao mundo.

[6] Zc 3,[9] Quia ecce lapis, quem dedi coram Iesua: **super lapidem unum septem oculi sunt**; ecce ego caelabo sculpturam eius, ait Dominus exercituum, et auferam iniquitatem terrae illius in die una.
Zc 3,[9] Pois eis a pedra que coloquei diante de Josué; **sobre essa única pedra há sete olhos**; eis que vou gravar sua inscrição, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

[7] Ap 1,[16] **Na mão direita ele tinha sete estrelas**, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor.
Ap 2,[1] Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: **Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita**, o que anda em meio aos sete candelabros de ouro.

[8] Is 31,[9] … Oráculo de Iahweh, **cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém**.

Descendamos em particular, a declarar brevemente como se acho cada um destes dons em São José. O dom da Sabedoria é um sobrenatural conhecimento das coisas do Céu, recebido com gosto, e sabor da vontade; dá-se aos que são mais humildades e mais próximo de Deus. Quem foi tão humilde com São José? Quem andou tão perto de Cristo? Quem teve por Mestre de Sabedoria a Jesus, e a sua Mãe Virgem, e aos Anjos que lhe revelavam os segredos celestiais? Quem tanto gostou, e se regalou [1] com a humanidade de Cristo? Que depois da Mãe nenhum chegou a São José. E pois que a Jesus enviou o Pai Eterno por *Mestre e Doutor dos povos* [2]; para que o *Unigênito que esta no seio do Pai nos contasse por sua boca as excelências de Deus, que ninguém as viu* [3], quão enriquecido estaria São José com o dom da Sabedoria? E pelo mesmo caso participou do dom do Entendimento, que é a noticia, e a luz dos segredos espirituais, que passam dentro de nossa alma, que ele recebeu, não só velando, e desperto, porém entre sonhos, e dormindo, quando os Anjos lhe revelavam os divinos mistérios.

Disse o Profeta Isaias, *quem pode ajudar ao Espírito de Deus, e dar-lhe conselho?* [4] como quem diz, ninguém: pois qual será o dom de Conselho recebido em São José, a quem pôs o Pai Eteno tão perto de Jesus, e Maria? E mesmo que tivesse sido o homem mais o mais desaconselhado, e descuidado do mundo; bastantes eram os conselhos soberanos de sua sapientíssima esposa, e as infinita sabedoria de Jesus, para enriquecê-lo do dom de Conselho.

O dom da Ciência é uma soberana luz, com a qual sem trabalho do estudo, sem a dificuldade de aprender, e sem espaço de planejar, se entendem as ciências criadas; principalmente a que trata de Deus, e das virtudes; com que se afugenta a ignorância, e a alma se fortifica na fé. Além disso, escrevem os autores, que São José era de viva, clara, e altíssima inteligencia, e embora exercia o oficio de carpintaria, era tão exercitado nas divinas letras, e no verdadeiro sentido delas, que excedia aos Rabinos e mestres de seu tempo; porém embora fora ignorante

---

[9] Ml 3,[20] Mas para vós que temeis o meu nome, **brilhará o sol de justiça**, que tem a cura em seus raios. Vós saireis e saltareis como bezerros de engorda.
Lc,1,[78] graças ao coração misericordioso de nosso Deus, **que envia o sol nascente do alto para nos visitar**,

[1] **Regalar**: v. (sXV) 1 t.d. e pron. proporcionar regalo ou prazer a (alguém ou si mesmo) 2 t.d.-bit. oferecer como presente a; brindar, ofertar 3 int. levar vida prazerosa, viver bem 4 pron. tratar-se com regalo etim fr. régaler 'dar-se prazeres'

[2] Is 55,[4] Com efeito, eu o pus como testemunha aos povos, **como regente e comandante de povos**.

[3] Jo 1,[18] Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer.

[4] Is 40,[13] Quem dirigiu o espírito de Iahweh ou, como conselheiro, o instruiu? [14] Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instruísse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento?

um só lição que ele lesse o Menino Jesus, ou de uma vez que tratasse com a Sacratíssima Virgem *os mistérios que ela guardava, meditava em seu coração* [1], ficaria com mais ciência que nenhum dos outros doutores e sábios. Mais que vieram depois de achado o Menino Jesus com doze anos, em comparação com São José a disputa que teve com os doutores no templo? E outras vezes tendo a Bíblia nas mãos, declarar a São José, e a sua Mãe a Virgem pontos delicadíssimos, dignos da boca de Deus.

Vejamos os dons da vontade, o primeiro destes é o da Fortaleza, com a qual se resiste as adversidades, e se vence os inimigos, e se defende do que bem queremos de seus adversários. Considere quem for devoto de São José, que sem armas, nem exército de soldados, nem muros, baluartes, e fortalezas, só, velho, e pobre defendeu ao Imperador de todo o mundo do poder do Rei Herodes, quando lhe quis matar; e das maquinações do demônio, para que não impedisse a redenção da linhagem humana. Chamasse de forte o que vence fortes adversários; venceu São José ao demônio; venceu um rei tirano; venceu-se a si mesmo, rendendo-se ao Anjo, quando lhe declarou o mistério da Encarnação, desprezou o mundo, podo-lhe debaixo dos pés; sujeitou os apetites, e todo o que é contrário a virtude; e pois este Santo Varão foi exemplo as mártires de fortaleza, e pondo os olhos nele, tinham animo de padecer mil mortes, para não perder a Cristo; de crer é que teve grande dom de Fortaleza.

Foi Piedosíssimo São José; que tinha o coração inclinado as obras de misericórdia, e para as inspirações divinas muito terno (doce, meigo, manso); e esta, brandura, e inclinação causa o dom de Piedade nas almas justas. Tende a enternecer e mover a piedade, ver um grande Príncipe em pobre, baixo, (humilde), e trabalhoso estado; necessitado de abater-se a quem não merecia ser seu vassalo. Quando São José viu com seus olhos ao Rei Eterno, padecer frio, ter fome e estar necessitado das criaturas, e belíssima e delicadíssima donzela sua Mãe caminhar para o Egito, cheia de sobressaltos, e sem a comodidade que se requeria para tal caminho; e outras necessidades, e trabalhos, que padeceram; mesmo que seu coração fora de um leão de Africa, e tigre de Hircânia [2][CN], se com piedade despedaçava com piedade, e ternura; pois ainda estas feras se enternecem, e apiedam vendo padecer fome *a seus cachorrinhos, de noite eles saem a buscar no pasto* [3].

---

[1] Lc 2,[19] Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.

[2] **Hircânia** era o nome de uma satrapia localizada nos territórios das atuais províncias iranianas de Golestão, Mazandaran, Gilan, e parte do Turcomenistão, ao sul do mar Cáspio (que, para os antigos gregos, era o "Mar Hircânio").

[3] Sl 103,[20] Colocas as trevas e vem a noite, e nela rondam todas as feras da selva; [21] rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento.

O dom de Temor de Deus [CO], anda ao mesmo passo do amor. E a temos explicado qual foi o amor de São José, e temos dito de um temor reverencial, e que depois da Virgem nenhum sacerdote houve jamais, que com mais temor, respeito, e reverencia tomasse em suas mãos o Santíssimo Sacramento; e dobasse e desdobrasse os corporais, que São José tomava o doce Menino em suas mãos, e ajudava a dobrar e a enxugar as divinas mantinha e panos. E pois com os sete dons do Espírito Santo foi tão enriquecido, e participou da Santidade, que se comunica por virtude dos Sacramentos, que bem podemos dizer do, haver sido grande Santo.

Capitulo V

Porque se chama São José bem-aventurado nesta vida. Trata-se de particulares favores que recebeu, e quão avantajadamente se encontraram em sua alma das oito bem-aventuranças.

Bem-aventurança é gozar do último fim para que o homem foi criado, vendo a essência divina às claras, e permanecendo na fruição e gozo, que desta vista redunda. E falando neste gênero de bem-aventurança, nenhum homem nesta vida se pode chamar bem-aventurado, senão só Cristo Jesus; que por razão da união com a divindade, desde o ponto de sua concepção foi bem aventurado. Todos os demais homens enquanto viverem neste século (como diz a Escritura, e os Concílios) não podem ver a Essência divina, senão é *por espelho enigmas, e figuras* [1] (como diz São Paulo) até que estejam desatados dessa carne mortal, tenha alcançado os olhos do entendimento com a luz da glória, para podê-los fixar em tão resplandecente luz. Não quero tratar neste capitulo da bem-aventurança, que tem São José na outra vida, e como é reverenciando pelos Santos, e a particular glória que alcança; porque depois direi algo nesta matéria. Chama-se bem-aventurado nesta; porque alcançou aquela luz, graça, ou dom sobrenatural, ou altíssimo conhecimento de Deus; que aqui se pode alcançar, e é mas semelhante à bem-aventurança da glória; e é o sumo bem, que neste mundo se pode haver. E também porque se avantajou nas oito bem-aventurança, que o Senhor pregou no Evangelho, que são caminhos para a vida Eterna [CP].

Disputam os teólogos se Moisés no monte Sinai, Elias no Carmelo, os três discípulos no Tabor, quando a Transfiguração, São Paulo no rapto, e Santo Estevão quando viu os Céus abertos no momento que lhe apedrejavam viram a Essência divina de passagem, e por pouco tempo, e não de assentido, e gozando-a como último fim, que dessa sorte já temos dito que somente a viu Cristo. Uns di-

---

Sl 103,[20] Posuisti tenebras, et facta est nox; in ipsa pertransibunt omnes bestiae silvae; [21] catuli leonum rugientes ut rapiant, et quaerant a Deo escam sibi.

[1] 1Cor 13,[12] Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido.
1Cor 13,[12] Videmus nunc per speculum in aenigmate: tunc autem facie ad faciem. Nunc cognosco ex parte: tunc autem cognoscam sicut et cognitus sum.

zem que sim, e outros que não, senão que chegaram a certo grau de conhecimento, e gozo de Deus, que por ser o cume a que nesta vida se pode chegar segundo a capacidade humana, se chama bem-aventurança nesta vida.

Pois agora seja que vissem a essência divina de passagem, ou o mais perto resplendor dela, (ou seja o que for) se Deus comunicou esta graça a aqueles Santos, tenho para mim que não a negaria a sua Mãe a Virgem, e a seu querido São José; e mesmo que para provar isto se oferecesse muitas conjecturas, somante quero aproveitar de unas palavras, que a Sacratíssima Virgem disse a Santa Brigida [1], as quais dão a entender, que muitas vezes lhe comunicou Cristo Jesus seu Filho a ela e a seu esposo São José tais dadivas interiores, que devem ser as mesmas (e quem sabe graças mais avantajadas) que a que Moisés, Elias, os três discípulos, São Paulo, e Estevão uma vez receberam. Disse pois assim: *Em tal grau estava obediente a José meu Filho Jesus, que quando lhe mandava fazer isto ou aquilo, no mesmo instante o punha por obra; por que ocultava de tal maneira a potencia da Deidade; que se não é eu, e algumas vezes José, nenhum que lhe tratava, via em seu exterior coisa não fora de puro homem; porém eu e José víamos muitas vezes luzes admiráveis, com que resplandecia, e ouvíamos cantos dos Anjos, que lhe glorificavam; e muitos Demônios, a quem os nossos Sacerdotes não podiam expulsar, saiam dos corpos dos endemoniados, vendo-se na presença de meu Filho etc* [2]. Até aqui são palavras de Santa Brigida. Estas luzes admiráveis e cânticos de Anjos, dos quais a Virgem Maria aqui faz menção, que participavam a sós só ela e São José, não duvido se não são que fossem rastros da bem-aventurança, resplendores da divina essência, e preciosíssimos e altíssimos efeitos do Espirito, que nesta vida lhes faziam bem-aventurados, segundo a capacidade humana; com muitas mais vantagens, que as que receberam Moisés e Elias, e o demais e se não saiam Maria e São José com os resplendores, e raios de Moisés [3], quando descia depois de tratar com Deus para falar com o povo; no interior se encerrava, e escondia, o que a Moisés se comunicou no exterior do corpo, porque convinha assim para encobrir a divindade de Cristo, e que melhor se conseguisse o efeito de nossa redenção.

O Redentor do mundo predicou oito Bem-aventuranças [CQ], que são cominhos para o céu; e ramos donde nascem o fruto da glória, cuja raiz é a caridade, chamam-se; pobreza de espírito, mansidão, choro, fome e sede de justiça, misericórdia. Limpeza de coração, paz, e paciência; e o que mais se avantajar nestas

[1] S. Brigida lib. 6. cap. 18.

[2] S. Brigida lib. 6. cap. 58.

[3] Ex 34,[29] Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com Ele. [30] Olhando Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele.

nestas oito bem-aventuranças, é mais bem aventurado nesta vida, e alcança mais glória na outra. À pobreza de Espírito, se d por premio o Reino dos Céus; e reino se chama onde está o Re, e a Rainha. Pois embora a casa de São José era pobre, e pequena, nela morava o Rei dos Céus, e da Rainha dos Anjos, e assim era de São José e Reino dos Céus. Da particular grandeza deste premio, se pode coligir qual foi sua pobreza de espírito, e se o reino dos céus, quer dizer a glória da outra vida, a Virgem Maria disse a Santa Brigida que goza São José com grandes vantagens. E falando da pobreza com que viviam disse estas palavras [1]. *O que nos sobrava de finanças, fora do necessário para uma pobre comida repartíamos aos pobres, e com tanto cuidado me servia José a mim, que nunca lhe saiu da boca palavra que houvesse a ira nem palavra vã nem murmuração. Era pacientíssimo com a suma pobreza que tínhamos; solicito em trabalhar quando era necessário para nosso sustento; mansíssimo com os que lhe repreendiam; obedientíssimo ao que eu desejava; prontíssimo defensor para contra os que falavam mal de mim; testemunha fiel das maravilhas de Deus; e de tal maneira estava morto ao mundo, e à carne; que não desejava coisa que não fosse celestial; cria com tão grande fé as divinas promessas, que dizia continuamente. Ó se eu visse se cumprida de todo ponto a vontade de Deus. Rara vezes chegava onde via muita gente, por que todo seu desejo era servir ao Senhor; e assim tem agora muita glória no Céu.* Até aqui são palavras da esposa de São José, que nenhuma outra boca de criatura é mais verdadeira, nem há quem melhor tenha sabido as particulares virtudes de seu Esposo. E si as esmiuçássemos falaríamos nelas pintadas muito vivo, não somente a pobreza de espírito, senão a mansidão, pureza de coração, fome e sede de cumprir a divina vontade (justiça), prontidão e obediência, paz e as demais bem-aventuranças de São José.

Pobre se chama o que não tem patrimonio supérfluo, e mais pobre o que tem desejo de não ter nenhuma, e muito mais pobre o pouco que tem o dá aos pobres; e sumamente pobre o que o que não tem nada, e se dá, trabalha, e empenha-se, e dá a se mesmo para sustento dos pobres. Neste grau foi pobre em espírito São José, que com sue suor sustentou tão bons pobre, como Maria e Jesus. E sim pobreza de espírito quer dizer humildade, e obediência, e não ter outro nenhum desejo, senão servir a Deus (porque se chama espírito o desejo, o que menos desejos tem é mais pobre de espírito) bem claro diz a Virgem mestra da humildade, no lugar que citei, e em outros muitos, a humildade, obediência, e sinceridade, de desejos se seu esposo São José.

Não haverá razão para termos de contar a excelência da mansidão de São José, pois comunicou e tratou trinta anos com a mansíssima ovelha, e o Cordeiro sem mancha, e alcançou por prêmio *posse da terra*; chamo terra, *a terra virgem*

[1] Livro 6. cap. 51 e 59.

da qual o novo Adão foi formado, a terra de promissão abundante de todos os bens, que foi sua esposa Maria.

Fome e sede de justiça, é um ardentíssimo desejo do serviço de Deus; e de que se faça a *sua santa vontade, assim na terra como no Céu,* a este desejo chamou a sacratíssima Virgem Maria boca da alma em uma revelação feita a Santa Matilde, a qual boca quando se junta com a boca de Deus, põe fome; para que vá crescendo com maior ímpeto o desejar a glória de Deus, cada ver mais vá a alma comunicando com Ele e comendo deste manjar do espírito; porém farta e satisfaz o coração; porque este ímpeto não dá desgosto, antes deseja suma satisfação no interior e uma plenitude de bens inefáveis que neguem sabe de que qualidade sejam senão quem os recebe. Todas as vezes que São José chegasse a beijar a boca de Jesus exteriormente, a boca interior do espírito ficaria plena desta fome e fartura.

Da misericórdia deste glorioso Santo quisera dizer muito se não escrevesse em sumário, porque aquela misericórdia é maior que se apoiada de maores pobres com maior afeto e dá mais esmola em tempos de maior necessidade. Com três pessoas pobres, usou São José da misericórdia, com Jesus, com Maria e com a Igreja, Jesus *não teve nesta vida em que reclinar sua cabeça, com que não faltam covas às raposas, e ninhos as aves* [1], e a Mãe que lhe deu a luz, não possuiu casas, terras, vinhas, nem rendas; e a Igreja estava bem necessitada remédio de sua redenção. Este Santo José com grande afeto de misericórdia, sustentou o dois primeiros pobres, dado-lhes o suor de sua pessoa, e o cuidado de seu espírito, e defendeu da ira de Herodes ao divino Redentor, para que morrendo na cruz, redimisse o mundo, e fundasse a Igreja; com o qual se pode dizer, que deu a Igreja a maior esmola, que depois de Cristo que morreu por ela, e a Virgem de deu a luz seu Redentor, de nenhum outro santo recebeu.

Diz as histórias de São José, que assim no Egito, como em Nazaré, e nas demais terras, onde viveu, se havia alguns vizinhos discordes, e que não se falassem, acudiam a São José, que com quatro palavras os pacificava; porque neste gênero de fazer pazes, tinha particular dom, e graça, como aquele que era tão pacifico; que consigo mesmo tinha os apetites perfeitissimamente rendido à razão; e os próximos, com quem ordinariamente tratava (que era Maria e Jesus) não eram nada revoltosos, que lhe deram ocasião de perder sua paz, e sim aos outros pacíficos se lhes promete por premio *ser chamados filhos de Deus*, consideram os devotos deste Santo, quão pacifico foi, pois não somente alcançou ser chamado filho, senão ser chamado pai de Deus (Filho). De seu choro e pureza de coração, a paciência nas muitas tribulações, e trabalhos, que teve, diremos em outros capítulos. Concluamos com este o livro terceiro de nosso Sumário, dizendo: Que

[1] Mt 8,[20] Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".

pois foi o que assim cumpriu as bem-aventuranças, foi muito bem-aventurado nesta vida e com grande vantaje na outra.

Doutrina do Livro Terceiro

"O fim do preceito, o remate da virtude, o paradeiro do espírito, e a chave de todos os exercícios do Cristão, é o amor de Deus, e do próximo."

Disse no livro passado, como fabricar de vossos corações para o amor de Deus, neste os quero avisar com que meios alcançar o amor do próximo, em que consiste a verdadeira justiça. Porque se esta caridade com vossos irmãos os faltar, todas vossas obras iram sobre falso, e em lugar de benção s*ereis malditos, como a figueira estéril por não ter frutos, senão só folhas* [CR]. E para alcançar isto, primeiramente em honra a vosso Glorioso pai, procurado usar limpamente a arte, não defraudando nos preços, nem na madeira, nem no verdadeiro trabalho ao próximo. E pois em vossas juntas se advertem outras faltas, preste atenção a estas injustiças, que não é sem razão, que gostais de ter por pai tão justo carpinteiro, e não o imiteis no modo com que tratava sua arte.

A segunda: se a por em execução de verdade o que manda vossos Estatutos. Que se entre os irmãos houver alguns ódios, rancores, ou inimizades os deputados [1] da Confraria os componha, e façam amigos; procurando que se falem, e entendam o que ficar com o ódio no coração, que há de ser retirado do livro d Confraria de São José, pois que o é do livro da Vida.

A Terceira, quando os juntais em vosso Oratório, para tratar dos negócios de governo, compreendeis que estão presentes Jesus, Maria e José, e pondo os olhos na conformidade, conveniência, e paz, com que trataríam todas seus casos, tratando as vossas com amizade e paz, levando por fim a honra de Deus, e o serviço do glorioso São José que não se serve o Senhor nas dissensões [2], que algumas vezes normalmente nascer por seguir com demasia as opiniões diversas.

A quarta, já veis com quanta verdade convêm guardar o que se os manda acudir aos enfermos, encarcerados, e pobres de vossa Confraria, nisto mostrareis ser filhos de São José, e se algum por desgraça vier a cair de seu trato ajudem os irmãos com madeira e ferramentas, ou o que for necessário, para que torne a trabalhar, e levantar a cabeça, que nisto fareis particular serviço ao glorioso São José.

---

[1] **Deputado**: adj.s.m. (1384) 1 que ou quem age em comissão, tendo recebido uma delegação de poderes; delegado, enviado.

[2] **Dissensão:** s.f. (sXV) 1 falta de concordância a respeito de (algo); divergência, discrepância 2 estado de litígio; desavença, conflito, disputa 3 característica daquilo que discrepa; oposição ☞ etim lat. dissensìo,ónis 'diferença de opinião, discordância, discrepância'

Finalmente exercitem em *rogar a Deus por vossos inimigos, e os que os perseguem, e caluniam* [1], que por este meio de amar aos inimigos, se alcança tesouros inefáveis de graças.

O Ofício Próprio de São José

SÃO JOSÉ, ESPOSO DE NOSSA SENHORA

V. Vinde, ó Deus em meu auxílio.
R. Socorrei-me sem demora.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Hino

Hoje um grande triunfo cantamos,
celebrando fiéis este dia.
São José mereceu hoje a vida,
e entrou na eterna alegria.
É feliz por demais este homem
que, na hora da extrema agonia,
recebeu o supremo conforto
pela voz de Jesus e Maria.
Homem justo, na paz adormece,
libertado dos laços mortais,
e recebe brilhante coroa
no esplendor das mansões eternais.

Ao que reina, fiéis imploremos,
fique perto de nós, os mortais;
nos liberte da culpa e nos dê
o presente supremo da paz.
A vós glória, poder, majestade,
Trino Deus, que no alto reinais,
com a áurea coroa para sempre,
vosso servo fiel premiais.

Salmodia

Ant. 1 José, **fi**lho de Da**vi**,
não re**cei**es rece**ber** a Ma**ri**a, tua es**po**sa;
será **Mãe** de um Me**ni**no, e Je**sus** será o seu **no**me.

Salmo 20(21),[2-8.14]

Ação de graças pela vitória do Rei

O Cristo ressuscitado recebeu a vida para sempre (Sto. Irineu).

–[2] Ó Se**nhor**, em vossa **for**ça o rei se a**le**gra; *
quanto e**xul**ta de alegria em vosso auxílio!
–[3] O que so**nhou** seu coração, lhe concedestes; *
não recu**sas**tes os pedidos de seus lábios.

[1] Mt 5,[44] Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; [45] desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos.

–[4] Com **bên**ção generosa o preparastes; *
de ouro **pu**ro coroastes sua fronte.
–[5] A **vi**da ele pediu e vós lhe destes *
longos **di**as, vida longa pelos séculos.

–[6] É **gran**de a sua glória em vosso auxílio; *
de esplen**dor** e majestade o revestistes.
–[7] Transfor**mas**tes o seu nome numa bênção, *
e o co**bris**tes de alegria em vossa face.

–[8] Por **is**so o rei confia no Senhor, *
e por **seu** amor fiel não cairá.
–[14] Levan**tai**-vos com poder, ó Senhor Deus, *
e canta**re**mos celebrando a vossa força!

– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Ant. 1 José, **fi**lho de Da**vi**,
não re**cei**es rece**ber** a Ma**ri**a, tua es**po**sa;
será **Mãe** de um Me**ni**no, e Je**sus** será o seu **no**me.

Ant. 2 Jo**sé**, desper**tan**do do **so**no,
fez a**qui**lo que o **an**jo orde**na**ra:
Rece**beu** sua es**po**sa Ma**ri**a.

Salmo 91(92),[2-16]

Louvor ao Deus Criador

Louvores se proclamam pelos feitos do Cristo (S^to. Atanásio).

–[2] Como é **bom** agrade**cer**mos ao Se**nhor** *
e cantar **sal**mos de louvor ao Deus Altíssimo!
–[3] Anunci**ar** pela manhã vossa bondade, *
e o **vos**so amor fiel, a noite inteira,
–[4] ao som da **li**ra de dez cordas e da harpa, *
com **can**to acompanhado ao som da cítara.

–[5] Pois me ale**gras**tes, ó Senhor, com vossos feitos, *
e reju**bi**lo de alegria em vossas obras.
–[6] Quão i**men**sas, ó Senhor, são vossas obras, *
quão pro**fun**dos são os vossos pensamentos!

–[7] Só o **ho**mem insensato não entende, *
só o es**tul**to não percebe nada disso!
–[8] Mesmo que os **ím**pios floresçam como a erva, *
ou pros**pe**rem igualmente os malfeitores,

– são destinados a perder-se para sempre. *
[9] Vós, porém, sois o Excelso eternamente!
– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Ant. 2 Jo**sé**, desper**tan**do do **so**no,
fez a**qui**lo que o **an**jo orde**na**ra:
Rece**beu** sua es**po**sa Ma**ri**a.

Ant. 3 José su**biu** de Naza**ré**, à ci**da**de de Da**vi**,
cujo **no**me é Be**lém**, para alis**tar**-se com Ma**ri**a.

II

=[10] Eis que os **vos**sos inimigos, ó Senhor, †
eis que os **vos**sos inimigos vão perder-se, *
e os malfei**to**res serão todos dispersados.
–[11] Vós me **des**tes toda a força de um touro, *
e sobre **mim** um óleo puro derramastes;
–[12] triun**fan**te, posso olhar meus inimigos, *
vitori**o**so, escuto a voz de seus gemidos.
–[13] O **jus**to crescerá como a palmeira, *
flori**rá** igual ao cedro que há no Líbano;
–[14] na **ca**sa do Senhor estão plantados, *
nos **á**trios de meu Deus florescerão.
–[15] Mesmo no **tem**po da velhice darão frutos, *
cheios de **sei**va e de folhas verdejantes;
–[16] e di**rão**: "É justo mesmo o Senhor Deus: *
meu Ro**che**do, não existe nele o mal!"
– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Ant. 3 José su**biu** de Naza**ré**, à ci**da**de de Da**vi**,
cujo **no**me é Be**lém**, para alis**tar**-se com Ma**ri**a.

V. O **jus**to como o **lí**rio brota**rá**.
R. E flori**rá** ante o Se**nhor** eterna**men**te.

Primeira leitura
Da Carta aos Hebreus 11,[1-16]

A fé dos santos patriarcas

Irmãos: [1] A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se vêem. [2] Foi a fé que valeu aos antepassados um bom testemunho.

3 Foi pela fé que compreendemos que o universo foi organizado por uma palavra de Deus. Assim, as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.
4 Foi pela fé que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; e por causa dela, ele foi declarado justo, pois Deus aprovou a sua oferta. Graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!
5 Foi pela fé que Henoc foi arrebatado, para não ver a morte; e não mais foi encontrado, porque Deus o arrebatou. Antes de ser arrebatado, porém, recebeu o testemunho de que foi agradável a Deus. 6 Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável, pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram.
7 Foi pela fé que Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar a sua família. Pela fé, ele se separou do mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.
8 Foi pela fé que Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde ia.
9 Foi pela fé que ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. 10 Pois esperava a cidade alicerçada que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.
11 Foi pela fé também que Sara, embora estéril e já de idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fidedigno o autor da promessa. 12 É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão "comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia das praias do mar".
13 Todos estes morreram na fé. Não receberam a realização da promessa, mas a puderam ver e saudar de longe e se declararam estrangeiros e migrantes nesta terra. 14 Os que falam assim demonstram que estão buscando uma pátria, 15 e se se lembrassem daquela que deixaram, até teriam tempo de voltar para lá. 16 Mas agora, eles desejam uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus. Pois preparou mesmo uma cidade para eles.

Responsório — Rm 4,20.22; Tg 2,22

R. Ante a pro**mes**sa do Se**nhor**, Abra**ão** não vacil**ou**,
nem per**deu** a confi**an**ça, mas foi **for**te pela **fé**,
ren**den**do glória a **Deus**.
* Eis por**que** foi-lhe impu**ta**da sua **fé** para a jus**ti**ça.
V. Sua **fé** coope**ra**va com as **o**bras que fa**zi**a;
e sua **fé** se fez per**fei**ta medi**an**te suas **o**bras.
* Eis por**que** foi-lhe impu**ta**da sua **fé** para a jus**ti**ça.

Segunda leitura

Dos Sermões de São Bernardino de Sena, presbítero

(Sermo 2, de S. Ioseph: Opera7,16.27-30) (Séc. XV)

Guarda fiel e providente

É esta a regra geral de todas as graças especiais concedidas a qualquer criatura racional: quando a providência divina escolhe alguém para uma graça particular ou estado superior, também dá à pessoa assim escolhida todos os carismas necessários para o exercício de sua missão.

Isto verificou-se de forma eminente em São José, pai adotivo do Senhor Jesus Cristo e verdadeiro esposo da rainha do mundo e senhora dos anjos. Com efeito, ele foi escolhido pelo Pai eterno para ser o guarda fiel e providente dos seus maiores tesouros: o Filho de Deus e a Virgem Maria. E cumpriu com a máxima fidelidade sua missão. Eis por que o Senhor lhe disse: *Servo bom e fiel! Vem participar da alegria do teu Senhor!* (Mt 25,[21]).

Consideremos São José diante de toda a Igreja de Cristo: acaso não é ele o homem especialmente escolhido,por quem e sob cuja proteção se realizou a entrada de Cristo no mundo de modo digno e honesto? Se, portanto, toda a santa Igreja tem uma dívida para com a Virgem Mãe, por ter recebido a Cristo por meio dela, assim também, depois dela, deve a São José uma singular graça e reverência.

Ele encerra o Antigo Testamento; nele a dignidade dos patriarcas e dos profetas obtém o fruto prometido. Mas ele foi o único que realmente possuiu aquilo que a bondade divina lhes tinha prometido.

E não duvidemos que a familiaridade, o respeito e a sublimíssima dignidade que Cristo lhe tributou, enquanto procedeu na terra como um filho para com seu pai, certamente também nada disso lhe negou no céu, mas antes, completou e aperfeiçoou.

Por isso, não é sem razão que o Senhor lhe declara: Vem participar da alegria do teu Senhor!

Embora a alegria da felicidade eterna penetre no coração do homem, o Senhor preferiu dizer:

Vem participar da alegria. Quis assim insinuar misteriosamente que a alegria não está só dentro dele, mas o envolve de todos os lados e o absorve e submerge como um abismo sem fim.

Lembrai-vos de nós, São José, e intercedei com vossas orações junto de vosso Filho adotivo; tornai-nos também propícia vossa Esposa, a santíssima Virgem, mãe daquele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos sem fim. Amém.

Responsório Cf. Gn 45,[8];50,[20]; Sl 104(105),[21]; Sl 117(118),[14]

R. Deus me **fez**, como se eu **fos**se o pai do **rei**

e me **fez** senhor de **to**da a sua **ca**sa,
* Para sal**var** a muitos **po**vos me exal**tou**.

V. O Se**nhor** é minha **for**ça, é a ra**zão** do meu can**tar**,
pois foi **e**le neste **di**a para **mim** liberta**ção**.
* Para sal**var** a muitos **po**vos me exal**tou**.

CÂNTICOS E EVANGELHOS PARA AS VIGÍLIAS

Ant. O **ho**mem dedi**ca**do será **mui**to elogi**a**do,
o fiel **guar**da do Se**nhor** há de **ser** glorifi**ca**do!

Cântico I — Jr 17,7-8

Feliz quem confia no Senhor

Felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática (Lc 11,28).

– 7 Ben**di**to quem con**fi**a no Senhor *
e **ne**le deposita a esperança!
– 8 É como a **ár**vore plantada junto às águas, *
que es**ten**de suas raízes ao ribeiro.

– Não **te**me, quando chega o tempo quente: *
suas **fo**lhas continuam verdejantes.
– Não se inqui**e**ta com a seca de um ano, *
nem **dei**xa de dar fruto em tempo algum.

– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Cântico II — Eclo 14,22; 15,3.4.6b

Felicidade do Sábio

A sabedoria foi justificada por todos os seus filhos (Lc 7,35).

= 14,22 Feliz é quem se aplica à sabedoria, †
quem no coração medita nos seus segredos e caminhos*
e que com inteligência reflete e raciocina.
– 15,3 Com o pão da prudência ela há de nutri-lo *
e o saciará com a água do conhecimento.

– Ela o sustentará, para ele não vacilar, *
4 nela confiará e não será envergonhado.
– Ela o exaltará entre todos os outros *

[6b] e um nome indelével do Senhor herdará.

– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Cântico III Eclo 31,[8-11]

Feliz quem não correu atrás de ouro

Fazei-vos um tesouro no céu que não se acabe (Lc 12,[33]).

– [8] Feliz é todo aquele, *
que sem mancha foi achado,
= que não correu atrás de ouro, †
nem colocou sua esperança *
no dinheiro e nas riquezas!

– [9] Quem é ele? E o louvaremos, *
pois, fez prodígios em sua vida!
=[10] Quem foi tentado pelo ouro †
e perfeito foi achado, *
glória eterna há de alcançar.
– Ele podia transgredir *
a lei, mas não o fez;
– fazer o mal ele podia, *
mas não o praticou;
=[11] seus bens serão consolidados †
e a assembléia dos eleitos *
louvará seus benefícios.
– Glória ao **Pai** e ao **Fi**lho e ao Es**pí**rito **San**to. *
Como **e**ra no prin**cí**pio, a**go**ra e sempre. A**mém**.

Ant. O **ho**mem dedi**ca**do será **mui**to elogi**a**do,
o fiel **guar**da do Se**nhor** há de **ser** glorifi**ca**do!

O Evangelho alternativo da Solenidade que não for proclamado na Missa:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo
segundo Mateus 1,[16.18-21.24a]

[16] Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. [18] A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. [19] José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria em segredo. [20] Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo

do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. 24a Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.

Ou:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo
segundo Lucas 2, 41-51a

41 Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. 42 Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. 43 Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. 44 Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. 45 Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. 46 Três dias depois, o encontraram no Templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas. 47 Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. 48 Ao vê-lo, seus pais ficaram muito admirados e sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”.

49 Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?” 50 Eles, porém, não compreenderam as Palavras que lhes dissera. 51a Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e era-lhes obediente.

HINO TE DEUM (A VÓS, Ó DEUS, LOUVAMOS)

A vós, ó Deus, louvamos,
a vós, Senhor, cantamos.
A vós, Eterno Pai,
adora toda a terra.
A vós cantam os anjos,
os céus e seus poderes:
Sois Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
Proclamam céus e terra
a vossa imensa glória.
A vós celebra o coro
glorioso dos Apóstolos,
Vos louva dos Profetas
a nobre multidão
e o luminoso exército
dos vossos santos Mártires.
A vós por toda a terra
proclama a Santa Igreja,
ó Pai onipotente,
de imensa majestade,
e adora juntamente
o vosso Filho único,
Deus vivo e verdadeiro,
e ao vosso Santo Espírito.

Ó Cristo, Rei da glória,
do Pai eterno Filho,
nascestes duma Virgem,
a fim de nos salvar.
Sofrendo vós a morte,
da morte triunfastes,
abrindo aos que têm fé
dos céus o reino eterno.
Sentastes à direita
de Deus, do Pai na glória.
Nós cremos que de novo
vireis como juiz.
Portanto, vos pedimos:
salvai os vossos servos,
que vós, Senhor, remistes
com sangue precioso.
Fazei-nos ser contados,
Senhor, vos suplicamos,
em meio a vossos santos
na vossa eterna glória.

Salvai o vosso povo.
Senhor, abençoai-o.
Regei-nos e guardai-nos
até a vida eterna.
Senhor, em cada dia,
fiéis, vos bendizemos,
louvamos vosso nome
agora e pelos séculos.
Dignai-vos, neste dia,
guardar-nos do pecado.
Senhor, tende piedade
de nós, que a vós clamamos.
Que desça sobre nós,
Senhor, a vossa graça,
porque em vós pusemos
a nossa confiança.
Fazei que eu, para sempre,
não seja envergonhado:
Em vós, Senhor, confio,
sois vós minha esperança!

Oração

Deus todo-poderoso, pelas preces de São José, a quem confiastes as primícias da Igreja, concedei que ela possa levar à plenitude os mistérios da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Conclusão da Hora

V. Bendigamos ao Senhor. – **R.** Demos graças a Deus.

Athlas, dux, cuſtos, geſtat, regit, atque tuetur
Cœlum humeris, matrem uoce, et utrumq; fide.

Livro Quarto

Do quarto título de São José, que foi ser Anjo na terra ou Varão Angélico.

Proemio do Quarto Livro

Se escrevesse este livro antes de Deus se encarnar, e se tornasse um homem, não me atreveria a elevar tão alto a excelência de um homem que o comparara com ao Anjos. Porque teria então tanto pudor, que não consentiram o tratasse com eles senão com muita sujeição e reverência. Que com fez *Abraão pai dos crentes, ficando de joelhos adorou os três Anjos que lhe apareceram* [1]. Daniel tremeu diante do que viu [CS]. Tobias cai prostrado na terra [CT]. Esdras desmaia, e Manué, pai de Sansão, teme morrer, *porque tinha visto um Anjo* [CU]. Mas depois que por amor infinito *se fez Deus homem, em não Anjo*, *e não apreendeu e tomou a natureza angélica, mas descendente de Abraão*, como diz o Apóstolo [2]; Já é outro novo mundo, ai novas leis de cortesia, e tem homens maior atrevimento que costumam para falar diante dos Anjos; que o que noa dá licença para chamar a Deus Homem, e súdito de um Carpinteiro, nos põe animo para chamar a este home carpinteiro Anjo na terra, ou Varão Angélico. E bem reconhecem isto os mesmos Anjos, pois querendo se prostrar um homem diante de um dos mais principais do céu, para fazer-lhe cortesia, não o consente o Anjo, dizendo; *Não faça tal coisam, que eu sou irmão vosso, e um dos ministros de Cristo Jesus* [3]. Como que diz: porque sou servo de Cristo Jesus, que é teu Irmão depois de Deus se fez homem, de hoje em diante nos tem de tratar com irmãos. E pode ser, que se ache entre os homens algum tão achegado a Cristo Jesus, que não só os Anjos lhe trate com irmão, porém sirvam, reverenciem, e respeitem com a superior; e que aja que tenha tal ofício (de pai) com Cristo, que digamos dele, que tem excelência Angélica. Quando o Arcanjo São Gabriel (que é um dos principais do céu) vindo saldar à Virgem Maria; diz Santo Tomás de Aquino, que se humilhou, e a reverenciou como a Rainha e Senhora, reconhecendo-a por Mãe do seu Criador.

Bem se no que toca a natureza nenhum homem há, que se possa comparar com o menor dos Anjos, que que melhor é a natureza Angélica, que é espiritual, que a de nenhum homem mortal vestido de carne, mesmo que seja a Virgem Maria [CV]. E não somente a Virgem, mas do mesmo Cristo Jesus em quanto homem, diz o Real Profeta Davi; Fizeste-o Senhor pouco menor que os Anjos, coroaste com honra e glória, e o constituíste sobre todas as obras de tuas mãos [4]. Como quem diz; mesmo segundo a natureza humana é Cristo menor que os Anjos, por

[1] Gn 18,[1] Iahweh lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia. [2] Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra.

[2] Hb 2,[16] Pois não veio ele ocupar-se com anjos, mas, sim, com a descendência de Abraão.

[3] Ap 22,[8] Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas. [9] Ele, porém, me impediu: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar!"

a graça da união é coroado por Rei, e superior de todo o criado, e é cabeça dos mesmos Anjos; e Maria por graça é Rainha dos Anjos. E assim também a graça exalta a um home Carpinteiro a tão alta dignidade, e ofício, que mesmo em natureza ficasse inferior, em virtudes se iguala com os Anjos [1], e no ofício e ministério os excede [2]. Desta excelência de São José tenho de tratar, declarando a razão, porque se chama Varão Angélico; que é por os ofícios e virtudes dos Anjos, que nele estão encerrados; e porque sua virgindade, pureza, paciência, e divinos regalos que recebeu, foram mais de Anjo, que de homem; declarar neste livro a quão alto grau chegaram em São José estas virtudes. Não queria voar com as asas de Ícaro, coladas com cera do discurso de minha inteligencia, por não me jogar no mar da ignorância. Suplico me empreste *suas asas de águia, que voo ao deserto, fugindo do dragão vermelho* [3], para que em honra e glória de tal Filho, e tal Mãe, pode dizer algo dos Angélicos louvores de seu esposo São José.

Capitulo I

Da razão por que se chama de São José Varão Angélico, ou Anjo na terra; e de como exerceu os ofícios dos nove Coros dos Anjos; e em sua alma se acham encerradas as perfeições dos bem-aventurados do céu.

O universal ofício dos Anjos (segundo se colige da Escritura) é servir à Majestade de Deus, *como Espíritos, que são enviados para ministério dos herdeiros da bem-aventurança* [4]. E como este Senhor é infinito, *milhares de milhares o servem, e dez vezes centenário de milhares de milhões, assistem em sua presença* [5]; e segundo diz Jó: *Não tem*

---

[4] Sl 8,[6] E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. [7] Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste:

[1] **Anjo**: s.m. (sXIII) no cristianismo, no judaísmo e no islamismo, ser puramente espiritual, servidor de Deus e mensageiro entre Ele e os homens • na angeologia cristã, anjo encarregado por Deus de velar continuamente por uma alma humana em particular, defendendo-a e guiando-a; anjo custódio ☞ etim lat.tar. angèlus,i 'mensageiro de Deus', der. do gr. ággelos,ou 'mensageiro'

[2] **Pai**: s.m. (sXIII) homem em relação aos seus filhos, naturais ou adotivos. aquele que pratica o bem, que ajuda ou favorece; benfeitor, protetor. antepassados, ancestrais • p. de família. homem em relação à esposa e aos filhos ☞ etim prov. evolução do lat.vulg. patre- > padre > pade > pai

[3] Ap 12,[14] Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

[4] Hb 1,[7] A respeito dos anjos, porém, ele declara: Torna em vendavais os seus anjos, e em chama de fogo os seus ministros. … [14] Porventura, não são todos eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?

[5] Dn 7,[10] Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos.

numero estes soldados de Deus [1]. E não estão ociosos, nem lhes falta em que entender, para cumprir com seu ministério; que sem cessar em minuto, nem dormir, nem cansar-se, estão sempre ocupados; e com tudo isso, para a necessidade que Deus deles tem, e de seu serviço bem poderiam descansar; pois na Eternidade antes que fossem criados, não lhes faltava nada da glória, que agora tem depois que os criou. Admirem-se os céus, vendo que a este mesmo Deus, tão infinito como antes de encarnar-se, sendo o mesmo a quem os Anjos (com ser em tão grande número) não acabam de servir como merece, um homem carpinteiro, só, e pobre serve, em tempo que tem necessidade, de quem lhe sustente, e leve nos braços. Não podem os Anjos ter inveja; porque sendo bem-aventurados na glória, estão confirmados na graça, porém se pudessem, de nada tiveram tanta, com de Maria, e de São José; mas em lugar desta inveja estão cheios de admiração, e divinos louvores, vendo tais duas almas, ocupadas em tão suberano serviço e ministério.

Como prova São Gregório [CW] pela autoridades das divinas letras [CX], e declara São Dionísio Areopagita [CY], e os demais santos, que tenham escrito a matéria dos Anjos, todos eles se repartem em nove Coros. Convém saber, Anjos, Arcanjos, Principados, Virtudes, Poderes, Dominações, Tronos, Querubins, e Serafins. Cada um destes Coros têm seus ofícios particulares, com que servem a Deus; irei com brevidade tacar alguns, porque seria imensa escritura, se todos os ouvisse de declarar, e da maneiro que em todos se se exercitou São José. O ofício principal dos Anjos (que é o inferior dos Coros) é é guardar aos homens, segundo aquelas palavras do Salmo; a seus Anjos tem mandado que te guardem am todos seus caminhos, em seus braços te levaram para não tropeçando em alguma pedra nem te fira o pé. [2] De Cristo Jesus (dizem os Doutores) que não teve Anjo de guarda, senão muitos que lhe serviam, e que este ofício de Anjo de Guarda de Jesus se deu a São José. E se assim não fora; quem lhe guardou do Rei Herodes, para que não lhe matasse? Porque se afligiu tanto quando lhe perdeu por três dias? Senão fazia o ofício de seus Anjos da Guarda, quem lhe guardou e levou em todos os caminhos? Quando foi para o Egito, voltou do Egito; e quando iam ao templo de Jerusalém desde Nazaré? Que (segundo dizem os historiadores da terra Santa) vinte cinco léguas, e unas oitenta milhas estão distantes. E nem este caminho, nem o do Egito, é dodo de terra plana, que há muitos maus passos, degraus, lodaçais. Consideremos pois agora quando o Menino tivesse sete anos, e dai por diante, até que chegasse a ter forças par caminhar sempre a pé; é de crer que não consentia São José, que a Virgem, terna, e delicada lhe levasse em seus braços, sendo já tão grande e pesado, antes São José teria cuidado de que não tropeçasse o jumento em que (segundo dizem os Armênios) ia sentada a Virgem quando caminhava, levando-o pelo cabresto com grande atenção nos *mal passos*

[1] Jó 25,[2] É um soberano temível, Aquele que conserva a paz nas suas alturas. [3] Pode ser contado o número de suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz?

[2] Sl 91,[11] pois em teu favor Ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos. [12] Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra;

[1]. e se bem por algum pouco espaço, e por terra plana deixasse ir o Menino a pé, levando-lhe pela mão; quando lhe visse cansado, ou nos pedregosos e atoleiros lhe tomara em seus ombros, feito um divino Atlas, *e não com pouco cansaço, e trabalho caminharia com a carga, que a um gigante olhando, à passagem de um rio, em tanto grau que não podendo suportar, disse; Cristo valei-me*; donde vem com o nome de Cristóvão [2]. Quem veia a São José suando, cargando as ferramentas de sua arte, e com o Menino encima dos ombros, que limparia com suas divino mão o suor do santo velho? E a Virgem, e ao mesmo Deus, agradecendo-lhe em seus corações aquele trabalho que por ele tomava? E quem poderá ponderar os bens que por esta causa recebeu? Que outra coisa é este senão fazer ofício de Anjo da Guarda, levando em seus braços a Jesus, *para que não tropece, e se fira o pé em alguma pedra*?

Dos Arcanjos se escreve, que dão as respostas divinas, e levam mensagem a pessoas principais, e por isso São Gabriel, que foi enviado à Virgem [3], São Rafael a Tobias [CZ], São Miguel a Daniel [DA], e Uriel a Esdras [DB], se Chamam Arcanjos. De São José escrevem alguns Santos, que da parte de Deus deu a resposta *aos três Reis Magos, para que não voltassem por onde estava Herodes* [4], e com o comunicavam os Anjos em sonhos as mensagens que o davam da parte de Deus à Virgem Maria, e a Jesus, fazendo o ofício de Arcanjo.

Os Poderes (Potestades), representa a onipotência divina, e são instrumentos com que derrama Deus no mundo a soberba de seus inimigos, e executa castigo nos culpados. Como *aquele Anjo, por quem matou os cento e oitenta e cinco mil dos Assirios*, de que se leem no Livro dos Reis [5]. Isto fez São José, quando entrou no Egito com o Menino, e a Virgem Maria, que ele trazia nos braços, a quem chama o Profeta Isaias; *nuvem rápida, e cairão, e foram derrubados todos os ídolos dos egípcios* [6].

---

[1] Caminhos perigosos.

[2] São Cristóvão (em grego: Άγιος Χριστόφορος, em latim: Christophorus) Seu nome significa "portador de Cristo". Mártir, São Cristóvão foi morto durante o reinado de Décio, imperador romano do século III.

[3] Lc 1,[26] No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, [27] a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

[4] Mt 2,[12] Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

[5] 2Rs 19,[35] Fracasso e morte de Senaquerib Naquela mesma noite, saiu o **Anjo de Iahweh e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens**. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres.

[6] Is 19,[1] Contra o Egito Oráculo a respeito do Egito; Iahweh, montado em uma nuvem veloz, vai ao Egito; Os deuses do Egito tremem diante dele e o coração dos egípcios se derrete no

Os milagres, e maravilhas, que Deus opera no mundo, com que mostra ser infinito, é por meio das Virtudes; que assim se chamam os Anjos, que são ministros das obras sobrenaturais, como o que fez deter o sol no tempo de Josué [DC], e choveu o Maná no deserto [DD]. E pois não houve, nem haverá maior milagre, que a meninez, criança, e vida de Cristo Jesus, e São José foi seu ministro, muito melhor que a nenhuma outra virtude lhe convém o ministério dos milagres.

Os Principados governam e mandam nos outros Anjos inferiores; e lemos, que o Profeta Malaquias chama a Cristo Jesus *Anjo do Testamento* [1], e a Virgem é Rainha e Imperatriz dos Anjos, e o governo, e mando dos dois se confia a São José, logo mais altamente fez este ofício, que os demais Principados. É reinar o servir a Deus, são Reis e Senhores os que lhe obedecem, a liberdade é a vassalagem e servidão que o rendem seus amigos; e por esta causa as Dominações se chamam com este nome, porque têm por ofício próprios professar este senhorio, e liberdade dos servos de Cristo. São José não serviu, nem esteve sujeito, e rendido a criatura em menos cabo do serviço do Senhor; mas antes o criador de todo o mundo, lhe esteve subjeito; o Senhor e a Senhora de tudo o criador lhe serviram, Deus Eterno de infinita Majestade lhe obedeceu, e esta grandeza, nobreza, liberdade, senhoria, império, e mando, nenhum homem da tera, nem Anjos do céu jamis alcançou.

Entre os supremos Anjos, de mais alto ofício que são os Tronos, Querubins, e Serafins, aos Tronos se atribui ser cadeiras, cátedras ou assentos donde Deus repousa, tribunais donde Deus se assenta para jugar, cátedras donde Deus ensina o mundo, segundo aquelas palavras do Salmo; *ali se sentaram nos tronos em juízo, tronos sobre a casa de Davi* [2]. quem não entendesse que os tronos são Anjos, e que por meio deles juga Deus, faria coisa imprópria dizer, que os tronos se sentam; mais quem sabe que estes Tronos incendiado de fogo, são espíritos Angélicos, bem entenderá as palavras de Davi; e não lhe faltou a São José este ofício; pois inúmeras vezes teria assentado nos seus braços, em seu ombro, e em seu regaço, e joelhos quando criança de tenra idade, ao mesmo Deus *a quem* (segundo diz o Profeta Daniel) *o velho de dias*, (que é o Pai Eterno) *deu poder, virtude, e reino, para jugar vivos e mortos* [DE].

---

seu peito.

[1] Ml 3,[1] Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. Então, de repente, entrará em seu Templo o Senhor que vós procurais; **o Anjo da Aliança**, que vós desejais, eis que Ele vem, disse Iahweh dos Exércitos.

[2] Sl 9,[5] pois defendeste minha causa e direito: sentaste em teu trono como justo juiz.
Sl 103(102),[19] Iahweh firmou no céu seu trono e sua realeza governa o universo.
Sl 122(121),[5] Pois ali estão os tronos da justiça, os tronos da casa de Davi.

Embora todos os anjos contemplem e amem a Deus, por ser própria obra dos Querubins [3] a contemplação, se chamam por este nome; e se lhes atribui considerar os inefáveis segredos da eterna sabedoria. Não deixa São José de ter nome de Querubim, e exercitar o ofício de inefável contemplação; pois se lhe revelaram os mistérios do Verbo Encarnado, e comunicou com a secretária dos divinos mistérios Maria [4], o que ela guardava em seu peito [5]; e ouvia de sua da boca do Senhor conceitos escondidos a muitos Anjos do céu, que (como diz o Profeta Isaias) desejosos de saber o sumo segredo de Emanuel, perguntam; Is 63,[1] *Quem é este que vem de Edom, de Bosra com vestes fulgurantes, que vem majestoso no seu traje, marchando na plenitude do seu vigor?, "Sou eu, que promovo a justiça, que sou poderoso para salvar*". Bem lhe supera responder este divino Querubim de São José, posto por guarda do paraíso terrenal da Virgem; que bons trabalhos lhe custou o não saber este mistério, antes que o Anjos lhe revesara.

Os Serafins abrasados de amor declaram a infinita bondade de Deus, e lhe estão amando, sem cessar jamis deste divino ato de caridade. Quando leio o trono de Deus entre dois Serafins, cada um com seis asas [DF], parece que vejo a Cristo Jesus entre São José e Maria, Serafins tão incendiados de amor; que o fogo do coração da Virgem poderia abrasar todos os Serafins da bem-aventurança, e mesmo se tivessem peitos de neve os converteriam em corações de Serafins. Voam São José e Maria com as seis asas do amor; que são conhecimento de Deus, agradecimento de seus benefícios, sentimento de ser amados de Deus, rendimento da alma, atos interiores e exercício da vontade, e união perfeita co Cristo, (que a estas chamo agora as seis asas) *e estão de dia e de noite dizendo, Santo, Santo, Santo, eis Deus das batalhas* [4]. E então explicamos que os principais ofícios dos Anjos estão todos em São José, com razão se chama Varão Angélico, ou Anjo na terra.

Não queria baixar-me tão presto [5] do céu, donde subi com a consideração do celestial José; e para deter-me um pouco mais, se me permite, que em um dos

---

[3] **Querubim**: s.m. (sXIII) 1 anjo da primeira hierarquia, entre os serafins e os tronos 2 p.ext. qualquer anjo 3 p.ana. criança muito bonita 4 art.plást cabeça de criança com asas ☞ etim lat. cherùbim ou cherùbin 'espírito celeste de primeira hierarquia', pl. de chèrub, do heb. kerúbim, pl. de kerúb ☞ col angeologia, falange, legião, teoria.

[4] **Secretária**: s.f. (sXV) mulher que ouve confidências de outrem e delas guarda segredo; mulher que desempenha as funções de secretário.

[5] Lc 2,[51] Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração.

[4] Is 6,[3] Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra".

[5] **Presto**: adj. (sXIV) 1 que se faz com rapidez; ligeiro, prestes ■ adv. mús 2 em andamento mais rápido que o alegro ■ s.m. mús 3 composição ou fragmento musical que tem esse andamento ☞ etim it. *presto* 'já, depressa, subitamente.

capítulos passados chame Reino dos Céus a pobre casa do carpinteiro São José; e de céu, acima chamo quatro sorte de pessoas; convém saber, o Rei Eterno, a Rainha do Céu, os Anjos, repartidos em nove Hierarquias, e os Santos, e bem-aventurados, divididos, divididos em seus Coros. No céu de cá em baixo donde morava São José vejo ao mesmo Rei *Deus escondido* [1], e à Rainha que lhe engendrou, e aos Anjos encerrados no coração de São José, pois com tantas vantagens como temos provado exerceu o ofício de todos eles; convém buscar os demais bem-aventurados; que são os Patriarca, Profetas, Precursor, Apóstolos, Evangelistas, Mártires, Confessores, Virgens, e os Santos que foram casados; e não não sei onde encontre-os melhor que na alma de José. Porque foi fim e remate de todos os Patriarcas. Teve visões mas altas que os Profetas, fez ofício de Precursor, entrando diante de Maria na casa de Isabel; como Apostolo enviado por Deus deus resposta aos Magos, e os declararia a Divindade, e humanidade de Cristo, *e escreveu sem tinta e papel com o Espírito de Deus vivo nos corações* [2] dos seus devotos a boa nova e Evangelho do dulcíssimo Jesus. Não digo que propriamente falando seja Apóstolo, Evangelista, nem Mártir; porque não derramou sangue pela fé; porém excedeu-os no exercício de seus ofícios, e padeceu mais que muitos Mártires; pois que com um só sopro de azero [DG] que lhe levava a cabeça alcançaram muitos deles suas coroas, e toda a vida de São José foi um continuado martírio, como depois diremos. Propriamente foi confessor, e cabeça de todo os confessores; no capítulo que se segue escreveremos com foi Virgem, e com a perfeita coroa de Virgindade foi Santo Casado com a melhor esposa, e no mais alto matrimonio, que jamis tinha havido, nem haverá no mundo. E segundo esta doutrina quem quiser *ter sua conversação no céu*, como tinha São Paulo [3], não aparte o pensamento da celestial Jerusalém da glória, e da casa de São José, donde conversara com Jesus, e Maria; e gozava dos ofícios Angélicos, e virtudes dos bem-aventurados, escondidas na alma deste Santo e Angélico Varão.

[1] Is 45,[15] Entretanto tu és um Deus que se esconde, ó Deus de Israel, o Salvador.

[2] 2Cor 3,[2] Nossa carta sois vós, carta escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos os homens. [3] Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!

[3] Fl 3,[20] Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, [21] que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

Capitulo II

Da Angélica castidade de São José e em que tempo fez o voto e quão soberanamente o guardou.

Diz o Redentor do mundo que no céu não há bodas nem o exercício delas, porque os homens serão como Anjos de Deus [1]; dando a entender que não haverá corrupção da carne na bem-aventurança e todos serram castos como os Anjos, que tem grande parentesco (segundo Santo Ambrósio) com os Virgem [DH]. Pois já que no capítulo passado declara São José ser Varão Angélico; e no restante deste livro tenho de tratar das virtudes Angélicas, e no restante deste livro tenho de tratar de virtudes Angélicas, venho por muito boa ordem escrever neste, da virgindade do glorioso São José. Há opinião de muitos autores, assim Gregos, como Latinos que sentiram que antes que São José se desposasse com a Virgem, foi casado com outra mulher com quem teve quatro filhos, chamados São José o Justo [2], que entrou no sorteio com São Matias, São Tiago o Menor, São Simão e São Judas, Apóstolos, e duas filhas cujos nomes eram Ester e Tamar. E uma destas (dizem) que foi a esposa de João Evangelista, a cujas bodas assistiu a Virgem em Cana da Galileia; e dizem que esta primeira mulher de São José morreu ou foi por ele repudiada primeiro que com a Virgem se desposasse [DI]. Fundam-se estes Autores, em que a Sagrada Escritura Chama a estes seis irmãos de Jesus; e não sendo filhos de Maria Virgem, (que não dá para agora provar contra os hereges, a quem castigou muito bem Santo Ildefonso em seu livro da Virginitate Beata Mariae [DJ], que esta Senhora permaneceu sempre Virgem) segue-se (dizem) que foram filhos de São José, tidos com outra mulher.

Estou muito certo, neste caso, do que o Venerável Beda diz [DK], que esses autores não tinham essa opinião, mas que os hereges misturaram entre sua doutrina estas palavras de haver sido casado outra vez São José; que é um antigo costume dos hereges misturar seus erros com a boa doutrina dos Santos, fazendo o que os *taberneiro, que misturam a água no vinho*, segundo diz Isaías [3]. Que não é possível que varões tão sábios, e tão Santos não tivessem lido com atenção aquele lugar de São Mateus, donde se nomeia os doze Apóstolos por estas palavras Mt 10,[1] *Chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades.* [2] *Estes são os nomes*

[1] Mc 12,[24] Jesus disse-lhes: "**Não é por isso que errais, desconhecendo tanto as Escrituras como o poder de Deus?** [25] Pois quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus.
Mt 22,[29] Jesus respondeu-lhes: "**Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus.** [30] Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu.

[2] João, é dito "irmão de José" (esposo de Maria) por Hegesipo, pelos meados do II século (a cerca de 100 anos dos acontecimentos) conforme testemunho de Eusébio (Hist. Ecles. 3, 11, in PG 20,248) e segundo Epifânio (Haeres. 78, 7, in PG 42, 708).

[3] Is 1,[22] A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água. [23] Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes; Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge.

dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; [3] *Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu;* [4] *Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.* E porque há dois que se chamam com o nome de *Jacobus* – Tiago, põe a diferença deles o Evangelista por seus pais; chamando ao primeiro *Jacobus Zebedaei* – Tiago filho de Zebedeu, e ao segundo *Jacobus Alphae*. Pois a este *Jacobus*, que foi Santiago (São Tiago) o menor a Escritura lhe nomeia filho de Alfeu, porque se há de dizer filho de São José? Que nas divinas letras Joseph Eli, quer dizer filho de Eli, como Isaac Abraão, Jacó Isaac, quer dizer Isaac filho de Abraão, e Jacó filho de Isaac.

Além disso, as Escrituras dizem, que quando *crucificaram Jesus, muitas mulheres estavam lá, entre as quais Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, menor, e José*, o Justo [1]. Pois como fode ser que se estivesse morta a mãe destes Apóstolos mulher de São José, e se achasse ao pé da cruz? O que repudiada de São José (pois que não se repudia as boas) tivesse tanta amizade com Maria Virgem? E a este mesma Maria mãe destes seis irmãos chama São João irmã da Virgem Maria, e filha de Cleofas [2], dizendo; Estavam perto de Jesus sua Mãe Maria, e a irmã de sua Mãe Maria de Cleofas; querer dizer filha de Cleofas, a qual foi casada com Alfeu, de quem foram filhos estes seis irmãos. E se se chama irmãos de Jesus, é por ser antigo costume na Sagrada Escritura, chama-se irmão os primos irmãos, ou os muitos parentes próximos; com Abraão e Ló [3], e o mesmo Abraão e Saram que eram tio e sobrinha, se chamam irmãos; ou porque estes seis eram filhos de irmã, ou prima irmã de Maria Mãe de Jesus se chamam irmãos de Jesus e com isto suficientemente se responde à razão contraria. Mesmo que digam alguma autores, que esta Maria filha de Cleofas, enviuvou muito moça se seu marido Alfeu, e ficaram estes seis crianças debaixo da tutela de São José, a quem eles chamam de pai, e ele os tratava como filhos. E fora disto por ser homem ancião, grave (sério), e prudente, e ser Maria sua esposa a irmão maior, todos os filhos das outras Maria lhe tinham em posição de pai; e por todas es-

[1] Mt 27,[55] Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe. Haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo. [56] Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.
Mc 15,[40] As santas mulheres no Calvário E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé.

[2] Jo 19,[25] Jesus e sua mãe Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

[3] Gn 12,[5] Abrão tomou sua mulher Sarai, **seu sobrinho Ló**, todos os bens que tinham reunido e o pessoal que tinham adquirido em Harã; partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram.
Gn 12,[13] Dize, eu te peço, **que és minha irmã**, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida".
Gn 13,[8] Abrão disse a Ló: "Que não haja discórdia entre mim e ti, entre meus pastores e os teus, **pois somos irmãos**!

sas causas chamavam a estas crianças irmãs de Jesus, principalmente a Santiago o Menor, que se parecia no rosto. Queria dizer alguns, que São José fosse casado com duas irmãs Marias, sendo ambas viúvas; e que não era este inconveniente, pois Jacó teve por mulher às duas Irmãs Lia e Raquel [1]. Quem isto afirma, não leva em conta, de que o Patriarca Jacó viveu antes da lei escrita por Moisés, e por o mistério das duas Igrejas congregadas dos dois povos Hebreu e Gentil, foi casado com as duas irmãs Raquel e Lia; mas depois que na lei de Moisés se mandou sob pena de morte, que ninguém casasse com duas irmãs, no poderia São José, sendo justo, haver celebrado matrimonio com as duas Marias.

Abdias Babilônico, que viveu no tempo dos Apóstolos, escreveu a vida de São Simão, e Judas referir, que São José foi Virgem com voto de castidade. E São Jeronimo diz o mesmo contra Helvídio por estas palavras: *Tu diz ó Herege, que Maria não foi Virgem, pois mais digo eu, que não só Maria, porém também José foi virgem por causa de Maria, porque de virginal matrimônio nasceu tal filho como Jesus. E se em Varão Santo não cai em fornicação e não se escreve que tenha tido outra mulher, e Maria serviu de guarda, e companhia e não de obra carnal de marido, seguisse que permaneceu Virgem com Maria; pois mereceu ser chamado pai do Salvador* [DL]. Até aqui são palavras de São Jeronimo. Dá Santo Agostinho o parabéns a São José por sua Virgindade dizendo; Alegra-te São José, alegra-te com a Virgindade de Maria pois não somente mereceste ter tal Virgem por esposa.; senão que por o merecimento de de tua Virgindade te chamem Pai do Senhor [2]. O venerável Beda, São Pedro Crisólogo, Abade Ruperto, Hugo de São Victor, Alcuino, João Gerson, Pedro Damião, e Santo Tomás de Aquino, e outros muitos gravíssimos Doutores dizem excelências da Virgindade de São José.

De tempo, e o modo com que São José fez o voto de castidade dizem João Gerson, e Pedro Damião, que foi da mesma maneira a Santíssima Virgem fez voto desde que chegou a uso da razão de permanecer Virgem, si assim fosse a vontade de Deus; que se chama voto condicional, explicado por estas palavras, que refere Abdias Babilônico. Ofereço a Deus minha Virgindade. Com as mesmas palavras, e o mesmo voto condicional tinha feito São José; e a mesma noite, que se desposaram (embora que sabiam por divina revelação o intento, que ambos tinham de permanecer Virgens) se descobriram os corações, e de comum consentimento fizeram voto absoluto de castidade, como dizem os Armênios na história de São José, referida por Frei João Francisco Salandria; da maneira que

[1] Gn 29,[16] Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova, Raquel.
Gn 29,[30] Jacó uniu-se também a Raquel e amou Raquel mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

[2] Aug. Serm. 14 de nat. Domini. ?

Santa Cecilia e Valeriano, Juliano e Basilisa fizeram voto, e se entende que São João Evangelista e sua esposa também o fizeram, pois permaneceram Virgens.

Disse um autor que não somente foi Virgem São José, porém que foi mais casto que os Anjos do céu. Parecem estas palavras ditas com exagero; e bem olhadas podem entender em bom sentido; porque se os Anjos de obra, palavra, ou pensamento não tiveram coisa torpe, o mesmo se achou em São José; e os Anjos por ser de sua natureza incorpóreos, não podiam exercitar torpeza; mais São José que vivendo na carne mortal, nunca teve obra, palavra, nem pensamento que cheirasse a corrupção, mas excelente coroa de Virgindade, e castidade merece. Foi casto São José por graça, os Anjos por natureza; e quando a graça excede à natureza, tanto se aventa já a castidade de São José à Angélica. *Meu amado para mim, e eu para meu amado* (disse a esposa) q*ue se apascenta entre os lírios e açucenas* [1]; estes dois lírio do campo e açucenas de Virginal fragrância declaram Teodoreto, Ruperto e São Jeronimo, que foram Maria e São José, com quem morava e conversava Cristo Jesus; a cuja castidade nenhuma outra se igualou.

Falado Cristo em revelação com a gloriosa Santa Brigida a cerca da castidade se sua Mãe a Virgem Maria, disse estas palavras. *Que minha mãe fosse verdadeiramente Virgem antes do part, e no parto, e depois do parto, bastava o testemunho de São José, que foi testemunha e guarda de sua Virgindade etc*. E valorizando a castidade da Virgem e de São José. Claro é que não põe por testemunho e guarda de uma virtude, senão ao que ela forem excelente; assim como encomendou esta mesma Senhora esta mesma Virgem a um Virgem, dos mais castos que veio ao mundo, que foi o gloriosos São João Evangelista, como o mesmo Cristo testemunhou dizendo. *João em cuja custodia encomenda a minha Mãe, me foi agradável sumamente por sua grande castidade; por que esta vida perfeitíssima, que é viver e na segundo a carne, é semelhante à vida Angélica; e por isso mereceu João ser guarda da castidade de minha Mãe, e lhe mostre particulares sinais de amor etc* [DM]. Destas palavras podemos coligir a Virginal castidade de São José. Porque si Deus buscou para encomendar a sua Mãe com nome de filho, em tempo que a Virgem era de mais idade, e desfigurada com as angustias da paixão a um Santo Virgem, da maior castidade que se sabe, para que a acompanhasse, e servisse; qual será a castidade de São José, a quem lhe confiam encomenda, e encarrega o mesmo Deus a tempo que a Virgem era menina de quinze anos, na mais bela que jamais viram os homens, alegre com a Encarnação, e nascimento de seu Filho, com título de Marido, e esposo, para morar com ela dentro de uma casa, comer a sua mesa, e acompanhar pelos caminhos, e desertos do Egito? pois sabemos que Deus não se engana em escolher as pesso-

[1] Ct 2,[16] Meu amado é meu e eu sou dele, do pastor das açucenas!
Ct 2,[16] Dilectus meus mihi, et ego illi, qui pascitur inter lilia,

as, de quem confia; e é rigorosíssimo zelador da castidade, e honestidade das outras suas esposas; quanto mais da que é sua Esposa (fidelíssima do Espírito Santo), Filha (predileta de Deus Pai) e Mãe (amorosíssima de Deus Filho), e há de ser espelho e modelo de todas as Virgens esposas de Jesus Cristo [1].

No grau, que se acha a castidade nas Virgens está o recato, recolhimento, e honestidade; e como esta Senhora foi a mas casta, assim foi a mais recatada de todas as Virgens, em tal grau que *se perturbou falando* com um Anjos [2], e se recata da embaixada que lhe traz. Pois qual sera a Virginal castidade de um homem, com quem se assegura esta mesma Senhora de mora a sós, e tratar como com esposo, sem nenhum pensamento de que pudesse haver mácula em sua Virgindade? A experiencia ensina aos que quiserem ser devotos de São José, que nas batalhas que se lhes oferecerem contra os inimigos da castidade, tendo-lhe por particular patrono alcançaram vitoria. E assim aconselho aos que quiserem ser perfeitamente castos; que tenham com ele grande devoção que mesmo que não houvesse escrito este livro mas para dizer este ponto, dou por bem empregado todo meu trabalho.

Extremado foi a castidade do Santo jovem José (do Egito) Patriarca, figura do nosso São José; de quem disse Santo Agostinho. *Era José casto no corpo, e puro na alma; belo de rosto, e mais de espírito; e não lhe danou esta beleza; por que sujeitou sua sensualidade à razão, com que se defendeu da mulher que tinha por patroa. E mesmo que por a calunia, que disto se lhe seguiu lhe levaram ao cárcere; do cárcere fez palácio; que donde a verdadeira fé, castidade, e honestidade; ali á palácio de Cristo, templo de Deus e morada do Espírito Santo. Três exemplos de castidade tem a Igreja, José, Susana, e Maria; A São José imitam os Varões, a Susana as mulheres casadas, e a Maria as Virgens, etc* [DN]. Até aqui são palavras de Santo Agostinho. Foram grandes as provas de castidade que teve este José como Cenobita por espaço de sete anos, e com outras muitas damas do Egito, até que se desposou dom Aseneth (como ele mesmo escreve em seu testamento e Vincencio em seu Espelho Historial), e de todas elas saiu com vitoria; porem ao fim foi pai e engendrou a Efraim e Manasses. Pois se o que foi figura foi tão casto o que fará São José o figurado? Se o que teve por esposa a Aseneth chegou a tanta castidade a qual chegaria o que teve por esposa a Maria Virgem e não engendrou dela mas que Jesus engendrado por obra do Espírito Santo foi chamado Pai?

---

[1] Freiras, irmãs, monjas, virgem consagradas.

[2] Lc 1,[28] O anjo entrou onde ela estava e disse: "Alegra- te, cheia de graça!- O Senhor está contigo". [29] **Ela perturbou-se com estas palavras** e começou a pensar qual seria o significado da saudação.

Lesse no Paralipômenos [1] que quando se pouso a arca do Senhor no Templo, puseram a sorte entre todos os cantores de Davi, que eram quatro mil, súditos a quatro maestros de capela, chamados, Asaf, Emã, Iditun, e os filhos de Core; e Asaf tinha quatro filhos, que se chamavam José, Zacur, Natanias, e Aserela; e entre todos eles saiu a sorte em José filho de Asaf, para que aquele dia governasse a musica, e entonasse a primeira voz, como supremo maestro para cantar. Ai na bem-aventurada capela de cantores, que são *as Virgens que seguem o cordeiro, e cantam o canto novo ante o Trono do Senhor* [DO], em companhia dos Anjos, que levavam suas vozes nesta soberana capela. Cabe a São José o esposo da Virgem a boa sort de ser maestro de castidade de todos, e entoar a primeira antifona; como ao que depois de sua esposa foi o mais casto, e limpo (puro) de coração. E não há mistério [2], que os irmãos daquele José cantor se chamem Zacur [3]: que quer dizer memória, e Natanias [4] que quer dizer, dom de Deus, e Asarela [5], que significa, bem-aventurado na língua hebraica; e o mistério que nisto se encerra é; que quem quiser no céu cantar os louvores divinos com os castos, sendo devoto de São José na terra, tenha memória dos quatro paradeiros (Novíssimo) [DP], e da Paixão de Cristo, para meditar; não confie em si, nem se ensoberbeça, vendo-se casto depreciando a outros, pois a castidade é dom de Deus; e tenha sua conversação na bem-aventurança, tratando com Anjos, e Santos do céu em seu recolhimento; pois qualquer outro trato com criaturas, que vivem na carne, por mais santa que pareçam é perigoso. E com estes três princípios que por outro nome se chama, meditação, humildade, e recolhimento alcançará castidade, e devoção de São José.

Capitulo III

Da pureza da alma do glorioso São José. Declara-se em que consiste a verdadeira pureza e quantos graus há na limpeza de coração.

Escrevendo o glorioso mártir Santo Inácio de Antioquia, um discípulo de São João Evangelista, uma carta para a soberana Rainha dos Anjos disse estas palavras. As almas dos justos, ó sapientíssima entre todas as mulheres, são semelhantes às puríssimas fontes de clara e cristalinas águas; que com sua claridade, beleza e pureza secretamente convi-

[1] 1Cr 16 e 1Cr 25.

[2] 1Cr 25,[2] Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natanias, Asarela; os filhos de Asaf dependiam de seu pai, que profetizava sob a direção do rei.

[3] זַכּוּר *Zakkuwr* = atento, cuidadoso, que não esquece.

[4] נְתַנְיָה *Nĕthanyah [neth-an-yaw'; ou* נְתַנְיָהוּ *Nᵉthanyâhûw; dom de Jah]*

[5] אֲשַׂרְאֵלָה *'Asar'elah = Justo, correto, direito, de Deus.*

dam, e atraem aqueles aos que as veem; para que queiram beber e se refrescarem em eles. E por isso tua pureza, e prudencia me convidam, a desejar ser participante da divina água da graça, que em tua Santíssima alma esta continuamente manado etc. Destas palavras de Santo Inácio de Antioquia se entende a razão, por que as almas desejosas de alcançar pureza, por secretas vias e escondidos mananciais, são levadas a uma particular afeição, e fervorosa devoção com a Virgem Maria, e São José seu esposo; cujas almas em pureza, e limpeza de coração excedem aos Anjos da bem-aventurança. Tratamos no capítulo passado da castidade de São José e Virgindade de seu corpo, angelical virtude; digamos neste da pureza de sua alma, e limpeza de coração, prendas de espíritos celestiais; pois na soberana morada *do céu não entra coisa cuja nem manchada* [1].

Pureza de alma é está isento de pecados, faltas, e manchas que sujam o coração. E para tratar da suma pureza, e dar luz a quem quiser alcançá-la, dividamos as manchas da alma em duas maneiras. Primeiramente pecados, que se dividem em original, mortal e venial. O segundo, imperfeições, que se chamam assim as faltas que, mesmo que não sejam culpáveis, impedem o aumento da perfeição do espírito, que são o deixar-se levar pelas condições naturais danosas; a tibieza que não chega a ser culpa; e o perda de tempo e deixar passar as ocasiões de ser digno etc. a alma de Cristo Jesus é a suma pureza, regra, e modelo de pureza de coração. Depois desta alma a da Sacratíssima Virgem Maria, é a mais pura de todas as criaturas. Porque nunca teve pecado original, venial, nem mortal, nem jamais fez imperfeição alguma.

Falando da alma de São José, dizem alguns santos; que tendo pecado original; foi santificada, e limpa dele no ventre de sua mãe; e que não pecou mortalmente (como depois diremos mais). Dos veniais, e imperfeições não quero tratar, porque mesmo que a escritura lhe chame Justo; também diz que *sete vezes ao dia cai o justo, e outras tantas se levanta* [2]. prova um grave autor que, depois da pureza de Maria, nenhuma outra alcançou a de São José; traz muitas razões para isto; das quais eu tomarei algumas e acrescentarei outras para glória de Deus e louvores deste Santo. Não quero tratar da pureza a que chegou sua alma por todo o tempo de sua vida; contento-me com que a Sagrada Escritura disse: *Joseph cum esset justus* [3], e naquela maneira de dizer *cum esset*, parece que dá a entender que toda sua vida foi justo; senão somente diria ápice da pureza a qual subiu seu coração depois de haver tratado e comunicado muito tempo com Jesus Cristo e com a puríssima Virgem Maria. Que bem sabemos que mesmo que em tempos

[1] Ap 21,[27] Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e mentira. Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

[2] Pr 24,[16] Pois o justo cai sete vezes, e se levanta, mas os ímpios tropeçam na desgraça.

[3] Mt 1,[19] Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam.
Mt 1,[19] José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo.

passados havia sido Saulo perseguidor da Igreja [1], Maria Madalena pecadora na cidade [DQ], Mateus publicano [DR] e Dimas ladrão e salteador de caminhos [DS], com um só ato, e disposição, um forte, veemente, e eficaz chamamento pode Deus derrubar do cavalo, absolver das culpas, fazer Apostolo, e por na posse do Paraíso. Porque sendo Deus infinito, em um instante pode realizar pureza em qualquer coração, por rebelde e manchado que se ache. Verdade é que mais fácil é o transito de pureza a maior pureza que do contrário. Segundo aquelas palavras; *o que é justo justifica-se mais* [2], e para jugar nós das coisas interiores, mais segundo vamos apoiados nas leis ordinárias, que buscamos milagrosos efeitos, quando a Escritura Sagrada não nos os manda crer. Leio que São José toda sua vida foi justo, e depois de desposado com a Virgem teve, não uma, senão muitas vezes aparelhos, e disposição, para alcançar grande pureza. Muitas vezes ele falou com Cristo, e ele abraçou deu seu colo, não de longe mais de perto, não repreendendo-lhe que Ele seguia, senão agradecendo-lhe que ele sustentava e defendia; não lhe manda deixar o telônio [3], e trato ilícito para que lhe siga, antes Cristo lhe segue e ajuda ao licito trabalho da arte de carpintaria; não uma senão inumeráveis vezes beija São José a Jesus os pés e a boca e recebe de Jesus os dulcíssimo beijo na boca exterior e na interior do desejo. Mil vezes lhe rogaria São José a Jesus se recordasse dele quando estivesse no seu Reino; pois quando se achou no mundo São José, nunca se esquecia de seu Menino suando, e trabalhando de dia e de noite para sustentá-lo. E é Cristo agradecido, mesmo que seja *com Raab e Babilônia se lembava dele* [4]. Pois porque não crer que semelhante ocasiões como estas, pusessem a alma de São José no ápice a que pode chegar a pureza depois da Virgem sua esposa?

Disse Clemente Alexandrino [DT] que assim como Moisés do costume de tratar, e falar com Deus no monte, tenha o rosto tão resplandecente, que deslumbrava o olhos de quem o olhavam; assim a alma que mais tratar com Cristo alcançará maior pureza. Porque a pureza do coração é um resplendor, que nasce do sol

---

[1] At 9,[1] Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote. [2] Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres.

[2] Ap 22,[11] Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se.

[3] **Telônio**: s.m. (1589) 1 ant. casa ou mesa onde se recolhiam rendas públicas; banca 2 p.ext. local onde se fazem transações comerciais 3 p.met. burra, arca de arrecadar dinheiro ou bens 4 tipo de penteado alto, us. em Lisboa, Portugal, no sXVIII ☞ etim lat. telonèum ou telonìum,ìi 'banca de cobrador de impostos', adp. do gr. telônion, de mesmo sentido.

[4] Sl 87(86),[4] "Eu recordo Raab e Babilônia entre os que me conhecem; eis a Filistéia, Tiro e Etiópia, onde tal homem nasceu".

da divina justiça; e nenhuma coisa mais se parece à pureza da luz. Bem sei que *assim como não se pode pesar nem medir a luz na balança, nem no palmo* [DU], assim não podemos determinadamente entender a que grau de pureza chegou a alma de São José, mais bem sabemos, que nenhum outro falou com Deus mais familiarmente, mais tempo, e com mais ocasiões de alcançar mercês; e como temos dito outras vezes o trato exterior de São José com a humanidade de Cristo, não estorvava, antes dispunha a mais alta comunicação de sua alma com a dividade de Deus.

Santo Agostinho prova que a alma da Sacratíssima Virgem foi a mais pura, porque teve ofício mas achegado, e tratou mas familiarmente com Cristo Jesus, que purifica as consciências; *e vem tirar os pecados do mundo* [1]; como a mãe que lhe concebeu, pariu, e criou a seus peitos, e nunca se apartou de sua presença. Continuando esta razão de Santo Agostinho digamos; que depois da Virgem ninguém teve ofício mais achegado a Cristo, nem tratou mais familiarmente com ele que São José; pois foi chamado seu pai, e desde que Cristo foi concebido, até que São José morreu, não se aportou dele, acompanhou sempre á Virgem; logo depois dela nenhum outro alcançou mais pureza. *Com o Santo,* (disse o Rela Profeta) *serás santo, com o escolhido escolhido, e com o inocente, e puro serás, inocente* [2]. Quanta inocência, pois, e pureza alcaçaria o que tanto tempo conversou com o Santo dos santos e com a Mãe de toda pureza? que até os homens mais perdidos para se converterem a Deus são aconselhados a procurar boas companhias e cheguem aos bons para serem um deles, e pois os Anjos do céu tem por estilo não conversar, nem revelar seus segredos senão a homens muito puros, e cheio de caridade, como Abraão, Tobias, Daniel, Esdras, e outras almas de semelhante pureza, e mesmo raras vezes, e não com a familiaridade que tratarão com o glorioso São José, quanta sera a pureza deste Santo?

Assim como espelho (disse Teófilo Antioqueno [DV]) quanto é mais puro, límpido, e resplandecente melhor representa a imagem de quem nele se olha; assim a alma quanto é mais pura, mais pura conversação tem com as pessoa que trata. Disse-se que o marido é espelho da obediente melhor, e o pai espelho de seus filhos; e bem se sabe, que a Maria, e Jesus, filho, e esposa, não era necessário, que São José disse bom exemplo, nem ensinasse virtudes; pero pois Deus ele escolhido por espelho de Maria, e de Jesus, dando-lhe ofício de esposo, e pai, esta alma foi da maior pureza, que jamais se viu, depois de Jesus e Maria.

---

[1] Jo 1,[29] No dia seguinte, ele vê Jesus aproximar-se dele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, **que tira o pecado do mundo**.
Ap 1,[5] e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e **que nos lavou de nossos pecados com seu sangue**,

[2] Sl 18,[24] sou íntegro para com ele e guardo-me da iniquidade. [25] Iahweh me retribui segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com seus olhos. [26] Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro, [27] puro com quem é puro, mas com o perverso te mostras astuto;

É impossível, que o árvore nascido de boa planta, plantando em terra fértil, bem regado, e visitado do céu, cultivado com muita diligencia, de mal fruto, e ele deixe de dar bom. Da mesma sorte (disse Filon de Alexandria [DW]) um homem de boa linhagem, empregado em ofícios, e exercícios virtuosos, visitado com graça, e inspirações do Céu, cujo trato é com pessoas santas, não dará o mal fruto de pecado, nem deixará de ter pureza, caridade, e perfeição; São José foi da linhagem de Davi, viveu com recolhimento, seu estado foi de esposo de Maria; o ofício que tinha era de pai de Jesus; com eles conviveu, e tratou muito tempo, enriquecido com favores inefáveis do céu, arvore tão boa com esta, que outro fruto havia de dar senão dons, graças, e frutos do Espírito Santo, nascido da raiz de sua excelentíssima pureza?

Dos frutos se conhece a árvore [1], e da conversação do varão a pureza de sua alma. Foi a conversação de São José virtuosa, piedosa, religiosa, virginal, e divina. Foi virtuosa, porque todas as virtudes que se acharam nos Patriarcas antigos É pelo seu fruto que se conhece a árvore, resplandeceram em São José, como temos declarado. Piedosa, com quem exercia as obras de piedade com Cristo, e sua Mãe, de que já temos dito. Religiosa, porque de dia, e de noite se empenhava no serviço de Deus, e todas suas obras eram endereçadas a este fim, como de varão justo, e perfeito em todo quanto fez, e pensou; e como varão tão casto, e Virgem, que tanto tempo comunicou com a Virgem Maria todo seu trato, e conversação era Virginal, e Angelical, pois que os Anjos tantas vezes o apareceram, revelando-lhe segredos do Céu. Foi finalmente sua conversação divina, como do que tinha nome de pai de Deus (Filho), e conversou, comeu, dormiu, e tratou muitas vezes com o Verbo divino Cristo Jesus, e foi fortalecido para coisas grandes por o Pai Eterno, e purificado pelo Espírito Santo. Por essa razão provam Santo Ambrósio, São Crisóstomo, e São Jeronimo a pureza de sua alma.

Louvamos muito, e engradecemos a pureza de Noé [2], porque uma vez lhe falou Deus; de Abraão por que lhe mandou sair da Mesopotâmia [3]; de Jacó, porque O viu em sonho no alto da escada [DX]; de Moisés, porque falava com Deus como um amigo com outro [4]; e de Samuel, por que o chamou estando dormindo

---

[1] Mt 12,[33] Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau.

[2] Gn 6,[8]Mas Noé encontrou graça aos olhos de Iahweh. [9]Eis a história de Noé: Noé era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus. … [13]Deus disse a Noé: "Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra.

[3] Gn 12,[1] Iahweh disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. [2] Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção!

[4] Ex 33,[11] Iahweh, então falava com Moisés face a face, como um homem fala com o outro. Depois ele voltava para o acampamento. Mas seu servidor Josué, filho de Nun, moço ainda,

[1]; de Davi por seu grande espírito; dos profetas (chamados videntes) porque O viram em diversas figuras; dos Apóstolos, porque o conversaram, e ouviram seus sermoes; de Marta, Maria, e Lazaro, que lhe hospedaram em sua casa [DY], e era tão suave, doce, e proveitosa a conversação de Jesus, que entre os três desejos, que disse Santo Agostinho que tinha, que eram ver a Roma triunfando, e São Paulo pregando, o principal era ver Cristo conversando. Pois qual será a pureza da alma de São José, a quem não uma senão muitas vezes falou Deus e conversou com ele boca a boca, não só como amigo sinão beijando-lhe como ao pai; não só em sonhos, senão desperto, e dormindo e velando; não só em figura como aos Profetas, senão em realidade, e em espírito, e falando-lhe de palavra, no só três anos senão trinta; não tendo-lhe como hospede, senão como morador, súdito e filho em sua mesma casa? que de vezes estaria, o santo carpinteiro dormindo, cansado dos trabalhos de seu ofício, e Deus, *que nem dorme nem cuchila, porque é o guarda de Israel* [2], guardando-lhe o sonho, e infundindo-lhe divinas virtudes em seu puríssimo coração? E quantas outras outras estando fora de casa a buscar o que comer para sua família, que daria a boa família, de mãe, e filho em sua ausência falando dele, tratando de fazer-lhe bens e remunerações de seu serviços; ajudar-lhe-ia o filho divino a serrar alguma madeira, e juntamente com a palavras divina, que chega, *até os tutanos da consciência, ela dividiria o espírito de todo o que não fosse Deus* [3]; esculpindo-lhe, e aplainando-lhe no interior, até pondo-lhe a sua alma em toda pureza. E que visse a Virgem os olhando, e contemplando, agradecida a seu Filho pelos bens que faria a seu esposo, suspensa na contemplação dos altíssimos mistérios, que em tantas humildade estavam escondidos?

não se afastava do interior da Tenda.

[1] 1Sm 3,[2] Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto – os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver –, [3] a lâmpada de Deus não se tinha ainda extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. [4] Iahweh chamou: "Samuel! Samuel!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!",

[2] Sl 121(120),[4] Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

[3] Hb 4,[12] Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração.

Capitulo IV

Da paciência, constância, perseverança, que teve São José em seus trabalhos, e tribulações. Declarando-se os cansaços, zelo de almas, aflições, perturbações, dificuldades, cuidado, penas, angustias, ansiedade, desterros, e dores interiores de espírito, que sofreu enquanto lhe durou a vida.

Se a castidade, e pureza são virtudes Angelicas, não menos é a paciência nas tribulações, acompanhadas de constância, igualdade de ânimo e longanimidade [1] de coração; pois é tão fraca a natureza humana, que com as muitas ocasiões, uma vez, que outra cai am movimento de cólera [2], ou impaciência. E porque sei, que os devotos de São José desejam ser afligidos, e sair com desejo dos trabalhos; e quando se usa no mundo o padecer, e que me agradeceram se os descubro algo dos trabalhos interiores, quero tratar neste capítulo deles; e dos exteriores, que teve São José, e a paciência, e longanimidade com que os sofreu, levando por apoio um discurso de sua história, que contam os Gregos, e Armênios, referida pelo padre Frei João Francisco de Salandria. Recompilar doze maneiras de trabalhos, que são como doze pedras preciosas, de que se esculpiu a coroa deste glorioso Santo, que as mesmas, embora mais finas, se encontraram na coroa das Sacratíssima Virgem.

Sendo São José da melhor linhagem do mundo veio a pobreza, vendido as casas de seu pai, que tinha, em Belém, e seguiu o ofício de carpinteiro, assim antes que se desposasse com a Virgem, como depois de desposado, para com ele sustentar sua família. Outros ofícios ia mais descansados, que estando-se um sentado, ou pondo-se somente industria, e cuidando interior, ganha de comer; mais quem exercita este ofício com a serrar, e trabalhar a madeira, assentar vigas, encravar tabuas, e os demais ministérios da carpintaria, não pode deixar de ter cansaço, e suor, espacialmente sendo nobre, que não nasceu inclinado a semelhantes exercícios de forças corporais, e a outros que não costuma ser de tanto cansaço nos que nascem de pais grosseiros, e rústicos; como caminhar a pé, e levar peso, que de mais da carpintaria exercido São José em serviço de sua Esposa, e de seu Filho.

Desposou-se no Templo; e vieram morar às casas de Santa Nana à porta Aurea de Jerusalém; donde estiveram três meses; e naquela idade era tão grande a tirania do Rei Herodes, e desordem de toda a República; a injustiça, falta de virtude, e abundancia de todos vícios, e pecados daquela cidade; que se consumia, e

---

[1] **Longanimidade**: s.f. (sXV) 1 virtude de se suportar com firmeza contrariedades em benefício de outrem; magnanimidade, generosidade 2 p.ext. paciência, resignação com que se suportam contrariedades, malogros, dificuldades etc. 3 p.ext. (da acp. 1) disposição, constância de ânimo; coragem, obstinação ☞ etim lat. longanimìtas,átis 'longanimidade, qualidade de ser sofredor' ☞ sin/var ver sinonímia de prodigalidade

[2] **Cólera**: s.f. (sXV) 1 sentimento de violenta oposição contra o que molesta ou prejudica; ira 2 temperamento feroz dos animais 3 fig. impetuosidade aguda, furor, ímpeto

moria qual quer alma zelosa da honra de Deus, que o visse pelos olhos. O sacerdócio se vendia publicamente; o Santo Templo se contaminava; nos ministros dele reinava a soberba, ambição, desonestidade, e avareza; publicamente se serviam as seitas heréticas dos Fariseus, Saduceus, Essênios, e Herodianos, e por maravilhas se encontrava quem oferecesse sacrifício de coração puro. Lastimados com o zelo de tantas almas, como se perdiam, e da honra, e glória de Deus, que de tantas maneiras era ofendido, por não o ver com seus olhos, se determinou Santa Ana, com sua filha, e genro de irem morar em Nazaré, donde tenham casas. E quem sabe o que aperta *o Zelo de almas, e o que come, e roe* [1] em um coração cheio de caridade, e que este foi a principal causa, porque *suou Cristo gotas de sangue, no horto* [2], e que jamais lhe faltou a São José, e Maria; porque nasce da caridade, e de considerar, e doer-se das ofensas feitas contra Deus, que são dois raízes, que andam juntas entenderá muito bem o tormento do coração de São José e Maria.

Pouco tempo depois que chegaram a Nazaré, encarnou o Verbo Divino nas entranhas da Virgem e a acompanhou São José à visitação de Santa Isabel, e, segundo dizem os Armênios, sempre ia a pé, guinando a besta sobre que levava a sua Esposa, que tinha São José para os ministérios de seu ofício. Detiveram-se cerca de três meses am casa de Zacarias; e logo que voltaram a sua casa de Nazaré, aconteceu o que conta o Evangelho, de entender que a Virgem estava gravida [3], em que padeceu um das maiores sofrimentos [4], que se houve no coração humano. Que em qual queira das três opiniões, que referi no capítulo primeiro do terceiro livro, se entenderá bem o que neste ponto se pode dizer. Porque se vamos com Santo Ambrósio, e Santo Agostinho na opinião, que São José creu, que estava corrompida sua esposa por outro varão, considere quem tem entendimento, que angustia sentiria uma mãe, se visse corrompida, e gravida uma donzela, filha única, e herdeira de um grande Imperador, a quem se tinha dado em guarda; ou um pai muito honrado, que visse assim a sua filha antes de casá-la, sendo o esposo espelho de seus olhos, e um marido muito nobre, e de grande ponto de honra, vendo a sua mulher naquele estado; que costuma ser tão grandes as raivas destas zelosas angustias, que levam homens muito justos, e por mais amadas, que sejam as mulheres, cegos com a cólera as dão punhaladas. E princi-

[1] Sl 69(68),[10] pois o zelo por tua casa me devora, e os insultos dos que te insultam recaem sobre mim. [11] Se me aflijo com jejum, isto se torna motivo de insulto;

[2] Lc 22,[44] E, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda, e o suor se lhe tornou semelhante a espessas gotas de sangue que caíam por terra.

[3] Mt 1,[18] A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

[4] **Conjuga**: aflição, agonia, amargura, angústia, ansiedade, consternação, dano, desconforto, desgosto, desilusão, doloroso, dor, duelo, estresse, infelicidade, infortúnio, inquietação, luto, medo, miséria, pena, sofrendo, tormento, tortura, tribulação, tristeza.

palmente se esta mãe, pai, e esposo entendesse que este mal sucesso tenha sido por seu descuido; pois como já temos dito a São José a deram em guarda a castidade de Maria; era nobre, e horando, e seu verdadeiro esposo, em amor mais que pai, os dois fizeram voto de castidade juntos, quando se desposaram; vendo-a agora gravida, e não entendendo o mistério, teve uma das maiores angustias, que se havia visto em coração humano.

Seguindo a opinião de São Bernardo, e os outros Santos que dizem, que entendeu o mistério da Encarnação, e a queria deixar movido do temor reverencial; não é menor senão muito maior e mais delicada a angustia e perturbação de seu espírito. Digam isto as almas humildes, que posta na presença de Deus sentem a infinita onipotência da Eterna Majestade, e conhecem a indignidade, e baixeza próprias; que os costuma vir por via de abatimento um impeto temeroso, de tão extraordinária força, que queriam se abrissem a terra, e os tragasse; para não sofrer a confusão, que parece que desmaia, aniquila e debilita toda a alma; e desmorona todos os ossos do espírito, o coração se derrete, e consome, o alento falta, e sem duvidas se durasse aquela força deste afeto acabaria a vida. Porém não se tarda em voltar um atrevimento santo, acompanhado de amor, e confiança, *que põe a alma em seus pés* [1], *e cinge-te os lombos como Varão forte* [2], como ocorreu com Ezequiel e Jó, e tanto quanto se abateu a terra, tão alto salta o fervoroso desejo, com que se abrasa de Deus. Não saberei eu dizer como é isto, mas bem sei, que me entenderá quem por algo deles houver passado. E para mais claridade ponham os olhos no temor dos pais de Sanção, que disse a Escritura que disseram. *Morreremos porque temos visto o Senhor* [3]. E no aniquilamento de Esdras, quando viu o Anjos, *que caio desmaiado ne terra* [DZ]; e ao ver o que padeceria uma donzela vergonhosa, quando a fizessem sair em público, e falar diante de reis; que mesmo homens muito desenvoltos, e experimentados, se os abrasa a cara de vergonha; temem os ossos, emudece a língua, e se lhe perturba o coração, quando se vem fazendo ofício, ou raciocínio público diante de gente principal; como lhe tremiam as mão ao Batista batizando a Cristo no rio Jordão [4], e se perturbou Maria com as palavras da saudação do Anjo [5].

Seguindo a terceira opinião de São Crisóstomo, que disse, que São José sabia de certo estar Maria grávida, e não tendo ele chegado a ela porém que tinha tanta opinião de sua virtude, que não se ousava determinar a julgar, nem se sabia re-

[1] Ez 2,[1]Visão do livro Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo".

[2] Jó 38,[3] Cinge-te os rins, como um herói, vou interrogar-te e tu me responderás.

[3] Jz 13,[22] "Certamente morreremos", disse Manué à sua mulher, "porque vimos a Deus".

[4] Mt 3,[14] Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?"

[5] Lc 1,[29] Ela perturbou-se com essa palavra e começou a pensar qual seria o significado da saudação.

solver no que fizesse, que dando-lhe o coração metido em uma nevoa, flechado por diversos pensamentos; sem saber a que parte acudir. Esta irresolução, esta nevoa, indeterminação, flutuação, e dificuldades, este mar de suspeitas, esta batalha, e reencontro de propósitos diversos, é um das maiores angustias interiores, que se acham nas almas; porque não se pode sofrer o estrondo, que lá dentro passa das razões contrárias umas as outras; em todo se oferece dificuldade; deseja acertar, e em tudo parece, que se erra; com o parecer dos amigos não se assegura; porque a bateria (zoada) interior não admite conselho; falta a luz do espírito, sente-se desamparo interior, acha-se a consciência a sós *entre as duas cercas das vinhas, e por mais paus, que da razão à cela da sensualidade* [1], não quer obedecer, nem cessam as tentações. Finalmente esta o coração, como disse São Marcos Eremita, como entre dois pedras, e sente um amargura tão grande, que não sabe como chamá-la senão *gustatio gehennae* [2], que é dizer sabor do inferno. Conheço uma pessoa, que vendo-se em uma destas angustias, nascida de dificuldades, e irresolução, lhe sucedeu achar-se desnudo, com algemas nas mãos, cativo em poder dos Turcos, sentenciado (a seu parecer) par acabar a vida remando em uma galeota [3], que é tal vida, que muitos escolheria antes a morte, e senão pecassem a tomariam por suas mãos; e com tudo isso, porque aquele sucesso lhe quitava a angustia da irresolução, que tinha, e lhe pareceu entrando, que Deus por meio, determinava o que havia de ser de si mesmas vivesse, sem que sua vontade própria tivesse parte nesta resolução, não só não se afligiu com o cativeiro; antes recebeu sumo contente, e alegria. Digo lho a propósito desta angustia de São José, nascida da irresolução, que foi tão grande, que entendendo-se a Virgem Maria ela mesma disse a Santa Brigida, *que da compaixão de seu esposo veio a angustia de sorte que o Pai Eterno a enviou o Anjo Gabriel, que a consolasse, certificando-a que logo enviaria seu Anjo a São José para que o declarasse o mistério da Encarnação* [4].

Depois que o glorioso São José foi certificado deste mistério, morou com sua esposa pouco menos de seis meses em Nazaré; e estando ela em dias do parto, se promulgou o edito de César Augusto, que mandava, que todos fossem a suas próprias terras para registar, e escrever, para pagar o tributo; não se pode dilatar a ida pelo império com que aqueles Imperadores mandavam, e ser ordenação di-

---

[1] Nm 22,[24] O Anjo de Iahweh **se pôs então em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro muro à esquerda**. [26] O Anjo de Iahweh mudou de lugar e **se colocou em uma passagem apertada, onde não havia espaço para passar nem à direita nem à esquerda**. [27] Quando a jumenta viu o Anjo de Iahweh, **caiu debaixo de Balaão.** Balaão ficou enfurecido e espancou a jumenta a golpes de bordão.

[2] **gustatio gehennae**: *ao pé da letra* = prato do inferno.

[3] **Galeota**: [Do it. galeotta.] Ant. Pequena galé (barco), de até 20 remos.

[4] Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber VI**.** Caput IX. ?

vina, que desse a luz a Belém, donde segundo disse a mesma Virgem a Santa Brigida chegaram de noite, e cansados, não acharam quem os hospedasse, mesmo que fosse a cidade donde nasceu São José, faltou-lhes a acolhida na hospedaria, e foi necessário meter-se em uma caverna, que esta na parte do Oriente de Belém, fria, úmida, escura, cheia de teia de aranhas, donde estava um presépio [1], ao qual ataram *um boi, e um asno* [2], que segundo dizem alguns autores levavam consigo; acercado-se o tempo da meia noite, e sabendo a Virgem que queria dar a luz, colocou-se em oração, e São José saiu para acender um candeia, que trazia, e a pôs no muro, e tornando a buscar algum refugio para o parto de sua esposa, quando tornou a entrar a achou já dado a luz, com o Menino recém nascido, padecendo da nudeza, e frio no duro solo, pedindo refugio a suas criaturas, adorou-lhe São José, e puseram-lhe no presépio (manjedoura). Neste mistério eu considero a Maria Santíssima e a São José como as duas irmãs, Marta e Maria, figura das duas vidas, ativas e contemplativas [3], e deixo a Maria Santíssima, que escolheu a melhor parte sentada aos pés do Menino recém-nascido, *ouvindo a Palavra onipotente, que desceu dos tronos reais do céu, no silêncio da meia noite* [4], e quero pôr os olhos na Marta cuidadosa, solicita, e perturbada, em mitas coisas, que lhe dava pena, que se pode chamar assim São José; porque lhe dava pena ver a incomodidade da recém parturiente o pouco abrigo, e conforto, que tinha am tempo que as outras que parem as tem necessidade, o frio, a pobreza com que via ao Rei da glória, não lhes deviam sobrar dinheiros; nem era tempo para buscar consolo entre os vizinhos. Chegou o dia, toda a cidade andaria em alvoroço, e barulho de gente vinda para escrever-se, desejava de não faltar um ponto de serviço, e conforto de sua esposa, e do seu Menino, e não acharia comodidade; o coração traria cheio de altíssimos pensamentos, com admiração do espetáculo de ver a Deus em tal estado, andava por uma parte elevado ouvindo os cantares dos Anjos, e por outro cheio de solicitude, e cuidado do sustento temporal da Rainha

---

[1] **Presépio**: lat. praesepìum, ìi (ou praesépe,is, praesépes, is, praesépis,is) 'cerca, tapada para animais; curral, estrebaria'. Manjedoura.

[2] Is 1,[3] O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura do seu senhor, mas Israel é incapaz de conhecer, o meu povo não pode entender.

[3] Lc 10,[39] Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. [40] Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude". [41] O Senhor, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; [42] no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

[4] Sb 18,[14] Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite mediava o seu rápido percurso, [15] tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio. Trazendo a espada afiada de tua ordem irrevogável, [16] deteve-se e encheu de morte o universo: de um lado tocava o céu, de outro pisava a terra.

da glória, e da obrigação, que tinha a buscar-lhe. Diga-me quem isto ler, que sentiria um homem piedoso, discreto, e nobre de condição, se viesse em sua casa seu natural rei, de quem conhecesse a grandeza de Majestade, e esperasse todo seu remédio, senão tivesse com que hospedar-lhe? Nem cama em que lhe acolher, e o rei vinhe-se tão necessitado, que em outra parte não tivesse refugio.

Passados oito dias foi circuncidado o Menino [EA], e começou a derramar sangue, e com ele chorar, estremecer-se, e encolher-se, pondo os olhos em sua Mãe a Virgem, e em São José, dava a entender quão grande é a dor da circuncisão [1]; com se viu nos moradores de Siquém [2] e no que a esposa de Moisés lhe disse quando circuncidaram seu menino [3]. Com a mesma pedra, que circuncidava o Menino se rompia o coração de São José, de pena de ver ele padecer, despertando aquele derramamento de sangue as penas de sua Paixão, que todas se lhe puseram juntas, e de tropel [4] investiram nas entranha deste Varão santo, levando a cortar toda a alegria, contentamento e consolo interior, que por qualquer via lhe pudera vir.

E quando dai a trinta e dois dias, que a Virgem se purificou ouviram da boca de Simeão as palavras; de que *a espada de dor lhes atravessaria a alma* [5], que mesmo que ditas a Maria, as ouviu, e entendeu São José, as angustias serão tão grandes, qual puderam jugar as almas devotas, que meditando a Paixão de Cristo se costuma desfazer em lágrimas; e as vezes não os pode sofrer o natural, por mais forte, que seja, como o aconteceu aquele francês peregrino, que se lhe arrancou a alma, e acabou morto adorando o lugar da cruz, segundo escreveu os autores da terra Santa. E diferente coisa é, ter a Cristo na imaginação, meditando suas penas; ou tê-lo em seus braços beijando os meus pés, e mãos, que haveriam de ser crucificados, enternecendo-se com a consideração, de ver, que havia de derramar todo seu sangue aquele Divino Cordeiro, que tinha presente.

---

[1] **Circuncisão**: n. sf (lat circumcisione) 1 Ato ou efeito de circuncidar. 2 Corte do prepúcio, usado como rito religioso entre os judeus e muçulmanos e como medida sanitária na cirurgia moderna.

[2] Gn 34,[25] Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada e caminharam sem oposição contra a cidade e mataram todos os machos.

[3] Ex 2,[22] E ela deu à luz um filho, a quem ele chamou de Gersam, pois disse: "Sou um imigrante em terra estrangeira".

[4] **Tropel**: n. sm (provençal tropel) 1 Multidão de pessoas ou coisas movendo-se em desordem. 2 Balbúrdia, confusão. 3 Ruído que se faz com os pés; sapateado. 4 Grande ruído, causado pelo andar de animais; tropeada. 5 Grande quantidade; grande número. De tropel em tropel: confusamente, tumultuariamente.

[5] Lc 2,[34] Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição – [35] e a ti, uma espada traspassará tua alma! – para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações".

Tratemos agora da perturbação, e sobressalto, que padeceu no tempo, que o rei Herodes buscava seu Menino para o matar. Tomou esta noticia tão desapercebido, que (segundo dizem os Armênios) saiu da cidade como pode, com sua esposa; e deixo-a escondida em uma caverna, de onde voltou outra vez para buscar algum útil, e aviamento [1] para o caminho; e viu por seus olhos morrer muitos inocentes. Nesta caverna aconteceu, que tendo a Virgem abundancia de leite em seus seios mais deu que o Menino podia mamar (com dizem, que costuma acontecer as mulheres moças recém dado a luz, e bem constituídas) despejava alguns raios dele nas pedras da caverna, donde de bom grado puseram suas bocas São Bernardo de Claraval, e Santo Agostinho, e fi grande maravilha, que as pedra deram brancas, e ternas, como se fossem de leite coalhado até dia de hoje, e tem virtude para fazer vir a leite á que cria, e lhe falta, agora seja mulher, agora seja gado; e neste tempo, que estamos usam os turcos, e mouros daquela terra desfaz aquelas pedras em água, e dá-las a beber as suas ovelhas, vacas, e éguas, e vem ali mulheres necessitadas de leite, e todas fazem remédio; eu tenho um pouco desta pedra, que me deu João de Civerio, quando veio da terra Santa.

Voltou pois, São José da cidade com seus pobres aviamentos para tão longo caminho, cheio de temores e sobressalto, e com esta perturbação começaram a caminhar, fugindo do rei Herodes, e parecendo-lhe que vinham no alcance, perturbou-se vendo soldados pelo caminho, com temor não lhe arrebatasse seu Menino dos braços da Esposa, como havia visto fazer a outros. Para ir ao Egito podiam ir pelo deserto, e pelo povoado; no deserto se receiam de tigres, leões, serpentes, bestas feras, e salteadores, que por ali haviam em abundancia; a terra povoada era Gentil inimigos capitais de Israel, e como não levavam alabardeiros [2], nem exércitos armados em guarda de seu Rei, de nada se assegurava. Escreve Pedro de Natalibus, que lhes saiu para assaltar um ladrão, mas em vendo o rosto do Menino, e da Mãe, mudou a crueldade em ternura, e a ferocidade em compaixão, e em lugar de roubar, os levou a sua caverna donde lhes deu para ajuda do caminho. Nela lavou a Virgem os panos de seu Menino; e a mulher do ladrão lavou com a mesma água outro menino, que tinha lepra, que ficou são da lepra, o qual depois de grande seguiu o ofício de seu pai, até que foi preso pelos Roma-

[1] **Aviamento**: s.m. (1372) 1 ato ou efeito de aviar; avio 2 expediente para se executar ou concluir algo 3 ato de despachar, expedir algo 4 cada um dos aprestos, materiais, equipamentos etc. necessários à realização de uma atividade ou obra 5 cada um dos itens necessários à costura ou ao bordado (botão, colchete, linha, tecido para forro etc.) 6 conjunto dos utensílios de lavoura.

[2] **Alabardeiro**: s.m. (1566) 1 soldado armado de alabarda 2 sentinela que guarda o paço; archeiro ☞ etim alabarda + -eiro
alabarda: s.f. (1548) arm antiga arma composta de longa haste, que é rematada por peça pontiaguda de ferro, atravessada por lâmina em forma de meia-lua.

nos, e morreu crucificado ao lado direito de Cristo, e este dizem, que foi Dimas o "bom ladrão".

Sete anos permaneceu São José no Egito com sua Esposa, e seu Menino, desterrado entre gente idolatra, sem que tivesse nela parente nem amigo, casas nem vinhas nem outro favor humano para sustentar-se, mais que o trabalho de suas mãos. E mesmo que se contem muita coisas, que passaram no Egito, não as quero referir; por não me encontrar com algo, do que se escreve na queles livro apócrifo, que se chama (*de infantia Salvatoris*) reprovado por São Jeronimo, e pelo Papa Pelágio [1]; porque só considero neste passo, o que sentiram neste desterro, e saudade de sua pátria; e principalmente saudade do templo, e das solenidades, cerimonias, e sacrifícios dele, que é o que da mias penas aos que se acham ausentes de terra Católicas.

Quando voltou do Egito, a alegria que poderiam ter de ver sua própria pátria, se lhes aguou [2] com os temores, de saber, que reinava nela Archelau; que de mais de ser filho de Herodes o tirano, de quem estavam fugindo, por sua pessoa era tão insolente, e cruel, que os Romanos não podendo sofrer seu mau governo, o desterraram, e se dividiu o reino em quatro Tetrarcas. Por este temor não ousou São José passar de Nazaré província da Galileia, ordenando assim o Espírito Santo, para que Cristo se chamasse Nazareno [EB].

Nesta cidade viveram dede que o Menino tinha sete anos, até que a morte de São José, na pobre e ditosa casa, que agora esta em Loreto donde iam cada ano nas três Pascoas a Jerusalém para oferecer sacrifício no templo, como verdadeiros israelitas; que está distante de vinte e cinco léguas grandes [3]. E em um destas Pascoa se perdeu o Menino, tinha doze anos, e o buscaram depois que sentiram sua falta, com a mair tribulação, e trabalho interior, que se pode pensar, que quero nomear está dor, porque assim lhe nomeou a Virgem quando disse: *Eu e teu Pai com dor te buscamos* [EC]. Para declarar algo desta dor interior, se considere; que há três maneira de dor. A primeira dor é do corpo, que experimenta quem tem uma ferida, chaga, apostema [4], ou outra enfermidade. A segunda é a dor

[1] d. 15. c. Sancta Roman Ecclesia.

[2] **Aguar**: v. (sXIII) 5 t.d. e pron. encher(-se) de lágrimas 6 t.d. fig. atrapalhar, frustrar.

[3] **Légua**: (provavelmente do latim leuca) é uma antiga unidade de comprimento que expressa a distância que uma pessoa, a pé ou a cavalo, pode caminhar por uma hora; isto é, é uma medida de itinerário (do latim, iter: estrada, período de marcha). Como uma pessoa viaja normalmente a distâncias a pé, a légua é mantida nessa faixa, mas de acordo com o tipo de terreno prevalecente em cada região ou de acordo com a conveniência do estado, a palavra légua geralmente cobre distâncias entre 4 e 7 km. A légua imperial é a maior unidade do sistema anglo-saxão de unidades. Esta é a única légua que possui uma definição e equivalência exatas, pois é equivalente a 4,828032 quilômetros (4828,032 m).

[4] Apostema: n. sm (gr apóstema) 1 Med Abscesso, fleimão, tumor, supuração; postema. 2 Nódoa moral.

sensível do apetite, como a que dela afeta, a que sente uma mãe, quando morre seu filho, mesmo que o corpo não tenha dor alguma. A terceira é a dor do espírito, que é muito mais interior, mais aguda, mais sutil, e mais forte, que qualquer das dores, que tenha nomeado; quanto é maior, e melhor a alma que o corpo, e mais delicado o espírito, que a carna. Deixo aqui de tratar do cansaço, que sentiram naqueles dias, que não comeram *outro pão, senão lágrimas de dia, e de noite, quando lhes diziam onde está teu Deus?* [1]. E não me quero deter em dizer da dor sensível, que tiveram am seu apatite, que bem certo sei, que nenhuma viúva há tenha sentido tanto a morte de seu marido, nenhum pai, ou mãe a morte de seu filho; nenhum homem nobre, e honrado a afronta que recebesse; como sentiram São José, e Maria ao perder Jesus. Quero tratar um pouco da dor do espírito; mesmo que não esmiuçássemos o impetuoso tormento, que causa o incêndio de amor, e as raivas, que nascem do zelo das almas; que se perdem; o desmaio, que causa o conhecimento da vileza [2] da própria consciência; e outros verdugos [3] interiores, que atormentam as almas perfeitas; pois não há faca mais afiada, que o impetuoso amor, especialmente quando *é enviado do céu, para abrasar o coração* [ED] como se queixa o profeta Jeremias; somente direi uma palavra de um destas dores interiores, a quem em Latim, nem em Espanhol não acho nome, os Portugueses lhe chamam (saudade [4]) que foi o que mais atormenta a São José, e Maria, neste tempo dos três dias do Menino perdido. Esta dor é um fogo, que se acende da lenha do amor, ausência, desejo, impeto, impaciência, eficacia, ternura, esperança, e temor.

De todas estas navalhas, se fabrica esta roda, que com uma só volta faz em mil pedaços o coração; e quanto for maior o amor, e desejo, e os demais, tanto mais cresce esta dor; que costuma atormentar de tal sorte, que em comparação com ela, se põe *a morte*, *e o inferno*; e como ser ela a mais terrível das coisas do mundo (como dizem os filósofos) esta dor a faz desejar, como a desejava o Apostolo Paulo quando dizia queria, *ver-me desatado destes laços da vida, para*

[1] ~~Sl 42(41),4 As lágrimas são meu pão noite e~~ dia, e todo dia me perguntam: "Onde está o teu Deus?"

[2] **Vileza**: \ê\ s.f. (sXIII) 1 caráter ou atributo do que é vil ou vilão; vilanagem, vilania 2 comportamento ou ato vil, degradante, indigno 👉 etim vil + -eza 👉 sin/var ver sinonímia de indignidade 👉 ant ver antonímia de ardil

[3] **Verdugo**: s.m. (1563-1585) 1 indivíduo responsável pela execução da pena de morte ou de outros castigos corporais; carrasco, algoz 2 p.ext. indivíduo cruel, que inflige maus-tratos a alguém 3 navalha fina e pontiaguda 👉 etim esp. verdugo 'id.', do lat. vir(i) dúcum 'vara que se corta verde, us. como açoite'

[4] **Saudade**: \au ou a-u\ s.f. (sXIII) 1 sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas diz-se de quem está a curtir a dor da saudade, da separação, do sentimento da falta de alguém ou de algo 👉 etim lat. solĭtas, átis 'unidade, solidão, desamparo, retiro'

estar com Cristo [1]; que não pode sofrer a dor de sua ausência amorosa. Esta dor atormenta a São José; e por isso o põe em ultimo lugar porque o tem por supremo de todos, os que sofreu o glorioso santo; e convém saber os cansaços, zelo, angústia, vergonha, confusão, cuidado, tristezas, perturbações, desterros e temores que contei, com grande igualdade de animo, com grande longanimidade, e paciência, sem jamais descompor-se.

Capitulo V

Dos grandes consolos de espírito, que recebeu o glorioso São José*, assim gozos na oração, como visões de Anjos; e a glória essencial, e acidental, que agora tem no céu. Declara-se que seja plenitude de espírito, e outros efeitos de alma regaladas.*

Segundo revelou a gloriosíssima Virgem a Santa Brigida, nenhum consolo tiveram ela, e seu esposo São José nesta vida, que não fosse aguado com suma pena, e angustia; e da mesma maneira suas penas , angustias, e tribulações, foram mescladas com os maiores consolos, gozos, e regalos, que recebeu homem mortal. Não entendera do todo esta algazarra, quem não tiver exercitado na oração; que como sendo o mais saboroso, e doce bocado da alma a amor a Deus, *quando é forte, é vida, e é morte, e quando duro glória, é inferno* [2]; assim como os homens perdidos, que põe seu coração em criaturas sensualmente desejadas, costumam dizer que penam e o padecer lhe é prazer. E esta é a causa porque havendo tratado no outro capítulo das tribulações de São José, e da paciência com que as sofreu; direi neste dos felizes que teve, e os Angelicais regalos, que recebeu.

Nos gozos do espírito que se acharam em São José há tantos que escrever, si tivesse de particularizar os júbilos, ternuras, paz da alma, alegria espiritual, visões, revelações, êxtases [3], arrebatamentos, e os demais consolos interiores, que não me atrevo a comentar a descobrir tão grande tesouro; contento com mostrar uma só joia, composta de nove pedras preciosas, que a mim parece é de grande preço, e lhe sou muito aficionado, de que se adornou a consciência do regalo do

---

algo ☞ etim lat. solìtas, átis 'unidade, solidão, desamparo, retiro'

[1] Fl 1,[20] A minha expectativa e a esperança é de que em nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte. [21] Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

[2] Ct 8,[6] Grava-me, como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo uma faísca de Iahweh!

[3] **Êxtase**: [Do gr. ékstasis, pelo lat. tard. ecstase, exstase, extase.] s. m. 1. Arrebatamento íntimo; enlevo, arroubo, encanto. 2. Admiração de coisas sobrenaturais; pasmo, assombro. 3. Psiq. Fenômeno observado na histeria e nos delírios místicos, e que consiste em sentimento profundo e indizível que aparenta corresponder a enorme alegria, mas que é mesclado de certa angústia: fica o paciente quase de todo imobilizado, parecendo haver perdido qualquer contato com o mundo exterior.

regalado São José; não sei com se chama; porque estes *Rubis avermelhados não os conhecem bem senão que os recebe* [1]. Quero a nomear preenchimento do coração, plenitude de espírito, satisfação interior, centro dos desejos, esfera de fogo do divino amor, e contentamento completo nesta vida, se algum pode haver. Nasce esta preciosa Margarida [2] nas almas ouras, e engendrasse da retidão, e caridade acesa, acompanhada com o exercício das virtudes, *e costuma resplandecer este arco do céu* [EE], depois de passado o diluvio de algum excessivo trabalho, e acabada a tempestade da tribulação. E embora o que digo dela vá escrito por semelhança [analogia], e exemplos [figuras] (que de outra maneira não se pode entender) se bem que haja muitos que entenderam esta doutrina.

Disse o Senhor, *o que me ama guardará meus mandamentos, e meu Pai o amará, e Eu o amarei, e viremos a ele, e faremos morada em seu coração* [EF]. Ao tempo, que as três divinas pessoas veem a alma parece, que se abre três portas. A primeira na vontade, por donde entra o Espírito Santo. A segunda no entendimento por onde entra o Filho. A terceira na memória, por onde entra o Eterno Pai [EG]; e que mana três rios. O primeiro é um rio de fogo, que nana da porta da vontade, e abrasa todo interior, e ao manar deste rio se lhe dão ao coração as *asas de Águia, com que deixa todo o criado de baixo dos pés, e voa alto* [3], abrasado com o fogo do divino amor, e abre os braços para o abraço interior do esposo, cuja amizade, e proximidade interiormente se sente; e deste abraço salta no centro, e no mais intimo da consciência uma centelha de amor soberano, que parece penetrar os tutanos da alma [4], com uma suma delicadeza. E o jubilo, prazer, alegria, e satisfação, que resulta deste belo abraço, e centelha, não lho pode explicar língua criada. Ao abrir a segunda porta se descobre um rio de luz, ou um grande resplendor, como o qual o entendimento sem trabalho, discurso, nem estudo, chega ao supremo do conhecimento natural; e dali querendo subir mais acima a maior conhecimento de Deus entra por uma soberana nuvem de luz inacessível, e depois de deslumbrado, e cego com esta nuvem, recebe novos olhos de vista calma, com os quais (como se estivesse em outro século) com uma só olhada descobre inumeráveis conceitos. Assim como quem subisse a um cume de um monte, donde descobre muitas terras, rios, fontes, e arvores, que antes não podia ver. Ao abrir a terceira porta mana na memoria um rio de água viva, ou de cris-

[1] Ap 2,[17] Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, **uma pedrinha na qual está escrito um nome novo, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe**.

[2] **Margarida**: lat. margarìta,ae 'pérola' < gr. margarítés,ou 'pedra preciosa, planta do Egito'

[3] Ap 12,[14] Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

[4] **Tutanos**: 1. Substância mole e gordurosa, do interior dos ossos; medula óssea. 2. A parte mais íntima; âmago, essência. 3. Fam. Inteligência; talento:

tal; com que refresca toda a alma, persevera na nuvem, e obscuridade divina do conhecimento de Deus, e detendo-se nesta nuvem, goza, de certa luz muito mais delicada, e excelente, que a primeira; que não tem outro nome, fino esplendor da divindade; e com este resplendor chega a última disposição do amor inabalável, que é o mais alto a que neste mundo se sobe. Bem se que foram necessários muitos livros, para escrever a declaração destes divinos deleites; e particularizar como se acharam em São José; e também sei, que parecerá ostentação o que digo ao ouvidos de alguns; porém basta agora para provar, que este soberano gozo se lhe comunicou a São José, e Maria, o que outras vezes tenho dito; que nenhum motivo interior de amor, e regalo fazia com eles Cristo em quanto criança, que não causasse no interior de seus corações afetos inefáveis de Deus. E assim, quem quiser meditar o beijo, abraço, centelha [chama], cume de conhecimento, nuvem soberana, novos olhos de visão tranquila, perseverança na nuvem, resplendor de divindade, e última disposição ao amor inacessível, que se acharam em São José, e Maria sua esposa; medite as vezes, que o levantariam em seus braços como se fossem voando com seu amado pelos desertos do Egito; o abraço interior que resultaria dos apertados abraços que o Menino lhe daria; a centelha de fogo, que saltaria da boca do Menino quando lhe beijasse; a doutrina, que lhe ensinou por sua divina boca; a divindade, que consideravam envolta naquela santíssima humanidade; as vezes que o Menino lhe olhou com os olhos penetrados de amor; o tempo, que preservaram neste trato com Cristo, que como sol unidos seus raios estas duas almas as feria com maior força; e o resplendor que gozaram vendo muitas vezes o mesmo Menino resplandecente; e pois estas duas mais tempo gozaram deste Deus, e com mais familiaridade, e amor, mais altamente se lhes imprimiram os divinos dons do Espírito Santo, mais participaram deste supremo gozo da plenitude.

Que consolo se pode imaginar maior na alma de São José, que ver-se desposado com a Virgem Maria? Conhecer uma condição tão agradável, uma alma tão santa, conversação tão agradável, companhia tão a seu gosto, em que falavam todo o que pudera desejar nesta vida. Chama-se *céu na terra*, a vida de dois bons casados, *e graça sobre graças a mulher santa, e honesta, para o marido sensato* [1]. e não há pedra preciosa de nenhum valor, que se aprecie como a mulher forte,

[1] Eclo 26,[13] A graça de uma esposa alegra o seu marido e sua ciência é para ele uma força. [14] Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor, não existe preço para a que é bem educada. [15] Graça sobre graça é uma mulher recatada, aquela que é casta é de um valor inestimável. [16] Como o sol levantando-se sobre as montanhas do Senhor, assim é o encanto da mulher na sua casa bem arrumada.

e honesta [1]; pois que sentiria este Santo tendo tal companheira, e tal esposa como Maria Mãe de Deus?

Quando o Anjo lhe revelou o mistério da Encarnação, e saiu das angustias, e perturbações tão incríveis, ficou inefavelmente contente, porque se lhe abriram os olhos para entender o soberano Emanuel [2], a consonância do Velho, e o Novo Testamento, e viu cumpridas as profecias. Julgue algo do letrado que entende algum ponto, ou conceito dificultoso, que antes de entendido lhe dava angústia. Veja qual foi este gosto de entender a Deus humanado, pois o gosto, que ten o Pai Eterno de entender sua essência divina é tal, que por este gosto, e ato de amor proceder dele, e de seu Filho a pessoa infinita do Espírito Santo.

Que regalos se podem igualar com os que teve est Santo tratado com tanta familiaridade com Cristo Jesus, antes que nascesse, recém nascido, e maior, e em todas as idades? Pois que conversando com ele, como com homem, lhe reconhecia por Deus, via-O dormindo, e admirava-se de que durma o que *nunca dorme, porque é o guarda de Israel* [3]; *cujo coração está sempre a velar* [4], para fazer Mercedes. Gostava de vê-lo chorara com Menino, e juntamente retumbar no céu como Deus. Quando lhe dava beijos se lhe dilatava o espírito, vendo cumprido o desejo do mundo, que tanto tempo pediu *o beijo da sua boca* [5] que é a Encarnação. Alegrava-se em ver sua beleza, e muito mais considerando a beleza da sua divindade. Tomava-lhe em suas mãos, e beijava a *sua cabeça de ouro fino* [6], conhecendo a infinita sabedoria, que nele morava, *e nos olhos de pomba orvalhados com leite* [7], agradecia a amorosíssima interação com que vinha para salvarnos; levava a sua boca *as mãos feitas ao torno, de ouro, e madeira de jacintos* [EH]; com supremo gozo de ver suas obras perfeitas, quando o Menino começou a

---

[1] Pr 31,[10] Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas. [11] Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas. [12] Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida.

[2] Mt 1,[23] Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel, o que traduzido significa: "Deus está conosco".
Is 7,[1]4 Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e por-lhe-á o nome de Emanuel.

[3] Sl 121(120),[4] Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

[4] Ct 5,[2] **Eu dormia, mas meu coração velava** e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!"

[5] Ct 1,[2] Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho, [3] o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti...

[6] Ct 5,[11] Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo.

[7] Ct 5,[12] Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem.

falar a primeira vez, diria, *esta é a voz de meu amado* [1], que criou céus e terra. Finalmente em tudo quanto o Menino fizesse e disse, considerava ser obra de divindade escondida, que levantaram seu coração ao supremo dos deleites celestiais.

Ele ver tantas vezes Anjos, ouvi-los cantar cantar cânticos do céu sobre o Menino, gozar de seu resplendor; e ver com a reverencia e o temor, que servia a Deus, de quem o mesmo São José era obedecido, e servido, era um soberano gozo, e participação na terra de algo dos deleites, que se gozam no céu; pois há pessoas, que de um boa musica, que se ouve costuma ter grande contentamento.

Quando vieram os Reis do Oriente, que lhe presentearam, outo, incenso, e mirra, reconhecendo-lhe por Rei, Deus, e homem mortal, causou grande gozo em São José; vendo que ia o mundo vinha o conhecimento de seu criador, e que a gentilidade dava principio de sua conversão, e representou-se-lhe o fruto, que se havia de seguir na salvação de tantas almas, como por aquele Menino, que ele sustentava, e "criava [2]" havia de ir ao céu. Senão digam os conversores, e pregadores, que sente seu espírito quando veem frutos nas almas por quem trabalham, se acaso estão feridos com zelo, e amor.

Quando entraram no Egito, que caíram os ídolos dos pagãos, se alegrou o coração de São José sumamente; vendo começar a vingança nos inimigos da honra e glória de Deus [3]; e que já chegava o castigo dos mundanos [4]; e o *Demônio príncipe do mundo havia de ser lançado fora* [5]; que acontece por um prazer de vingança perder aos homens a propriedade, a honra, a vida e até a alma, sendo vingança má o que desejam, que seria o gosto santo de tão boa e justa vingança, que tem por fruto a honra e a glória de Deus?

Entre outros regalos, não é o menor um tempo de boa conversação com pessoas sábias, ouvir doutrina e pontos delicados, ver declarar altissimamente a Sa-

---

[1] Ct 2,[8] A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas!

[2] **Criava** = no sentido de instrui-a, alimentava, sustentava;

[3] Is 42,[8] Eu sou Iahweh, este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos. Is 46,[1] Bel caiu por terra, Nebo ficou prostrado, os seus ídolos estão entregues aos animais selvagens e às bestas de carga, esta carga que leváveis é um fardo para a besta cansada. [2] Todos juntos ficaram prostrados, caíram por terra, já não conseguem salvar o seu fardo, eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro.

[4] **Mundano**: adj. (lat mundanu) 1 Que pertence ou se refere ao mundo (encarado este pelo lado material e transitório). 2 Dado aos prazeres, aos gozos do mundo; muito afeiçoado aos gozos materiais.
Temporal: n. adj m+f (lat temporale) 1 Que passa como o tempo; que não é eterno ou perpétuo; temporário. 2 Concernente às coisas materiais; relativo ao mundo; profano. 3 Leigo, secular.

[5] Jo 12,[31] É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora;

grada Escritura. Não sei quem tenha participado mais deste regalo (favor), que o glorioso que São José; que tanto tempo conversou com a prudentíssima Virgem, e tantas vezes ouviu declarar a Bíblia por Cristo Jesus, e percebeu dos soberanos mistérios que nenhum outro alcançou saber, como da boca daquele Senhor em cujo peito estavam escondidos todos os tesouros de ciência e sabedoria [1]. Porque (segundo dizem os Santos) desde que o Menino cresceu, até que São José morreu, e começou a pregar, em casa estava tratando com sua Mãe, e com São José de dia, e de noite doutrinas do céu. Quem visse os três postos em oração? Que mesmo que fosse a alma mas tíbia do mundo, tendo tais dois espíritos ao lado, como Jesus, e Maria, alcançaria contemplação suprema.

Quando ao cabo de três dias, que o Menino estava perdido lhe acharam no templo, disputando com os doutores, quão grande foi a dor, que sentiram na perca,tão grande foi o gozo, e alegria, que receberam ao achá-lo. Faça-me devoção considerar, quando voltaram a Nazaré, depois de achá-lo, ver ao Menino em meio de Maria, e São José, pondo os dois braços ao pescoço de ambos; eles chorando, e o Menino consolando-os, derramava lágrimas de ternura, e gozo, e o Menino limpando-as do olhos com suas divinas mãos; queixavam-se com amorosas razões, do que lhes havia feito padecer, e os consolava com palavras do céu; e os estava contando o que passou com os doutores na disputa, atentos a vêlo referir por sua divina boca; assegurava-os, que outra vez não lhes haveria de ausentar, mostrando com amor, e obediência o muito que lhes queria; e cada coisa destas é um pedaço de gozo do céu na terra; que bem experimentam algo que as mulheres casadas ou as mães quando veem seus filhos, e maridos com cuja ausência tenham padecido grande dor.

É um grande consolo na hora da morte encontrar na cabeça um servo de Deus que ajuda a morrer; qual seria então o regalo, e o consolo de São José, quando ele passou desta vida que (segundo depois diremos) teve a Jesus à sua cabeça, de um lado, e de outro a Maria? Cristo lhe tinha as mãos e olhava quando suspirou; e chamou inumeráveis multidões de anjos que o acompanharam em seu trânsito.

Da glória, que agora tem no céu o glorioso São José, que chamam de **glória essencial** e corresponde à caridade, que sua alma alcançou neste mundo, não quero dizer mais de acordo o que disse acima de seu merecimento, pureza, justiça, retidão, e exercício das virtudes; que tanto quanto uma alma ama a Deus, muito é amado por Deus, e tem uma glória muito maior, tem pois a medida da caridade é a bem-aventurança da glória.

De sua **gloria acidental**, dizem muitas coisas os que escreveram sua história, como os três frutos de trinta, sessenta e cem que ele goza no céu; porque foi Santo casado, Santo continente e Santo Virgem, e de outras particulares prerrogativas. Porém pois disto não podemos falar com dignidade; melhor será por agora

[1] Cl 2,[3] no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento!

com santo silêncio glorificar a Deus pelos grandes regalos, que nesta vida, e na outra faz ao glorioso São José.

Doutrina do Livro Quarto

"*Sendo desposada a Mãe de Jesus Maria com São José"* (disse o Evangelista) [1]. Nestas palavras se há de ponderar a ordem, e cercania dos três, Jesus, Maria, e José, e o estar enlaçados, e juntos, porque Jesus é Virgem, coroa dos Virgens; Maria Virgem Mãe de Deus, e [Mãe] da Virgindade; São José Virgem esposo da Virgem. E pois nesta confraria dos três, todo é castidade, virgindade, e pureza, em uma confraria de São José é necessário, que se guarde com muito cuidado entre os irmãos; e que se entenda, que qualquer desonestidade, ou torpeza neles [EI], seria muito desagradável a São José seu pai. Para que guardeis a castidade [EJ] quero por-vos os meios seguintes.

O primeiro, a qualquer pessoa, que olhardes, faz de conta que é anjo, ou que é ala lavada com sangue de Jesus Cristo; e sendo mulher considera, que olhas uma vida imagem da Virgem Maria; sendo homem imagem de Cristo [EK]; pois nunca; pois nunca Zêuxis [EL], Apeles [EM], nem Michelangelo [EN] pintaram tão vivas imagens; e pois põe grande horror, e faze tremer as carnes qualquer gênero de torpeza com imagem morta, e pintada com pincel, não menos os os faça tremer o pensamento de torpeza com as vivas imagens de Cristo, e a Virgem pintadas pela mão de Deus, e feitas a sua Imagem, e Semelhança. Quando esta consideração é viva costuma ser principio de muita castidade, humildade, caridade, e outras virtudes necessárias para com os próximos.

O segundo pois a São José elegeu o Eterno Pai por guarda da castidade da Virgem, considerem seus confrades o rigor com que tratara ao que entre eles forem desonestos, pois que a confraria se parece a Virgem em ser guardada por São José, e ousar de chama-se seu irmão, e de pôr a túnica azul, (cor do céu, e do manto da Virgem Maria) o que de qualquer maneira for desonesto.

O terceiro, ao tempo que apresentam as tentações desonestas invocareis com a boca, e coração, Jesus, Maria, e José, e pedireis favor, e ajuda aos três para a batalha, e crede sem duvida, que logo casará a tormenta, e o inimigo tentador voltará as costas (fugirá), ou si algum tempo durar, para maior merecimento, da perseverança nesta invocação, viram a uma proveitosíssima tranquilidade.

O quarto. Os que quiseram alcançar castidade tomem esta devoção, que é muito fácil, e breve; que é dizer cada dia três Ave-Marias a nossa Senhora para honrar de sua Virgindade, castidade, e pureza que teve, antes do parto, no parto, e depois do parto, considerando com reverencia, e pureza trataria com ela em todo este tempo seu esposo São José.

---

[1] Mt 1,[24] José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher.

O quito os irmãos da confraria, que forem casados, procurem com mito cuidado em honra do matrimônio de São José, e Maria, abster-se de todas as demais sensualidades, que não forem necessárias para o fim se seu estado conjugal, e assim como Maria foi Mãe, e Virgem em sua honra cumpram com o dever a procurar filhos, e no demais em serviço de São José, e a Virgem padeçam alguma mortificação.

Como hão de dizer os Pai-nossos, e Ave-Marias das sete meditações dos gozos, e dores do Glorioso São José.

[1] Bendito sejais gloriosíssimo pai São José, pelo inefável gozo, que sentistes, quando o Anjo vos revelou o Mistério da Encarnação, depois de haver padecido as angustias, e aflições de ver a vossa Esposa gravida sem entendê-lo. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[2] Glorificado seja Deus; que em pagamento dos muitos que padecestes, vendo nascer o Senhor em tanta pobreza, e considerando as angustias de sua Paixão, os consolos com que ouvistes os cantares do Anjos, e vistes as luzes resplandecentes da note do Nascimento. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[3] Grande foi a ternura, e compaixão, que tivestes, vendo circuncidar o terno Infante, e que começava já a dar sangue o que vinha a derramá-lo todo pelo remissão do mundo; e não menor o consolo de chamá-lo pelo nome Jesus, vendo que era Salvador da imagem humana. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[4] Quando o Santo Simeão disse a Virgem, que seu coração haveria de ser transpassado com uma espada de dor, o vosso foi rompido com incrível tristeza, meditando todo o que e Mãe, e Filho haviam de padecer, mas sabendo que era para ressurreição de muitos, e entendendo a multidão de almas, que haveriam de ir para a bem-aventurança mediante a Paixão, recebestes incrível consolo. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[5] Ditoso trabalhos, desgostos, preocupações, e sobressaltos, que tivestes nos caminhos, serviços, e sustentando a benditíssima Virgem, e do Filho de Deus; e principalmente no caminho do Egito fugindo de Herodes, mais quem, levava Deus em sua companhia, consolos alcançou, que mão se podem declarar com palavras. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[6] Não foi menos pesado o tempo, que por haver morrido Herodes ao voltar do Egito entendendo que já estava acabados as perseguições, tornastes a temer da tirania de Archelau filho de Herodes, mas assegurou o Anjo, que não temesse, e gozastes da doce conversação só Menino, e da Mãe, morando com eles em Nazaré. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

[7] Quem poderá entender glorioso Santo a inefável dor de vosso coração, quando se perdeu o Menino aos doze anos, e o que sentiste andado-lhe a buscar aqueles três dias em companhia da vossa Esposa. E o soberano gozo de achá-lo

disputando no templo com os doutores, e o amor e doçura com que os consolaria depois que o achastes. *Pai-Nosso. Ave-Maria, Glória ao Pai.*

Depois de cada uma destas meditações, e acabando de dizer o Pai-Nosso, e Ave-Maria com glória ao Pai, podem os irmãos dizer a seguinte comemoração.

Antifona

Mt 7,[24] *Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.*

V. O Senhor seja amado e adorado

R. Se vestiu vestes de gloria.

Oremos

Que os méritos, Senhor, do esposo de vossa Mãe Santíssima nos sirvam de arrimo, a fim de que a sua intercessão nos obtenha o que nosso próprio esforço não pode. Vós que viveis e reinais na unidade do Espírito Santo de Deus, por todos os século dos séculos. Amém [EO].

Que a assistência divina permaneça sempre conosco. Amém [1].

[1] Divinum auxilium maneat semper nobiscum amen.

Livro Quarto

Da soberana contemplação de São José, com que alcançou título de Sábio nas coisas divinas, e de seu transito, e privilégios.

Proemio do Quinto Livro

Bem se que não há de faltar quem dia; que escrevendo para carpinteiros, foi escusado tratar dos modos de união; dos trabalhos interiores da alma; regalos [1] espirituais, modos de oração, e ápice de altíssima contemplação, e semelhante doutrinas, que tenho tratado, e tratarei no livro, que se segue; que mais pertencem para religiosos [vida contemplativa], ou para seculares, que professam a vida ativa. Porque segundo Platão [2], e outros filósofos, e autores assim profanos, como sagrados [3], estas coisas tão altas, não se há de tratar senão com poucos, e em segredo, não derramando as perolas, nem dando o Santo aos porcos, e a gente do mundo, para que as acolham e tragam debaixo dos pés [4].

Advirta quem assim me repreender, que estou obrigado a cumprir como que propus, que foi tratar dos títulos, excelências, e louvores do glorioso São José; pintando neste livro um retrato seu; o qual não admite cores inferiores. É verdade que escrevo para os da confraria de sua arte; mais bem sei, que há de ir a mãos de quem o entende, e saberá aproveita destes pontos, e de outros mais altos que desejar; e que assim como no tempo antigo muitos que viam a São José, e a sua Esposa, não jugaram mais, que de um carpinteiro [EP], e uma pobre, bonita e virtuosa donzela, mais no interior de suas almas estavam encerrada excelências, dignas de esposo de Maria, e Mãe de Jesus; assim acontece no tempo em que agora estamos, que acham pessoas que no exterior tem aparência de almas ordinárias; e escondem dentro de seu coração altíssimo espírito, e virtudes angelicas. Com a samaritana mulher Idolatra, e desonesta, tratou Cristo os mais altos conceitos, que jamais se escreveram [5]. Que essa doutrina sempre produz frutos, porque ensina quem a entende, e combina a seguir oração aos que não a alcançam; e apesar aproveite somente a uma alma das que procuram a perfeição; bem sabemos, que Deus valoriza mais de um só Jó varão perfeito, que do restante do

---

[1] **Regalos**: presente, deleites, dádivas.

[2] Platão epi. 2, ad Dion. Imperador. Mercurio Tremegisto no Alclepio.

[3] Dionísio Areopagita. C. I. Misticae Theologiae.

[4] Mt 7,[6] Não profanar as coisas santas Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos estraçalhem.

[5] **João 4,[7-26]** – Jo 4,[21] Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. [22] Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. [23] Mas vem a hora – e é agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores

mundo por onde o demônio estava passeando [1]. quanto mais, que mesmo que digo algo disto, não me esqueço de dar em cada um destes livros um pouco de doutrina para os carpinteiros, e para todas consciências, com estilo, e claridade que o entendam; porque meu desejo é de aproveitar a todos; e esta sinceridade, e verdade de meu intento, mediante o favor da Virgem, e seu esposo espero me livrara das línguas caluniadoras. Tratarei o primeiro neste quinto livro da oração mental de São José; para encaminhar aos que quiseram seguir os graus delas, a altura da contemplação, com que se declara o sonho, que dormiu São José, quando o Anjo o revelou os mistérios. Escreverei seu ditoso transito [2]; e recompilarei alguns de seus privilégios; convidando a todos os que quiserem ser seus devotos, com o exemplo dos nens, que mediante esta devoção outros já alcançados, e com isto darei fim, e remate a este Sumário.

Capitulo I

Da oração, que teve o glorioso São José; ponha-se cinto princípios, e cinco efeitos da boa oração.

Não compilaria bem, com o que devo escreve excelências de São José, se não buscasse os primeiros mananciais, donde veiou tanta graças, e virtudes em sua alma, e me detivesse um pouco na consideração deles. Esta primeira raiz de tanto fruto á a oração vocal, e mental; que (segundo o glorioso Crisóstomo) é base e fundamento de todo os bens interiores, e a que pôr os materiais para a fabricação de todo o edifício espiritual; é alma do corpo das boas obras por quem vivem os bons desejos e hão de ser os firmes propósitos. E assim como o sol (segundo disse Isaac o Sírio) com os seus raios ilumina, alegra, consola, sustenta, e da calor a todo o criado, é causa da geração dos viventes e produz os metais nas entranhas da terra, e faltando o sol tudo cairá em sobra, trevas, e escuridão; assim a oração da luz ao espírito, alegra o coração, afervora a vontade, consola a consciência, sustenta a graça, e engendra nas estranhas dos varões espirituais as pedras preciosas dos dons, e frutos do Espírito Santo. E aquele varão é mais privilegiado de Deus, mas íntimo do Rei Eterno, mais achegado ao Imperador da glória, que mais familiarmente trata com ele na oração, e entra, e sai quando quer nos palácios Reais da bemaventurança, *a conversar com os moradores do Céu* [3], sem haver porta cerrada para seu

---

que o Pai procura. [24] Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade".

[1] Jó 1,[6] No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também Satanás. [7] Iahweh então perguntou a Satanás: "Donde vens?" – "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo", respondeu Satanás. [8] Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal".

[2] **Transito**: passagem, morte.

[3] Fl 3,[20] Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, [21] que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao

espírito, como declarou Isidoro Claro escrevendo dos frutos da oração [EQ]. Da maneira, que uma linda donzela precisa mais de tempo, e com mais curiosidade se veste, e atavia [1] pela manhã, sai mais galante e agradável para as bodas, que a esperam; assim a alma (disse Isaias abade [2]) qual a meia noite se levanta para orar, e a manhã torna a sua oração, e em todo tempo procura a presença de Deus (como disse Santo Agostinho, e São Jeronimo que fazia São José) alcança mais graça, favores e virtude do celestial Esposo.

Que pelo som que faz o musico (disse São Laurêncio Justiniano) se entende a musica que alcança, e se sabe bem a arte toca e canta agradavelmente; assim da oração saem as boas obras, e as mesmas são mostra da oração que está no espírito.

Desta doutrina se colige a declaração daquelas palavras do Evangelho: *Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho* [3], que quer dizer, que estando pensando lhe apareceu o Anjo em sonho. Porque, mesmo que precisasse, *arrebatar Deus está no terceiro céu* [4] alguma alma que esteja desapercebida, o ordinário é, levantar o espírito aos que acha ocupado em meditação. Doutrina é esta que entenderam até os filósofos antigos; pois escreve Mércurio Trismegisto no principio de seu Pimandro; que se poso meditar as coisas naturais, e dai levanto os olhos as sobrenaturais, e vir-me adormecer os sentidos, com que viu a Pimandro, que disse, que era a mente da divina sabedoria, que o revelou os altíssimos conceitos, que vai escrevendo. Da mesma maneira aconteceu a São José; e as almas devotas, que exercitando-se com o pensamento na meditação, venha a subir a mais alto grau de oração, e chegar até merecer que em sonho lhe revele o Anjo segredos inefáveis.

Para descobrir a ordem com que sobe o espírito, desde o bom pensamento na meditação, até ao cume da oração mental; e declarar com se achou isto em São José, parecem me muito a proposito unas palavras escritas no livro de Josué [5], e disse naquele livro, que pediram a José, lhes desse a elas parte, para fundar na terra da promissão, como se dava aos homens. E consultando com Deus José, se

---

seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

[1] **Ataviar**: [Do gót. taujar, 'enfeitar'.] Verbo transitivo direto. 1. Ornar, adornar; enfeitar, adereçar, aformosear:

[2] Isaias Abade. Oratio 19.

[3] Mt 1,[20] Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

[4] At 9,3 Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade.
2Cor 12,2 Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, **foi arrebatado ao terceiro céu** – se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe!

[5] Js 17,[3] Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somente filhas, cujos nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.

era bom que as mulheres fossem fundadoras, se resolveu que sim, e assim lhes deram sítio [1], e lugar em que fundaram. Para entender a raiz esta autoridade, é de saber o que se colige do Apocalipse [2], e de outros lugares da Bíblia, e dos sagrados doutores; que os nomes não se põe ao acaso, senão que na significação deles se encerram saudáveis mistérios. Tendo, portanto, lido no dicionário hebraico da Bíblia Complutense [ER] e em alguns santos, e comunicado com pessoas doutas da língua hebraica o significado desses onze nomes, concordo que neles contêm cinco princípios, e as causas da boa oração mental, significados pelos pais de Saalfat até chegarem a José; e cinco efeitos e frutos dela significaram para as cinco filhas.

Saalfat quer dizer (*cogitavi*, pense) e significa o bom pensamento, e a oração mental, como declara Ruperto; o primeiro de seus avôs chamado José, quer dizer aumento, e (segundo São João Crisóstomo [3]) significa a Cristo, (segundo Beda [4]) o desejo da vida perfeita. Porque o primeiro principio da boa oração nos devoto de São José é chegar a Cristo, e pedi-lo que a dê, e deseja aumentar a graça em sua lama para caminhar para a perfeição. De José do Egito nasce *Manasse* [5] (que quer dizer olvido [6]) porque (segundo Santo Agostinho [ES], e São Bernardo) convém que o que quiser orar se olvide (esqueça) das coisas do século, para que saindo *goste e veja quão suave é o Senhor* [7]. E porque não somente *as filhas de Jerusalém* [8] (que são os cuidados do século) distraem da oração, senão também despertam deste sono as paixões interiores; convém o Terceiro, que tenha exercício de mortificação, para ter as (paixão) vencidas o que quiser der bom orante, e

---

[1] **Sítio**: *[Da mesma or. incerta que o esp. sitio; poss. alter. do lat. situs, 'posição'; a term. -io talvez se deva à infl. de assédio (lat. obsidio) ou do v. sitiar.]* 1. Lugar que um objeto ocupa. 2. Chão descoberto; espaço de terra; terreno. 3. Lugar, local, ponto. 4. Lugar assinalado por acontecimento notável. 5. Localidade, povoação.

[2] Ap 13,[18] **Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número** da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666!

[3] Crisóstomo sup. Genes. Hom. 5.

[4] Beda Supr. Gen. 49.

[5] Gn 41,[51] José deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "Deus me fez **esquecer** meus trabalhos e toda a família de meu pai".

[6] **Olvido**: s.m. (sXIV) frm. 1 ato, processo ou efeito de olvidar(-se), esquecer(-se); esquecimento, olvidamento, deslembrança 2 estado de repouso, de quietude; adormecimento, descanso, letargia.

[7] Sl 34(33),[9] Provai e vede como Iahweh é bom, feliz o homem que nele se abriga.

[8] Ct 2,[7] – Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!
Ct 8,[4] Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

assim nascer *Machir*, que quer dizer, trilhado [1]. Porque quem oferece a Deus um coração contrito, sofrido, machucado, esmigalhado, e feito pó com a contrição, e mortificação, muito agradável oração alcançará. Desta mortificação nasce sofrer um certo gênero de martírio, e trabalho interior, para perseverar na oração mental, que sabem por experiencia aos que a exercitam, quanto suor custa esta perseverança, e é o mistério que de *Machir*, nasce *Galaad* [ET]; que quer dizer montanha do testemunhos, e declara Santo Agostinho, que é o desejo de padecer até derramar sangue, e sem esta perseverança, que custa trabalho, suor, e é um certo gênero de martírio, creiam-me que não se chega a descobrir os tesouros da oração. De Galaad, nasce Héfer, que quer dizer, passo, e segundo Ruperto é o transito, que há de dá da vida ativa para a contemplativa, e este mistério se encerra em ser Héfer, o pai de Saalfat; de sorte, que mediante o desejo da perfeição e de achegar-se a Jesus e o esquecimento do mundo, mortificação das paixões [EU], paciência, e perseverança na oração, e passagem para a visa contemplativa desde a ativa, cindo a comunicar com Deus, e as virtudes, que se exercitam, se alcança a verdadeira oração mental. Quanto aumento tinha alcançado nela o nosso São José, (que seu nome significa aumento) considere-o quem meditar o familiar trato, que teve com Jesus, quão olvidado (esquecido) esteve do mundo, e de tudo criado; quão livre de paixões; quanta paciência, e perseverança mostrou em suas tribulações; e como em todas suas obras da vida ativa pois que eram exercitadas com Cristo passaria a vida contemplativa.

Havemos dito dos pais de Saalfat, que são os princípios da boa oração, digamos agora de suas filhas, que são algumas diferenças, que há na oração mental, e como frutos, e efeitos dela. A primeira se chama *Maala*; que quer dizer vigüela [2], e esta é o verdadeiro discurso da meditação, que não é outra coisa senão como quem põe os dedos nos trastes [3] que são como os pontos, que há de meditar, e busca as consonância [4], ou conveniências, que há entre os mistérios, e as virtudes, da alma, com esta consonância se rende a vontade [5], e se faz uma

[1] **Trilhado**: adj. (sXIII) que se trilhou 1 que se debulhou 2 que sofreu lesão; contundido, machucado

[2] **Vigüela**: s.f. Méx. MÚSICA Vihuela, denominación genérica de varios instrumentos musicales de cuerda. Fonte: Gran Diccionario de la Lengua Española © 2016 Larousse Editorial, S.L.

[3] **Trastes**: = **trasto**: sm (lat. transtru) 1 Cada um dos filetes de metal colocados transversalmente no braço de certos instrumentos de cordas como o violão, o cavaquinho etc.

[4] **Consonância**: n. sf (lat consonantia) 1 Reunião de sons harmônicos. 2 Ret Uniformidade de sons na terminação das palavras. 3 Poesia Rima. 4 Acordo, conformidade. Antôn (acepções 1 e 4): dissonância.

[5] **Oração de Santo Inácio de Loyola** – Recebei, Senhor, minha liberdade inteira. Recebei minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade. Tudo que tenho ou possuo de vós me veio; tudo vos devolvo e entrego sem reserva para que a vossa vontade tudo governe.

música, e harmonia dulcíssima ao Espírito Santo, que *lança o espírito mal da consciência* [1], melhor que a música da harpa de Davi; esta harmonia, e consonância declarou o Evangelho naquelas palavras: Lc 2,[19] *Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração* [2]. Isto mesmo fazia São José nos mistérios que via, e na Sagrada Escritura, que havia lido. *Noa*, quer dizer sossego, ou quietude, e (segundo Orígenes [3], e Santo Ambrósio) é o detalhamento que faz a razão em um conceito, quando lhe está mirando de ponto a ponto sem pestanejar, nem apartar dos olhos interiores. Com esta quietude, e sossego se incendeia a lama no amor de Deus, e alguns a chamam contemplação. *Melcha*, quer dizer Rainha, (e mesmo Filon declara, que significa a Astrologia, porque deixando as coisas da terra se sobe a considerar as do céu), eu entendo por *Melcha*, uma liberdade de espírito, excelência de animo, e alteza (nobreza) de coração, que se acha nos varões contemplativos; os quais querido de Deus, a quem tem na oração propicio, põe todas as coisas criadas debaixo de seus pés. A esta liberdade de espírito quietude, e sossego de contemplação chegou São José com grande vantagem, pois de sua porta a dentro tinha por súditos ao Rei, e a Rainha de tudo criado. A quarta filha se chama *Hegla*, que quer dizer em Hebraico, bezerro, ou carro, ou coisa redonda; e mesmo que se podia declarar nela a obediência as inspirações divinas entendida no bezerro, ou o impeto dos desejos que nascem na oração, parece-me que lhe convém bem aquele afeto espiritual que declara Davi quando disse: Sl 121,[3] *Jerusalém, construída como cidade em que tudo está ligado*, porque na boa oração se procede de Deus, para Deus, e se pede por Deus, para Deus; que a alma que quiser orar bem, faz conta, que Cristo ora nela a Cristo; e pede como para o Senhor a honra, e glória de Cristo, e ao mesmo Cristo põe por intercessor. Que é o mesmo que disse o Apóstolo Paulo, Rm 11,[36] *Porque tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém*.

Dai-me somente vosso amor e vossa graça e nada mais vos peço, pois já serei bastante rico. Amém.

Oração do Abandono – Charles de Foucauld – Meu Pai, Eu me abandono a Ti, Faz de mim o que quiseres. O que fizeres de mim, Eu Te agradeço. Estou pronto para tudo, aceito tudo. Desde que a Tua vontade se faça em mim E em tudo o que Tu criastes, Nada mais quero, meu Deus. Nas Tuas mãos entrego a minha vida. Eu Te a dou, meu Deus, Com todo o amor do meu coração, Porque Te amo E é para mim uma necessidade de amor dar-me, Entregar-me nas Tuas mãos sem medida Com uma confiança infinita Porque Tu és… Meu Pai!

[1] 1Sm 16,[23] Todas as vezes que o espírito de Deus o acometia, Davi tomava a lira e tocava; então Saul se acalmava, sentia-se melhor e o mau espírito o deixava.

[2] Lc 2,[51] Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração.
Lc 6,[45] O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração.

[3] Orige, Sup. Gen. Ho 2.

Deste nome Tersa leio no dicionário Complutense, que significa agradável, amadora, suave, e a que corre, e (segundo são Jeronimo [1]) significa doutrina de verdade, e é o ultimo dos graus, ou efeito da boa oração, que faz a alma agradável a Deus, e as pessoas, amadora de Cristo, e da verdade, suave em seu trato, e conversação com Anjos, e com homens, e a que corre com ímpeto de virtude em virtude, até subir ao mais alto do espírito; e finalmente a que sabe, e entende doutrina de verdade. Entre as almas, que tenho conhecido mais devota de São José, foi uma a Madre Teresa de Jesus, natural de Avila, de nobre linhagem, fundadora na terra de promissão, que é a Igreja, de mosteiros de São José de Carmelitas descalças, agradável em seu trato, e conversação, incendiada em amor divino, suave em suas palavras, impetuosa em fazer coisas grandes por Deus; e que deixou escrita doutrina muito verdadeira, e de muito espírito, e com a devoção deste Santo venceu muitas dificuldades, e fez milagres em vida, e na morte.

Alguns dizem, que Santa Teresa é nome derivado de Dorotéia nome Latina, donde o Espanhol tomou Teresa, como Menga de Domingo; e se assim é Dorotéias tem havido na Igreja a quem a Madre Teresa pode imitar. De um relato de Eusébio natural a Alexandria, cuja fé e castidade procuravam corromper o tirano Maxêncio, posta em oração para desaparecer dele, e achando-se no deserto, congregou muitas moças que desejavam perfeição e fundou um mosteiro da mesma antiga ordem de Elias, que senguem as filhas da Madre Teresa de Jesus. Outra Dorotéia foi martirizada em Cesareia da Capadócia, e reformou na fé a Crispa, e Calista; que tendo sido primeiras Cristãs, apostataram; e depois foram mártires com Teófilo; a quem Dorotéia enviou com um Anjo rosas do Paraíso. Não menos gloriosa foi Doroteia irmã de Eufemia, prima de Tecla, e Erasma, a quem seu próprio pai Valenciano degolou, depois de haver sofrido outros martírios, e seu corpo enterrou Ermachora na mesma casa de seu pai, donde depois se fundou uma sustosíssima igreja; assim que esta santa em vida foi mártir e na morte fundadora.

Para muitos, parece que esse nome Teresa não é derivado do latim, mas o próprio espanhol, como Sancha e Urraca; e sendo assim dentro de Espanha tem havido Teresas celebres, agradáveis, caritativas, e fundadoras. Teresa filha do Rei de Leon, de quem escreve o Rei Don Rodrigo, e Valério em suas histórias Eclesiásticas [2] foi uma mendiga, devota e santa e fundadora de mosteiros. Não menos o foi Teresa filha do Rei Dom Sancho de Portugal [3], e de uma filha do

[1] Jero, Sup. Oseias 3.

[2] Valer. Lib. 4, c. 4. tit. 8.

[3] **Rainha de Leão**: Teresa foi mãe de três filhos de Afonso (D. Sancha, D. Dulce e D. Fernando), mas devido ao facto de serem primos, o casamento foi declarado inválido; Teresa regressou então a Portugal, ao Lorvão, onde viria a fundar um convento beneditino ao qual se recolheu; pouco tempo mais tarde, transformou o mosteiro em abadia cisterciense, com mais de

Rei Dom Remon de Aragão, que casou com Alonso Rei de Leon; e porque eram parentes não quis dispensar o Papa no matrimônio, mesmo que tinham filhos, mando-os separar; fazia-lhe de ‚al a esta Teresa pelo amor que tinha aos filhos, e marido, até que se cheia de lepra, e pedindo a Deus remédio, lhe foi revelado, que se queria sanar fundasse um mosteiro de monjas em Portugal na parte que um rio fizesse uma cruz, e se achasse um loureiro vão e vazio, que em português se chama *lauro vão*, e assim se fundou o monteiro de Lorvão, perto de Coimbra, que é de monjas Bernardas, donde viveu e morreu muito santamente e esta enterrada. Outra Teresa de Vildauri esta em Valência, fundadora de outro monastério de Bernardas, que sendo combinado de casar em segredo como Rei Dom Jaime de Aragão, ele se casou com outra, e o Papa lhe mandou, que fizesse a todo custo para que a Teresa fundasse aquele mosteiro, donde viveu muito santamente, e hoje em dia acabo de trezentos anos está seu corpo enterrado, e odoroso, com o da Madre Teresa de Jesus. Dona Teresa de Quiñones, filha dos Condes de Luna; que foi casada com o Almirante de Castilha, foi de tanta virtude, e oração, que mais parecia sua casa monastério, que palácio. Fundo em Medina de Rioseco um hospital, donde ela por sua mão servia aos pobres, e depois de morto seu marido, fundo um monastério de frades Franciscanos em Valdescopezo; donde se recolheu em perpétua oração em uma tribuna, executando-se em contínua dar esmolas; e como faltasse uma vez trigo para dar aos pobres, posta em oração mandou seus criados, que fossem buscá-lo, e acharam os celeiros cheios. Quando morreu, ficou seu corpo resplandecente como cristal, cheirando suavissimamente. Uma filha desta senhora se chamou dona Teresa Henriques, que foi casada com o Comendador maior de Castilha, em vida seu marido fez muitas esmolas, e levava à rainha Católica Dona Isabel, e a suas damas para visitar os hospitais. Depois de viúva gastava toda sua finanças (que era muito renda), em construir e esmolas. Fundou em Torrijos (perto de Toledo) um monastério de frades Franciscanos e um hospital; fez a construção da igreja maior; dos monastérios de monjas em Maqueda e Almeria e alcançou do Papa, que saísse o Santíssimo Sacramento com acompanhamento (procissão), e pálio [1]; Instituiu que chamasse a primeira noite pelas almas do purgatório. No tempo em que ela nasceu também nasceu Lutero no mundo e pouco depois nasceu a Madre Teresa de Jesus fundadora das [Carmelitas] Descalças; permitindo o Senhor que contra o veneno que havia de semear este perverso em desprezo do Santíssimo Sacramento do Altar e das Re-

trezentas freiras.

[1] **Pálio** (do latim pallium: capa ou manto, cobertura e este do verbo palliare: cobrir, vindo do grego Πάλλω: mover ligeiramente) é uma espécie de sobre-céu ou dossel portátil, feito de um quadrilongo de pano de seda, com abas pendentes e franjadas, e sustentado por varas, para ser levado à mão e que serve para cobrir, como sinal de distinção e honra, nos cortejos e procissões solenes, a pessoa ou objeto que mais se pretende honrar. As varas do pálio são sustentadas pelos paliários (palliales).

ligiões e em dano das almas do purgatório, fizessem antidoto e criar cá em Espanha estás duas Teresas. Conheço em Ibros e Ysnatorafe duas Teresas grandíssimas servas de Deus, de grande oração, e espírito, mais basta as que tenho nomeado; que pois vou dizendo louvores do Senhor São José, de quem a Madre Teresa de Jesus foi tão devota, não é fora de razão nomear outras devotas, e santas Teresas.

Capitulo II

Dos seis fins e cumes da mais alta contemplação. Declaram-se as causas pelas quais o glorioso São José ascendeu a essas soberanas alturas.

Toda a construção deste meu Sumário foi fundada sobre cinco palavras que se acha no Evangelho, que se dizem de São José, as quais declaradas com espírito valem *mais que dizer dez mil apenas com a língua* [1]. A Primeira, nomeia-se São José **Esposo de Maria** [2], a Segunda **pai de Jesus** [3], a Terceira **Justo** [4], a Quarte, muitas vezes se diz que lhe **apareceu Anjos** [5]; a Quinta, que estando pensando **lhe falaram em sonhos**. Não acho nos sagrados Doutores que limite estas cinco palavras, para que explicadas não

[1] 1Cor 14,[19] Mas, numa assembleia, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência, para instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas.

[2] Mt 1,[16] Jacó gerou **José, o esposo de Maria**, da qual nasceu Jesus chamado Cristo.
Mt 1,[19] **José, seu esposo**, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo.
Lc 1,[27] **a uma virgem desposada com um varão chamado José**, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

[3] Lc 2,[33] **Seu pai** e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele.
Lc 2,[48] Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? **Olha que teu pai e eu**, aflitos, te procurávamos"
Mt 13,[55] **Não é ele o filho do carpinteiro?** Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

[4] Mt 1,[19] José, seu esposo, **sendo justo** e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo.

[5] Mt 1,[20] Enquanto assim decidia, eis que o **Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho**, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.
Mt 1,[24] **José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor** lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher.
Mt 2,12 Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.
Mt 2,[13] Após sua partida, eis que **o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José** e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar".
Mt 2,[19] Quando Herodes morreu, eis que **o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José**, no Egito, [20] e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram".

se digam as excelências de São José, que tenho dito, e muitas maiores, que não saberei dizer; e acho muitos autores donde o tenho tirado, e assim pondo em declaração destes últimos dizer algo do que sinto do cume da oração, e contemplação a que chegou esta alma. Declarei no capítulo passado sobre aquela palavras (*cogitante* [1]) o que é ordinariamente em almas contemplativas de bom espírito; neste declararei a palavra que se segue, (*apareceu em sonho*) e nela o cume, grandeza, e soberanos fins a que chegou sua oração.

Quando se dorme se sonha, e o que dorme está em silêncio, e na obscuridade, e costuma ter os olhos fechados, e a alma apartada de fazer mal, e descansa, e com mais força apoia-se sobre o que o sustenta, que se estivesse velando. E leio nos Doutores Misticos seis fins do espírito, ou seis cumes, e nobreza da oração, que são como as seis asas do Serafim [2] (que tenho tido) ou os seis palmos, que tinha a medida do templo [3], ou seis lampadas do candelabro de ouro [4], seis talhas nas Bodas Espirituais [5], e os seis dias depois dos quais se transfigura a alma no Monte Tabor na soberana contemplação [6]. e segundo a declaração de Origines [7], Hesíquio [8], Jerônimo [9], Gregório [10], Ruperto e a Glosa Ordinária [11] significam estás seis coisas as excelências a que chegam as almas. Que podemos nomear seis fins do espírito chamados, *obdormitio liquescens*, sono que derrete, *silentium internum*, silencio interior, *caligo transformans,* obscuridade que transforma, *puritas elevata*, pureza elevada, *quies in dilecto*, descanso no

[1] **Cogitante**: considerar cuidadosamente, ponderar, pesar, refletir, pensar

[2] Is 6,[2] Acima dele, em pé, **estavam serafins, cada um com seis asas**: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam. [3] Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra".

[3] Ez 40,[5] O muro exterior Ora, o Templo tinha um muro exterior que o cercava de todos os lados. Quanto ao homem, **tinha na mão uma cana de medir de seis côvados, de côvados equivalentes a um côvado e um palmo cada um**. Com ela mediu a espessura do edifício – de uma cana – e a sua altura – de uma cana.

[4] Ex 37,[17] De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o fabricou. O seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e flores formavam uma só peça com ele. [18] **Seis braços saíam dos seus lados**: três de um lado e três de outro.

[5] Jo 2,[6] Havia ali **seis talhas de pedra para a purificação** dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. [7] Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até à borda.

[6] Mt 17,[1] **Seis dias depois**, Jesus tomou Pedro, Tiago, e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. [2] E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz.

[7] Orig. sup. Mat. ho. 3.

[8] Isichius Liuit. 23

[9] Heiro. Sup. Isai. 6 & Ezech. 40.

[10] Greg. Sup Ezech. ho. 3 & 14, & 30. Moral 24.

[11] Glosa Sup. Exod. 20.

amado, *adhaesio fixa*, firme proximidade com Deus. Assim como de uma parte do trono estavam um Serafim com seis asas, e de outra parte outro com outras seis [1], e na mesa da proposição se punha seis pães de um parte, seis de outra; assim estava Cristo Jesus entre Maria, e José, cada um deles com seis asas que foi declarado.

Obdormitio liquescens. **Sonho que derrete**, é um adormecimento de todas as potencias, assim interiores como exteriores, quando cessa, de seus discursos, porque a alma está ocupada em receber coisas sobrenaturais tão altas, que não lhe subsiste forças para dar vigor natural aos outros sentidos e potencias [2]. como acontecesse fica-se um homem pasmado quando vê um extraordinário espetáculo e todos os sentidos se lhe vão para aquilo que está olhando [3]. Chama-se este sonho em Hebreu תַּרְדֵּמָה *tardemach*, e com o dormia Adão [EV], quando o casou Deus a Eva de sua costela, e Jacó quando viu a escada [4], e São João no peito do Senhor [5]. Porque então disse Aristóteles, que está a alma mais apta a receber sutis impressões, quando está livre do ruido dos exteriores sensíveis. Neste sono não está a alma ociosa, e descansando, como acontece quando dormimos ordinariamente, que antes está velando, e mais desperta, atenta, que nunca; como se o Rei mandasse cerrar as portas, e repousar os porteiros, por que está ocupado nalgum negocio de importância, e não quer que nada o distraia; assim faz o livre arbítrio, quando se recolhe em seu retrete [6] da porção superior

---

[1] Lv 24,[5] Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, tendo cada um dois décimos. [6] **Em seguida os porás em duas fileiras de seis**, sobre a mesa pura que está diante de Iahweh.

[2] **Potência**: Faculdade (da alma).

[3] **Êxtase mistico**: 1 estado de quem se encontra como que transportado para fora de si e do mundo sensível, por efeito de exaltação mística ou de sentimentos muito intensos de alegria, prazer, admiração, temor reverente etc. ☞ etim gr. ékstasis,eós – pelo lat.tar. ecstàsis,is melhor que exstàsis e mais ainda do que extàsis 'id.' ☞ sin absorção, absorvimento, arrebatamento, arroubamento

[4] Gn 28,[11] Coincidiu de ele chegar a certo lugar e nele passar a noite, pois o sol havia-se posto. Tomou uma das pedras do lugar, colocou-a sob a cabeça e dormiu nesse lugar. [12] Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela!

[5] Jo 13,[23] Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, **aquele que Jesus amava**. [24] Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala". [25] **Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus**, diz-lhe: "Quem é, Senhor?"
Jo 21,[20] Pedro, voltando-se, viu que o seguia **o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e perguntara**: "Senhor, quem é aquele que te vai entregar?" [21] Pedro, vendo-o, disse a Jesus: "Senhor, e este?" [22] Jesus lhe disse: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me".

[6] **Retrete**: n. (ê) sm (cat retret) desus Aposento secreto, lugar oculto ou retirado; retiro. – *Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.*

para receber altíssimos segredos do Céu, que manda dormir a todos os porteiros dos sentidos, para que não lhe distraia com outros pensamentos. Desta maneira era o sonho de São José, quando viu o Anjo; porque não obstante *dormia, seu coração velava* [1], e não era sono ordinário, que se chama imagem de morte, que enquanto dura não há diferença do homem à besta, pois que disse o texto, *que estando pensando adormeceu* [2]. E dize-se este sono que derrete, porque no qual pasmo e cessação de potencias, com a novidade da grandeza espiritual, que se recebe toda a alma parece que se derrete desfaz, e converte em Deus; assim como uma gota de água quando cai um copo de vinho. Consideram os devotos de São José, quantas vezes ficaria este santo dormindo, abraçando com seu amado, tendo-lhe o Menino Deus *a mão esquerda debaixo de sua cabeça, e a direita sobre o colo, conjurando às filhas d Jerusalém*, *pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis* [3]. E se Adão e Jacó, São João Evangelista e outros muitos, que hão dormindo com esta maneira maneira de sono, de um vez tanto bem receberam, que receberia a Virgem, e São José que dormiram tantas.

Caligo transformans – **Obscuridade que transforma**, se chama um altíssimo conhecimento de Deus, que nasce da consideração das coisas criadas, a que um homem pode chegar, e querendo entrar a entender com mais luz a infinita Majestade do Criador, que nelas resplandece, se perde de vista, e fica deslumbrado, e como cego, por haver investido a força de algum raio daquele Sol infinito, e sem saber o que entende, arrasta o ímpeto da vontade no amor daquele soberano bem, e se transforma no amado; como que entra por uma nuvem, com a qual sabe, que esta coberto o Sol, e ficando como cego se acha abrasado de seus raios, e transformado nele. Depois da Virgem Maria por sem dúvidas tenho, que nenhuma alma alcançou a conhecer mais altamente o mistério da Encarnação, que São José; e que no ponto que o Anjo lhe revelou, pôs os olhos em sua esposa, e como quem vê o sol dentro de uma novem, os olhos repararam no ventre Virginal, mais o espírito penetraria mais dentro à consideração da infinidade do novo hóspede; e ficando cego, porque a infinita luz não se pode ver nesta vida, sem que o entendimento cegue com a obscuridade da fé, se ficaria adorando o Menino escondido *luz inacessível* [4], em quanto Deus, e coberto com o véu do sacra-

[1] Ct 5,[2] Eu **dormia, mas meu coração velava** e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!"

[2] Mt 1,[20] **Enquanto assim decidia**, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

[3] Ct 2,[6] Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça. [7] – Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

tíssimo ventre enquanto homem; desejando vê-lo fora daquele relicário, donde estava encerrado para tirá-lo com suas mãos, e adorá-lo mais familiarmente.

Silentium internum – **Silêncio interior**, é uma paz em todos os membros da alma, um sossego da consciência, quietude de todas as potências, que nasce das palavras secretas, e escondidas que Deus fala dentro do coração; segundo aquela do Real Profeta, *Ouvirei o que me fala dentro de mim o meu Senhor, porque falará de paz para seus servos, e naqueles que s converte o coração* [1]. diversas coisas é este silêncio do sono, por que este acontece estando a velar nas almas de muitas oração, em quem disse o Profeta Isaias, *que se acha a justiça de acento, cuja obra é a paz e a guarda da paz é o silêncio e segurança eterna* [2]. Acontecerá estar uma pessoa perturbada e inquieta, e com quatro palavras que lhe fala um servo de Deus se pacifica, recolhe, e parece que descansa o coração dos transtornos, e desassossegos que tinha. Tinham [**Tem**] tal força as palavras de Cristo Jesus, e da sacratíssima Virgem Maria para pacificar corações, que mesmo que o de São José fosse muito inquieto, ouvindo sempre palavras da Mãe, e do Filho, bastaria para morar neste silêncio interior, que é um retrato da bem-aventurança.

Puritas elevata – **Pureza elevada**, se chama aquele sumo grau de pureza, que temos declarado em São José, com que se achava libre de pecados; e quando o coração está tão limpo, puro, e cristalino, que não tem impedimento nenhum para a união, por secretas, e escondidas maneiras lhe eleva Deus para si, e lhe imprime perfeitissimamente sua semelhança [EW]; e depois de assim levantado o dentem na pureza naquela altura, cm a perseverança da oração; e não consente, que o coração se abaixe a coisas criadas; porque lhe dão como *asas de Águia com que voe ao alto* [EX], e depois de se achara em sua esfera, torna-se todo fogo e juntamente com o fogo infinito de Deus.

Quies in dilecto – **Descanso no Amado**, é um alojamento com segurança, que a alma faz nos braços de Jesus Cristo; que nasce da confiança, e amor e assim como quando um menino se cansa, que lhe toma o pai, ou a mãe em seus braços, donde esta contente, e alegra, e cessa de chorar; assim acontece a São José, que vendo casado dos trabalhos de seu ministério, quando entrava pelas portas de sua casa, tomava o Menino [Jesus] em seus braços, para que a Mãe mais liberadamente pudesse ocupar nos ministérios caseiros, e descansando o

[4] 1Tm 6,[16] o único que possui a imortalidade, **que habita uma luz inacessível**, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém.

[1] Sl 85(84),[9] Vou ouvir o que Iahweh Deus diz, porque ele fala de paz, ao seu povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez. [10] Sua salvação está próxima dos que o temem, e a Glória habitará em nossa terra. [11] Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam;

[2] Is 32,[17] O fruto da justiça será a paz, e a obra da justiça consistirá na tranquilidade e na segurança para sempre. [18] O meu povo habitará em moradas de paz, em mansões seguras e em lugares tranquilos.

Menino nos braços de São José, São José descansava nos braços de Deus; e se lhe olvidava todos os cuidados, quitavam as angustias, e apartava as aflições, porque *lançava seus pensamentos em Deus e ele o criava como a criança* em pagamento de que ele criava com criança a Deus.

Adhaesio fixa – Firme adesão a Deus, é um ímpeto do coração, que não contente com a divina presença, e fala interior, se junta, e chega fixamente a seu criador e assim como da cera quando derretida, com maior força se pega ao selo, mais perfeita sai a figura, assim deste ímpeto da vontade nasce mais perfeita união. Quem viu o Menino em alguma ocasiões colocar o braços no pescoço de São José, e o mesmo São José querer meter seu Menino dentro das entranhas e darlhe o coração, não contentando-se com os beijos, e abraços exteriores. Bendito o seja, que por satisfazer a este desejo se pôs em simbolo de pão, e vinho, para que o metêssemos dentro de nossas entranhas; e porque estas coisas são delicadas basta o dito para ter declarado o sonho de São José.

Capitulo III

Do transito do glorioso São José. Declara-se de que idade morreu, e traze-se umas palavras da História Oriental, que conta o que sucedeu na hora de sua morte.

Tendo-se escrito no capítulo anterior a que grandeza de espírito voou São José; e que depois da sacratíssima Virgem parece que nenhum mais se acercou da glória, que pode haver nesta vida, por o trato familiar; que teve com Jesus; faltado-me palavras para dizer mais adiante queria tratar já se seu ditosíssimo transito, com que subiu à bem-aventurança. E quanto ao primeiro do tempo, em que São José morreu,tenho por muito certo o que disse Santo Epifânio, São Vicêncio, Ubertino, Gerson [EY] e o Mestre das Histórias [EZ], que São José já estava morto quando Cristo começou a pregar; que se assim não fosse, e se estivesse vivo quando o Redentor espirou na cruz, não sairia do pé da sua Esposa, nem o filho a encomendaria ao discípulo [amado]; e nas bodas de Caná se acharia presente como tutor da desposada, que se cré ser uma das duas irmãs que dizemos filhas como os outros quatro [1] de Maria de Alfeu; ou em algum lugar do Evangelho os sagrados Evangelistas fariam menção dele, desde o tempo, que escrevem que o Senhor começou a pregar. Não faz caso de uma opinião que refere Isidoro Isolano de certo autores [2], que escreveram que quando São José morreu, Cristo já havia chamado a seus discípulos, e todos se encontraram na sua morte, porque os autores desta opinião não gente de credito ne se fundam em razões e autoridade alguma que seja de substancia. Também não há que gastar tempo em responder à glossa de um texto de São Crisóstomo que supõe Gra-

[1] Mt 13,[55] Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?
Mt 27,[56] Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

[2] Isidoro liv. 4.

ciano em seus decretos; que por que disse o texto, que a encomendou a seu discípulo em lugar da mãe, como a mulher que estava sem companhia, e sem fizeram alguma, destas palavras coligidas da glossa, que São José então estava vivo, e havia repudiado a sua esposas a Virgem Maria. Isidoro Isolano diz, que tinha lido São João Crisóstomo buscando as palavras daquele texto, e nunca a havia achado; João de Campoli fala mal ao autor desta glossa, e Isidoro Isolano gasta muitas razões em provar ser coisa muito indecente, que São José repudiasse a Virgem. Basta dizer que o texto não disse outra coisa, senão que a encomendou a São João, porque estava só, e sem recursos, e muito só esta viúva, que lhe havia morrido o marido.

Tratando exatamente do tempo em que morreu São José, alguns como Ubertino, lhes parece que não foi muito depois que se achou o Menino perdido. Entre os Santos importantes, que tinham escrito esta matéria, nenhum determina o tempo, não sei donde sacou (conseguiu) o Padre Mestre Turgilho o que disse em seu *Thesauri Concionatorum*, que morreu São José quando tinha Cristo vinte e nove anos completos não muito antes que foi batizado por São João Batista. E mesmo nestas coisas não são bastantes as razões, todavia fez muito ao caso para persuadir ser isto assim, que o ofício de São José foi servir, e sustentar ao Filho, e a Mãe, segundo a pobreza, que escolheram neste mundo. E pois se lê, que o Redentor até que começou a pregar esteve sempre em silêncio, e oração, apartado do trato, e conversação dos homens, deixa-se entender, que para o trato do ofício de carpintaria, e buscar obras que fazer, e comprar a madeira, e vender o que fazia para o sustento, deixaria Deus, a São José vivo até o tempo que cristo começasse a sair a pregar; e que o Senhor mesmo que dentro de sua casa trabalhasse na arte, não entenderia nos demais ministérios, e assim tenho por certa a opinião de Trugillo [FA].

O que mais pode fazer ao caso na doutrina deste capítulo são unas palavras da história Oriental de São José, que como disse ao princípio traz grande parte dela Isidoro Isolano em seu livro, que escreveu ao Papa Adriano VI; tomar do que diz de seu transito (morte) o mesmo Cristo Jesus o seguinte "*Envelheceu São José, e tinha já muitos dias, porém nunca lhe faltaram as forças do corpo, nem seus olhos se enturvaram, nem se lhe apodreceu os dentes de sua boca, nem lhe faltou um ponto da claridade de seu entendimento; senão que em tanta idade estava firme, e forte em todos seus membros, e forças; e eu conversava com ele em todas as coisas como se fora seu filho, e em tudo lhe era semelhante, mas é em não haver tido pecado, e chamava a São José pai, e ele me chamava de filho, e obedecia a São José, e a minha mãe em tudo o que me mandavam; nunca transgredi mandamento deles, sendo-os em tudo obediente, como os filhos a seus pais, e eu amo a José como a menia de meus olhos. Chegando os dias da morte de José, e aparece-lhe o Anjo do Senhor dizendo-lhe; que preste haveria de passar deste século a seus pais. Temeu a morte, e foi a Jerusalém, e entrou no templo, e orou com muita larga oração a Deus, regado-lhe, que lhe ajudasse*

à hora de sua morte, e que enviasse a seu Santo Arcanjo Miguel, para que lhe defendesse de seus inimigos, e rogou também que o bom Anjo de sua guarda com rosto alegre, e agradável aspecto lhe aparecesse, e acompanhasse sua alma ao tempo da saída, e que não permitisse que os espíritos contrários, e espantalhos chegassem a ele. Feita esta oração voltou a Nazaré, entro em sua casa; caiu enfermo na cama; e agravou-lhe em grande maneira a enfermidade, aproximou a hora de sua morte; e começou a perturbasse, e entrando eu onde ele estava lhe disse. Deus de salve meu pai José, porque te perturbas assim sendo homem bendito, e santo; ele quando ouviu minha voz respondeu. Ó filho meu as dores, e temor da morte me rodeiam, mais ao ponto que ouvi tua voz, minha alma se consolou, porque tu és Jesus, Salvador, e libertador de minha alma, tu és a cortina, que cobre meus pecados, teu nome em minha boca é dulcíssimo; Jesus, tu és a virtude de meus olhos, tu és o ouvido que escuta tudo quanto há no mundo, ouvi-me o dia de hoje a mim teu servo, e suplico-te que olhes e recebas as lágrimas que derramo em tua presença, porque eu creio que és tu verdadeiro Deus, e Senhor meu, como me o disse o Anjos muitas vezes, e não me imputes o pecado que tive pensando deixar tua santa, e pura Virgem Mãe, a primeira vez que vi gravida, que não sabia o que fazer; e o Anjos do Senhor me ensinou o teu maravilho mistério, e me guiou, e mandou que te pusesse o nome Jesus, e me desse que tu és o que há de salvar seu poco de seus pecados; e tu és verdadeiro Deus, e verdadeiro filho de Deus. E dito estas palavras agravou-se lhe a enfermidade e terminou de falar.

Então eu me sentei à cabeça da de José, e me Mãe aos pés e o vejo volveu seu rosto a mim, e com grande suspiro me estava olhando, eu me inclinei, e lhe toquei os pés e tinha suas mãos entre as minhas por uma hora, e José fazia sinais como melhor podia, que não lhe deixasse tendo os olhos fixos em mim. Vieram os Anjos São Miguel, São Gabriel a meu pai José, e assim com grande paciência, e alegria espirou. E eu com minha própria mão fechei seus olhos, e sua boca, e compus seu rosto. E toda a cidade ouvindo a morte de José se ajuntou, e os mais familiares seus lavaram seu corpo e lhe ungiram com unguentos oleosos, e entretanto eu fiz oração a meu Pai, e acabava a oração veio multidões de Anjos, e mandei a dois deles que vestissem o corpo, e eles vestiram com um veste branca o corpo do velho bendito José; e eu bendisse seu corpo para que não se apodrecesse, e disse também; eu bendirei e favorecerei aqueles homens da Igreja dos justos, que no dia de tua memória (São José) oferecerem sacrifício a Deus, e que meditar tua vida, e teus trabalhos, e transito deste mundo. E levaram o corpo de José os mais anciãos ao sepulcro, e eu me recordei daqueles dias am que me levava ao Egito, e dos muitos trabalhos de sofreu por mim, e chorei inclinando-me sobre seu corpo; e puseram seu corpo de José meu pai no sepulcro que abrigou o corpo de seu pai Jacó. Morreu a vinte de julho" [FB]. Es-

tas são palavras que se acham escritas na História oriental, que que dizem haver dito Cristo a seus discípulos da morte de glorioso São José, as quais tem grande mistérios que podem considerar os devotos deste Santo.

Capitulo IV

De algumas graças, e merces que hão de receber do glorioso São José seus devotos, a quem há favorecido assim em vida com na morte.

Se quisesse particularizar os bens, consolos e merces que recebem os devotos de São José, tanto espirituais como temporais e tanto na vida com na morte, seria necessário de só isto fazer um grande livro. Remetam-se ao que experimentaram os que querem tomar esta devoção, certificando-lhes que si de verdade o imitam e como verdadeiros devotos o amam, o honram e celebram suas festas e para dar-lhe gosto servem mito a Deus, receberam consolo em suas tribulações, animo nos temores, fortaleza contra as tentações, firmeza nos propósitos, fervor nas orações, ternura de espírito, regalos interiores, coragem para obras heroicas, perseverança no bem, e uma muito particular, muito afável, muito gostosa, e muito proveitosa devoção com a Virgem Maria sua esposa, e fervente (fervoroso) amor a Cristo Jesus; e que em todos os sucessos da sua vida, e na hora da morte acharam um bom amigo. Que sempre está a seu lado aparelhado para sua defesa. Quero referir alguns exemplos, e bastaram poucos para que por eles se entendam outros inumeráveis que deixo de escrever.

São Vicente Ferrer refere-se a um mercador valenciano que teve devoção no dia do nascimento do Senhor, para convidar um velho pobre e uma mulher pobre que levantou para seus seios uma criança em memória de Jesus e Maria e José; Depois de sua morte, revelou este servo de Deus, aparecendo a pessoas espirituais, que rogavam por ele, que no momento de expirar, lhe apareceu a Virgem com a criança em seus braços, acompanhado pelo glorioso São José, e disseram. porque nos recebeu em tua casa, venha conosco, que te recebemos de boa vontade na nossa; e assim, levaram com grande gozo a bem-aventurança.

Frei João de Fano, em sua história de São José conta, que navegavam dois padres da Ordem de São Francisco para Flandes, e naufragava o navio em que iam trezentas pessoas; os dois se abraçaram com uma tábua e andaram três dias com sua noites nas ondas do mar, encomendando-se ao glorioso São José, de quem eram muto particularmente devotos. Ao terceiro dia lhes apareceu no meio deles sobre a mesma tábua, em figura de um belíssimo jovem; saudou-os afavelmente, confortou-os seus ânimos decaídos, e alentou as forças de seus cansados membros; e saíram sãos e salvos. Os bons frades como se viram em terra, ajoelharam e deram graças a Deus, por tão grande benefício, e ao jovem que lhes acompanhou, suplicando-lhe encarecidamente os dissesse seu nome; declaroulhes ser São José, e revelando-lhes as sete grandes dores e sete alegrias que ele recebeu nos sete mistérios que tem tanta devoção, prometendo ajudar e favorecer

em todas as suas necessidades qualquer um que em memória desses mistérios dissesse todos os dias sete Pai-nossos e sete Ave-Marias, e esta devoção é muito utilizada na Itália, principalmente os padres Capuchinhos.

Isidoro Isolano em sua suma escreve [FC], que na cidade de Veneza, tinha um homem importante, e muito rico costumava fazer cada dia oração diante de uma imagem de São José que em uma parede estava pintada. Veio a cair enfermo e a agravava-se a enfermidade, que era muito perigosa, da qual sem dúvida perigava as alma, sem tempo que estava com as grandes atribulações do corpo e maior descuidou de sua salvação, não ver por seus olhos entrar em seu aposento ao glorioso São José, na própria figura da Imagem a quem o saldava; e logo veio ao conhecimento de seus pecados, com uma perfeitíssima dor, e contrição deles; e chamando ao (padre) confessor, se confessou inteiramente, ao mesmo ponto que lhe absolveu (de seus pecados), com muito fervor, e espírito deu a alma a seu Criador, pondo-a nas mãos do glorioso São José, por cujo patrocínio se tem por muito certo, que se salvou; que estas são as principais merces, e importantes benefícios, que faz este Santo, porque vão encaminhas para levar as almas à vida Eterna.

Um padre dos mais sérios, do convento de nossa Senhora de Montserrat era devotíssimo do glorioso São José, especialmente naquela passagem, quando caminhou ao Egito com a Virgem, e o Menino; e aconteceu-lhe, que vendo para seu convento perdeu o caminho em um monte; sobreveio a noite, e achou-se afligido, com temor de bastas feras, e de bandoleiros; estando nesta agonia acertou a passar por onde estava um bom homem, que guiava um jumentinho, e encima dele iam uma Senhora com um Menino nos braços. Perguntou-lhes o religioso pelo caminho, respondeu que se fossem juntos que o mostraria, porque conhecia aquela terra; iam falando em conversação de coisas de Deus todos os três, e com as conversas da que levava o menino, e do bom homem que guiava, sentiu tão grande doçura, devoção e suavidade o padre, que o coração se lhe abrasava dentro do peito, como os dois discípulos quando caminhavam a Emaús [1]; e acabo de algum tempo, que foram juntos chegaram a um caminho peto de povoado, donde ia, que já não se podia perder, e havendo-lhe posto no endereço de sua jornada, desapareceram a mãe e o menino e o que os guiava; e então deu conta o religiosa que era o gloriosos São José e sua Esposa com o Menino Jesus, que é *o Caminho, a Verdade, e a Vida* [2], que lhe havia mostrado o caminho e deixando-lhe impressa as palavras, que ouviu da boca da Senhora, e do glorioso São José

[1] Lc 24,[32] E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?"

[2] Jo 14,[6] Diz-lhe Jesus: "**Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida**. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.

no coração, que até morrer lhe firmou a ternura, e devoção delas, e morreu com um santo.

O Doutor Francisco Ribeira da Companhia de Jesus no capitulo 13 do primeiro livro da Madre Teresa, e a mesma madre Tersa de Jesus no livro que escreveu de sua vida; (que para a Imperatriz fez imprimir) *quantas graças, e merces que ela recebeu deste glorioso santo. E porque eu entendo que será um estilo mais agradável, vou referir-me às mesmas palavras que ela disse, falando no capítulo VI de uma enfermidade que havia tido muito grave, na qual se viu desenganada da vida, sem esperança de saúde, que são estas: "Como me vi tão tolhida, e em tão pouco idade, e qual me haviam parado os médicos da terra, determinei acudir aos do Céu, para que me sanassem. E tomei por advogado, e senhor ao glorioso São José, e encomendei-me muitos a ele. Vi claro que assim desta necessidade como de outras maiores de honra, e perdida de alma este pai, e Senhor meu me tirou com mais bens que eu lhe imaginava pedir. Não me lembro até agora havê-lo suplicado alguma coisa, que a tenha deixado de fazer; é coisa que espanta as grandes merces, que me tem feito Deus por meio deste bem-aventurado santo; dos perigos que me livrou, tanto de corpo como de alma; que a outros santos parece-lhes deu o Senhor graças para favorecer em uma necessidade; este glorioso santo tenho experiência, que socorre em todas; e que quiser o Senhor dar-nos a atender, que tanto com lhe foi sujeito na terra (que como tinha nome de pai, sendo aio [1], lhe podia mandar) tanto no céu faz quanto lhe pede; esto foi visto outras algumas pessoas, a quem eu dizia se encomendassem a ele, também por experiência; já há muitas que lhe são devotas; de novo tem experimentado esta verdade; procurava fazer sua festa com toda a solenidade que podiam. Queria eu persuadir a todos fossem devotos deste glorioso santo, por a grande experiência que tenho dos bens que alcança de Deus; não tenho conhecido pessoa que de verdade lhe seja devota, e faça particulares serviços, que não há veja mais aproveitada na virtude; porque aproveita em grande maneira as almas, que a ele se encomendam; parece-me há alguns amos, que cada ano em seu dia lhe peço uma coisa, e sempre a vejo cumprida, si vá algo torcida a petição ele a endireita para meu melhor bem. Se fosse pessoa, que tivesse autoridade de escrever, de boa vontade me alargar a dizer muito pormenores as merces, que tenha feito este glorioso santo, a mim, e a outras pessoas. Que não me crer verá por experiencia o grande bem que é encomendar-se a este glorioso santo, e ter-lhe devoção; em especial pessoas de oração sempre lhe haverão de ser aficionadas; que não sei com se pode pensar na Rainha dos Anjos, no tempo que passou com o Menino Jesus, que não deem graças a São José, pelo bem que*

[1] **Aio**: Preceptor de crianças ilustres ou ricas. – Aquele que ministra preceitos ou instruções; aio, mestre, mentor.

ele os ajudou. Quem não encontrar mestre que o ensine oração, tome este glorioso santo por mestre, e não errará no caminho. [FD]"

E no mesmo livro no capítulo XXII, tratando do precipício que tiveram as fundações dos Conventos de frades e monjas Carmelitas Descalços diz estas palavras. Tendo um dia comungado, mandou-me sua Majestade, que procurasse com todas minhas forças fundar mosteiros de Carmelitas Descalças, fazendo-me grandes promessas de que não se deixaria de fazer o mosteiro. (vai falando do primeiro mosteiro que se fez em Avila) e que se serviria muito nele; e que se chamava São José; e que à uma porta nos guardaria este santo, e Nossa Senhora à outra; e Cristo andaria conosco; e que este mosteiro seria um estrela que desse de si grande resplendor etc. Até aqui são palavras deste livro; e por causa, (segundo escreve o Dr. Ribera) pôs sobre a portaria de todos seus mosteiros que fundou a Nossa Senhora, e ao glorioso São José, e em todas as fundações lavava consigo uma grande imagem deste glorioso santo, que ogara esta em Avila, chamado-o fundador desta ordem; e em qualquer obra que começava se encomendava a ele, e em todas as dificuldades acudia a seu patrocínio, com viva fé, e esperança, que com qual quer coisa, que encomendasse a este santo recorria. Bem se tenho visto por experiência ser verdadeira esta revelação, pelos muitos mosteiros, que em tão pouco tempo se tenha fundado; o grande número de almas, que neles se salvam; as dificuldade que nestas fundações se tem achado; o frande fruto, que com o exemplo, e doutrina dos religiosos desta ordem se tem despertado; e a virtude dos que professam a regra. Os quais reconhecem por fundador desta reforma ao glorioso São José, com cuja devoção a fundou a madre Teresa, assim como toda a religião do Carmo reconhece por fundadora à Sacratíssima Virgem Maria; a cuja devoção o Profeta Elias deu princípio a vida religiosa dos Profetas no monte Carmelo, segundo escrevem São Doroteu, João Patriarca de Jerusalém, e outros muitos autores; e não somente se deve a este glorioso santo a reforma desta ordem neste tempo, senão a de outros que imitado-a, se tenham começado a reformar.

Costuma os santos ajudar com particular favor em necessidades concernentes a seu ofício, e ministério; e assim como o glorioso São José foi fabricador, e tratou com Cristo Jesus, e sua mãe a fundação da Igreja Católica; assim de mais das fundações de todos os mosteiros, na fabrica espiritual; em particulares fabricas de edifícios tem favorecido milagrosamente. Entre outras contarei do mosteiro de Avila, com as mesmas palavras, que o escreveu a Madre Teresa de Jesus; que são as seguintes. "Uma vez que eu estava em necessidade, eu não sabia o que fazer, nem com que pagar uns oficiais, me apareceu São José, meu verdadeiro pai e senhor, e me deu a entender, que não me faltaria, que os concertasse; e assim o fez, que sem nenhuma dificuldade o Senhor por maneiras, que se espantavam os que o ouviam, proveio etc. da maneira que o glorioso São José fez milagres na

construção deste mosteiro, podia contar de outros muitos, assim de frades, como de monjas, que parece impossível trabalhado, se este glorioso santo não houvesse posto as mãos nesta construção. Mais porque destas fundações há dois livros grandes escritos, um por a madre Teresa de Jesus, e outro que tenho dias composto, que algum tempo virá a luz; bastante por exemplo de que seja devoto deste santo carpinteiro quem tiver edifício que fazer.

E no mesmo capítulo vinte e dois diz o que se segue. Estando no dia de Nossa senhora da Assunção em um mosteiro da ordem do glorioso São Domingos; estava considerando os muitos pecados, que em tempos passados havia confessado nesta casa, e coisas de minha ruim vida; veio-me um arroubamento tão grande, que quase me sacou de mim; senti-me e pareceu-me estando assim, que me via vestir uma roupa muita brancura, e claridade; e no princípio não via quem ma vestia; depois vi Nossa Senhora ao lado direito, e a meu pai São José ao esquerdo, que me vestiam aquela roupa; deu-me a entender, que estava limpa de meus pecados. Acabada de vestir fiquei com grandíssimo deleite, e glória. Logou me pareceu segurar as mãos Nossa Senhora, e disse-me, que lhe dava muita alegria, em servir ao glorioso São José, e que acreditasse, que o que pretendia do misterioso, se faria; e no serviria muito ao Senhor, e a eles dois; e que nos guardariam, que já seu Filho nos havia prometido andar conosco. E para sinal que seria verdade, me dava aquela joia; parecia-me haver achado ao colo um colar de ouro muito belo, pesa a ele uma cruz de muito valor. Este ouro, e pedras é tão diferente dos de cá, que não tem comparação; por que sua formosura muito diferente do que podemos imaginar, que não alcança o entendimento a entender de que maneira era a roupa; nem como imaginar o branco, que o Senhor quer lhe represente; que parece todo o de cá com desenho de carvão [FE] etc. até aqui são palavras deste livro. Outras muitas coisas poderia dizer que tinha acontecido, a esta mesma madre com o glorioso São José; e as sei por haver confessado, e sido seu prelado muito tempo. E não somente dela, senão de outros muitos desta ordem tenho noticia de semelhantes merces. E eu posso certificar que quando criança a primeira vez que me foi dado sorte aos Santos dos meses (como é habitual) eu encontro o glorioso são José, e como primeiro devotei juntamente com Nossa Senhora Eu experimentei muitas merces, que dele tinha recebido, assim no interior como no exterior, e assim no tempo que fui secular, como religioso; governado, ou sendo súdito, e nas fundações da ordem; principalmente em meus trabalhos, desterros, peregrinações, naufrágios, cativeiro em terras Turcas, e resgate; do qual não quero fazer particular menção; por que mesmo o que é dito neste capítulo não escreverá o que estava impresso em livros tão aprovados, e examinados; e por entender que o fruto que se vê destas reformas redunda no louvor deste glorioso santo; e para que os religiosos desta ordem mais se afervo-

rem em sua devoção, a quem se dirige este meu Sumário, mesmo que vá intitulado para a confraria dos Carpinteiros.

Capitulo V

Põem-se em suma cinquenta privilégios do gloriosos São José *com que se faz um Epílogo de todo o conteúdo nesta obra; para que os devotos deste Santo possam pelas contas do Rosário recordassem de suas excelências.*

Por último capítulo deste quinto livro, e remate de toda a obra me pareceu recapitular os privilégios de São José, reduzindo-os a cinquenta, dez de cada um cinco títulos, alguns não são tocados, em que me detenho algo mais, e daqueles que eu já escrevi eu não vou fazer mais do que à memória, fazendo um Epílogo que servirá para que aqueles que quiserem ser um devoto deste Santo, em breve escrita tenham suma de suas excelências, e quem quisesse rezar uma terça parte do Rosário, ou fazer uma Ladainha, e em cada conta lembar de um destes privilégios, pode com mais fervor alcançar dele o que pretende.

Primeiro que conhece a contar estes privilégios, para confirmação deles, e de todos o que tenho dito será bem advertir algumas pontos. O primeiro que a Sagrada Escritura (como temos dito) chama a São José esposo de Maria, pai d Jesus, varam justo, e diz que teve revelações do Anjo do Senhor. São Bernardo de Claraval disse que seguramente pode cada um abundar em seu sentido, lendo a Sagrada Escritura, quando não é contrário a razão certa, nem autoridade manifesta.

O segundo que não falou na Sagrada Escritura nem é lido em Concílios, nem decretos de Papas, nem em Santos proposição alguma, que me constranja em contrário dos privilégios São José que aqui escrevi. Disse Santo Agostinho estas palavras: quando algo nas escrituras Santas procura entender o que entendeu delas o que as escreveu, que mal faz, Senhor meu, se entende o que tu, que eis luz de todas as almas lhe declaras? Digo isto porque se da Sagrada Escritura, e das palavras que disse de São José tão cheia de mistérios, louvores, quiser entender os privilégios de está escrito, e escrever, não havendo coisa em contrário, não há porque seja repreendido.

O terceiro, quando a razão com bom discurso colige alguma excelência de um santo, não tendo coisa contrária, não há para que atacá-lo os passos, nem tapar a boca aos louvores dos bem-aventurados, e assim diz o mesmo Santo Agostinho; quando não achamos autoridade, busquemos com razão o que vem bem. E em outra parte disse; o que se tem oferece, que é bem feito, cre que o fara Deus autor de todo bem, etc. E sem dúvidas que é muito bem feito, que a quem Deus desposou com sua Mãe, e deu nome de pai de Jesus, que lhe ia dotar de todos os privilégios que depois de sua Mãe se podem conceder a qual quer outra criatura.

O quarto umas proposições há de fá, que que dizer o contrário seria heresia; de outras há opinião, que não sendo determinada a verdade, uns autores tem uma, e outros outra; e outras proposições se chamam piedosamente criveis; que mesmo que não são de fé, e livremente se podem crer, com todo isso as almas piedosas, e devotos se inclinam mais a quela proposição que a contraria. E este gênero são os mais destes privilégios, que diremos de São José; mesmo que muitos deles são de fé.

1. Título – *São José foi esposo da Virgem Maria*

Privilégios

1. São José foi santificado no ventre de sua mãe, com Jeremias, e São João Batista. Trás este privilégio João Gerson e Jacobo Crisopolitano, aos quais se refere Villegas, e também o trazem outros autores. Prova-o Isidoro Isolano [FF], porque a razão de ser santificado Jeremias, e o Batista, foi por haver de ser Profetas expressos de Cristo, que Jeremias o profetizou claramente e o Batista o apontou com o dedo; pois sendo São José **ordenado** para pai de Cristo, que é ofício mais levado, exaltado, e mais chegado ao Redentor, **convinha** que fosse Santo antes de nascer. Cita este autor a Teófilo, e a Crisóstomo, e da credito a quem neles o já lido.

2. São José ou se lhe tirou a *fomes peccati* [FG], e a concupiscência [FH] da sensualidade, ou de tal maneira lhe teve atado, e encadeado, que não sentiu rebeldia do apetite conta a razão. Refere este privilegio o mesmo João Gerson, e prova-se, por que sendo predestinado *ab aeterno*, e criado, e escolhido para esposo de Maria, era conveniente ter tanta paz, e concórdia entre a sensualidade, e a razão, que nem um só movimento sentira de sensualidade.

3. São José nunca pecou mortalmente em toda sua vida; o autor deste privilégio é Santo Agostinho [FI].

4. São José foi confirmado na graça, como foram os Apóstolos com a vinda do Espírito Santo. Esta doutrina é de João Gerno.

5. São José foi fim e remate de todos os Patriarcas antigos, em que se somaram e encerraram todas as virtudes, e perfeições de que eles (os patriarcas) foram adornados, e de daqui é, que foi figurado por todos eles. Este privilégio é de todos os que escrevem a vida de São José.

6. São José foi o primeiro Cristão do mundo; prova-se porque Cristão é aquele que conhece, crê, serve, e glorifica a Cristo depois de vindo ao mundo. Que mesmo que os antigos se salvavam pela fé do Messias, por que era antes que Cristo ter vindo, não se chamavam Cristãos, senão Israelitas, mas São José foi o primeiro, depois de Maria Virgem que conheceu, e adorou a Cristo encarnado.

7. São José foi escolhido entre todos os mortais por digno, para ser esposo da Mãe de Deus.

8. São José recebeu por dote de tal desponsório [1], e por remuneração de sua esposa os inefáveis dons, e talentos, que acima chamamos bendição de peitos, e de ventre.

9. São José foi servido, honrado, e reverenciado pela Rainha do Céu; a quem todas as demais criaturas do mundo, anjos, e homens, céus, e elementos sevem, adoram, e reverenciam, como a verdadeira Mãe de seu Criador.

10. São José fez ofício de pai, tutor, marido, companheiro, guarda, e conselheiro da Virgem Maria, a quem ela revelou seus puríssimos segredos.

2. Título – *São José foi chamado pai de Jesus.*

1. São José foi o que mais tempo aprendeu doctrina de Cristo Jesus, mestre, e doutor, *em quem se encerram todos os tesouro de ciência, e sabedoria escondidos* [2], pois conviveu com Ele cerca de trinta anos.

2. São José aio do Príncipe Celestial, Filho Único do Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

3. São José foi padrinho, que pôs o nome a Cristo Jesus, por ordem divina, e revelação do Anjo.

4. São José foi tutor, do que sendo maior, que milhões de mundos que tivesse, por engrandecer-nos se fez menor, e pequeno, e disse de si, que Sl 22,[7] *Quanto a mim, sou um verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo.*

5. São José foi amo nutrício de Cristo Jesus, que havendo criado o mundo veio a ser nitrido com o leite dos seios de uma donzela, que foi sua Mãe, e ama de Leite, e o marido desta Senhora como amo lhe trazia nos braços adormecia, e acalmava, e fazia os demais ofícios de amo de leite.

6. São José mandou em Cristo Jesus, que é o patão, e Senhor de todo o mundo ao qual todos obedecem, e por haver-se feito *obediente até a morte* [3], quis obedecer a São José, e fazia seus mandados como súdito.

7. São José foi o primeiro, que depois da Virgem adorou a Cristo Jesus recém nascido.

8. São José foi defensor, e protetor da vida temporal de Deus, porque lhe livrou do rei Herodes, fugindo com ele para o Egito, e lhe sustentando com o suor, e trabalho de suas mãos, dando-lhe de comer e vestir.

---

[1] **Desponsório**: 1 Promessa de casamento; esponsais. 2 Casamento.

[2] Cl 2,[3] no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento!

[3] Fl 2,[6] Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. [7] Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, [8] humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz!

9. São José foi conselheiro do construção da Igreja como carpinteiro velho que ajudou a fazer os modelos, plantas e desenho da Nova Jerusalém.

10. São José foi muito amado de Cristo Jesus, por todas as razões universais de amor, e por algumas causas particulares, que se acharam nele, e não em outro homem nascido.

3. Título – *São José foi varão justo.*

1. São José foi o homem a quem se lhes ofereceu a ocasião mais grave de mostrar o supremo da justiça, assim em não castigar como em reverenciar, e não julgar mal, que a nenhum de todo os criados; pois vedo sua esposa gravida, e sabendo que ele não havia chegado a ela , sem entender o mistério da Encarnação, se houve neste caso tão justo, reto, santo, e prudentemente, que mereceu renome de justo.

2. São José teve por guia de suas virtudes, retidão, e perfeição a Cristo Jesus, e a sua Mãe a Virgem, de cujas palavras, e exemplos de vida gozou muitos anos, em que pode aprender o que se pode pensar de doutrina de bem viver.

3. São José foi o homem mais semelhante a Cristo, e a sua Mãe a Virgem em rosto, palavras, complexão, costumes, inclinações, e maneira de trato, que nenhum outro dos criados, consideradas as idades de Jesus, Maria e José.

4. São José foi o que depois da Virgem mais vezes abraçou, beijou, falou, viu e conversou com Cristo Jesus, donde como mais achegado no exterior da humanidade tendo sua alma bem disposta com as virtudes, e santidade, que temos dito, se entende que nenhum não teve sua alma mais unida com a dividade de Cristo, nem chegou a mais alto grau de perfeição, que São José.

5. São José entre todos os nascidos depois de sua esposa foi, a quem o mesmo Cristo Jesus beijo com a sua boca divina, se lhe pendurou ao colo, limpou o suor com suas benditas mãos, e fiz outros inefáveis regalos, que as crianças tão amorosas sempre fazem aos seus pais, que qualquer deles bastaria para enriquecer de bens espirituais a alma mais distraída que houvera no mundo.

6. São José se viu em ocasiões de amor, donde pedindo merces a Deus nenhuma coisa se lhe negraria, nas quais nenhum outro depois da Virgem se tem achado, com quando o levava nos braços pelos caminhos, e se achava a sós com ele, regalado com regalos do Espírito.

7. São José recebeu a graça dos sacramentos, já que não participasse dos mesmos sacramentos, porque não estavam intuídos, tendo por Cura [1], e Bispo, que lhe administrou esta graça, o mesmo Deus que os instituiu.

8. São José sustentou com seu próprio suor a vida de Cristo, a qual o Espírito Santo fecundou o Ventre Virginal mediante a Encarnação; pelo qual mereceu ser

[1] **Cura**: 9. Vigário de aldeia ou povoação: O senhor **cura** é muito querido pelos paroquianos.

enriquecido de sus divinos dons, mais que nenhum dos nascidos depois da Virgem.

9. São José viu na terra a essência Divina como se pode ver de passagem, da maneira que Moisés, e São Paulo no rapto [1]; e alcançou maiores regalos espirituais no trato familiar que teve com Cristo Jesus, que os demais homens.

10. São José foi bendito do Senhor, alcançando todas as benção dos céu, e de mais verdadeiros amigos daquela hora.

4. Título – *São José foi varão Angélico.*

1. São José fez o ofício de Anjo da Guarda de Cristo Jesus, levando-o em seus braços, e guardando-o em todos seus caminhos.

2. São José como Arcanjo foi ministro de embaixada do Céu, enviada a Jesus, e Maria, e aos três Reis Magos.

3. São José governou a Cristo Jesus que é *Anjo do grande conselho* [2] enviado do Pai Eterno para a salvação do mundo exercitando ofício de Principados [3], que governam os demais Anjos.

4. São José foi ministro do maior milagre que se viu na terra, que é Deus feito Menino chorando, e necessitado de favor, e sustento humano, como as Virtudes [4] são anjos por cuja mão fazer Deus os milagres.

---

[1] **Rapto**: 3. Fig. Arrebatamento, enlevo, êxtase:

[2] Is 9,5 Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: **Conselheiro-maravilhoso**, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz,

[3] **Principados**: O nome dos Principados celestes significa que eles possuem na ordem sagrada um princípio e uma hegemonia de forma divina; que eles possuem das potências de comando da mais alta conveniência o poder de se converterem inteiramente ao Princípio que está acima de todo o princípio e de conduzirem os outros para eles com uma autoridade primordial e de revelarem o Princípio Sobre essencial de toda a ordem pela harmonia do seu comando.

[4] **Virtudes**: O nome das Virtudes indica que ela tem o nível igual das Dominações e Potestades. Ela é disposta harmonicamente e sem confusão para receber os dons divinos. Ela indica ainda que o poder intelectual que lhe pertence é perfeitamente ordenado e que longe de abusar do seu poder ela se eleva harmoniosamente para as realidades divinas, conduzindo na sua bondade as essências inferiores e imitando tanto quanto pode a virtude fundamental, que é a fonte de toda a virtude sem deixar de difundi-la na medida de sua capacidade.

5. São José entrando no Egito levando consigo a Cristo foi instrumento de que caíssem os Ídolos, assim como os Poderes [1] são ministros dos castigos, que faz Deus na terra.

6. São José como grande senhor excedeu as Dominações [2] em senhorio, pois foi servido do Rei, e da Rainha de todo o Universo.

7. São José fazendo o ofício de Trono [3] teve teve muitas vezes em seus braços, e sentado em si ao Juiz Eterno Cristo Jesus.

8. São José mereceu ser guarda do Paraíso terrenal como Querubim [4], pois guardou a Virgem soberana, que é Paraíso de deleites com a Árvore da Vida Cristo Jesus, plantado em suas entranhas.

9. o Seráfico São José abrasado, e incendido em amor em companhia da Rainha dos Serafins sua esposa, mereceram muitas vezes ter em meio de si ao nosso Propiciatório Cristo Rei da bem-aventurança.

10. São José foi perfeitíssimo Virgem, puríssimo Santo, e em padecer trabalhos, e abundar de conselhos, e regalos de espírito, nenhum teve as ocasiões, que nele se acharam.

---

[1] **Poderes**: = **Potestades**: Ao usar o nome de potestades para designar todas as essências não introduzimos nenhuma confusão nas propriedades de cada ordem. No seio de todas as inteligências divinas distinguimos com efeito três qualidades: a essência, a potência e o ato. Se nos ocorre designá-las indistintamente por essências ou potências celestes importa considerar que o fazemos por rodeio de palavras e não se trata de atribuir na totalidade às essências subordinadas a eminente propriedade das santas potestades. Como já foi dito, as ordens superiores possuem as propriedades das inferiores, porque somente uma parte das iluminações primordiais é transmitida às ordens inferiores à medida de suas capacidades.

[2] **Dominações**: Cada uma dessas denominações revela a forma própria de cada inteligência angélica de imitar e se configurar a Deus. O nome das santas Dominações significa a elevação espiritual livre de qualquer compromisso terreno tal como convém a uma entidade incorruptível e verdadeiramente livre, tendendo com um firme vigor para o verdadeiro princípio de toda a Dominação, recebendo ela e os seus subordinados à medida das suas forças a semelhança do Senhor e participando do princípio constante e divino de toda a Dominação.

[3] **Trono**: Os Tronos, sublimes e luminosos, indicam a ausência total de qualquer concessão aos bens inferiores e a tendência contínua para os cumes, que sublinha bem o fato de eles nada terem em comum com o que lhes está abaixo. Eles indicam a sua infalível aversão a toda indignidade, a grande concentração de toda a sua capacidade para se manterem constante e firmemente perto do Altíssimo, a capacidade de receberem indiferentemente todas as visitações da Divindade, o privilégio que têm de servirem de assento a Deus e o seus zelos em se abrirem aos dons de Deus.

[4] **Querubins**: Os Querubins designam aptidões a conhecerem e a contemplarem a Deus, a receberem os mais altos dons da Sua Luz, a contemplarem na sua potência primordial o esplendor divino, a acolherem em si a plenitude dos dons que transmitem sabedoria e a comunicá-los em seguida às essências inferiores graças a expansão da própria sabedoria que lhes foi transmitida.

5. Título – *São José contemplativo.*

1. São José depreendeu [1] oração do dois mais avantajados espíritos que jamais se podem imaginar, que são Jesue e Maria; em sua companhia oravam, e aos mesmos que mandava como a súditos rogava com a Deus, e a Mãe de Deus; que este privilégio de oração nenhum lhe alcançou.

2. São José conseguiu todos os fins da contemplação, dos quais uns santos alcançam uns e outros (santos) outros.

3. São José morreu nos braços de Jesue Cristo e da Virgem Maria, tendendo-os presentes naquela última hora, Cristo lhe cerrou os olhos compôs seu rosto, animou no transito [2], e mandou a inumeráveis Anjos assistissem com sua bendita alma ao tempo do espirar.

4. São José conheceu a hora de sua morte, e a preveniu, preparando-se para ela com Cristo Jesus, e sua Mãe a Virgem, que são os mais verdadeiros amigos naquela hora.

5. São José viu muitas vezes luzes, e resplendores em Cristo, e ouviu os cânticos Angélicos, e a música Celestial dos espíritos bem-aventurados, que s alegravam com Cristo.

6. São José até a hora de sua morte viveu são, com força para trabalhar, não lhe faltou dente, nem escureceu a vista dos olhos, nem nenhuma vivacidade de seu entendimento, nem padeceu outros defeitos, que me nós velhos costuma ser causa de imperfeições.

7. São José foi do limbo [3], dando noticia aos Santos Pais da vinda, e excelências do Messias prometido.

8. São José ressuscitou com Cristo entre outros muitos Santos, que disse a Escritura, *que ressuscitaram, e apareceram a muitos* [4]. este privilégio pregou publicamente o glorioso São Bernadinho de Sena da Ordem do Seráfico pai São Francisco de Assis, como refere Isidoro Isolano, que o prova; porque não convinha que deixasse Cristo apodrecer na terra, e comer os vermes o corpo, que tantas vezes o trouxe em seus braços, e suou, e trabalhou para que ele e sua Mãe a Virgem tivessem o que comer. E pois esta benditíssima Senhora tantas angustias padeceu ao tempo da Paixão, convinha que ressuscitando Cristo lhe dera completa alegria; e seria muito grande entre os outros santos ressuscitados que o vie-

---

[1] **Depreendeu**: 3 Atingir a compreensão de; perceber, compreender:

[2] **Transito**: passagem, morte.

[3] **Limbo:** s.m. (1562-1575) morada das almas que, não tendo cometido pecado mortal, estão afastadas da presença de Deus, por não haverem sido remidas do pecado original pelo batismo.

[4] Mt 27,[52] Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram. [53] E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos.

ram a dar parabéns a ele, see um São José, seu esposo, gozando com ele na glória da ressurreição em lugar de todos os trabalhos, aflições e sobressaltos que juntos padeceram.

9. São José está em corpo e alma na bem-aventurança, gozando de muita glória essencial, e demais deste goza de algum particular acidente de glória, reconhecendo-lhe no Céu por pai do Rei, e esposo da Rainha da bem-aventurança.

10. São José é o primeiro Santo canonizado na Igreja Católica pela boca do Espírito Santo, escrevendo o processo, e sentença de sua canonização nos Sagrados Evangelistas. Porque então se canoniza um Santo, quando a Igreja declara ser Justo, estimado de Deus, e haver padecido por Cristo, e tido revelações, visões, e bens sobrenaturais. E pois no Santo Evangelho se declara, que foi esposo de Maria, chamado pai de Jesus Varão Justo, e temeu, e se afligiu, e fugiu para o Egito como perseguido e os Anjos lhe apareceram, e revelaram inefáveis mistérios, o Evangelho determinam estes artigos necessários para a canonização, e assim foi o primeiro Santo canonizado do Novo Testamento; a quem convém que celebremos, e ponhamos por intercessor, para que nos alcance a bem-aventurança d gloria, e os bens que nesta vida desejamos.

Doutrina do livro quinto

Para que possais fazer agradável penitencia no desposório da graça, conseguir o verdadeiro amor de Deus, dos próximo, e viver com castidade, e pureza, não há meio mais eficaz, que o da oração. A qual é bem que depredais de vosso pai São José, e para que seja de proveito segundo estado os quero dá-los aqui os seguintes.

O primeiro não deixeis por nenhum caso de dizer vossas orações, segundo que cada um tiver devoção comunicada com seus confessores; e de meu parecer todos os confrades, e vossas mulheres, filhos, e criados seria bom dizer cada dia a coroa, ou a terça parte do Rosário de Nossa Senhora, e sete pai-nossos, e sete Ave-Maria ao glorioso São José.

O segundo ocupando um pouco tempo, ou pela noite, ou pela manhã antes de sair para trabalhar em meditar na vida, e mistérios da Paixão de Cristo Jesus, e recordar dos benefícios, e merces de sua divina mão recebidos, com ação de graças; e da multidão e gravidade de vossos pecados, para fazer deles penitencia; da misérias desta vida, para os humilhar, e dos quatro novíssimos; Morte, Juízo, Inferno, e Paraíso (Céu). Que com esta memória os apartareis do pecado, e conservareis na graça.

O terceiro, não somente a vossos irmãos de Confraria de São José, senão a todos o do mundo aconselhar a ouvir cada dia missa, porque por si podem contar os bens, tanto espirituais, como temporais, que por esta via se alcança, e os muito males, e perigos de que os que este bom costume tem se livram.

O quarto, na mesma arte de carpintaria em que entendeis trazer a memória a Jesus, Maria, e José recordando-os quanto tomais a serra na mão para serrar, ou a enxó [1], escova, ou os demais instrumentos para trabalhar como faziam o mesmo ofício São José, e Jesus, e estando-se exercitado no trabalhar a madeira trataria Cristo de fabricar vossa Salvação no madeiro da Cruz; e a benditíssima Mãe os estaria olhando, ouvido suas palavras, e contemplado os soberanos mistŕos, e razoando nas mesma matéria de vosso bem. Pois não há ofício no mundo com o vosso, que tenha ferramentas e trate na madeira, que tantas vezes andaram nas mãos de Jesue e São José.

O quinto, cumprir com verdade de coração oque manda vossos estatutos acerca do celebrar as festas, cantar as missas, e vésperas, e fazer as demais solenidades que os mandam, de sorte que não seja só cerimonias exteriores senão verdadeira devoção o ministério de vossa Confraria.

[1] **Azuela**: enxó, é uma ferramenta para trabalhar madeira.

Mors bona laus Iuſti eſt, laus ergo quãta Ioſephi
Cum Sponſa, et Chriſto, ſic bene qui moritur.

Ladainha de São José

Senhor, **tende piedade de nós.**
Jesus cristo, **tende piedade de nós.**
Senhor, **tende piedade de nós.**
Jesus Cristo, **ouvi-nos.**
Jesus Cristo, **atendei-nos.**
Pai Celeste que sois Deus, **tende piedade de nós.**
Filho Redentor do mundo, que sois Deus, **tende piedade de nós.**
Espírito Santo que sois Deus, **tende piedade de nós.**
Santíssima Trindade que sois um só Deus, **tende piedade de nós.**
Santa Maria, **rogai por nós.**
São José, **rogai por nós.**
Ilustre filho de David, **rogai por nós.**
Luz dos Patriarcas, **rogai por nós.**
Esposo da Mãe de Deus, **rogai por nós.**
Casto guarda da Virgem, **rogai por nós.**
Sustentador do Filho de Deus, **rogai por nós.**
Zeloso defensor de Jesus, **rogai por nós.**
Chefe da Sagrada Família, **rogai por nós.**
José justíssimo, **rogai por nós.**
José castíssimo, **rogai por nós.**
José prudentíssimo, **rogai por nós.**
José fortíssimo, **rogai por nós.**
José obedientíssimo, **rogai por nós.**
José fidelíssimo, **rogai por nós.**
Espelho de paciência, **rogai por nós.**
Amante da pobreza, **rogai por nós.**
Modelo dos trabalhadores, **rogai por nós.**
Honra da vida de família, **rogai por nós.**
Guarda das virgens, **rogai por nós.**
Amparo das famílias, **rogai por nós.**
Consolação dos infelizes, **rogai por nós.**
Esperança dos doentes, **rogai por nós.**
Patrono dos moribundos, **rogai por nós.**
Terror dos demônios, **rogai por nós.**
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos Senhor.**
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos Senhor.**
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, **tende piedade de nós.**

V: Ele o constituiu Senhor da sua casa.
R: E o fez príncipe de todos os seus bens.

Oremos. Ó Deus, que por inefável Providência Vos dignastes escolher a São José por esposo de Vossa Mãe Santíssima; concedei-nos, nós Vos pedimos, que mereçamos ter por intercessor no céu, o que veneramos na terra como protetor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

Índice

Livro Primeiro....6
Do primeiro título de São José, que é Esposo da Virgem Maria, e as cinco excelências, que deste título se colige....6
Prologo do Livro Primeiro....6
Capitulo I....7
Da Primeira excelência de São José inferir do título de Esposo, que é ser escolhido entre todos os mortais por mais conveniente para tal esposo. Trata-se da linhagem, pátria, nascimento, e desposório de São José....7
Capitulo II....12
Da Segunda excelência de São José, que foi ser dotado com soberanas dádivas, como convinha para Esposo de tão rica Esposa. Declara-se uma autoridade do Genesis, donde se coligem alguns elogios, que declaram alguns destes dotes, que deram a São José e a Maria Santíssima...12
Capitulo III....16
Da terceira excelência de São José, que deve ter sido remunerado pelo Pai Eterno, em gratificação da Virgem, sua esposa. Declara-se a idade, nome, beleza, bons costumes, e outras dadivas excelentes, que deram a José uma autoridade do capítulo 49 do Gênesis....16
Capitulo IV....20
Dos muitos bens que alcançou São José mediante as orações da Virgem sua Esposa, com quanto fervor, e cuidado lhe encomendaria a Deus, como mais amado dela que nenhum outro puro homem do mundo....20
Capitulo V....25
Da excelência tão grande de teve São José por ser servido, estimado e reverenciado de Maria Santíssima como cabeça de tal matrimônio, e a reverência que por esta causa lhe fazem os bem-aventurados do céu....25
Doutrina para os Irmãos da Confraria....27
Ladainha da Sacratíssima Virgem Maria Nossa Senhora....28
Livro Segundo....31
Prologo do Segundo Livro....31
Capitulo I....32
Da soberana excelência que resplandece em São José, por haver sido chamado pai de Jesus; e que a quem Deus da o nome, ofício, e cargo lhe comunica os talentos necessários para exercê-lo....32
Capitulo II....36
De dez ofícios de São José, e dez razões porque se chama pai de Jesus, que são: por ter sido Aio, padrinho, pai de companhia, tutor, pai adotivo, amo que educou, pai eleito, dono (senhor), marido de sua Mãe, e pai de boas obras de Jesus....36
Capitulo III....41
Do soberano amor, que houve entre São José e Jesus, tocam-se os princípios, razões, e afetos do amor, e as causas por onde subiu São José ao cume do amor familiar, fervoroso, terno, forte, e apreciativo....41
Capitulo IV....47
Das bênçãos de Deus que alcançaram a São José declaradas em uma autoridade de Deuteronômio, e de como se acham em todas as bênçãos que foram dadas aos Padres do Antigo Testamento....47
Capitulo V....51

Do mistério que se colige em haver sido São José carpinteiro, e que o mesmo oficio exerceu Jesus, e o que devemos a este Santo, por haver Cristo comunicado com ele a fabrica da Igreja Católica. Ponhe-se alguns louvores da arte de carpintaria.....51
Doutrina deste livro segundo.....56
para os Irmãos da Confraria.....56
Ladainha do Sacratíssimo Nome de Jesus.....59
Livro Terceiro.....62
Proemio.....62
Capitulo I.....63
Da justiça que nosso São José em haver querido deixar sua esposa. Prova-se como em todas as partes de justiça moral foi avantajado, e com razão chamado Varão Justo.....63
Capitulo II.....70
Da justiça universal, e retidão, que se encontrava em São José, e como foi adornado de todas as virtudes, declaram-se diversas razões dos Santos, porque se chama justo e reto.....70
Capitulo III.....74
Da perfeição da alma de São José; declara-se que a perfeição é união da alma com Cristo; põe-se as diferenças, e partes da União, e como em todas elas foi avantajado São José.....74
Capitulo IV.....79
Da santidade d São José, e com lhe foi comunicada a graça dos Sacramentos, e que foi enriquecido com os sete dons do Espírito Santo.....79
Capitulo V.....84
Porque se chama São José bem-aventurado nesta vida. Trata-se de particulares favores que recebeu, e quão avantajadamente se encontraram em sua alma das oito bem-aventuranças.....84
Doutrina do Livro Terceiro.....88
"O fim do preceito, o remate da virtude, o paradeiro do espírito, e a chave de todos os exercícios do Cristão, é o amor de Deus, e do próximo."....88
O Ofício Próprio de São José.....89
SÃO JOSÉ, ESPOSO DE NOSSA SENHORA.....89
Livro Quarto.....99
Do quarto título de São José, que foi ser Anjo na terra ou Varão Angélico.....99
Proemio do Quarto Livro.....99
Capitulo I.....100
Da razão por que se chama de São José Varão Angélico, ou Anjo na terra; e de como exerceu os ofícios dos nove Coros dos Anjos; e em sua alma se acham encerradas as perfeições dos bem-aventurados do céu.....100
Capitulo II.....106
Da Angélica castidade de São José e em que tempo fez o voto e quão soberanamente o guardou. 106
Capitulo III.....111
Da pureza da alma do glorioso São José. Declara-se em que consiste a verdadeira pureza e quantos graus há na limpeza de coração.....111
Capitulo IV.....117
Da paciência, constância, perseverança, que teve São José em seus trabalhos, e tribulações. Declarando-se os cansaços, zelo de almas, aflições, perturbações, dificuldades, cuidado, penas, angustias, ansiedade, desterros, e dores interiores de espírito, que sofreu enquanto lhe durou a vida.....117
Capitulo V.....126

Dos grandes consolos de espírito, que recebeu o glorioso São José, assim gozos na oração, como visões de Anjos; e a glória essencial, e acidental, que agora tem no céu. Declara-se que seja plenitude de espírito, e outros efeitos de alma regaladas.....126
Doutrina do Livro Quarto.....132
Como hão de dizer os Pai-nossos, e Ave-Marias das sete meditações dos gozos, e dores do Glorioso São José.....133
Oremos.....134
Livro Quarto.....135
Da soberana contemplação de São José, com que alcançou título de Sábio nas coisas divinas, e de seu transito, e privilégios.....135
Proemio do Quinto Livro.....135
Capitulo I.....136
Da oração, que teve o glorioso São José; ponha-se cinto princípios, e cinco efeitos da boa oração.....136
Capitulo II.....143
Dos seis fins e cumes da mais alta contemplação. Declaram-se as causas pelas quais o glorioso São José ascendeu a essas soberanas alturas.....143
Capitulo III.....148
Do transito do glorioso São José. Declara-se de que idade morreu, e traze-se umas palavras da História Oriental, que conta o que sucedeu na hora de sua morte.....148
Capitulo IV.....151
De algumas graças, e merces que hão de receber do glorioso São José seus devotos, a quem há favorecido assim em vida com na morte.....151
Capitulo V.....156
Põem-se em suma cinquenta privilégios do gloriosos São José com que se faz um Epílogo de todo o conteúdo nesta obra; para que os devotos deste Santo possam pelas contas do Rosário recordassem de suas excelências.....156
1. Título – *São José* foi esposo da Virgem Maria.....157
Privilégios.....157
2. Título – *São José* foi chamado pai de Jesus.....158
3. Título – *São José* foi varão justo.....159
4. Título – *São José* foi varão Angélico.....160
5. Título – *São José* contemplativo.....162
Doutrina do livro quinto.....163
Ladainha de São José.....166

(A) Eusébio de Cesareia. História Eclesiástica. Livro I. Capítulo 7. A divergência dos evangelhos a respeito da geração de Cristo. Nº. 16. No final da mesma carta, Africano acrescenta: "Matã, descendente de Salomão, gerou Jacó. Após a morte de Matã, Melqui, descendente de Natã, gerou da mesma mulher a Heli. Heli e Jacó, portanto, eram irmãos por parte de mãe. Como Heli morreu sem deixar filhos, Jacó lhe suscitou um descendente e gerou José, seu filho por natureza, mas filho de Heli segundo a Lei. Desta forma, José era filho de um e outro". Assim se exprime Africano.

(B) PL 15,1633C. S. Ambrosius Mediolanensis Episcopus. Expositionis in Evangelium secundum Lucam. Liber Secundus. (ed. 1887)
PL 26, 24B. S. Hieronymi. Commentariorum In Evangelium Matthaei. Liber Primus. (ed. 1845)
PL 92,316C. Venerabilis Beda. Opera Exegetica Genuina. In Lucae Evangelium Expositio. Liber Primus. (ed. 1862)

(C) PL 24,107C Jerônimo (S. Eusebii Hieronymi). Commentariorum In Isaiam Prophetam. Libri Duodeviginti. Liber Tertius. Cap. VII, – Ver. 14. Propterea dabit Dominus [ipse vobis signum. Ecce Virgo concipiet et pariet, et vocabis nomen ejus Emmanuel. (ed. 1845).

(D) Gn 2,[18] "*Iahweh Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda.*" [20] "*O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse.*" [24] "*Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.*"

(E) Mc 5,[25] *Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue* [26] *e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais,* [27] *tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se dele, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa.* [28] *Porque dizia: "Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva".* [29] *E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade.* [30] *Imediatamente, Jesus, tendo consciência da força que dele saíra, voltou-se para a multidão e disse: "Quem tocou minhas roupas?* [31] *Os discípulos disseram-lhe: "Estás vendo a multidão que te comprime e perguntas 'Quem me tocou?'* [32] *Jesus olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo.* [33] *Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade.* [34] *E ele disse a ela: "Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e estejas curada desse teu mal".*

(F) Gm 41,[50] Antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. [51] José deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "Deus me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai". [52] Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, "porque", disse ele, "Deus me tornou fecundo na terra de minha infelicidade.

(G) Gn 39,[1] José fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá. [2] Ora, Iahweh assistiu a José, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu

---

senhor, o egípcio. [3] Como seu senhor via que Iahweh o assistia e fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia, [4] José encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do senhor, que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo o que lhe pertencia. [5] E a partir do momento em que ele foi preposto à sua casa e ao que lhe pertencia, Iahweh abençoou a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de Iahweh atingiu tudo o que ele possuía em casa e nos campos. [6] Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. Jose era belo de porte e tinha um rosto bonito. [7] Aconteceu que, depois desses fatos, a mulher de seu senhor lançou os olhos sobre José e disse: "Dorme comigo! [8] Mas ele se recusou e disse à mulher de seu senhor: "Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que se passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence. [9] Ele mesmo não é, nesta casa, mais poderoso do que eu: nada me interditou senão a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu realizar um tão grande mal e pecar contra Deus? [10] Ainda que ela lhe falasse a cada dia, José não consentiu em dormir a seu lado e se entregar a ela. [11] Ora, certo dia José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos. [12] A mulher o agarrou pela roupa, dizendo: "Dorme comigo!" Mas ele deixou a roupa nas suas mãos, saiu e fugiu. [13] Vendo que ele deixara a roupa nas suas mãos e que fugira, [14] ela chamou seus domésticos e lhes disse: "Vede! Ele nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele se aproximou para dormir comigo, mas lancei um grande grito, [15] e vendo que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa a meu lado, saiu e fugiu". [16] Colocou a roupa a seu lado esperando que o senhor viesse para casa. [17] Então ela lhe disse as mesmas palavras: "O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para me insultar [18] e, quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa a meu lado e fugiu". [19] Quando o marido ouviu o que lhe dizia sua mulher: "Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo", sua cólera se inflamou. [20] O senhor de José mandou apanhá-lo e pô-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. Assim, ele ficou na prisão.

(H) Ex 25,[10] Farás tudo conforme o modelo da Habitação e o modelo da sua mobília que irei te mostrar. [10] Farás uma arca de madeira de acácia com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. [11] Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor. [12] Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da arca: duas argolas de um lado e duas argolas do outro. [13] Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro. [14] E enfiarás os varais nas argolas aos lados da arca, para ser carregada por meio deles. [15] Os varais ficarão nas argolas da arca, não serão tirados dela. [16] E colocarás na arca o Testemunho que te darei. [17] Farás também um propiciatório de ouro puro, com dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura. [18] Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; [19] faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra: farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. [20] Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. [21] Porás o propici-

atório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho que te darei. [22] Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel."

(I) PL 183,69D. **Bernardus Clarae-vallensis.** De laudibus Virginis Matris. *Missus est angelus Gabriel a Deo in civitatem Galilaeae, cui nomen Nazareth, ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph, de domo David: et nomen Virginis Maria*. HOMILIA II. In Luc. I, 26, 27. Nº. 16.

(J) Dn 4,[7] Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da terra, e sua altura era enorme. [8] A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira. [9] Sua folhagem era bela, e abundante o seu fruto. Nela cada um encontrava alimento: ela dava sombra aos animais dos campos, nos seus ramos se aninhavam os pássaros do céu e dela se alimentava toda carne. [10] Eu continuava a contemplar as visões da minha cabeça, sobre o meu leito, quando vi um Vigilante, um santo que descia do céu [11] e que bradava com voz possante: 'Derrubai a árvore, cortai seus ramos, arrancai suas folhas, jogai fora seus frutos, fujam os animais do seu abrigo e os pássaros deixem seus ramos. [12] Mas fiquem na terra o toco e as raízes, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos. Seja ela banhada pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja a sua parte com os animais do campo. Seu coração se afastará dos homens, um coração de fera ser-lhe-á dado e sete tempos passarão sobre ela! [14] Eis a sentença que pronunciam os Vigilantes, a questão decidida pelos santos, a fim de que todo ser vivo saiba que o Altíssimo é quem domina sobre o reino dos homens: ele o concede a quem lhe apraz e pode a ele exaltar o mais humilde entre os homens!'

(K) PL 183,69C. De Aludibus Vininis Matris. Super verba Evangelii; "Missus est angelus Gabriel" etc. Homilia II. In Luc. 1,26,27. – Nº. 16.

(L) 1Pd 3,[1] Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, [2] ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. [3] Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de joias de ouro, nem no trajar vestes finas, [4] mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranquilo, que é coisa preciosa diante de Deus. [5] Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. [6] É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. [7] Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida as companheiras de constituição mais delicada, coerdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

(M) Morte de Samuel – História de Nabal e Abigail

1Sm 25,[1] Faleceu Samuel. Todo o Israel se reuniu e guardou luto; e sepultaram-no na sua casa, em Ramá. Davi partiu e desceu ao deserto de Maon. [2] Havia em Maon um homem que tinha propriedades em Carmel; era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras, e na ocasião estava tosquiando as suas ovelhas em Carmel. [3] O homem se chamava Nabal e a sua mulher, Abigail; mas, enquanto esta era sensata e muito bonita, o homem era grosseiro e mau. Ele era calebita. [4] Davi, tendo sabido no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas, [5] enviou-lhe dez moços aos quais disse: "Subi a Carmel, ide ver a Nabal e saudai-o em meu nome. [6] Falai desta maneira ao meu irmão: 'A paz esteja contigo, com tua casa e com tudo o que te pertence! [7] Soube que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; não os molestamos e nada do que lhes pertencia desapareceu enquanto estiveram em Carmel. [8] Interroga os teus servos e eles confirmarão o que digo. Possam os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereça o que tiveres à mão a teus servos e a teu filho Davi'". [9] Ao chegarem, os moços de Davi repetiram a Nabal todas essas palavras da parte de Davi, e esperaram. [10] Mas Nabal, dirigindo-se aos enviados de Davi, lhes respondeu: "Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Muitos são hoje os servos que abandonam o seu senhor. [11] Tomaria eu, portanto, do meu pão e do meu vinho, da minha carne que abati para os meus tosquiadores, e a daria de presente a indivíduos que ignoro de onde vêm?" [12] Em vista disso, os moços de Davi retomaram o seu caminho e regressaram. Ao chegar, repetiram a Davi todas essas palavras. [13] Então Davi ordenou aos seus homens: "Cada um cinja a sua espada!" Cada um cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem. [14] Ora, Abigail, a mulher de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: "Davi mandou do deserto mensageiros para saudar a nosso senhor, porém ele os expulsou. [15] No entanto, aqueles homens foram sempre cordiais para conosco, nunca nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos em contato com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta. [16] Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho. [17] Agora, pois, considera o que pode fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa é questão decidida, e ele é um homem vadio a quem não se pode dizer nada". [18] Imediatamente, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, duzentos doces de figo, arrumou tudo sobre jumentos [19] e disse aos seus servos: "Ide na frente e eu vos seguirei", mas nada disse a Nabal, seu marido. [20] Enquanto ela, montada num jumento, descia beirando o monte, Davi e os seus homens também desciam do outro lado e assim se encontraram. [21] Ora, Davi dissera: "Foi, pois, em vão que protegi no deserto tudo o que era deste homem e nada do que lhe pertencia se perdeu! E agora ele me retribui mal por bem! [22] Que Deus faça a Davi este mal e lhe acrescente este outro se, de agora até amanhã cedo, eu deixar com vida um só homem!" [23] Quando Abigail viu a Davi, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra. [24] Lançando-se aos seus pés, ela disse: "Ah! Meu senhor, põe a culpa em mim! Deixa, pois, a

tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva! [25] Não dê o meu senhor atenção àquele homem grosseiro que é Nabal, nome que lhe vai bem. Ele se chama o bruto, e realmente é grosseiro. Eu, porém, tua serva, não vi os moços que o meu senhor enviou. [26] Agora, pois, meu senhor, pela vida de Iahweh e pela tua própria vida, por Iahweh que te impediu de derramar sangue e de fazer justiça pelas tuas próprias mãos: que sejam como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor! [27] Quanto ao presente que a tua serva trouxe ao meu senhor, seja ele dado aos moços que acompanham o meu senhor. [28] Perdoa, te peço, a falta da tua serva! Iahweh firmará a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as guerras de Iahweh e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal em ti. [29] E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua vida, a vida do meu senhor estará guardada no bornal da vida com Iahweh teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, ele a lançará fora como a pedra de uma funda. [30] E quando Iahweh cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver firmado como chefe em Israel, [31] então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando Iahweh te abençoar, lembra-te da tua serva". [32] Então Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. 33 Bendita seja a tua sabedoria e bendita sejas tu por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos! [34] Mas, pela vida de Iahweh, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal se não tivesses vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrado com vida um único dos homens que andam com Nabal". [35] Então Davi recebeu o que ela lhe havia trazido e lhe disse: "Volta em paz para a tua casa. Vê que ouvi a tua súplica e te atendi". [36] Quando Abigail voltou para Nabal, encontrou-o em festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por isso, até ao romper do dia, ela nada lhe revelou. [37] De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que acontecera, e ele sentiu o coração parar no seu peito, e ficou como pedra. [38] Dez dias se passaram, e então Iahweh feriu a Nabal, e ele morreu. [39] Ouvindo que Nabal morrera, disse Davi: "Seja louvado Iahweh, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. Iahweh fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal o mal que planejara". Davi mandou pedir a Abigail que se casasse com ele. [40] Os servos de Davi foram, pois, a Carmel para se encontrar com Abigail, e lhe disseram: "Davi nos mandou a ti para te levar, para seres sua mulher". [41] Imediatamente, ela se inclinou com o rosto em terra, e disse: "Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor". [42] Apressadamente, Abigail se levantou e montou num jumento; seguida por cinco de suas servas, ela partiu, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por mulher. [43] Davi tinha também tomado a Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. [44] Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais, de Galim.

(N) Gn 2,[24] *Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne*.

Mt 19,4 *Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador os fez homem e mulher?* [5] *e que disse: Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne?* [6] *De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar".*
Ef 5,[31] *Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher, e serão ambos uma só carne.* [32] *É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja.* [33] *Em resumo, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o seu marido.*

(O) PL 52,657B. Petrus Chrysologus – São Pedro Crisólogo. Sermo 175. De Marcellino episcopo Vicohaventino, et D. Mariae, Virginis partu. "*Ioseph ille maritus solo nomine, conscientia sponsus, praegnantem sponsam fluctuans et anxius intuetur, quia neque accusare innocentem, neque praegnantem poterat accusare; tacere tutum non erat, erat loqui periculum. Admittit, non prodit crimina accusator insontis.* [658A] *Erat ipse testimonium castitatis, erat custos pudoris: aliud noverat, aliud intuebatur; confundebat visus quem non confundebat Virginis fides: actus et vita in bivio; mens iusta et sanctus animus ancipiti cogitatione torquetur; sentit, sed tantum non potest penetrare sacramentum, quia nec accusare poterat, et defensare penes homines non valebat. Merito mox occurrit angelus, merito responsum subvenit mox divinum, cui humano deficiente consilio Justitia non defecit*."

(P) PL 33,419. Santo Agostinho. EPISTOLA CIX. Severus, Milevitanus antistes, maximam delectationem fructumque ex Augustini lectione capere se profitetur, summis laudibus ipsum efferens, ac demum provocans ad rescribendum. "*In quo jam nullus nobis amandi modus imponitur, quando ipse ibi modus est sine modo amare.*" – **A medida do amor é amar sem medida**.

(Q) Esta historia referem em Brocardus, in Itinerario sancta terrae, Frat., Noe Brances, Michael Aysingeris, Christianus Agricon, Joannes Zuallardo, in Descriptionibus terrae sanctae.

(R) Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber VII – Peregrinatio. Caput 25. "[10] *Et licet ab aeterno non praevisa sum sedere in sublimissima sede, et honore super omnes creaturas et super omnes homines, nihilominus tamen ex humilitate mea non dedignabar parare et ministrare ea, quae erant necessaria Ioseph et mihi ipsi.* [11] *Similiter et Filius meus subditus erat Ioseph atque mihi. Sicut ergo humilis fui in mundo, cognita soli Deo et Ioseph, sic etiam nunc sum humilis, sedens in sublimissimo throno, parata praesentare Deo omnium orationes rationabiles.* [12] *Sed aliquibus respondeo per infusiones divinas, aliquibus autem loquor secretius, sicut beneplacitum est Deo.*"

(S) Est 6,[1] Ora, naquela noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro das Memórias ou Crônicas para ser lido diante dele. [2] Ali se contava como Mardoqueu havia denunciado a Bagatã e a Tares, os dois eunucos guardas da porta, culpados de terem projetado atentar contra a vida de Assuero. [3] "E que distinção, que dignidade", disse o rei, "foram por isso conferidas a este Mardoqueu?" – "Nada foi feito por ele", responderam os cortesãos de serviço. [4] Então o rei perguntou: "Quem está no vestíbulo?" Era exatamente

o momento em que Amã chegava ao vestíbulo exterior do palácio real para pedir ao rei que mandasse enforcar a Mardoqueu na forca por ele preparada. [5] Os servos responderam: "É Amã que está no vestíbulo". – "Que entre!", ordenou o rei. [6] Logo que entrou, disse-lhe o rei: "Como se deve tratar um homem a quem o rei quer honrar?" – "E a quem deseja o rei honrar senão a mim?", pensou Amã. [7] Respondeu ele: "Se o rei quer honrar alguém, 8 que se tomem vestes principescas, dessas que usa o rei; que se traga um cavalo, desses que o rei monta, e sobre sua cabeça se ponha um diadema real. [9] Em seguida, vestes e cavalo serão confiados a um dos mais nobres dos altos oficiais reais. Este, então, revestirá com essa roupa o homem a quem o rei quer honrar e o conduzirá a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" [10] –"Não percas um instante", respondeu o rei a Amã: "toma vestes e cavalo e faze tudo o que acabas de dizer ao judeu Mardoqueu, funcionário da Porta Real. Sobretudo, não omitas nada do que disseste!" [11] Tomando, pois, vestes e cavalo, Amã vestiu a Mardoqueu e depois fê-lo passear a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: "Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" [12] Depois disso, Mardoqueu voltou à Porta Real, ao passo que Amã se retirou rapidamente para casa, consternado e com o rosto coberto.

(T) PG 46,1139. S.P.N. Gregorius Nyssenus. Oratio In Diem Natalem Christi.

(U) 1Pd 3,[1] Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, [2] ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. [3] Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de joias de ouro, nem no trajar vestes finas, [4] mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranquilo, que é coisa preciosa diante de Deus. [5] Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. [6] É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. [7] Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, coerdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

(V) Pr 31,[10] Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas. [11] Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas. [12] Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida. [13] Adquire a lã e o linho, e trabalha com mãos hábeis. [14] É como a nave mercante, que importa de longe o grão. [15] Noite ainda, se levanta, para alimentar os criados. E dá ordens às criadas. [16] Examina um terreno e o compra, com o que ganha com as mãos planta uma vinha. [17] Cinge a cintura com firmeza, e emprega a força dos braços. [18] Sabe que os negócios vão bem, e de noite sua lâmpada não se apaga. [19] Lança a mão ao fuso, e os dedos pegam a roca. 20 Estende a mão ao pobre, e ajuda o indigente. [21] Se neva, não teme pela casa, porque todos os criados vestem roupas forradas.

[22] Tece roupas para o seu uso, e veste-se de linho e púrpura. [23] Na praça o seu marido é respeitado, quando está entre os anciãos da cidade. [24] Tece panos para vender, e negocia cinturões. [25] Está vestida de força e dignidade, e sorri diante do futuro [26] Abre a boca com sabedoria, e sua língua ensina com bondade. [27] Vigia o comportamento dos criados, e não come pão no ócio. [28] Seus filhos levantam-se para saudá-la, seu marido canta-lhe louvores: [29] "Muitas mulheres ajuntaram riquezas, tu, porém, ultrapassas a todas" [30] Enganosa é a graça, fugaz a formosura! A mulher que teme a Iahweh merece louvor! [31] Dai-lhe parte do fruto de suas mãos, e nas portas louvem-na suas obras.

(W) PG 35,814A. S. Gregorius Nazianzenus. Oratio VIII. Funebris oratio in laudem sororis suae Gorgoniae. XX. "*Porro cum unum hoc ad omnia accedere cuperet, ut maritus quoque perficeretur (vultis uno verbo virum describam? vir illius; nec enim scio, quid amplius dicere necesse sit), ut sic toto corpore Deo consecraretur, ac non dimidia tantum ex parte perfecta discederet, ipsiusque aliquid imperfectum relinqueretur, hoc quoque precibus ab eo, qui voluntatem timentium se facit, ac petitiones eorum ad finem perducit, impetravit.*"

(X) Tomás Luis de Victoria. (1571) Antifona do Magnificat das Vésperas da Festa de Santa Maria das Neves. "*Sancta Maria succurre miseris, juva pusillanimes, refove debiles, ora pro populo, interveni pro clero, intercede pro devoto femineo sexu, sentiant omnes tuum juvamen, quicunque celebrant tuam sanctam commemorationem*."

(Y) Mt 7,[21] *Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus*.
Mt 10,[32] *Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus.* 33 *Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus*.
Mt 11,[25] *Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos*. [26] *Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado*. [27] *Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*.
Mt 12,[50] *porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.*
Mt 15,[13] *Ele respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada*.
Mt 16,[17] Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus.
Mt 18,[10] Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus veem continuamente a face de meu Pai que está nos céus.
Mt 18,[19] *Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus.*

Mt 18,[35] *Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão.*

(Z) Jo 5,[36] *Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumar. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou*. [37] T*ambém o Pai que me enviou dá testemunho de mim*.
Jo 6,[57] *Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de mim se alimenta viverá por mim*.

(AA) PL 34,1072. S. Aurelii Augustini. De Consensu Evangelistarum. Liber Secundus. Caput III.

(AB) PL 183,69C. De Laudibus Virginis Matris. Super verba Evangelii; "Missus est angelus Gabriel" etc. Homilia II. In Luc. 1,26,27. – Nº. 16.

(AC) Sancti Thomae de Aquino. **Super Epistolam B. Pauli ad Romanos lectura**. Lectio 5 Super Rom., cap. 8 l. "*Unicuique autem dat gratiam proportionatam ei ad quod eligitur, sicut homini Christo data est excellentissima gratia, quia ad hoc est electus, ut eius natura in unitatem personae divinae assumeretur, et post eum habuit maximam plenitudinem gratiae beata Maria, quae ad hoc est electa ut esset mater Christi*."

(AD) PL 168,1317B. Rupertus Abbas Tuitiensis. In Opus De Gloria et Honore Filii Hominis. Super Matthaeum. Liber Primus. "*Ecce scala illa quae in somno Iacob apparuit, quando parentibus obediens ibat in Syriam, ut de sua cognatione acciperet uxorem. [1317C] 'Ecce, inquam, scala stans super terram, et cacumen illius tangens coelum, et Dominus innixus scalae, qui dixit ad eum: Ego sum Dominus Deus Abraham patris tui, et Deus Isaac (Gen. XXVIII),' et caetera. Licet et alius secundum moralem intellectum possit illius scalae sensus utilis, nihilominus tamen scala illa, ista est generatio Iesu Christi: et latera scalae, summi patres vel principes sunt huius generationis, Abraham atque David, ad quos promissio facta est, cum juramento eius qui repromisit. Supremus scalae gradus, cui Dominus innixus est, iste est beatus Ioseph vir Mariae, de qua Iesus qui vocatur Christus, natus est.*"

(AE) PL 168,1331C. Rupertus Abbas Tuitiensis. In Opus De Gloria et Honore Filii Hominis. Super Matthaeum. Liber Primus. "*ego mihi plus vindico, etiam ipsum Ioseph virginem fuisse per Mariam, ut ex virginali coniugio virgo filius nasceretur. [1331D] Si enim in virum sanctum fornicatio non cadit, et aliam eum uxorem habuisse non scribitur, Mariae autem, quam putatus est habuisse, custos fuit potius quam maritus, relinquitur virginem eum mansisse cum Maria, qui pater Domini meruit appellari*."

(AF) Est 6,[10] –*"Não percas um instante", respondeu o rei a Amã: "toma vestes e cavalo e faze tudo o que acabas de dizer ao judeu Mardoqueu, funcionário da Porta Real. Sobretudo, não omitas nada do que disseste!" [11] Tomando, pois, vestes e cavalo, Amã vestiu a Mardoqueu e depois fê-lo passear a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: "Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!*"

(AG) Ef 1,[5] *Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade,* [6] *para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Amado.* [7] *E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,* [8] *que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e prudência,* [9] *dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar* [10] *para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra*. [11] *Nele, predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança*, [12] *a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo*.

(AH) PL 170,78B. Rupertus Abbas Tuitiensis. De Divinis Officiis Per Anni Circulum. Liber Tertius. De ordine Ecclesiastico ab Adventu Domini. Caput XIX. Cur evangelista Christi generationem ita contexuit, ut illam ad Joseph potius quam ad Mariam deduceret. "*Hic quoque* ***B. Ioseph*** *non natura carnis,* ***sed affectu et officio, pater Domini non minus excellenter nominatur, cum in eadem generatione apellatur 'vir Mariae'***."

(AI) PL 183,69D. De Laudibus Virginis Matris. Super verba Evangelii; "Missus est angelus Gabriel" etc. Homilia II. In Luc. 1,26,27. – Nº. 16. "*Non est dubium quin bonus et fidelis homo fuerit iste Ioseph, cui Mater desponsata est Salvatoris. Fidelis, inquam, servus et prudens,* [70A] *quem constituit Dominus suae matris solatium, suae carnis nutritium, solum denique in terris magni consilii coadiutorem sibi fidelissimum.*"

(AJ) PL 170,76. R.D.D. Rupertus Abbatis Monasterii S. Heriberti Tuitiensis. De Divinis Officiis Per Anni Circulum. Liber Tertius. Se ordine ecclesiastico ab Adventu Domini. Caput XVII. Cum Cum duae missae ea nocte celebrantur. ed. 1894.

(AK) PL 34,1071. Augustinus Hipponensis. De consensu Evangelistarum. Liber Secundus. Caput Primum. Quare usque ad Ioseph generatores Christi commemorentur, cum de illius semine Christus non sit natus, sed de Virgine Maria. 3. *Putabatur quidem Christus etiam aliter filius Ioseph, tanquam ex eius omnino carne progenitus;* [1072] *sed ab eis hoc putabatur, quos Mariae latebat virginitas. Nam Lucas ait: Et ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta, ut putabatur, filius Ioseph (Luc. III, 23) . Qui tamen Lucas non eius parentem solam Mariam, sed ambos parentes eius appellare minime dubitavit, ubi ait: Puer autem crescebat et confortabatur plenus sapientia, et gratia Dei erat in illo. Et ibant parentes eius per omnes annos in Ierusalem in die solemni Paschae. Sed ne quisquam hic parentes consanguineos potius Mariae cum ipsa matre eius intelligendos putet, quid ad illud respondebit, quod ipse item Lucas superius dixit. Et erat pater eius et mater mirantes super iis quae dicebantur de illo (Id. II, 40, 41, 33) ? Cum igitur ipse narret, non ex concubitu Ioseph, sed ex Maria virgine natum Christum; unde eum patrem eius appellat, nisi quia et virum Mariae recte intelligimus sine commixtione carnis, ipsa copulatione coniugii; et ob hoc etiam Christi patrem multo coniunctius, qui ex eius coniuge natus sit, quam si esset aliunde adoptatus? Unde manifestum est illud, quod ait, Ut puta-*

batur, filius Ioseph, propter illos dixisse, qui eum ex Ioseph, sicut alii homines nascuntur, natum arbitrabantur.

(AL) PL 183,127C. Bernardus Claraevallensis. In nativitate Domini. SERMO IV. De eo quod pastores invenerunt Mariam, et Ioseph, et infantem positum in praesepio. 3. "*Ut ergo inveniatur in nobis semper Maria, et Ioseph, et infans positus in praesepio; sobrie, et iuste, et pie vivamus in hoc saeculo. Propter hoc enim apparuit gratia Dei erudiens nos, et per hoc quoque illius gloria apparebit. Sic enim habes. (0127D) Apparuit gratia Dei omnibus hominibus, erudiens nos; ut abnegantes impietatem et saecularia desideria, sobrie, et iuste, et pie vivamus in hoc saeculo, exspectantes beatam spem, et adventum gloriae magni Dei (Tit. II, 11-13) . Apparuit in parvulo gratia ad eruditionem: sed hic erit magnus, sicut de eo Gabriel locutus est (Luc. I, 32) ; et quos parvulus erudierit ad humilitatem cordis et mansuetudinem, magnificabit postmodum et glorificabit magnus et gloriosus adveniens Iesus Christus Dominus noster, qui est benedictus in saecula saeculorum. Amen*."

(AM) 1Sm 10,[1] Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse-lhe: "Não foi Iahweh que te ungiu como chefe do seu povo, Israel? Tu és quem julgará o povo de Iahweh e o livrarás das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que Iahweh te ungiu como chefe da sua herança.

1Sm 16,[1] Iahweh disse a Samuel: "Até quando continuarás lamentando Saul, quando Eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre Israel? Enche de azeite o teu vaso e vai! Eu te envio à casa de Jessé, o belemita, porque escolhi um rei entre os seus filhos".

1Sm 16,[13] Samuel apanhou o vaso de azeite e ungiu-o na presença dos seus irmãos. O espírito de Iahweh precipitou-se sobre Davi desse dia em diante. Samuel se pôs a caminho e seguiu para Ramá.

(AN) PG 42,710B. Adversus Antidicomarianitas, Quae est Haeresis LVIII, sive LXXVIII. VII. "*Quis igitur Josephum Domini patrem audeat dicere, quocum nullam principii aut causae rationem habebat, cum incarnatio ipsa sine virili semine perfecta administraque fuerit? Sed, quod providentiae ratio postulabat, ea rebus est sors atque conditio tributa.*"

(AO) Pr 8,[17] *Eu amo os que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar*.

CIC § 1823 Jesus fez da caridade o novo mandamento. Amando os seus "até o fim" (Jo 13,[1]), manifesta o amor do Pai que Ele recebe. Amando-se uns aos outros, os discípulos imitam o amor de Jesus que eles também recebem. Por isso diz Jesus: "Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei em meu amor" (Jo 15,[9]). E ainda: "Este é o meu preceito: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,[12]).

CIC § 616 É "*o amor até o fim*" que confere o Valor de redenção de reparação, de expiação e de satisfação ao sacrifício de Cristo. Ele nos conheceu a todos e amou na oferenda de sua vida. "A caridade de Cristo nos compele quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram" (2Cor 5,[14]). Nenhum homem, ainda que o mais santo, tinha condições de

tomar sobre si os pecados de todos os homens e de se oferecer em sacrifício por todos. A existência em Cristo da Pessoa Divina do Filho, que supera e, ao mesmo tempo, abraça todas as pessoas humanas, e que o constitui Cabeça de toda a humanidade, torna possível seu sacrifício redentor por todos.

(AP) Mt 17,[1] Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago, e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. [2] E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. [3] E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. [4] Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". [5] Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!" [6] Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. [7] Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tenhais medo". [8] Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

(AQ) Lc 7,[36] Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa. [37] Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ela estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. [38] E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume. [39] Vendo isso, o fariseu que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora!" [40] Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". – "Fala, mestre", respondeu ele. [41] "Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e outros cinquenta. [42] Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais? [43] Simão respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". Jesus lhe disse: "Julgaste bem". [44] E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. [45] Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos. [46] Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume. [47] Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor". [48] Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". [49] Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados? [50] Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

(AR) Jo 21,[15] Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?" Ele lhe respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros". [16] Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?" – "Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascentas as minhas ovelhas". [17] Pela terceira vez disse-lhe: "Simão, filho de João, tu me amas?" En-

tristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas.

(AS) Jo 13,[23] Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava. [24] Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala". [25] Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus, diz-lhe: "Quem é, Senhor?"
Jo 21,[20] Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e perguntara: "Senhor, quem é aquele que te vai entregar?

(AT) **PG 57,44** Crisóstomo (S. Joannes Chrysostomus) Opera Omnia. **Commentarius in Sanctum Matthæum Evangelistam**, – *Homilia IV*. (ed. 1862).

(AU) Lc 1,[39] Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. [40] Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. [41] Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. [42] Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! [43] Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? [44] Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. [45] Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!"

(AV) Carta Encíclica Deus Caritas Est do Sumo Pontífice Bento XVI. 25 de Dezembro – solenidade do Natal do Senhor – de 2005. 3. "*Ao amor entre homem e mulher, que não nasce da inteligência e da vontade mas de certa forma impõe-se ao ser humano, a Grécia antiga deu o nome de eros. Diga-se desde já que o Antigo Testamento grego usa só duas vezes a palavra eros, enquanto o Novo Testamento nunca a usa: das três palavras gregas relacionadas com o amor – eros, filia (amor de amizade) e ágape – os escritos neotestamentários privilegiam a última, que, na linguagem grega, era quase posta de lado. Quanto ao amor de amizade (filia), este é retomado com um significado mais profundo no Evangelho de João para exprimir a relação entre Jesus e os seus discípulos. A marginalização da palavra eros, juntamente com a nova visão do amor que se exprime através da palavra ágape, denota sem dúvida, na novidade do cristianismo, algo de essencial e próprio relativamente à compreensão do amor*."

(AW) Ibidem. 19. *'Se vês a caridade, vês a Trindade' – escrevia Santo Agostinho. Ao longo das reflexões anteriores, pudemos fixar o nosso olhar no Traspassado (cf. Jo 19, [37]; Zc 12, [10]), reconhecendo o desígnio do Pai que, movido pelo amor (cf. Jo 3, [16]), enviou o Filho Unigênito ao mundo para redimir o homem. Quando morreu na cruz, Jesus – como indica o evangelista – 'entregou o Espírito' (cf. Jo 19, [30]), prelúdio daquele dom do Espírito Santo que Ele havia de realizar depois da ressurreição (cf. Jo 20, [22]). Desde modo, se atuaria a promessa dos 'rios de água viva" que, graças à efusão do Espírito, haviam de emanar do coração dos crentes (cf. Jo 7, [38-39]). De fato, o Espírito é aquela for-*

ça interior que harmoniza seus corações com o coração de Cristo e leva-os a amar os irmãos como Ele os amou, quando Se inclinou para lavar os pés dos discípulos (cf. Jo 13,[1-13]) e sobretudo quando deu a sua vida por todos (cf. Jo 13,[1]; 15,[13]).

(AX) PL 33,419. Santo Agostinho. EPISTOLA CIX. Severus, Milevitanus antistes, maximam delectationem fructumque ex Augustini lectione capere se profitetur, summis laudibus ipsum efferens, ac demum provocans ad rescribendum. "*In quo jam nullus nobis amandi modus imponitur, quando ipse ibi modus est sine modo amare.*" **A medida do amor é amar sem medida**.

(AY) Dt 33,[13] A José ele diz: Sua terra é bendita de Iahweh: dele é o melhor orvalho
do céu e do abismo subterrâneo; [14] o melhor dos produtos do sol e o melhor do
que cresce nas luas; [15] as primícias dos montes antigos e o melhor das colinas
de outrora; [16] o melhor da terra e do seu produto, e o favor do que habita na
Sarça. Que a cabeleira abunde sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consa-
grado entre os irmãos! [17] Ele é seu touro primogênito, a glória lhe pertence.
Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos até as ex-
tremidades da terra. São estas as miríades de Efraim, e estes os milhares de
Manassés.

(AZ) Lc 23,[39] *Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós".* [40] *Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: "Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?* [41] *Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal".* [42] *E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino".* [43] *Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".*

(BA) Mt 13,[55] *Nonne hic est **fabri** filius ? nonne mater ejus dicitur Maria, et fratres ejus, Jacobus, et Joseph, et Simon, et Judas?*
Mc 6,[3] *Nonne hic est **faber**, filius Mariae, frater Jacobi, et Joseph, et Judae, et Simonis? nonne et sorores ejus hic nobiscum sunt? Et scandalizabantur in illo.*
Faber: um trabalhador, fabricante, forjador, ferreiro, artífice, carpinteiro, marceneiro

---

(BB) PL, 82,669C. Santi Isidori Hispalensis Episcopi. Etymologiarum Libri XX. Liber Decimus Nonus. De Navibus, Aedificiis et Vestibus. Caput VI. De fabrorum fornacibus. 1. Faber a faciendo ferro impositum nomen habet. Hinc derivatum est nemen ad alias artium materias *fabros* vel *fabricas* dicere, sed cum adjectione, ut *faber lignarius*, et reliqua propter operis, scilicet, firmitatem.

(BC) 1Pd 1,[12] "*quibus revelatum est quia non sibimetipsis, vobis autem ministrabant ea quae nunc nuntiata sunt vobis per eos qui evangelizaverunt vobis, Spiritu Sancto misso de caelo, in quem desiderant angeli prospicere.*"
1Pd 1,[12] "*A eles foi revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu, e ao qual os anjos desejam ardentemente perscrutar.*"

(BD) BIBLIORVM SACRORVM TOMVS QVINTVS: cum Glossa ordinaria, & **Nicolai Lyrani** expositionibus, literari & morali: Additionibus insuper & Replicis. In libros Matthaei, Marci, Lucae, Iohannis. (Venetiis, MDCIII). Col. 250. "9 *Nonne hic est fabri filius?* Id est, Ioseph, qui ut dicitur erat faber lignarius, et ipse putatur eius filius, ut habetur Lucae tertio."
Moraliter. 9. *Nonne hic est fabri filius?* Istis similes sunt illi qui doctrinam pauperum religiosorum contemnunt et divitum venerantur, secundum illud Eccles. decimo tertio. [28] *Dives locutus est et omnes tacuerunt, et verbum illius usque ad nubes perducent,* [29] *pauper locutus est, et dicunt, quis est hic*.

(BE) PG 6,687B. S. Justinus Philosophus et Martyr. Dialogi cum Tryphone Judaeo. 88. "*Haec enim fabrilia opera faciebat, cum inter homines versaretur, aratra et juga, his rebus etiam justitiae insignia et vitam actuosam docens.*"

(BF) Cardinali Caesar Baronius, Annali Ecclesiastici. tomo I. pág. 30. Di Christo 12. "*a Cum fabri tignarii filius haberetur, fabrilia faciebas opera, aratra, et juga conficiens.* Onde per aventura, pero che *tractent fabrilia fabri*, il Redentore propose poi nel Vangelio la metafora del giogo, e dell'aratro, quando disse:" (In Roma, appesso Vitale Mascardi, MDCXLI)

(BG) S.R.E. Cardinalis S. Bonaventurae… Opera omnia …, una cum diatriba historico-chronologico-critica. Editio accurate recognita ad puram et veriorem testimoniorum biblicorum emendationem denuo reducta cura et studio A. C. Peltier, Parisiis, L. Vivès, 1864-1871. **Meditatione Vitae Christi**. Caput XV. Quid Dominus fecit a duodecimo anno usque ad tricesimum. Pág 533. col 1. "*Felix Joseph senex quaerebat, quod poterat, de arte lignamini*."

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֵת הַשָּׁמַיִם Gn 1,[1] (BH)
וְאֵת הָאָרֶץ׃

בָּרָא bârâ', uma raiz primitiva; (absolutamente) criar; (qualificado) **para cortar (uma madeira)**, selecionar, alimentar (como processos formativos): - escolher, criar (criador), reduzir, despachar, fazer, fazer (gordura).

(BI) Faber: τέκτονος – um trabalhador em madeira, um carpinteiro.
Mt 13,[55] οὐχ οὗτός ἐστιν ὁ τοῦ **τέκτονος** υἱός; οὐχ ἡ μήτηρ αὐτοῦ λέγεται Μαριὰμ καὶ οἱ ἀδελφοὶ αὐτοῦ Ἰάκωβος καὶ Ἰωσὴφ καὶ Σίμων καὶ Ἰούδας;
Mt 13, [55] Nonne hic est **fabri** filius? nonne mater ejus dicitur Maria, et fratres ejus, Jacobus, et Joseph, et Simon, et Judas?
Mc 6,[3] οὐχ οὗτός ἐστιν ὁ **τέκτων**, ὁ υἱὸς τῆς Μαρίας καὶ ἀδελφὸς Ἰακώβου καὶ Ἰωσῆτος καὶ Ἰούδα καὶ Σίμωνος; καὶ οὐκ εἰσὶν αἱ ἀδελφαὶ αὐτοῦ ὧδε πρὸς ἡμᾶς; καὶ ἐσκανδαλίζοντο ἐν αὐτῷ.
Mc 6, [3] Nonne hic est **faber**, filius Mariae, frater Jacobi, et Joseph, et Judae, et Simonis? nonne et sorores ejus hic nobiscum sunt? Et scandalizabantur in illo.

(BJ) PL, 82,724A. Santi Isidori Hispalensis Episcopi. Etymologiarum Libri XX. Liber Vigesimus. De Penu et Instrumentis Domesticis e Rusticis.. Caput XII.

De vehiculis. 3. Carpentum, pompaticum vehiculi genus, quas carrum pompaticum.

(BK) Pr 8, “ [27] *Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo;* [28] *quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo;* [29] *quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra.* [30] *Eu estava junto com ele como o mestre de obras, eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença:* [31] *brincava na superfície da terra, e me alegrava com os homens.*”

(BL) **Oração de Santo Inácio de Loyola –** Recebei, Senhor, minha liberdade inteira. Recebei minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade. Tudo que tenho ou possuo de vós me veio; tudo vos devolvo e entrego sem reserva para que a vossa vontade tudo governe. Dai-me somente vosso amor e vossa graça e nada mais vos peço, pois já serei bastante rico. Amém.

(BM) Sl 44 (45),[9] mirra e aloés perfumam tuas vestes. [10] … à tua direita uma dama, ornada com ouro de Ofir. … [14] com muitas joias cravejadas de ouro. Vestida [15] com brocados, a filha do rei é levada para dentro, até o rei, com séquito de virgens.

(BN) Lc 22,[54] *Prenderam-no e levaram-no, introduzindo-o na casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia de longe.* [55] *Tendo eles acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se ao redor, e Pedro sentou-se no meio deles.* [56] *Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, encarando-o, disse: “Este também estava em companhia dele!”* [57] *Ele, porém, negou: “Mulher, eu não o conheço”.* [58] *Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: “Tu também és um deles!” Mas Pedro declarou: “Homem, não sou”.* [59] *Decorrida mais ou menos uma hora, outro insistia: “Certamente, este também estava com ele, pois é galileu!* [60] *Pedro disse: “Homem, não sei o que dizes”. Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou,* [61] *e o Senhor, voltando-se, fixou o olhar em Pedro. Pedro então lembrou-se da palavra que o Senhor lhe dissera: “Antes que o galo cante hoje, tu me terás negado três vezes”* [62] *E saindo para fora, chorou amargamente.*

(BO) Lc 1,[39] Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. [40] Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. [41] Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. [42] Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! [43] Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? [44] Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. [45] Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!”

(BP) Pedro Canisio (Santo). Commentariorum de Verbi Dei corruptelis tomi duo: prior de venerando Christi domini praecursore Ioanne Baptista : posterior de Sacrosancta Virgine Maria deipara disserit ... in vnum volumen ... (editio. expensis Petri Landry, 1584 - 626 páginas.) **Libri Secundi** de Maria Admirabili

et perpetua Virginitate Aliisque. **Caput XIII**. Mariae sponsum Ioseph à singulari prudentia, iustitia, sanctitate et castitate merito commendari. Tùm quae consideranda sint circa Ioseph et Mariae convictum familiarem. **Col. 270. B**. *Iustus erat Ioseph, et illa immaculata, sed illam ideò dimittere volebat, quoniam virtutem mysterii, et Sacramentum quoddam magnificum (licet non proprium illud de Emanuele) in eadem cognoscebat, cui approximare se indignum existimabat.*

(BQ) **PL 26,24**C Jerônimo (S. Eusebii Hieronymi Stridonenis). Commentariorum In Evangelium Matthæi ad Eusebium. Liber Primus. (Caput I. – ver 19.) "*Sed hoc testimonium Mariae est, quod Joseph sciens illius castitatem, et admirans quod evenerat, celat silentio, cujus mysterium nesciebat.*" (ed. 1845).

(BR) **PL 183,68C**. São Bernardo de Claraval. De Laudibus Virginis Matris. Super verba Evangelii; "Missus est angelus Gabriel" etc. Homilia II. In Luc. 1,26,27. – Nº. 14. "*Quare voluit dimittere eam? Accipe et in hoc non meam, sed Patrum sententiam. Propter hoc* [68C] *Joseph voluit dimittere eam, propter quod et Petrus Dominum a se repellebat, dicens: Exi a me, Domine, quia homo peccator sum (Luc. V, 8): propter quod et Centurio a domo sua eum prohibebat, cum diceret: Domine, non sum dignus ut intres sub tectum meum (Matth. VIII, 8). Ita ergo et Joseph indignum et peccatorem se reputans, dicebat intra se, a tali et a tanta non debere sibi ultra familiare praestari contubernium, cujus supra se mirabilem expavescebat dignitatem. Videbat et horrebat divinae praesentiae certissimum gestantem insigne: et quia mysterium penetrare non poterat, volebat dimittere eam. Expavit Petrus potentiae magnitudinem, expavit Centurio praesentiae majestatem. Exhorruit nimirum et Joseph, sicut homo, hujus tanti* [68D] *novitatem, mysterii profunditatem: et ideo occulte voluit dimittere eam.* [742] *Miraris quod Joseph praegnantis sese consortio Virginis judicabat indignum, cum audias et sanctam Elisabeth ejus non posse ferre praesentiam, nisi cum tremore quidem et reverentia? Ait namque: Unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me? (Luc. I, 43.) Ideo itaque Joseph voluit dimittere eam. Sed quare occulte, et non palam? Ne videlicet divortii causam inquireretur, exigeretur rationem. Quid enim vir justus responderet populo durae cervicis, populo non credenti et contradicenti? Si diceret quod sentiebat, quod de illics puritate comprobaverat, nonne mox increduli et crudeles Judaei subsannarent 0069A illum, lapidarent illam? Quando namque Veritati crederent tacenti in utero, quam postea contempserunt clamantem in templo? Quid facerent necdum apparenti, qui postmodum impias manus injecerunt etiam miraculis coruscanti? Merito ergo vir justus, ne aut mentiri, aut diffamare cogeretur innoxiam, voluit occulte dimittere eam.*"

(BS) Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber VII – Peregrinatio. Caput XXV. Mater Dei loquens domine Birgitte narrabat ei aliqua ei de humilitate sua et Filii sui dicens, quod sicut humiles fuerunt Filius suus et ipsa, tuns, quando erant in mundo, ita et nunc humiles sunt, licet sint in caelo. Pág 468. col 2. "*Sed post quam consensi nuncio Dei, Ioseph videns uterum meum Spiritus Sancti virtute intumescere, expavit vehementer, non suspicatus contra me aliquid sinistrum, sed recordatus dicta Prophetarum praenunciantium Filium Dei nasciturum de*

Virgine, reputabat se indignum tali servire Matri, donec Angelus in somnis praecepit sibi non timere, sed cum charitate mihi ministrate."

(BT) Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber VI – **Ego sum regina caeli**. Caput LIX. Virgo narrat sponse, quid sensit statim concepto Filio et que senserunt ipsa et Elizabeth in amplexu mutuo, et de sancta cohabitatione earum et qualiter angelus postea consolabatur eam formidantem et instruebat Ioseph admirantem. Et narrat modum vivendi sanctissimum, quem ipsa et Ioseph tenuerunt, et multas virtutes notabiles Ioseph. Pág 406. col 1.

(BU) S.R.E. Cardinalis S. Bonaventurae. Opera Omnia. Tomus Duodecimus. **Meditationes Vitae Christi**. Caput V. Quomodo beata Virgo visitavit Elisabeth, et quomodo Magnificat et Benedictus facta fuerunt. pág. 517 col. 1. "*O qualis domus, qualis camera, qualis lectus, in qua et quo pariter commorantur et requiescunt tales matres talibus filiis foecundatae, Maria et Elisabeth, Jesus et Joannes. Sunt et ibi magnifici senes, scilicet Zacharias et Joseph.*"

(BV) [VL] Mt 1,[19] *Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nollet eam* ***traducere****, voluit occulte dimittere eam*.
Mt 1,[19] José, seu esposo, sendo justo e não querendo **denunciá-la** publicamente, pensou em despedi-la secretamente.
Mt [19] Ἰωσὴφ δὲ ὁ ἀνὴρ αὐτῆς, δίκαιος ὢν καὶ μὴ θέλων αὐτὴν **δειγματίσαι**, ἐβουλήθη λάθρᾳ ἀπολῦσαι αὐτήν.

(BW) Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber I – **Verba virginis Marie ad filiam, utilem doctrinam, qualiter vivere debeat, ponentia et multa mirabilia Christi passionis declarantia.** Caput X. *2 Deinde cum audissem eum dedisse legem populo et praecepta sua et fecisse cum eis tanta mirabilia, proposui firmiter in animo meo nihil nisi ipsum diligere, et amara mihi erant mundana vehementer. Post haec audito etiam, quod ille idem Deus redempturus esset mundum et nasciturus de Virgine, tanta circa eum caritate affecta fui, quod nihil nisi Deum cogitabam, nihil volebam nisi ipsum*. Pág 13. col 1.

(BX) **PL 26,24**C Jerônimo (S. Eusebii Hieronymi Stridonenis). Commentariorum In Evangelium Matthæi ad Eusebium. Liber Primus. (Caput I. – ver 19.) "*Sed hoc testimonium Mariae est, quod Joseph sciens illius castitatem, et admirans quod evenerat, celat silentio, cujus mysterium nesciebat*." (ed. 1845).

(BY) **PG 56,633** Crisóstomo (S. Joanne Chrysostomus) Spuria. Eruditi **Commentarii in Evangelium Matthæi**, Incerto Auctore. Homilia prima ex capite prino. *O inaestimabilis laus Mariae! Magis credebat castitati ejus, quam utero ejus; et plus gratiae, quam naturae*. Conceptionem manifeste videbat, et fornicationem suspicari non poterat. (ed. 1862).

(BZ) **PG 57,203**. S. Joannes Chrysostomus. Homiliae XC in Matthaeum. Homilia XII. Cap. 3. v. 13 Tunc venit Jesus a Galilaea in Jordanem ad Joannem, ut baptizaretur ad eo. "*Quia legem totum inplemus; id quippe significavit dicendo, Omnem justitiam. Justitia enim est mandatorum observatio.*" (ed 1862)

(CA) **PL 14,299D**. S. Ambrosius. De Paradiso liber unus. Caput III. *Per fontem paradisi, Chri*stum; per quatuor flumina inde orientia, virtutes cardinales, et quatuor mundi aetates designari. "*Secundum autem Evangelium digna est figura*

iustitiae quia virtus est in salutem omni credenti. Denique ipse Dominus ait: Sine modo; sic enim decet nos implere omnem iustitiam (Matth., III, 15) : quae quidem parens caeterarum est fecunda virtutum. In quo quamvis aliqua harum quas diximus, principalis est virtus; in eo etiam caeterae praesto sunt; quia ipsae sibi sunt connexae concretaeque virtutes. Nam utique Abel iustus, et fortissimus ac patientissimus Abraham, et prudentissimi prophetae: Moyses vero eruditus in omni sapientia Aegyptiorum, maiorem honestatem aestimavit Aegypti thesauris opprobrium Christi. Et quis sapientior quam Daniel? (0283C) Salomon quoque sapientiam poposcit, et meruit. Dictum est ergo de quatuor virtutum fluminibus, quorum potus est utilis. Et quia Phison aurum bonum terrae, et carbunculum, et lapidem prasinum habere dictus est, hoc quoque quale sit consideremus."

(CB) S. Albertus Magnus. Opera omnia, ed. Borgnet (Paris, 1893), volumen 20 (Super Matthaeum). pág. 43. "**Joseph autem vir ejus** – *A fide sponsionis vir ejus dicitur. 1Cor 11,[3]: Caput mulieris, vir. Jó 1,3: Erat vir ille magnus inter omnes Orientales. Nec dicitur vir ab experientia sexus, quem experta fuerit. Os 2,[16]: Vocabit me: Vir meus: cum tamen nihil carnalis cogitationis (alias, cognitionis) intervenerit, sed tantum sponsionis fides. Et ideo talis sponsus. Cura quidem est ut pater, sponsione vir, et custodia castitatis: dux virginitatis conjugis. Jr 3,[4]: Voca me Pater meus, dux virginitatis meae tu es.*"
Cum esset justus – ...

(CC) PL 39,1509. S. Aurelii Augustini. Sermones. Sermo CCCXLIII. De Susanna et Joseph; cum exhortatione ad castitatem.

(CD) PL 183 0126A. Bernardus Claraevallensis. In nativitate Domini. SERMO IV. De eo quod pastores invenerunt Mariam, et Ioseph, et infantem positum in praesepio. "*Sicut enim Salvatoris infantia manifestam praetendit humilitatem, sic per Virginem continentia, iustitia per Ioseph virum iustum, cuius laus est in Evangelio, non incongrue designatur. Sane continentiam deberi carni quis nesciat? Iustitia vero virtus est, quod suum est cuique tribuens: et haec erga proximos est necessaria."*

(CE) **Hermes Trismegisto** (em latim: Hermes Trismegistus; em grego Ἑρμῆς ὁ Τρισμέγιστος, "Hermes, o três vezes grande") era um legislador egípcio, pastor e filósofo, que viveu na região de Ninus por volta de 1.330 a.C. ou antes desse período; a estimativa é de 1.500 a.C a 2.500 a.C. Teve sua contribuição registrada através de trinta e seis livros sobre teologia e filosofia, além de seis sobre medicina, todos perdidos ou destruídos após invasões ao Egito. O estudo sobre sua filosofia é denominado hermetismo.

(CF) Augustíni Steuchi Eugubini. De perenni philosophia libri decem, 1542. O objeto preferencial deste trabalho é provar que muitos dos principais dogmas da teologia e da filosofia cristã foram professados por teólogos e filósofos da antiguidade pagã.

(CG) Jâmblico (em latim: 'Iamblichus Chalcidensis; em grego: Ἰάμβλιχος, provavelmente originário do siríaco ou aramaico ya-mlku, "ele é rei"; Cálcis da Celessíria, Celessíria, 245 — Apameia, 325) foi um filósofo neoplatônico assírio

---

que determinou a direção da filosofia neoplatônica tardia e talvez do próprio paganismo ocidental. É mais conhecido por seu compêndio sobre filosofia pitagórica.

(CH) **Arquitas de Tarento** (em grego antigo: Ἀρχύτας ο Ταραντίνος; 428 a.C. — 347 a.C.) foi um filósofo, cientista, estratega, estadista, matemático e astrônomo grego, considerado o mais ilustre dos matemáticos pitagóricos.

(CI) Mt 6, [19] "Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões assaltam e roubam. [20] Ao contrário, ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. [21] Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração. [22] A lâmpada do corpo é o olho: se teu olho for límpido, ficarás todo cheio de luz. [23] Mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas. Se, pois, a luz em ti é trevas, quão grandes serão as trevas! [24] Ninguém pode servir a dois senhores: ou vai odiar o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro!

(CJ) Is 6,[1] No ano em que morreu o rei Ozias, vi o SENHOR, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo. [2] Acima dele se erguiam Serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar. [3] Exclamavam um para o outro: "Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos, a terra inteira está repleta de sua glória."

(CK) **A teologia mística** privilegia as experiências religiosas interiores dos Mistérios da fé. Vê na teologia positiva uma condição e uma etapa indispensável em direção à mística, a etapa que coroa o conhecimento da fé – *scientia fidei*. A diferente avaliação do valor da especulação criou duas correntes de mística: a corrente nitidamente racionalizada e humanística (Marsiglio Ficino e Pico della Mirandola), que alia a mística ao neoplatonismo e à escolástica; e a corrente exclusivamente vivencial, bíblica e desracionalizada [mística de Salamanca: S. Pedro de Alcântara (+1562), S. João da Cruz (+1591), S. Teresa de Ávila (+1582)]. Na teologia mística a teologia "genuflexa" predomina decididamente sobre a teologia "sentada", e a teologia como "diálogo com Deus e a Deus", sobre a teologia como "diálogo sobre Deus".

(CL) Santo Tomás de Aquino. Suma Teológica. Ia-IIae. Questão 28: Dos efeitos do amor. Art. 1 – Se a união é efeito do amor. Resposta à segunda. – A união mantém tríplice relação com o amor. – Uma a causa e esta é substancial, no amor pelo qual nos amamos a nós mesmos; é porém *união de semelhança*, no amor pelo qual amamos os outros seres, como já se disse.

(CM) Lc 2,[39] Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. [40] Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. [41] Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. [42] Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! [43] Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? [44] **Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre**. [45] Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Se-

nhor será cumprido!

(CN) **Hyrcania** é o nome grego para a região nos relatos historiográficos. É um decalque do persa antigo Verkâna, registrado na Inscrição de Behistun de Dario I, bem como noutras inscrições no antigo cuneiforme persa. Verkā significa "lobo" no iraniano antigo (avéstico vəhrkō, persa moderno gorg). Consequentemente, a Hircânia seria a "terra dos lobos". O nome acabou por ser aplicado ao mar Cáspio, e está por trás do nome da cidade de Gurgã, capital da província iraniana de Golestão.

(CO) Suma Teológica. Ia IIae pars. Tratado dos dons do Espírito Santo. Questão 68: Dos dons. Art. 4. Solução: … "Por seu lado, a potência apetitiva, em nossas relações com outrem, é aperfeiçoada pela piedade; no referente a nós mesmos, pela fortaleza, no concernente ao temor dos perigos; e pelo temor, no relativo ao desejo desordenado dos prazeres, conforme aquilo da Escritura (Pr 15, [27]): t*odo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor;* e (Sl 118, [120]): *Transpassa com o seu temor as minhas carnes, porque tenho temido os teus juízos*."

(CP) Mt 5,[3] "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. [4] Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. 5 Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. [6] Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. [7] Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. [8] Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. [9] Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. [10] Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

(CQ) Lc 6,[20] Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. [21] Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. [22] Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem. [23] Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os profetas.

(CR) Mc 11,[12] No dia seguinte, quando saíam de Betânia, teve fome. [13] Ao ver, à distância, uma figueira coberta de folhagem, foi ver se acharia algum fruto. Mas nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. [14] Dirigindo-se à arvore, disse: "Ninguém jamais coma do teu fruto". E os seus discípulos o ouviam. … [20] Passando por ali de manhã, viram a figueira seca até as raízes. [21] Pedro se lembrou e disse-lhe: "Rabi, olha a figueira que amaldiçoaste: secou". [22] Jesus respondeu-lhes: "Tende fé em Deus. [23] Em verdade vos digo, se alguém disser a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim lhe acontecerá. [24] Por isso vos digo: tudo quanto suplicardes e pedirdes, crede que recebestes, e assim será para vós.

(CS) Dn 10,[7] Somente eu, Daniel, vi esta aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão, e no entanto um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem. [8] Fiquei, pois, sozinho a contemplar esta gran-

de visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor. [9] Aparição do anjo Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra. [10] Mas eis que uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de minhas mãos.

(CT) Tb 12,[6] Então Rafael chamou-os à parte e disse-lhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os bens que ele vos concedeu; bendizei e cantai seu Nome. Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhe graças. [7] É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, a desgraça não vos atingirá. [8] Boa coisa é a oração com o jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniqüidade. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro. [9] A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida; [10] os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida [11] Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus. [12] Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da Glória do Senhor e as lia; eu fazia o mesmo quando enterravas os mortos. [13] Quando não hesitaste em te levantares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar um morto, fui enviado para provar tua fé [14] e Deus enviou-me, ao mesmo tempo para curar-te a ti e a tua nora Sara. [15] Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor". [16] Ficaram ambos cheios de espanto e caíram com a face em terra, com grande temor.

(CU) Jz 13,[8] Então Manué implorou a Iahweh, dizendo: "Rogo-te, Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, par que nos diga o que devemos fazer ao menino assim que tiver nascido! [9] Deus ouviu Manué e o Anjo de Deus veio outra vez ao encontro da mulher, estando ela assentada no campo, e quando Manué, seu marido, não estava presente. [10] Imediatamente a mulher correu a informar o marido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia veio outra vez". [11] Manué levantou-se, seguiu sua mulher e foi ter com o homem e lhe disse: "És tu o homem que falou a esta mulher?" Ele respondeu: "Eu mesmo". [12] Disse-lhe Manué: "Quando se cumprir a tua palavra, como deverá ser a vida do menino, e que trabalho fará? [13] O Anjo de Iahweh respondeu a Manué: "De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela abster-se. [14] De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, nem comerá coisa alguma impura. Tudo o que lhe prescrevi deve ela observar". [15] Disse então Manué ao Anjo de Iahweh: "Permite que te detenhamos e te ofereçamos um cabrito". [16 (16b)] Porque Manué ignorava que era o Anjo de Iahweh. [(16a)] E o Anjo de Iahweh disse a Manué: "Ainda que me detivesses, não comeria da tua comida; mas, se quiseres preparar um holocausto, oferece-o a Iahweh". [17] Manué disse então ao Anjo de Iahweh: "Qual é o teu nome para que, assim que se cumprir a tua palavra, possamos prestar-te homenagem? [18] O Anjo de Iahweh lhe respondeu: "Por que te falar do meu nome? Ele é maravilhoso". [19] Então Manué tomou o cabrito, com a oblação, e, no rochedo, o ofere-

ceu em holocausto a Iahweh, que realiza coisas maravilhosas. Manué e sua mulher observavam. [20] Ora, subindo a chama da altar para o céu, subiu nessa chama o Anjo de Iahweh; Manué e sua mulher vendo isso, caíram com o rosto em terra. [21] O Anjo de Iahweh não mais apareceu a Manué nem à sua mulher, e Manué compreendeu então que era o Anjo de Iahweh. [22] "Certamente morreremos", disse Manué à sua mulher, "porque vimos a Deus". [23] –"Se Iahweh tivesse pretendido matar-nos", respondeu-lhe a mulher, "não teria aceitado nem o holocausto nem a oblação, e não nos teria feito ver tudo o que acabamos de ver, nem nos teria revelado, ao mesmo tempo, o que nos disse".

(CV) Hb 2,[7] Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste, [8] e todas as coisas colocaste debaixo dos seus pés. Se Deus lhe submeteu todas as coisas, nada deixou que lhe ficasse insubmisso. Agora, porém, ainda não vemos que tudo lhe esteja submisso. [9] Vemos, todavia, a Jesus, que foi feito, por um pouco, menor que os anjos, por causa dos sofrimentos da morte, coroado de honra e de glória. É que pela graça de Deus ele provou a morte em favor de todos os homens.

(CW) PL 76,1250C. Sanctus Gregorius Magnus. Homilia XXXIV. 8.

(CX) Ef 1,[21] muito acima de qualquer **Principado** e **Autoridade** e **Poder** e **Soberania** e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro.

Cl 1,[16] porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: **Tronos**, **Soberanias**, **Principados**, **Autoridades**, tudo foi criado por ele e para ele. Cl 2,[15] na qual ele despojou os **Principados** e as **Autoridades**, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal.

Is 6,[2] Acima dele, em pé, estavam **Serafins**, cada um com seis asas: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

Ex 25,[18] Farás dois **Querubins** de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; [19] faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra: farás os **Querubins** formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. [20] Os **Querubins** terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. [21] Porás o propiciatório em cima da arca, e dentro dela porás o Testemunho que te darei. [22] Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois **Querubins** que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

Mt 1,[20] Enquanto assim decidia, eis que o **Anjo do Senhor** manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. [21] Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". [22] Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: [23] Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel, o que traduzido significa: "Deus está conosco". [24] José, ao despertar do sono, agiu conforme **o Anjo do Senhor** lhe ordenara e re-

cebeu em casa sua mulher.

1Ts 4,[16] Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do **Arcanjo** e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

Jd 1,[9] E, no entanto, **o Arcanjo Miguel**, quando disputava com o diabo, discutindo a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar uma sentença injuriosa contra ele, mas limitou-se a dizer: "O Senhor te repreenda!"

Tb 12,[15] Eu sou **Rafael**, um dos sete Anjos que estão sempre presentes e tem acesso junto à Glória do Senhor.

Dn 8,[15] O **anjo Gabriel** explica a visão Enquanto contemplava esta visão, eu, Daniel, procurava o seu significado. Foi quando, de pé diante de mim, vi uma como aparência de homem. [16] E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando e dizendo: "**Gabriel**, explica a este a visão!" || Lc

---

(CY) PG 3,119 – 370. Sancti Dionysii Areopagitae. De Coelesti Hierarchia.

(CZ) Tb 12,[6] Então Rafael chamou-os à parte e disse-lhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os bens que ele vos concedeu; bendizei e cantai seu Nome. Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhe graças. [7] É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, a desgraça não vos atingirá. 8 Boa coisa é a oração com o jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniqüidade. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro. [9] A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida; [10] os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida. [11] Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus. [12] Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da Glória do Senhor e as lia; eu fazia o mesmo quando enterravas os mortos. [13] Quando não hesitaste em te levantares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar um morto, fui enviado para provar tua fé; [14] e Deus enviou-me, ao mesmo tempo para curar-te a ti e a tua nora Sara. [15] **Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor**".

(DA) Dn 10,[12] E prosseguiu: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim. [13] O Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia

---

(DB) **Biblia Sacra Vulgatae Editionis**, Sixti V. Et Clementis VIII. Pont. Max. Auctoritate Recognita, Cum Indicibus Etiam Plantiniantis. Editio Nova, Notis Chronologicis, Histricis et Geographicis Illustrata, Juxta Editionem Parisiensem Antonii Vitré, nunc Ordinate Celsissimo ac Reverendissimo Domino (Domino) Bernardo Galura, Episcopo Brixinensi et Principe et. Denuo Abornata. Oeniponti, Typis et Sumtibus Wagnerianis. **1834**. pág. 255 (1123). **4Esd 4**,[1] Et respondit ad me angelus, qui missus est ad me, cui nomen Uriel, dixit mihi: Excedens.

(DC) Js 10,[12] Foi então que Josué falou a Iahweh, no dia em que Iahweh entregou
os amorreus aos filhos de Israel. Disse Josué na presença de Israel: “Sol, de-
tém-te em Gabaon, e tu, lua, no vale de Aialon!” [13] E o sol se deteve e a lua fi-
cou imóvel até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isso escrito
no livro do Justo? O sol ficou imóvel no meio do céu e atrasou o seu ocaso de
quase um dia inteiro. [14] Nunca houve dia semelhante, nem antes, nem depois,
quando Iahweh obedeceu à voz de um homem. É que Iahweh combatia por Is-
rael.

(DD) Ex 16,[13] À tarde subiram codornizes e cobriram o acampamento, e pela manhã
havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. [14] Quando se evapo-
rou a camada de orvalho que caíra, apareceu na superfície do deserto uma coisa
miúda, granulosa, fina como a geada sobre a terra. [15] Tendo visto isso, os filhos
de Israel disseram entre si: “Que é isto?” Pois não sabiam o que era. Disse-lhes
Moisés: “Isto é o pão que Iahweh vos deu para vosso alimento. [16] Eis que Ia-
hweh vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por
pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua
tenda”. [17] E os filhos de Israel assim fizeram; e apanharam, uns mais outros
menos. [18] Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais ti-
nha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos:
cada um tinha apanhado o quanto podia comer. [19] Moisés disse-lhes: “Ninguém
guarde para a manhã seguinte”. [20] Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e al-
guns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E Moi-
sés indignou-se contra eles. [21] Colhiam-no pois, manhã após manhã, cada um o
quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, se derretia. [22] Ora,
no sexto dia colheram pão em dobro, dois gomores por pessoa; e todos os che-
fes de comunidade foram comunicá-lo a Moisés. [23] Ele lhes disse: “Eis o que
disse Iahweh: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para Iahweh. Co-
zei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guar-
dai-o de reserva para a manhã seguinte”. [24] Fizeram a reserva até a manhã se-
guinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal e nem deu vermes. [25] Então
disse Moisés: “Comei-o hoje, porque este dia é um sábado para Iahweh; hoje
não o encontrareis nos campos. [26] Durante seis dias o recolhereis, mas no séti-
mo dia, no sábado, não o haverá”. [27] No sétimo dia saíram alguns do povo para
colhê-lo, porém não o acharam. [28] Iahweh disse a Moisés: “Até quando recusa-
reis guardar meus mandamentos e minhas leis? [29] Considerai que Iahweh vos
deu o sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada um
fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia”. [30] E o povo descan-
sou no sétimo dia. [31] A casa de Israel deu-lhe o nome de maná. Era como a se-
mente de coentro, branco, e o seu sabor como bolo de mel. [32] Disse Moisés:
“Eis o que Iahweh ordenou: Dele enchereis um gomor e o guardareis para as
vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto,
quando vos fiz sair do país do Egito”. [33] Moisés disse a Aarão: “Toma um vaso,
põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Iahweh, a fim de con-
servá-lo para as vossas gerações”. [34] Como Iahweh havia ordenado a Moisés,
Aarão o colocou diante do Testemunho para ser conservado. [35] Os filhos de Is-
rael comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; co-

---

meram maná até chegarem aos confins do país de Canaã.

(DE) Dn 7,[9] Visão do Ancião e do Filho de Homem – Eu continuava contemplando, quando foram preparados alguns tronos e um Ancião sentou-se. Suas vestes eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça, alvos como a lã. Seu trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente. [10] Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos.
Ap 20,[11] Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. [12] Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se livros. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros. [13] O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta.
Ap 1,[13] e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho de Homem, vestido como uma túnica longa e cingido à altura do peito com um cinto de ouro. [14] Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca, como neve; e seus olhos pareciam uma chama de fogo.

(DF) Is 6,[1] No ano em que faleceu o rei Ozias, vi o Senhor sentado sobre um trono alto e elevado. A cauda da sua veste enchia o santuário. [2] Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam. [3] Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra". [4] À voz dos seus clamores os gonzos das portas oscilavam enquanto o Templo se enchia de fumaça.

(DG) **Acero**. Comúnmente se toma por las armas, y en especial se entiende por la espada: y assi se dice Sacar el acero, teñir el acero. Lat. *Ferrum*, {…} Metafóricamente significa esfuerzo, ardimiento, valor e denuedo; e assi mostrar o tener buenos aceros es tener valor e fuerzas. Lat. *Virtus*, *Strenuitas. Animi vigor et robur.* **Diccionario de la lengua castellana**: en que se explica el verdadero sentido de las voces, su naturaleza y calidad, con las phrases o modos de hablar, los proverbios o refranes, y otras cosas convenientes al uso de la lengua, dedicado al rey nuestro señor don Phelippe V (que Dios guarde) a cuyas reales expensas se hace esta obra:Tomo primero. compuesto por la Real Academia Española. Fracisco del Hierro, 1726. pág. 46

(DH) **PL 14,202B**. S. Ambrosius. De Virginitate. liber unus. Caput III. 11. *Quis autem humano eam possit ingenio comprehendere, quam nec natura suis inclusit legibus? Aut quis naturali voce complecti, quod supra usum naturae sit? E coelo accersivit quod imitaretur in terris. Nec immerito vivendi sibi usum quaesivit e coelo, quae sponsum sibi invenit in coelo. Haec nubes, aera, angelos, sideraque transgrediens, Verbum Dei in ipso sinu Patris invenit, et toto hausit pectore. Nam quis tantum cum invenerit, relinquat boni? (0192A) Unguentum enim exinanitum est nomen tuum: propterea adolescentulae dilexerunt te, et attraxerunt te (Cant. I, 1) . Postremo non meum est illud, quoniam quae non nubent, neque nubentur, erunt sicut angeli in coelo (Matth. XXII,*

30) . Nemo ergo miretur si angelis comparentur, quae angelorum Domino copulantur. Quis igitur neget hanc vitam fluxisse de coelo, quam non facile invenimus in terris, nisi postquam Deus in haec terreni corporis membra descendit (IV Reg. II, 11) ? Tunc in utero virgo concepit, et Verbum caro factum est, ut caro fieret Deus (Matth. XVII, 3).

(DI) PL 17,364B. Commentaria in XII Epistolas Beati Pauli. In Epistolam ad Galatas. Caput Primum. (Vers, 19.) "*Iterum reversus sum Damascum, alium autem ex apostolis vidi neminem, nisi Iacobum fratrem Domini. Iacobum vidit Hierosolymae; quia illic erat constitutus ab apostolis episcopus, qui et ipse prius fuerat incredulus, sicut dicit Evangelista: Quia nec fratres eius, inquit, adhuc credebant in eum (Ioan. VII, 5) . Hic Iacobus filius fuit Ioseph, qui ideo frater Domini appellatus est, quia et Ioseph pater eius, etiam Domini pater nuncupatus est. Sic enim dicit Maria ad Iesum in Lucae Evangelio. Quid fecistis nobis, fili? Ego et pater tuus moesti et tristes quaerebamus te (Luc. II, 42).* [364C] *Et in Evangelio Ioannis dicit Philippus ad Nathanael: Quem scripsit Moyses in Lege, et prophetae, Invenimus Iesum a Nazareth, filium Ioseph (Ioan. I, 45) . Hoc ergo modo dictus est Dominus frater Iacobi et caeterorum, quo et filius nuncupabatur Ioseph. Quidam enim ducti insania hos veros Domini fratres de Maria natos, impia assertione contendunt, cum Ioseph non verum eius patrem dicant appellatum. Si enim hi veri erant fratres eius, et Ioseph erit verus pater; quia qui dixit patrem eius Ioseph, idem dixit et fratres eius Iacobum et caeteros.*"

(DJ) PL 96, 53–110. S. Hildefonsi Episcopi Toletani, De Virginitate Perpetua Sanctae Mariae. [60A] *Hebetescat oro, hebetescat cor talia meditans, obmutescat os talia proloquens, adhaereat lingua talia promens, non aspiret sermo talia narrans. Ecce enim virgo ex Deo, virgo ex homine, virgo attestante angelo (Matth. I) , virgo iudice sponso, virgo ante sponsum, virgo cum sponso; indubitata virgo, etiam dubitante sponso. Virgo ante filii adventum, virgo post filii generationem, virgo cum filii nativitate, virgo post filium natum. Verbo fecunda, verbo repleta, verbo uberrima, verbo partu digna, humana quidem nativitate, humana lege, humano usu, humana conditione, humana veritate, illaesa, incorrupta, inviolata, intemerata, integerrima vere.* [60B] *Divino autem munere, divino favore, divina collatione, divina adinventione, divino dono, divino concessu; novo opere, nova efficacia, nova operatione, novo effectu, novo patratu, cum conceptu virgo, per conceptum virgo, in conceptu virgo, post conceptum virgo; per partum virgo, cum partu virgo, post partum virgo. Virgo cum nascituro, virgo cum nascente, virgo post filium natum. Coniux dicta et virgo, coniux assumpta et virgo, coniux credita et virgo, cum coniuge simul et prole perennis virgo. Ignota semper coniugio, ignota amplexu, ignota tactu, ignota maritali collegio. Et tunc certe, tunc non dubie, tunc vere, tunc veraciter sancta virgo, beata virgo, gloriosa virgo, honesta virgo.* [60C] *Sed post generationem incarnati Verbi, post nativitatem Dei hominis facti, post generationem in Deo hominis assumpti, post nativitatem Deo hominis uniti sanctior et sanctissima virgo, beatior et beatissima virgo, gloriosior et gloriosissima virgo, nobilior et nobilissima virgo, honestior et honestissima virgo, augustior et augustissima virgo. Sed ne so-*

lus tuae vesaniae vepribus haereas, ne solus spinis tuae dementiae saepiaris, ne solus tuae vecordiae sentibus coarcteris, ne solus intelligentiae tuae aculeis infigaris, ne solus defensionis tuae acumine perimaris, connectam parem, coniungam parilem, sociabo similem, innodabo coaequalem copulabo talem.

(DK) PL 92,165C. Venerabilis Bedae. In Marci Evangelium. Expositio. Liber Primus. Caput III. "*Et veniunt mater eius et fratres, et foris stantes miserunt ad eum vocantes eum. Et sedebat circa eum turba, etc. Fratres Domini, non filii beatae semper virginis Mariae, iuxta Helvidium, nec filii Ioseph ex alia uxore, iuxta quosdam, putandi, sed eorum potius intelligendi sunt esse cognati.*"

(DL) PL 23,213B. S. Eusebii Hieronymi. Stridonensis Presbyteri. De Perpetua Virginitate B. Mariae. Liber Unus. 19. ... "*Tu dicis Mariam virginem non permansisse: ego mihi plus vindico, etiam ipsum Ioseph virginem fuisse per Mariam, ut ex virginali conjugio virgo filius nasceretur. Si enim in virum sanctum fornicatio non cadit, et aliam eum uxorem habuisse non scribitur: Mariae autem, quam putatus est habuisse, custos potius fuit, quam maritus: relinquitur, virginem eum mansisse cum Maria, qui pater Domini meruit appellari.*". (ed. 1883.)

(DM) Sancta Birgitta. **Revelationes**. Liber VI – **Communis Status Coniugii Deo Placet. Vidvitas invenit gratiam. Sic Virginitas perfectissima est.** Caput CXIX. " *4 Iohannes vero, cuius custodie commisi matrem meam, non displicuit mihi, quia virgo fuit, ymmo summe placuit, quia perfectissima vita est in carne non carnaliter viuere similisque vite angelice. 5 Ideo et meruit custos fieri castitatis, et ei specialia signa ostendi caritatis. Sic eciam dico nunc. Viduitas huius domine plus placet mihi quam coniugium, quia accepcior est mihi vidua humilis quam virgo superba.*" pág. 439.

(DN) PL 39,1505 – 1511. S. Aurelii Augustini. Hipponensis Episcopi. Sermones ad Populum. Classis IV. De Diversis. Sermo CCCXLIII. De Susanna et Joseph: cum exhortatione as castitatem.

(DO) Ap 14,[1] Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. [2] E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. [3] Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. [4] Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes seguem o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. [5] Na sua boca jamais foi encontrada mentira: são íntegros.

(DP) Eclo 7,[36(40)] In omnibus operibus tuis memorare **novissima tua**, et in aeternum non peccabis.

Na doutrina católica, os últimos acontecimentos que afetarão cada indivíduo no fim de sua jornada terrestre são chamados de "Novíssimos". São eles: morte, juízo, purgatório, inferno e paraíso. O estudo dos Novíssimos também é conhe-

cido como Escatologia individual, pois trata exclusivamente do estudo individual do destino das almas após a morte, diferenciando-se assim da Escatologia coletiva, que visa estudar os últimos acontecimentos relativos a toda a humanidade, segundo a mesma óptica cristã.

O termo "Novíssimos" é de origem bíblica, e pode ser encontrado no livro do Eclesiástico (também conhecido como Sirac), presente nos dias de hoje apenas nas edições católicas da Bíblia: "*Em todas as tuas obras, lembra-te dos teus novíssimos, e jamais pecarás*". (Eclo 7,$^{36(40)}$). Desde os primeiros séculos de tradição cristã, é de costume nos mosteiros e abadias o exercício mental da lembrança da morte e suas consequências, como forma de disciplinar o coração e cultivar suas virtudes.

(DQ) Mc 16,[9] Ora, tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

Lc 7,[36] Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa. [37] Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ela estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume [38] E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume. [39] Vendo isso, o fariseu que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora!" [40] Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". – "Fala, mestre", respondeu ele. [41] "Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e outros cinquenta. [42] Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais?" [43] Simão respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". Jesus lhe disse: "Julgaste bem". [44] E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. ,[45] Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos. [46] Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume. [47] Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor". [48] Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". [49] Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados?" [50] Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

Lc 8,[2] assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios,

---

(DR) Mt 9,[9] Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu. [10] Refeição com os pecadores Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. [11] Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" [12] Ele, ao ouvir o que dizi-

am, respondeu: “Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes.

(DS) Lc 23,[39] Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”. [40] Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: “Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação? [41] Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal”. [42] E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”. [43] Ele respondeu: “Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.

(DT) Clemente de Alexandria. Miscelânea (Stromateis) Livro I, Cap. VI.

(DU) **Biblia Sacra Vulgatae Editionis**, Sixti V. Et Clementis VIII. Pont. Max. Auctoritate Recognita, Cum Indicibus Etiam Plantiniantis. Editio Nova, Notis Chronologicis, Histricis et Geographicis Illustrata, Juxta Editionem Parisiensem Antonii Vitré, nunc Ordinate Celsissimo ac Reverendissimo Domino (Domino) Bernardo Galura, Episcopo Brixinensi et Principe et. Denuo Abornata. Oeniponti, Typis et Sumtibus Wagnerianis. **1834**. pág. 256 (1134). **4Esd 4**,[36] Et respondit ad ea Jeremiel archangelus, et dixit: Quando impletus fuerit numerus seminum in vobis, quoniam in statera ponderavit saeculum, [37] et mensura mensuravit tempora , et numero numera vit tempora, et non commovit nec excitavit, usque dum impleatur praedicta mensura.

(DV) PG 6,1027A. Theophili. Ad Autolycum. Liber Primus. 2.

(DW) Filon de Alexandria. A Vida de Moisés.

(DX) Gn 28,[12] Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela! [13] Eis que Iahweh estava de pé diante dele e lhe disse: “Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência. [14] Tua descendência se tornará numerosa como a poeira do solo; estender-te-ás para o ocidente e o oriente, para o norte e o sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por ti e por tua descendência. [15] Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi”.

(DY) Lc 10,[38] Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. [39] Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. [40] Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude”. [41] O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; [42] no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.

(DZ) **Biblia Sacra Vulgatae Editionis**, Sixti V. Et Clementis VIII. Pont. Max. Auctoritate Recognita, Cum Indicibus Etiam Plantiniantis. Editio Nova, Notis Chronologicis, Histricis et Geographicis Illustrata, Juxta Editionem Parisiensem Antonii Vitré, nunc Ordinate Celsissimo ac Reverendissimo Domino (Domino) Bernardo Galura, Episcopo Brixinensi et Principe et. Denuo Abornata.

Oeniponti, Typis et Sumtibus Wagnerianis. **1834**. pág. 265 (1133). **4Esd 10**,[28] Ubi est Uriel angelus, qui a principio venit ad me? quoniam ipse me fecit venire in multitudine in excessu mentis hujus, et factus est finis meus in corruptionem, et oratio mea in improperium. [29] Et cum essem loquens ego haec, ecce venit ad me, et vidit me; [30] et ecce eram positus ut mortuus, et intellectus meus alienatus erat; et tenuit dexteram meam , et confortavit me, et statuit me super pedes meos, et dixit mihi:

(EA) Lc 2,[21] Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido. [22] Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, [23] conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor, [24] e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

(EB) Mt 2,[19] Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, [20] e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram". [21] Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel. [22] Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia [23] e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareu.

Mc 10,[46] Ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, estava sentado à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu. [47] Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: "Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!" [48] E muitos o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!". [49] Detendo-se, Jesus disse: "Chamai-o!" Chamaram o cego, dizendo-lhe: "Coragem! Ele te chama. Levanta-te". [50] Deixando a sua capa, levantou-se e foi até Jesus. [51] Então Jesus lhe disse: "Que queres que eu te faça?" O cego respondeu: "Rabbúni! Que eu possa ver novamente!" [52] Jesus lhe disse: "Vai, a tua fé te salvou". No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-o no caminho.

Lc 4,[34] "Ah! Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus". [35] Mas Jesus o conjurou severamente: "Cala-te, e sai dele!" E o demônio, lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum. [36] O espanto apossou-se de todos, e falavam entre si: "Que significa isso? Ele dá ordens com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem!" [37] E sua fama se propagava por todo lugar da redondeza.

(EC) Lc 2,[42] Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa. [43] Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. [44] Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. [45] E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procu-

ra. [46] Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; [47] e todos os que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas. [48] Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos". [49] Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?" [50] Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

(ED) Lm 1,[12] ל Lamed Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: Há dor como a minha dor? Como me maltrataram! Iahweh me castigou no dia do incêndio de sua ira. [13] מ Mem Do alto enviou um fogo, que fez descer até os meus ossos; armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder, deixou-me desolada, indisposta todo o dia. [14] נ Nun Ele fez um fardo com minhas culpas, atou-o com sua mão, elas pesam sobre meu pescoço, ele faz vacilar minha energia; o Senhor me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar!

(EE) Gn 9,[12] Disse Deus: "Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: [13] porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança entre mim e a terra. [14] Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem, [15] eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda carne. [16] Quando o arco estiver na nuvem, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos com toda carne que existe sobre a terra".

(EF) Jo 14,[15] Se me amais, observareis meus mandamentos, [16] e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, [17] o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. [18] Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. [19] Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. [20] Nesse dia compreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. [21] Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele". [22] Judas – não o Iscariotes – lhe diz: "Senhor, por que te manifestarás a nós e não ao mundo?" [23] Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada.

(EG) Suma Teológica. I Pate. Tratado sobre o homem. Questão 93: Do fim ou termo da produção do homem. Art. 7 – Se a imagem de Deus está na alma atualmente. 3. Demais. – Agostinho distingue a imagem da Trindade na alma, quanto à memória, à inteligência e à vontade. Ora, são estas três, virtudes naturais da alma, como diz o Mestre das Sentenças. Logo, a imagem de Deus se manifesta quanto às potências e não quanto aos atos. || PL 42,984.

(EH) Ct 5,[4] Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ouvindo-o, se esvai. [5] Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na ma-

---

çaneta da fechadura. … [14] Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras. [15] Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro.

(EI) Cl 3,[1] Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. [2] Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. [3] Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. [4] Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória. [5] Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma idolatria. [6] Dessas coisas provém a ira de Deus sobre os descrentes. [7] Outrora também vós assim vivíeis, mergulhados como estáveis nesses vícios. [8] gora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca, [9] nem vos enganeis uns aos outros. Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios, [10] e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento. [11] Aí não haverá mais grego nem judeu, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas somente Cristo, que será tudo em todos. [12] Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. [13] Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. [14] Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. [15] Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos. [16] A palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente. Sob a inspiração da graça cantai a Deus de todo o coração salmos, hinos e cânticos espirituais. [17] Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

(EJ) CIC – **II. A vocação à castidade**

2337 A castidade significa a integração correta da sexualidade na pessoa e, com isso, a unidade interior do homem em seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando é integrada na relação de pessoa a pessoa, na doação mútua integral e temporalmente ilimitada do homem e da mulher.

A virtude da castidade comporta, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação.

(EK) CIC 2336 Jesus veio restaurar a criação na pureza de sua origem. No Sermão da Montanha, Ele interpreta de maneira rigorosa o plano de Deus: "Ouvistes o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. **Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração**" (Mt 5,[27-28]). O homem não deve separar o que Deus uniu.

A Tradição da Igreja entendeu o sexto mandamento como englobando o conjunto da sexualidade humana.

(EL) **Zêuxis** ou Zeuxipo (464 a.C. - 398 a.C.), pintor da Grécia Antiga, do século V a.C.. Era natural de Heráclea, nome de muitas cidades em seu tempo, esta provavelmente no sul da Itália, mas viveu a maior parte da vida em Atenas, onde foi um dos pintores mais famosos de seu tempo.

(EM) **Apeles** de Cós foi um renomado pintor da Grécia Antiga. Plínio, o Velho, a quem se deve o conhecimento deste artista, considerava Apeles mais importante que pintores que o antecederam e precederam. Plínio situou Apeles na 112ª Olimpíada, possivelmente porque pintou um retrato de Alexandre, o Grande.

(EN) **Michelangelo** di Lodovico Buonarroti Simoni, mais conhecido simplesmente como Michelangelo ou Miguel Ângelo, foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente

(EO) Sanctissimae genitricis tuae sponsi quae sumus Domine precibus adjuvemur, ut quod possibilitas nostra non obtinet, ejus nobis intercessione donetur. Qui vivis e regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum amen.

(EP) Mt 13,[55] Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? [56] E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas?" [57] E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". [58] E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.
Mc 6,[3] Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?" E escandalizavam-se dele. [4] E Jesus lhes dizia: "Um profeta só é desprezado em sua pátria, em sua parentela e em sua casa". [5] E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mãos. [6] E admirou-se da incredulidade deles.

(EQ) Isidori Clarii, Episcopi Fulginatis, **Orationum quas extraordinarias appellavit**, Volumen Primum. Venetiis, apud Dominicum Nicolinum. MDLXVII 1567. – Oratio Decima octava. De Fructus orandi. folhas 80 – 84.

(ER) **Bíblia Poliglota Complutense**: A Bíblia Poliglota Complutense é a primeira edição impressa multilíngue de toda a Bíblia. O projeto para produzir a Bíblia foi concebido, liderado e financiado pelo cardeal Francisco Jiménez de Cisneros (por volta de 1436 a 1517), que no início do século XVI encabeçou a revitalização da antiga Universidade de Alcalá de Henares (fundada em 1293), com o estabelecimento de uma nova universidade, a Universidad Complutense, em 1508. (Complutense se refere a Complutum, a antiga colônia romana no local de Alcalá de Henares). Com a ajuda de figuras importantes, como Antonio de Nebrija, cardeal Cisneros instituiu um novo currículo com uma orientação pedagógica mais moderna. A produção da Bíblia Poliglota Complutense foi parte do esforço do cardeal para reavivar a aprendizagem e encorajar o estudo das Sagradas Escrituras. O livro representa o auge da realização tipográfica espa-

nhola no século XVI. Apesar da falta de informações precisas sobre quem produziu cada seção, sabe-se que por volta de 1503 o cardeal Cisneros, cercado por peritos e estudiosos especializados numa variedade de línguas, assumiu a importante tarefa de produzir a obra. Foi um processo difícil e árduo que exigiu mais de dez anos de trabalho. A impressão foi feita por Arnaldo Guillén de Brocar, um francês que havia trabalhado em Pamplona e que abriu sua principal editora em Alcalá em 1510. Para imprimir o livro, Brocar teve que criar tipos novos e altamente aperfeiçoados para o latim, grego e hebraico. Seus tipos gregos são considerados os mais belos já entalhados. A impressão foi feita entre 1514 e 1517, mas foi só em 1520, após receber autorização de Roma, que o livro foi distribuído. A Bíblia é composta de volumes encadernados separadamente, somando 1.500 páginas; 600 exemplares foram impressos em papel, e seis em pergaminho. O volume um contém o texto do Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica. As páginas apresentam, um pouco abaixo da metade para cima, três colunas, com o texto grego na coluna da esquerda, a Vulgata latina na coluna do meio, e o texto hebraico na coluna da direita. A parte inferior da página está dividida em duas colunas: a esquerda contém a tradução em aramaico do Pentateuco conhecido como Targum Onkelos, e a direita com a tradução latina do texto. Cada página inclui uma epígrafe e anotações na margem direita. Os volumes dois e três contêm o restante do Antigo Testamento, em grego, latim e hebraico. O volume quatro contém o Novo Testamento, em grego e latim. A última parte do volume quatro e o volume cinco consistem em um dicionário hebraico e aramaico, uma gramática hebraica e um dicionário grego.

(ES) PL 36,719. S. Aurelii Augustini. In Psalmum LIV. Enarratio. Sermo ad Populum. *Segue: "Meu é Manassés", que significa esquecido. Então se dizia à Igreja: "Hás de esquecer a tua condição vergonhosa para sempre, não te lembrarás do opróbrio da tua viuvez" (Is 54,[4]).*

(ET) PL 36,719. S. Aurelii Augustini. In Psalmum LIV. Enarratio. Sermo ad Populum. "*Galaad é meu". Estes nomes se leem nas Escrituras de Deus. Galaad interpreta-se como sendo um grande mistério; traduz-se por acervo do testemunho. Como são grandes os acervos de testemunho nos mártires! "Galaad é meu", meu é o acervo do testemunho, meus são os verdadeiros mártires.*

(EU) **Paixões**: A Escolástica diz-nos que paixões são movimentos mais ou menos violentos do apetite sensitivo, o qual nos apresenta o bem enquanto apreendido pelos sentidos. São duas as expressões deste apetite: a concupiscência e a irascibilidade.

A concupiscência, perante o bem simplesmente apreendido pode gerar: positivamente, as paixões do amor, do desejo e do gozo; e negativamente, as do ódio, aversão, fuga, tristeza e dor.

A irascibilidade, perante o bem árduo ou o mal árduo, pode gerar: a paixão da esperança ou a do desespero; a da audácia ou a do temor; e a da paciência ou a da ira.

As paixões exercem forte influência na vida física, intelectual e moral das pessoas, daí a necessidade de, pela educação, favorecer as boas e neutralizar as

más. É trabalho árduo dos pais e educadores, incluindo as pessoas a quem se pede orientação espiritual. A Teologia Moral e Espiritual estuda como proceder. (Cf. **Cat. 1762-1775**).

(EV) Gn 2,[21] Então Iahweh **Deus fez cair um torpor sobre o homem**, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar.
Gn 15,[12] Quando o sol ia se pôr, **um torpor caiu sobre** Abrão e eis que foi tomado de grande pavor.
1Sm 26,[12] Davi apanhou a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul, e partiram: ninguém viu nada, ninguém percebeu coisa alguma, ninguém acordou; todos dormiam, **porque um pesado sono vindo de Iahweh caíra sobre eles.**
Jó 4,[13] numa visão noturna de pesadelo, **quando a letargia cai sobre o homem,**
Jó 33,15 Em sonhos ou visões noturnas, **quando a letargia desce sobre os homens adormecidos em seu leito:**
Is 29,[10] **pois Iahweh derramou sobre vós um espírito de torpor**, fechou-vos os olhos a vós (os profetas), cobriu-vos a cabeça a vós (os videntes).

(EW) Gn 1,[26] Deus disse: "**Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança**, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra". [27] Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.
CIC 1701 "Novo Adão, na mesma revelação do mistério do Pai e de seu amor, Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação." Em Cristo, "imagem do (Deus invisível" (Cl 1,[15]), foi o homem criado à "imagem e semelhança" do Criador. Em Cristo, redentor e salvador, a imagem divina, deformada no homem pelo primeiro pecado, foi restaurada em sua beleza original e enobrecida pela graça de Deus.

(EX) Is 40,[28] Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto?, Iahweh é um Deus eterno, criador das regiões mais remotas da terra; Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável. [29] É ele que dá forças ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido. [30] Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar, [31] **mas os que põem a sua esperança em Iahweh renovam as suas forças, abrem asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam**.
Ap 12,[14] Ela, porém, **recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto**, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

(EY) Epih. Haeres. 7.8; Vicenet. Serm. De S. Ioseph, Gerson. Em S. Ioseph, Ubet. L. de arbore vite.

(EZ) Petrus Comestor – Pedro Comestor (devorador de livro). Historia Scholastica ca. 86.

(FA) Thomas de Trujillo OP. **Thesauri concionatorum** tomus secundus... autore... Thoma de Trugillo… 1584. Francia-Lyon, Lugduni: apud Carolum Pesnot.

(FB) Summa de donis Sancti Joseph. Isidoro Isolani. Amédée Chaillot, 1861. páginas 273 – 279.

(FC) Summa de donis Sancti Joseph. Isidoro Isolani. Amédée Chaillot, 1861. Quartam Partem. Caput X. De Mirabilibus acceptis propter vota facta sancto Joseph. páginas 281.

(FD) Obras de Santa Teresa de Jesus. Tomo I. Livro da Vida. Vida da Santa Madre Teresa de Jesus escrita por ela mesma traduzida da edição crítica do R^vdo^. Frei Silvério de Santa Teresa, OCD. Capítulo VI. págs. 42 – 47.

(FE) Obras de Santa Teresa de Jesus. Tomo I. Livro da Vida. Vida da Santa Madre Teresa de Jesus escrita por ela mesma traduzida da edição crítica do R^vdo^. Frei Silvério de Santa Teresa, OCD. Capítulo XXXIII. págs. 280 – 281.

(FF) Summa de donis Sancti Joseph. Isidoro Isolani. Amédée Chaillot, 1861. Quartam Partem. Caput X. De Mirabilibus acceptis propter vota facta sancto Joseph. páginas 281.

(FG) **Fomes peccati**: O conceito teológico (inclinação, propensão ao pecado) foi ao ar nas discussões sobre graça e justificação, originadas pelo protestantismo. Geralmente é traduzido por "inclinação ao pecado" e é considerado o resultado da ferida do pecado original. Aceitar uma certa fraqueza da natureza diante do mal é uma realidade inegável da experiência cotidiana. Considerar que a inclinação ao mal é irresistível, como certos reformadores (Lutero, Calvino) fizeram, já foi condenado pelo touro de Leão X "Exurge Domine", de 13 de junho de 1520, e depois rejeitado pelo Conselho de Trento. (Sessão VI, de 13 de janeiro de 1547). O pecado original nos deixou propensão ao mal, concupiscência, mas não destruiu a liberdade humana (responsabilidade). Quem peca é livre para fazê-lo e se arrepender. É por isso que ele é responsável.

(FH) **Concupiscência**: Tendência de apetite sensitivo ou espiritual, com raiz nos instintos de conservação, reprodução ou afirmação pessoal, que se encontram normalmente subjacentes aos atos humanos, influenciando a sua moralidade. O pecado original debilitou a lucidez e a vontade livre da pessoa que tem de enfrentar as várias concupiscências, o que explica a queda em comportamentos contra a razão e a lei de Deus (pecados), cuja gravidade moral depende da matéria e do grau de liberdade com que são praticados. A resistência, favorecida pela graça atual, aos desvios das concupiscências é ato de virtude que santifica a pessoa e glorifica a Deus.

(FI) PL 044,267. S. Aurelii Augustini Hipponensis Episcopi. De Natura et Gratia. Ad Timasium et Jacobum contra Pelagium. Caput XXXVI. 42.